

## **Introdução**

O Pré-Diagnóstico do concelho de Condeixa-a-Nova foi realizado no âmbito da Rede Social, implementada em Condeixa-a-Nova, a 8 de Junho de 2004, com a constituição do Conselho Local de Acção Social. O presente documento pretende ser uma primeira aproximação ao concelho, através da caracterização das áreas de intervenção, fundamentais ao desenvolvimento social local. Pretende-se, essencialmente, disponibilizar um instrumento de trabalho, que será complementado pelo Diagnóstico Social, a incidir nas principais necessidades do concelho.

A Rede Social, como *Política Social Activa* facilita, pela primeira vez, o reconhecimento das Redes de Solidariedade locais, organizadas em parcerias activas e participadas, com vista à promoção do desenvolvimento social local. Ao transferir para os serviços e instituições locais a responsabilidade de erradicar e/ou atenuar as situações de pobreza ou exclusão social, implementam-se novas metodologias de intervenção, baseadas numa perspectiva de subsidiariedade.

Cada vez mais a sociedade se postula por valores universais e de co-responsabilização. A Rede Social pretende fomentar a formação de uma consciência colectiva dos problemas sociais, contribuir para a activação de meios e agentes de resposta e para a optimização possível dos meios de acção nos locais<sup>1</sup>, numa óptica de racionalização. O modelo de organização e funcionamento em rede tem por objectivo conseguir a articulação e interacção da Rede Social com as parcerias e facilitar o seu trabalho, evitando a multiplicação de redes desconexas e a sectorização e/ou sobreposição de intervenções locais.

Através desta primeira aproximação ao Diagnóstico Social para uma Intervenção Social local mais efectiva, elaborou-se o presente Pré-Diagnóstico, que pretende

---

<sup>1</sup> [www.pnai.pt/AcçãoSocial/RedeSocial](http://www.pnai.pt/AcçãoSocial/RedeSocial)

ser um instrumento aberto, facilitador da reflexão e discussão e, essencialmente um contributo para um melhor conhecimento do concelho de Condeixa-a-Nova.

Neste documento serão caracterizadas as áreas de intervenção com maior relevo no concelho, analisadas de acordo com um conjunto de indicadores. Essas áreas serão agrupadas da seguinte forma:

- I Demografia,
- II Habitação e Condições de Salubridade;
- III Actividades Económicas;
- IV Emprego/ Desemprego;
- V Educação;
- VI Saúde;
- VII Acção Social e
- VIII Associativismo e Equipamentos Locais.

Como documento aberto, entende-se que qualquer sugestão ou informação adicional deverá ser sempre apresentada, não por alguns, mas sim por todos os que livremente queiram aderir a *esta rede local* que emergiu da vontade e da necessidade de implementar novas formas de olhar e de actuar (n) o concelho. Na presente caracterização encontra-se patente a leitura e o *olhar* sobre diferentes áreas de intervenção como meio de suporte e de fundamentação a muitas outras metodologias a serem criadas no concelho de Condeixa-a-Nova.

## **I – DEMOGRAFIA DE CONDEIXA-A-NOVA EM 2001**

Com o estudo e análise demográfica do concelho é possível conhecer as características gerais da população residente. São inúmeros os indicadores passíveis da presente análise, tendo-se seleccionado os que, na opinião do Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova podem melhor demonstrar e caracterizar a especificidade cultural e *modus vivendi* da população residente neste concelho. A análise desta área foi tornando-se cada vez mais extensa à medida em que se foi decompondo cada indicador seleccionado. Considerou-se ser pertinente para próximos estudos aprofundar o conhecimento sobre as principais características de uma comunidade que manifesta um misto de filosofias e práticas de vida. Se por um lado os residentes há largos anos em Condeixa-a-Nova apresentam uma especificidade cultural, que reúne as crenças, valores e práticas culturais inerentes a um concelho que cresceu face a algumas lutas e diversidades históricas. Por outro lado esta comunidade, muito tem retirado dos novos saberes da nova população residente no concelho e da proximidade à cidade capital de Distrito. É importante salientar que o facto de Condeixa-a-Nova se encontrar, estrategicamente como um ponto de passagem entre o Norte e Sul do país, ou entre a própria região Centro levou a algumas transformações e adaptações internas.

A análise da presente área será dividida em 2 Parte:

- **I Parte:** Caracterização do concelho, quanto à sua localização; População residente; Envelhecimento demográfico; Isolamento Geográfico; Índice de Desenvolvimento Demográfico e Poder de Compra da famílias. Esta caracterização foi efectuada mediante a análise comparativa com os restantes concelhos da região do Baixo Mondego.
- **II Parte:** Caracterização Demográfica da população residente por freguesia e de breve análise de cada uma das dez freguesias que integram o concelho.

Foram utilizadas como fontes: o INE - Censos 2001, pagina da Internet da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Dicionário Enciclopédico, dados disponibilizados pela Autarquia Local e outros retirados de inquéritos efectuados aos Presidentes de Junta de Freguesia.

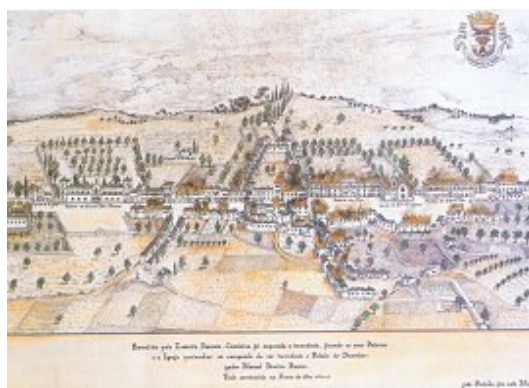
## I PARTE

### 1- Resenha Histórica

O lugar de Condeixa-a-Nova esteve sempre, intimamente ligado a Conímbriga, cidade luso-romana nascida no séc. II a.C., da qual só restam presentemente as suas ruínas. Implantada num promontório rochoso entre dois vales, ladeada meridionalmente pelo Rio Caralio (hoje designado Rio dos Mouros) e setentrionalmente pela planície, Conímbriga conheceu um período de crescimento e prosperidade que durou mais de 4 séculos. Com o declínio do império romano e após as invasões Bárbaras, Conímbriga terá sido definitivamente abandonada depois da reconquista do território de Coimbra por Afonso II das Astúrias, no séc. XI d.c. Os poucos habitantes que ficaram, fundaram a actual Condeixa, mais a norte.

Em meados do século XIII, Condeixa ocuparia uma área não superior a 800 m<sup>2</sup>, entre a igreja e a actual Rua Nova. A primeira referência em manuscritos data do ano de 1219 onde Condeixa-a-Nova apareceu assim mencionada, para se distinguir de outra Condeixa (a Velha).

De acordo com alguns estudiosos, o povoamento de Condeixa-a-Nova terá sido efectuado pelos frades de Santa Cruz de Coimbra, no entanto, é no século XVI que se dá o grande surto de desenvolvimento



na, actual, vila de Condeixa-a-Nova, impulsionado pela passagem de D. Manuel I, em 1502, quando se deslocava para Santiago de Compostela. O Rei terá concedido foral, a 3 de Julho de 1514, a pedido dos seus habitantes e no ano de 1521 mandou

construir a igreja matriz, mediante contrato celebrado entre os moradores e o Mosteiro de Santa Cruz.

Na época quinhentista, Condeixa era uma das principais localidades da zona de Coimbra, sendo já atravessada pela Estrada de Lisboa (antiga E.N.1, actual IC2), tendo sido uma das primeiras estradas a ser mandada construir.

Com os Descobrimentos foram construídos, em Condeixa-a-Nova, alguns palácios e solares, habitados por famílias nobres, tendo sido neste período construída a melhor arquitectura barroca da vila. Alguns destes edifícios são destruídos aquando da 3ª Invasão Francesa em 1811, e reconstruído em 1847.

No ano de 1845 Condeixa-a-Nova é elevada a vila, e em 1852 é-lhe anexada a freguesia do Zambujal ficando, nessa altura, com a actual configuração.

Com a implementação da República Condeixa-a-Nova viveu um outro momento de desenvolvimento e de progresso. Em 1900 contava com 414 fogos habitacionais e com 1.692 habitantes. Até aos dias de hoje, Condeixa passou por alguns períodos de oscilação, devido ao êxodo das populações rurais para as grandes cidades e com a Guerra de Ultramar levando à saída de muitos jovens da vila.

Para além do seu importante espólio histórico, o concelho dispõe de vários outros lugares de grande relevo, elevado valor patrimonial e singular beleza paisagística, como é o caso de Alcabideque, Bendafé, Vila Seca, Furadouro e restantes lugares/freguesias, cada um com a sua beleza específica e característica próprias.

## **2- Localização Geográfica de Condeixa-a-Nova e seu Território**

O concelho de Condeixa-a-Nova fica situado na faixa litoral da região Centro do país, pertencendo ao Distrito de Coimbra e à Província da Beira Litoral. A sua localização dista 192 km a norte de Lisboa, a 120 km a sul do Porto e 12 km da capital de Distrito.

Segundo o Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Centro Litoral, Condeixa-a-Nova pertence à Sub-Região (NUT) do Baixo Mondego e integra a Associação de Municípios do Baixo Mondego. Faz igualmente parte integrante da Associação de Desenvolvimento da Serra de Sicó<sup>2</sup> e da Região de Turismo do Centro, destacando-se as Serras de Alcouce e do Círculo, a Planura do Vale da Ega e o Paul de Arzila classificado como reserva natural.



Faz fronteira a Este com os concelhos de Coimbra e Miranda do Corvo, a Sul com os concelhos de Penela, de Soure e a Oeste com o concelho de Montemor-o-Velho.

Condeixa-a-Nova possui uma localização geográfica estratégica, facilitadora da sua acessibilidade, tornando-se assim, num local de passagem obrigatória nas relações inter-concelhias. As condições de acessibilidade do concelho assentam, fundamentalmente, na rede rodoviária, encontrando-se próximo de um dos nós da auto-estrada do Norte (AE1) e da EN1, sendo atravessado pelo IP1, IC2, IC3 e pelas estradas nacionais 342 e 347 e estando também muito próxima do IP3 e do IP5. Para além da rede rodoviária beneficia, ainda, da proximidade com a rede ferroviária facultada pelas estações de caminhos-de-ferro de Coimbra e do apeadeiro de Alfarelos. O aeródromo de Cernache também se encontra a escassos quilómetros.

Este concelho ocupa uma área aproximada de 138,7 km<sup>2</sup><sup>3</sup>, caracterizada pelos seus contrastes físicos, principalmente visíveis entre as faixas baixas os aplanadas do litoral e as zonas altas do médio interior, nomeadamente da Serra da Lousã e da Serra do Sicó. Apresenta simultaneamente uma vertente serrana, possuindo

<sup>2</sup> A Associação de Desenvolvimento da Serra de Sicó engloba os Concelho de Penela, Pombal, Soure, Ansião, Alvaiázere e Condeixa-a-Nova.

<sup>3</sup> Ver tabela n.º 1.

algumas povoações situadas no coração da serra, e uma vertente agrícola, tendo já esta actividade representado, uma das mais importantes fontes de rendimento dos habitantes deste concelho.



O concelho de Condeixa-a-Nova encontra-se administrativamente dividido em dez freguesias, designadamente, Anobra, Belide, Bendafé, Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Velha, Ega, Furadouro, Sebal, Vila Seca e Zambujal, distribuídas geograficamente de acordo com a figura 2 e por sua vez constituído por 88 lugares.

Tabela n.º1 - Área e Densidade Populacional de Portugal, Região Centro, Distrito de Coimbra e Baixo Mondego, este dividido por concelhos, no ano de 2001

Território	Área Total	Densidade Populacional
	Km <sup>2</sup>	Hab/Km <sup>2</sup>
	2001	2001
Portugal	92 151,8	112,4
Região Centro	23 666,4	75,3
Distrito Coimbra	3 974,2	111,0
Baixo Mondego	2 063,2	165,0
<b>Concelhos do Baixo Mondego</b>		
Condeixa-a-Nova	138,7	112,3
Cantanhede	391,1	97,2
Coimbra	319,4	468,0
Figueira da Foz	379,1	165,8
Mira	124,1	103,7
Montemor-o-Velho	229	111,4
Penacova	216,7	77,5
Soure	265,1	78,9

Fonte: INE - Censos de 2001

Pela análise dos dados da tabela anterior pode-se observar que os concelhos de Coimbra e Figueira da Foz registaram, no último momento censitário, densidades populacionais<sup>4</sup> acima da média do próprio Distrito e do Baixo Mondego.

<sup>4</sup>A Densidade Populacional corresponde à intensidade do povoamento, expressa pela relação entre o número de habitantes de uma determinada área territorial e a superfície desse território (habitualmente, expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado)

Condeixa - a - Nova aparece como o terceiro concelho do Baixo Mondego com valores de densidade populacional mais elevada, com 112,3.

### **3- Caracterização da População Residente em Condeixa-a-Nova<sup>5</sup>**

#### **3.1- Enquadramento Demográfico**

Através da análise comparativa entre os dois últimos momentos censitários, pode-se verificar um crescimento populacional na Região Centro, resultante da diferença entre o saldo natural<sup>6</sup> e o saldo migratório<sup>7</sup>. Apesar do saldo natural da Região Centro, no ano de 2001, ter sido negativo (-1,8%), o saldo migratório foi positivo (5,3%), registando-se valores suficientes para contrariar o decréscimo populacional. É de salientar que a Região Centro manifestou como potencialidade, a capacidade para atrair população para o seu território, que segundo dados do INE, estarão relacionados com o facto do preço da habitação, em determinados concelhos ser muito mais baixo e pelo facto de alguns dos 17 concelhos da Região Centro se situarem muito próximos de grandes centros urbanos, constituindo-se, assim, como pólos de atracção da população. O concelho de Condeixa-a-Nova foi representativo destes indicadores na medida em que apresentou, em 2001 um crescimento de 17,8%, tendo sido um dos 17 concelhos do Distrito de Coimbra com maior crescimento populacional.

Condeixa-a-Nova, no ano de 2001 era constituída por uma população residente de 15.340 indivíduos, correspondendo a uma Densidade Populacional<sup>8</sup> de 112,3 habitantes por km<sup>2</sup>. Em 1991 o Concelho possuía 13.027 habitantes, assistindo-se, desta forma, a um crescimento significativo da população residente, tal como se pode observar nas tabelas seguintes.

---

<sup>5</sup> Entendeu-se ser pertinente efectuar a caracterização mediante uma análise comparativa entre os concelhos que integram a região do Baixo Mondego.

<sup>6</sup> O Saldo Natural correspondente à diferença entre os nascimentos e os óbitos.

<sup>7</sup> O saldo migratório correspondente à diferença entre o número de indivíduos a entrar e a sair de uma região por migração, internacional ou interna.

<sup>8</sup> A Densidade Populacional corresponde à intensidade do povoamento, expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente encontra-se expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).



*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º 2 - Estrutura Etária da População residente nos concelhos da Região do Baixo Mondego, segundo o Sexo e o Escalão Etário, em 1991

Concelho	1991					
	Total		0-14	15-24	25-64	65 ou +
	HM	H	HM	HM	HM	HM
Cantanhede	37140	17778	6965	5677	18539	5999
Coimbra	139052	65152	24824	23148	73099	17981
<b>Condeixa-a-Nova</b>	<b>13027</b>	<b>6025</b>	<b>2099</b>	<b>1838</b>	<b>6528</b>	<b>2562</b>
Figueira da Foz	61555	29398	11021	9254	31760	9520
Mira	13257	6242	2620	2107	6485	2045
Montemor-o-Velho	26375	12742	4748	3906	13194	4497
Penacova	16748	7941	3177	2560	8077	2934
Soure	21704	10451	3479	3001	10883	4341
<b>Distrito</b>	<b>427839</b>	<b>203102</b>	<b>76784</b>	<b>65269</b>	<b>214914</b>	<b>70872</b>

Fonte: INE, Censos 1991

Pode-se observar pela análise dos dados da tabela anterior que Condeixa-a-Nova apresentava, no ano de 1991, uma população maioritariamente feminina e situada entre o escalão etário dos 25-64 anos. Esta realidade é partilhada pelos restantes concelhos da Região do Baixo Mondego e mantêm-se no ano de 2001.

Tabela n.º3- Estrutura Etária da População residente nos concelhos da Região do Baixo Mondego, segundo o Sexo e o Escalão Etário, em 2001

Concelho	2001					
	Total		0-14	15-24	25-64	65 ou +
	HM	H	HM	HM	HM	HM
Cantanhede	37910	18230	5312	5314	19731	7553
Coimbra	148443	69589	20521	21727	81656	24539
<b>Condeixa - a - Nova</b>	<b>15340</b>	<b>7222</b>	<b>2252</b>	<b>1804</b>	<b>8402</b>	<b>2882</b>
Figueira da Foz	62601	29873	8494	8273	33619	12215
Mira	12872	6097	1922	1769	6757	2424
Montemor-o-Velho	25478	12329	3536	3346	13270	5326
Penacova	16725	7994	2304	2363	8668	3390
Soure	20940	10103	2519	2663	10530	5228
<b>Distrito</b>	<b>441204</b>	<b>209975</b>	<b>61933</b>	<b>60203</b>	<b>232644</b>	<b>86424</b>

Fonte: INE, Censos 2001

De acordo com os dados da tabela anterior, foi possível apurar que em 2001, se verificou um aumento de 3,1% da população residente em relação ao recenseamento

efectuado em 1991. No entanto e reportando-nos à região do Baixo Mondego esta evolução da população não se verificou, de igual forma, em todos os concelhos. Os concelhos de Coimbra e Condeixa-a-Nova, foram os que registaram maiores crescimentos populacionais, inclusive, acima da média do Distrito. É pertinente referir que são concelhos limítrofes da cidade capital de Distrito (à excepção do próprio concelho de Coimbra). Todos os concelhos da região do Baixo Mondego, apresentaram, no último momento censitário, uma população maioritariamente adulta e situada entre o escalão etário dos 25-64 anos de idade, mas tendencialmente envelhecida.

Os concelhos que integram a referida região e que manifestaram em 2001 um decréscimo populacional mais acentuado foram Soure com -3,5, Montemor-o-Velho com -3,4, Mira com -2,9%, e Penacova com -0,1. Condeixa-a-Nova registava uma variação da população entre os anos de 1991 e 2001 mais elevada do Baixo Mondego, com 17,8, conforme se observa na tabela seguinte.

Tabela n.º 4 - Variação da População da Região do Baixo Mondego (1991 e 2001)

Concelho	Variação entre 1991 e 2001 (%)
Cantanhede	2,1
Coimbra	6,8
<b>Condeixa - a - Nova</b>	<b>17,8</b>
Figueira da Foz	1,7
Mira	-2,9
Miranda do Corvo	11,9
Montemor-o-Velho	-3,4
Penacova	-0,1
Soure	-3,5
<b>Distrito</b>	<b>3,1</b>

Fonte: Censos 1991 e 2001

Tendo como referência os dados do INE, aferiu-se que o fenómeno de envelhecimento demográfico, traduzido no acréscimo da proporção da população idosa na população total, ocorreu em detrimento da população jovem, como consequência da baixa de natalidade que se intensificou nos anos oitenta e se

manteve desde então, não aumentando o necessário para inverter a tendência que acentuou o acréscimo da população.

### **3.2 - Estrutura Etária Segundo o Escalão Etário e o Sexo**

Em 2001 verificou-se que o número de idosos<sup>9</sup> residentes em território português, ultrapassou o número de jovens<sup>10</sup> tendo alterado a estrutura demográfica da Região Centro e do país no geral, uma vez que originou um duplo envelhecimento da população, verificando-se que o aumento da população idosa foi acompanhado pela diminuição da população jovem. No entanto, isto não significa que existam idosos a mais, mas que o número de jovens é insuficiente. A estrutura etária da população residente no Concelho de Condeixa-a-Nova acompanhou o envelhecimento demográfico característico da Região Centro e de todo país. Segundo dados do INE, este envelhecimento da população tem-se vindo a agravar desde o ano de 1981 até 2001<sup>11</sup>.

À semelhança do Baixo - Mondego, da Região Centro, quer do País em geral, a evolução da população residente neste Concelho tem sido motivado por factores de ordem sócio-culturais e económicos. No entanto, é pertinente referir que este crescimento global da população do concelho não se tem processado de forma contínua, devendo a sua realidade demográfica se analisada tendo em conta a grande influência que, Coimbra, cidade capital de Distrito, tem tido na Vila de Condeixa-a-Nova, dada a grande proximidade geográfica e das boas redes viárias de acesso.

Pode-se caracterizar, de forma geral, que a população residente no concelho de Condeixa-a-Nova no ano de 2001 era uma população jovem/adulta, uma vez que o grupo etário dominante se situava entre o escalão etário dos 25 aos 64 anos. Apesar de se ter verificado um aumento do grupo etário dos 0 aos 14 anos, no

---

<sup>9</sup> Idosos são considerados, de acordo com a nomenclatura do INE como indivíduos com 65 ou mais anos.

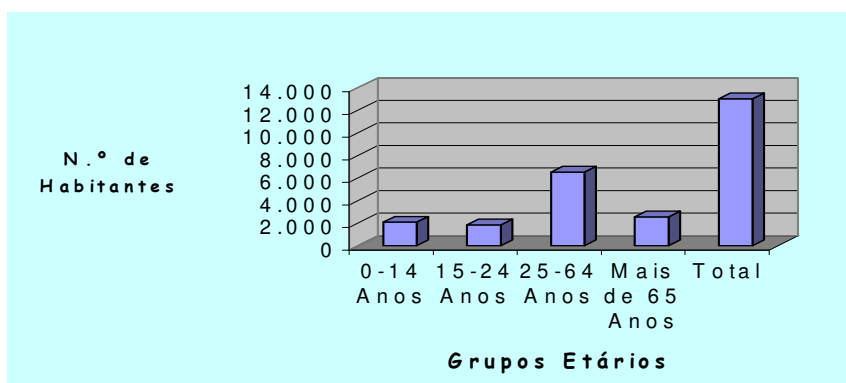
<sup>10</sup> São considerados jovens, de acordo com a nomenclatura do INE, como indivíduos com idade inferior a 15 anos

<sup>11</sup> Último ano do Censos, aquando a realização deste documento.

último momento censitário em análise, este não apresentou um crescimento suficiente para contrariar o envelhecimento da população. Verificou-se, também, através da comparação entre os dois períodos censitários, que o único grupo etário com perdas de população foi o grupo dos 15 aos 24 anos<sup>12</sup>.

Gráfico n.º1

População Residente em Condeixa-a-Nova , em 2001, Segundo o Grupo Etário



No presente gráfico pode-se observar essa maior incidência do grupo inter-etário dos 25-64 anos de idade, seguido do grupo de indivíduos com mais de 65 anos.

Através da análise de valores estimativos, transcritos para a tabela subsequente, pode-se aferir que este crescimento populacional no concelho apresenta uma tendência para evoluir, de forma positiva, nos próximos anos. Relativamente à distribuição da população por sexo, esta estimativa registou a tendência para manter a maior incidência do sexo feminino, quer ao nível do grupo inter-etário dos 25-64 anos, quer do grupo com mais de 65 anos. Uma vez que estes dois grupos etários representam a maioria da população do concelho, serão as mulheres que irão continuar a aparecer como o género mais representativo da população geral de Condeixa-a-Nova. Regista-se então, uma maior longevidade alcançada pela 3.ª idade e principalmente pelo facto da esperança média de vida das mulheres ainda, ser superior à dos homens.

---

<sup>12</sup> Ver tabelas n.º 2 e 3.

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º5 - Estimativa da População residente no Concelho de Condeixa-a-Nova, em 2002, segundo o sexo e o Grupo Etário.

Sexo	Grupo Etário				
	Total	0-14	15-24	25-64	65 e + anos
<b>HM</b>	<b>15771</b>	<b>2287</b>	<b>1699</b>	<b>8618</b>	<b>3162</b>
<b>H</b>	7464	1166	880	4094	1323
<b>M</b>	<b>8307</b>	1121	819	<b>4524</b>	<b>1839</b>

Fonte: INE - Serviços de Estudo sobre a População em 2002

É possível concluir que, relativamente à variável de sexo, a população residente no concelho de Condeixa-a-Nova tem predominância relativa das mulheres, uma vez que só em determinadas faixas etárias essa diferença é notória. A maioria da população mais envelhecida pertencia ao sexo feminino e nas faixas etárias mais baixas os valores estão mais próximos de ambos os sexos, existindo um maior número de população do sexo masculino nas idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos, aferindo-se, assim, que a população jovem é maioritariamente masculina.

### 3.3-Estrutura Etária segundo o Nível de Instrução

Tabela n.º6- População Residente em Condeixa-a-Nova, segundo o Nível de Ensino atingido, por sexo, no ano de 2001

Nível de Ensino Atingido									
População Total		Nenhum		Básico					
				1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15.340	7.222	2.629	912	<u>5.582</u>	2.628	1.477	817	1.436	800

Nível de Ensino Atingido						Analfabetos com 10 ou mais anos	
Secundário		Médio		Superior			
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
11	12	13	14	15	16	17	18
<u>2241</u>	1206	89	42	1886	817	1634	378

Fonte: INE - Censos de 2001

Os resultados dos Censos, revelaram que em 2001 a maioria da população residente em Condeixa-a-Nova possuía como habilitações literárias o 1.º ciclo do ensino básico seguido, do ensino secundário. É significativo o número de indivíduos analfabetos com 10 ou mais anos de idade. As mulheres apresentam níveis de escolaridade inferiores. Dos 2.629 indivíduos que não atingiram qualquer nível de ensino, 912 eram do sexo masculino e 1717 do sexo feminino. Dos 1634 analfabetos com 10 ou mais anos, 378 eram do sexo masculino e 1256 do sexo feminino.

Tabela n.º7 - Evolução da Taxa de Analfabetismo em Condeixa-a-Nova

Taxa de Analfabetismo (%)	
1991	2001
14,6	11,8

Fonte: INE - Censos de 2001

Constata-se através da análise dos dados das tabelas anteriores que a taxa de analfabetismo diminuiu no ano de 2001, passando de 14,6% em 1991 para 11,8% em 2001. Esta diminuição de 2,8% evidência as reestruturações de ordem sócio-culturais e económicas, quer a nível nacional, quer local através da promoção de programas de combate ao analfabetismo e a reformas curriculares do ensino, assim como uma maior preocupação em termos de formação académica. Esta preocupação tem vindo a ser trabalhada ao nível do concelho e dos organismos competentes de intervenção local, apesar de se reconhecer que os actuais meios existentes apresentam-se como insuficientes face aos baixos níveis de escolaridade e de formação profissional registados em Condeixa-a-Nova.

Estes factores estão, também, associados ao facto de, entre 1981 e 2001 terem ocorrido alterações ao nível de escolaridade obrigatória, com o seu prolongamento até ao 3.º ciclo do ensino básico e do facto da faixa etária da população mais jovem ter vindo a diminuir. É pertinente referir que o diminuto número de indivíduos que atingiram o ensino médio em 2001, terá sido, de certa forma motivado, pelo facto deste nível de ensino estar a desaparecer gradualmente, uma vez que a maioria dos cursos existentes, não conferem este tipo de habilitação literária.

### 3.4 - Segundo o Estado Civil e Sexo

Relativamente à população residente segundo o estado civil, no ano de 2001 e de acordo com as tabelas 8 e 9 aferiu-se que no distrito de Coimbra, 52,6% da população era casada com registo. No entanto, e pela análise dos mesmos dados, verificou-se, também, que as uniões de facto têm-se constituído como uma opção, cada vez mais frequente para os casais.

Considera-se pertinente referir, que no período em análise, 7,5% da população do Distrito de Coimbra era viúva. Estes valores apresentam-se como análogos à média da Região Centro, no entanto, são superiores aos 6,6% do país. A maior incidência da população viúva verificou-se ao nível do sexo feminino, tendência mantida, também a nível nacional, e que se encontra directamente relacionado com a esperança média de vida, i.e., com a maior longevidade do sexo feminino.

Tabela n.º 8 - População Residente em Condeixa-a-Nova e Distrito, segundo o Estado Civil e o Sexo, no ano de 2001.

Concelho	Solteiro		Casado				Viúvo		Separado		Divorciado	
	HM	H	C/ Registo		S/ Registo		HM	H	HM	H	HM	H
			HM	H	HM	H						
Condeixa-a-Nova	5117	2529	8414	4209	342	170	1135	207	93	37	239	70
Distrito	153545	78770	232298	115918	11053	5408	33254	6035	2891	1144	8160	2700

Fonte: INE - Censos de 2001

No que concerne ao concelho de Condeixa-a-Nova, os valores e médias encontravam-se em consonância com os já apresentados, referentes ao Distrito de Coimbra e ao país. A maior incidência no concelho, também se verificou ao nível da população casada com registo, com 8.414 indivíduos, dos quais 50,02% eram do sexo masculino, ou seja, quase uma equidade de valores ao nível das variáveis sexo/estado civil. O segundo grupo com maior incidência, no ano de 2001, apresentava-se com o estado civil de solteiro, com 5.117 indivíduos, dos quais 50,58% eram do sexo feminino e os restantes 49,42% eram do sexo masculino.

Ainda ao nível destas variáveis pode-se referir que, em Condeixa-a-Nova, também a união de facto começou a apresentar-se como uma opção para os casais, registando-se 342 indivíduos considerados casados sem registo dos quais 49,70 eram do sexo masculino.

De 15.340 pessoas residentes no concelho no último período censitário, 7,40% eram viúvos (1.135 indivíduos), na sua maioria do sexo feminino (81,77%), representativo da já referida, maior longevidade das mulheres.

O grupo da população separada, no ano de 2001, apresentava-se como o grupo com menor representação no concelho ao nível da variável de estado civil, com 93 pessoas, seguido da população divorciada com 239 indivíduos. Nestes dois grupos da população a maior incidência verificava-se ao nível do sexo feminino, com a tendência para aumento gradual deste número.

#### **4- Casamentos Celebrados e Dissolvidos no Concelho**

No ano de 2001 dissolveram-se 96 casamentos, dos quais 18,75% dissolvidos por meio de divórcio e celebrados 78 novos enlaces matrimoniais.

Tabela n.º9 - Número de Casamentos Celebrados e Dissolvidos em Condeixa-a-Nova, no ano de 2001

<i>Casamentos</i>			
Celebrados		Dissolvidos	
Total	Católicos	Total	Por Divórcio
N.º			
78	59	96	18

Fonte: INE, Censos de 2001

#### **5-Famílias Clássicas, Institucionais e Núcleos Familiares residentes**

A dimensão e composição dos agregados familiares estão relacionados com factores demográficos, nomeadamente o declínio da fecundidade, o crescimento do



número de divórcios e o aumento da esperança média de vida. Estes factores de ordem demográfica contribuem para caracterizar as famílias residentes nas respectivas comunidades.

De acordo com a nomenclatura do INE<sup>13</sup>, estas famílias podem ser classificadas em famílias clássicas, famílias institucionais e/ou em núcleos familiares e definem-se da seguinte forma:

Por **Famílias Clássicas** entende-se o conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que detêm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar totalmente ou parcialmente determinado alojamento. Considera-se também, nesta nomenclatura, qualquer pessoa que ocupa a totalidade ou uma parte de uma unidade de alojamento, onde se encontram incluídos os empregados domésticos que residem nos alojamentos onde prestam serviços.

Por **Famílias Institucionais**, compreende-se o conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo e que, independentemente da relação de parentesco que estabelecem entre si, partilham uma mesma disciplina, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interna ou externa ao grupo.

Os **Núcleos Familiares** são definidos como o conjunto de indivíduos dentro de uma família clássica, onde podem existir, entre outros, um dos seguintes tipos de relação, nomeadamente, casal "de direito" ou "de facto" com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô ou avó com neto(s) não casado(s).

No que concerne ao Distrito de Coimbra, é pertinente referir-se que aí residiam, em 2001, 160.303 famílias clássicas, 199 famílias institucionais e 133.631 núcleos familiares.

---

<sup>13</sup> Anuário Estatístico de 2002 - INE

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º10- Número de Famílias Clássicas, Institucionais e Núcleos Familiares, residentes nos Concelhos da Região do Baixo Mondego, em 2001

Concelho	Famílias		Núcleos Familiares
	Clássicas	Institucionais	
Cantanhede	12767	12	11675
Coimbra	55402	76	43595
<b>Condeixa-a-Nova</b>	<b>5427</b>	<b>7</b>	<b>4720</b>
Fig. da Foz	22596	27	19444
Mira	4415	4	3935
Miranda do Corvo	4668	10	3966
Montemor-o-Velho	8941	7	7988
Penacova	5732	6	5061
Penela	2415	3	1996
Soure	7925	9	6616
<b>Distrito</b>	<b>160303</b>	<b>199</b>	<b>133631</b>

Fonte: INE - Censos de 2001

Relativamente ao concelho de Condeixa-a-Nova, existiam, no ano de 2001, 5.427 famílias clássicas e 7 famílias institucionais. No referido período censitários existiam também, 4.720 núcleos familiares.

Em relação às Famílias Clássicas, segundo o tipo de família por núcleos residentes no Distrito de Coimbra, aferiu-se que a maior predominância deu-se ao nível dos agregados do tipo casal "de direito" com filhos, seguido de casal "de direito" sem filhos e de agregado sem núcleos familiares. É de referir que as famílias monoparentais constituem 7,6% do total e que na sua maioria são constituídas por mulheres com filhos, com 6,4%.

Tabela n.º11 - Famílias Clássicas residentes no Concelho de Condeixa-a-Nova e no Distrito de Coimbra, segundo o Tipo de Família, no ano de 2001

S/ Núcleos	C/ 1 Núcleo									C/ 2 Núcleos	C/ 3 ou + Núcleos
	Casal "de direito"		Casal "de facto"		Pai C/ filhos	Mãe C/ filhos	Avós C/ netos	Avô C/ netos	Avó C/ netos		
	S/ filhos	C/ filhos	S/ filhos	C/ filhos							
Concelho de Condeixa-a-Nova											
884	1469	2385	65	95	43	286	13	1	10	175	1
Distrito de Coimbra											
32466	39151	65294	2072	2860	1506	10304	563	32	436	5450	169

Fonte: INE - Censos de 2001

É pertinente referir que ao nível do concelho a maior incidência, verifica-se ao nível de famílias com um núcleo, constituídas por casal "de direito" com filhos, com 2 385 núcleos familiares. À semelhança dos dados do Distrito, o número de famílias monoparentais registadas no ano de 2001, também era significativo. A maior predominância verificou-se em famílias com 1 núcleo e constituídas por mãe com filhos com 286 famílias. Pai com filhos, houve registo de 43 famílias. O número de famílias monoparentais, atingiu no período em análise um total de 329, 6,06% do total de famílias clássicas residentes no concelho em 2001.

No entanto, aferiu-se também a existência de mais 24 famílias constituídas por um núcleo, das quais 13 eram constituídas por avós com netos, 10 por avó com netos e uma família constituída por avô com netos.

No que concerne à dimensão das famílias clássicas e tendo em conta os dados do Distrito de Coimbra, refira-se que, de acordo com a tabela n.º12, o elevado número de pessoas a viverem sós (29.968), bem como o registo de famílias de pequena dimensão, ou seja, com dois ou três elementos, sendo nesta onde se verificou a maior incidência. Em oposição, registou-se no último momento censitário, uma baixa percentagem de pessoas que integravam as famílias numerosas, com 5 e 6 elementos, conforme tabela n.º 12.

Tabela n.º12 - Famílias Clássicas segundo a dimensão (pessoas)

C/ 1 pessoa	C/ 2 pessoas	C/ 3 pessoas	C/ 4 pessoas	C/ 5 pessoas	C/ 6 ou + pessoas	total
Concelho de Condeixa - a - Nova						
828	1.683	1.483	1.031	299	103	5.427
Distrito de Coimbra						
29.968	47.872	38.956	30.644	8.840	3.981	160.261

Fonte: INE, Censos 2001

No concelho de Condeixa-a-Nova os valores registados nos censos de 2001, encontravam-se em conformidade com os valores do Distrito. A maior incidência

verificou-se em famílias clássicas com 2 pessoas (1.483), seguido das famílias com 3 pessoas (1.483). As famílias numerosas apareciam em menor número, com 299 famílias com 5 pessoas e 103 famílias com 6 ou mais pessoas.

É pertinente referir que, também em Condeixa-a-Nova se aferiu um elevado número de pessoas a viverem sós (828), o que equivalia a uma percentagem de 15,26%.

Do elevado número de pessoas a viverem sós, é importante salientar que uma grande fratria era idosa. Em 2001 registaram-se 16.333 idosos a viverem sós, no Distrito de Coimbra e um total de 53.149 idosos a viverem em famílias constituídas só por idosos, conforme se pode observar pela tabela seguinte.

Tabela n.º13 - Famílias Constituídas por Pessoas com 65 e + anos, em 2001

Famílias Const. Apenas por Pessoas C/ 65 e + anos (dimensão)										Idosos a viverem em famílias Const. Apenas por Pessoas C/ 65 ou + anos
N.º de Idosos										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 e +	
Concelho de Condeixa - a - Nova										
798	758	14	6	2	0	1	0	0	0	2.397
Distrito de Coimbra										
16.333	17.078	473	128	49	31	28	9	3	0	53.149

Fonte: INE - Censos de 2001

Em Condeixa-a-Nova e de acordo com o último recenseamento efectuado à população, existiam 2.397 idosos integrados em famílias constituídas apenas por idosos correspondendo a 15,62% da população do concelho. A maior incidência verificava-se ao nível dos idosos a viverem sós, com 798,

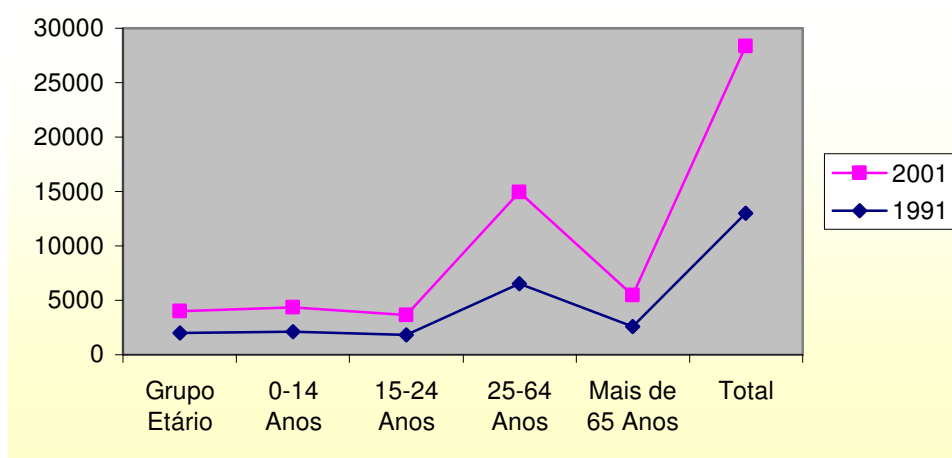


seguido famílias com dois idosos, registando-se 758 famílias com esta característica.

## 6- Envelhecimento Demográfico

O Distrito ao qual pertence o Concelho em análise apresentou, no último momento censitário, uma percentagem de população idosa<sup>14</sup> (19,6%) superior à população jovem<sup>15</sup> (14%), ocorrendo, inclusive um decréscimo entre os anos de 1991 e 2001, do número de indivíduos com idade inferior a 25 anos. No Distrito de Coimbra acresce ainda a proporção de idosos em 2001 (19,6%), tendo sido superior à de 1991 (16,6%). Esta percentagem é superior, quer à da Região Centro, que apresentou uma percentagem de idosos de 19,4%, quer à do país que era de 16,4%.

Gráfico 2- População Residente no Concelho de Condeixa-a-Nova, nos anos de 1991 e 2001.



Fonte: INE - Censos de 2001

Pela análise do gráfico anterior verifica-se, que a população com mais de 65 anos não aumentou em proporção ao total de população residente no Concelho, desta

---

<sup>14</sup> (População de 65 ou + anos / população residente) x 100.

<sup>15</sup> (População 0-14 anos / população residente) x 100.

forma no ano de 1991, Condeixa-a-Nova apresentava uma percentagem de 19,7 idosos e em 2001 essa proporção baixou para 18,7.

Relativamente ao peso da população jovem residente no concelho, também se aferiu um decréscimo, uma vez que os jovens possuíam uma percentagem de 16,11 no ano de 1991 e nos últimos censos a sua proporção face à população total era de 14,7%.

Pode-se concluir que a proporção de idosos residentes em Condeixa-a-Nova apesar de ter diminuído em relação ao ano de 1991, ainda se mantinha superior aos índices nacionais (16,4%), mas inferior aos da Região Centro (19,4%) e do Distrito (19,7%).

Tabela n.º14 - Evolução do Índice de Envelhecimento e de Dependência da População do Distrito de Coimbra e do Concelho de Condeixa-a-Nova.

Índice de Envelhecimento		Índice de Dependência (2001)		
1991	2001	Total	Idosos	Jovens
Concelho de Condeixa - a - Nova				
122,1	128,0	50,3	28,2	22,1
Distrito de Coimbra				
92,3	139,5	50,7	29,5	21,1

Fonte: INE. Censos 2001

Efectuando uma análise comparativa entre os dados do Distrito, pode-se aferir que em Condeixa-a-Nova o índice de envelhecimento aumentou entre os anos de 1991 e 2001. Os concelhos que integram o Baixo Mondego e que apresentaram os valores mais elevados de índice de envelhecimento, nos anos de 2001 foram, nomeadamente, os concelhos de Soure com 207,5; Montemor-o-Velho com 150,6; Penacova com 147,1; Figueira da foz com 143,8 e o Concelho de Cantanhede com um índice de envelhecimento de 142,2.

Condeixa-a-Nova apresentou, no mesmo período, valores inferiores ao do próprio Distrito de Coimbra, com um índice de dependência total de 50,3% e um índice de dependência de idosos de 28,2%. Ao nível do índice de dependências dos jovens, pode-se observar na tabela anterior, que Condeixa-a-Nova registava 22,1%.

Em termos de análise comparativa e relativamente à evolução do índice envelhecimento pode-se concluir que este aumentou de forma mais significativa, ao nível dos valores registados no Distrito de Coimbra do que nos valores registados no concelho de Condeixa-a-Nova.

## **7. Isolamento Geográfico da População Idosa**

Um outro indicador considerado fundamental para o estudo da população e suas condições demográficas, prende-se com o isolamento geográfico da população idosa residente em determinada zona geográfica.

No ano de 2001, existiam no concelho de Condeixa-a-Nova 165 idosos em situação de isolamento geográfico, correspondendo a 5,7% da população total, registando a percentagem mais elevada dos concelhos do Baixo Mondego.

Tabela n.º15 - População Isolada Geograficamente, no Distrito de Coimbra e Concelho de Condeixa-a-Nova, no ano de 2001

População Isolada Geograficamente			
65 e + anos		75 e + anos	
N.º	%	N.º	%
Concelho de Condeixa-a-Nova			
165	5,7	78	5,8
Distrito de Coimbra			
2.035	2,4	927	2,5

Fonte: INE, Censos de 2001

Esta situação apresenta-se como preocupante para o concelho, pelo que se pretende elaborar um estudo mais detalhado por freguesia sobre as necessidades manifestadas pela população idosa residente em Condeixa-a-Nova e respectivas medidas de intervenção adequadas. Importa referir que este isolamento é agravado pela insuficiente rede rodoviária, uma vez que, em determinados lugares só existem transportes públicos duas vezes por dia, um no período da manhã e outro no final do dia. Existem também lugares com um diminuto número de

habitantes, lugares estes, isolados geograficamente, para os quais, as respostas de apoio social tipificadas não são satisfatórias e muitas das vezes inexecutáveis.

## 8-Saldos Natural e Migratório

### 8.1- Saldo Natural<sup>16</sup> do Concelho

Em Condeixa-a-Nova, bem como na maioria dos concelhos que integram quer a região do Baixo Mondego, quer do Distrito de Coimbra, registava-se, no ano de 2001, um saldo natural negativo, uma vez que morreram mais pessoas do que nasceram.

Tabela n.º16 - Nados Vivos, Óbitos, Taxa de Natalidade, Taxa de Mortalidade e Saldo Natural em Condeixa-a-Nova e no Distrito de Coimbra.

Nados Vivos		Óbitos		Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Saldo Natural
HM	H	HM	H			
N.º						
<b>Concelho de Condeixa-a-Nova</b>						
141	81	174	87	9,2	11,3	-33
<b>Distrito de Coimbra</b>						
3.903	2.032	5.031	2.535	8,8	11,4	-1.128

Fonte: INE, Censos de 2001

Os concelhos de Figueira da Foz (-193), Cantanhede (-146), de Soure (-134) e de Arganil (-111) apresentaram os saldos com valores negativos mais elevados do Distrito, registando-se unicamente nos concelhos de Coimbra e Lousã um saldo positivo, com 54 e 29, respectivamente. O concelho de Condeixa-a-Nova registou um saldo negativo de 33%.

### 8.2 - Saldo Migratório

O Recenseamento Geral da População de 2001 apurou, que no Distrito de Coimbra, existiam 3.303 imigrantes, provenientes de outros países, dos quais a maioria era

<sup>16</sup> O Saldo Natural corresponde à diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos



do sexo masculino (55,9%). Relativamente às imigrações internas, registaram-se 8.581, provenientes de outros concelhos, sendo a sua maioria do sexo feminino (52,8).

Tabela n.º17 - Imigrantes residentes no concelho e no Distrito de Coimbra.

N.º Imigrantes					
Provenientes de outros Concelhos			Provenientes do Estrangeiro		
HM	H	M	HM	H	M
Concelho de Condeixa-a-Nova					
625	311	314	109	65	44
Distrito de Coimbra					
8581	4050	4531	3303	1846	1457

Fonte: INE, Censos de 2001

Em analogia aos dados do Distrito de Coimbra, também em Condeixa-a-Nova o número de imigrantes internos eram na sua maioria do sexo feminino e os imigrantes provenientes de outros países apresentavam maior incidência do sexo masculino. Do total de 734 imigrantes registados no concelho de Condeixa-a-Nova nos censos de 2001, 85,1% eram provenientes de outros concelhos e os restantes 14,9% eram provenientes de outros países.

Mais uma vez, não se pode dissociar este aumento da imigração com a proximidade e qualidade das redes viárias e rodoviárias do concelho à cidade capital de Distrito, bem como a qualidade e preço da habitação em Condeixa-a-Nova e da sua crescente zona industrial. Como já se verificou anteriormente, estes factores levaram à fixação de um grande número de novas famílias no concelho.

## 9 - Índice de Desenvolvimento Social<sup>17</sup> do Concelho

De acordo com a Portaria n.º 200/2004 (II série) e no âmbito da Lei das Finanças Locais<sup>18</sup> (com as respectivas alterações) o apuramento do Fundo de Coesão Municipal, que integra a participação dos municípios nos impostos do Estado, tem

<sup>17</sup> Adiante designado por IDS

<sup>18</sup> Publicada pela Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto.

por base o IDS. A referida Portaria veio actualizar a anterior n.º 995/98 de 25 de Novembro, na sequência do último recenseamento da população efectuado no âmbito dos Censos de 2001.

O IDS adquire-se a partir de outros índices, nomeadamente, o de Esperança de Vida, o Nível Educacional e o de Conforto e Saneamento. Estes índices assumem um peso idêntico e a fórmula é calculada de acordo com IDS Metodologia para a sua construção, publicado no Diário da República - I Série, n.º 180, de 6 de Agosto de 1998 (pág. 3783).

$$\text{IDS} = ( e_{(o)}^{19} + I_{(e)}^{20} + I_{(cs)}^{21} ) / 3$$

Neste contexto e de forma a ser possível efectuar um enquadramento territorial e uma análise comparativa do concelho optou-se por assinalar o IDS dos concelhos do Baixo Mondego, tendo como referência que o IDS Nacional, no ano de 2001 era de 0,915.

Tabela n.º18 - IDS do Baixo Mondego, em 2001

Concelho	IDS
Baixo Mondego	0,919
Cantanhede	0,912
Coimbra	0,922
<b>Condeixa-a-Nova</b>	<b>0,913</b>
Fig. da Foz	0,914
Mira	0,896
Montemor-o-Velho	0,902
Penacova	0,908
Soure	0,890

Fonte: Portaria n.º 200/2004, publicada no Diário da República - II Série, n.º 29 de 4 de Fevereiro de 2004 (págs. 2011 e 2012).

Condeixa-a-Nova detinha em 2001 um IDS de 0,913, que se registava como inferior quer ao índice nacional, quer ao do Baixo Mondego, no entanto superior à média dos concelhos da região em análise. Os concelhos de Coimbra e Figueira da Foz apresentavam um índice ligeiramente superior.

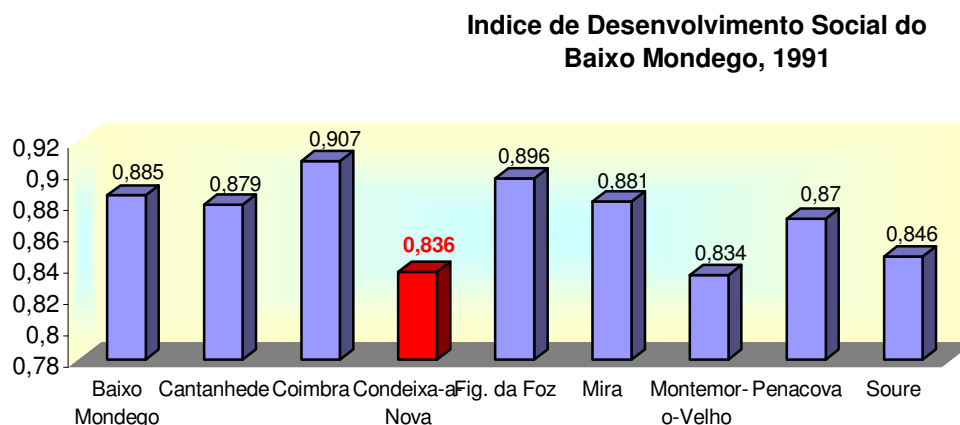
<sup>19</sup>  $e_{(o)}$  = índice de esperança de vida à nascença.

<sup>20</sup>  $I_{(e)}$  = índice do nível educacional.

<sup>21</sup>  $I_{(cs)}$  = índice de conforto e saneamento.

Ao efectuar uma análise da evolução do IDS da região do Baixo Mondego pode-se concluir e de acordo com os gráficos seguintes, que se assistiu a um aumento deste indicador, proporcionando uma melhor qualidade de vida às famílias residentes no concelho.

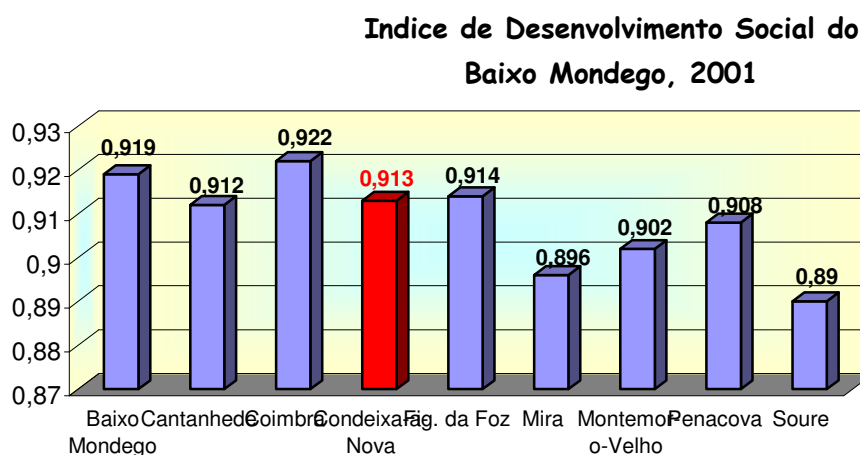
Gráfico nº3



Fonte: Portaria n.º 995/98, publicada no Diário da República - I Série B, n.º 273 de 25 de Novembro de 1998 (págs. 6539 e 6540).

Desde o recenseamento efectuado à população no âmbito dos Censos de 1991, até ao de 2001 que se assistiu a um aumento significativo do IDS, quer a nível nacional, passando de 0,878 em 1991, para os actuais 0,915, quer ao nível do Baixo Mondego e respectivos concelhos.

Gráfico nº4



Fonte: Portaria n.º 995/98, publicada no Diário da República - I Série B, n.º 273 de 25 de Novembro de 1998 (págs. 6539 e 6540).

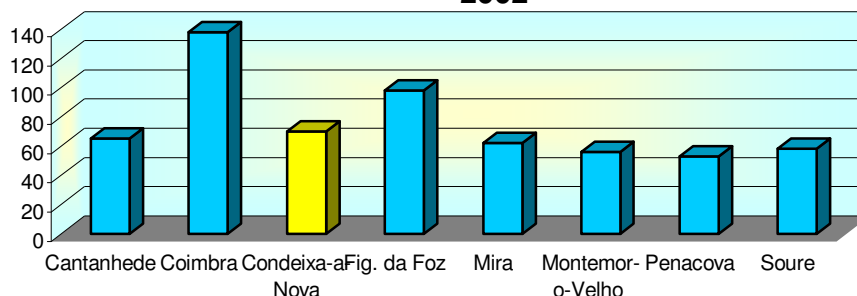
Esta evolução positiva verificou-se em todos os concelhos do Baixo Mondego. Em Condeixa-a-Nova o IDS passou de 0,836 em 1991, para 0,913 em 2001, o que equivale a grandes melhorias a nível educacional, de conforto e saneamento e a um aumento da esperança de vida à nascença. Estas melhorias são visíveis com o significativo aumento demográfico.

## 10 - Poder de Compra das Famílias

Pode-se observar na análise do gráfico seguinte que os concelhos do Baixo Mondego possuem índices de poder de compra, mais ou menos similares entre eles, destacando-se os concelhos de Coimbra, com um índice superior à média nacional e o concelho da Figueira da Foz, com valores muito próximos do índice de 100% correspondente à média nacional.

Gráfico nº 5

**Índice de Poder de Compra do Baixo Mondego, por concelho, em 2002**



É de salientar que em Condeixa-a-Nova se verificaram valores abaixo da média nacional, mas acima da maioria dos concelhos em análise, o que comporta alguma estabilidade e conformo no seio das famílias residentes no concelho. Nos últimos anos, a qualidade de vida no concelho tem vindo a melhorar significativamente, transparecendo um esforço local para proporcionar, aos munícipes desta vila, as condições de conforto e qualidade de adequadas. Este esforço desenvolvido pelo poder local em prol do desenvolvimento do concelho começa manifestar-se quer a nível económico, social, cultural com a criação/implementação de serviços e respostas em diferentes áreas de intervenção e cada vez mais diversificadas e globalizantes.

### **1. Caracterização Demográfica da População, por Freguesia**

Da análise já efectuada na I Parte, pode-se concluir que houve um forte crescimento da população residente no Concelho, com maior incidência nas freguesias de Condeixa-a-Nova com 39,8%, Condeixa-a-Velha com 22,7%, Anobra com 11,6% e Ega com 6,6. Este crescimento demográfico esteve directamente relacionado com o movimento migratório registado no Concelho, motivado essencialmente pela construção de novas urbanizações, a um custo mais baixo, que levou à fixação de novos habitantes e pela proximidade à cidade de Coimbra.

De forma a ter um conhecimento do concelho mais específico e mais aprofundado, entendeu-se ser pertinente efectuar uma breve caracterização de cada uma das dez freguesias que fazem parte integrante de Condeixa-a-Nova.

Como já foi referido anteriormente, o crescimento demográfico não se verificou, de forma uniforme, em todo o concelho, uma vez que as freguesias da periferia de Condeixa-a-Nova, registaram as maiores quebras de crescimento populacional. Os decréscimos demográficos mais acentuados, verificaram-se nas freguesias com características mais serranas como é o caso da freguesia de Furadouro com uma taxa de variação da população negativa de 21,2%, a Freguesia, Vila Seca com -3.1%, Bendafé com -1,7 e Zambujal com -1,4%.

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º19 - População Residente e População Presente no Concelho, por Freguesias, segundo o Sexo, em 2001

Freguesia	População Residente			População Presente		
	HM	H	M	HM	H	M
Anobra	1210	593	617	1201	585	616
Belide	315	155	160	311	152	159
Bendafé	120	59	61	118	58	60
Condeixa - a - Nova	2656	1101	1555	2661	1054	1607
Condeixa-a-Velha	2399	1137	1262	2369	1113	1256
Ega	2693	1257	1436	2669	1232	1437
Furadouro	276	132	144	272	128	144
Sebal Grande	1872	895	977	1851	878	973
Vila Seca	987	468	519	974	460	514
Zambujal	499	228	271	478	222	256
<b>Concelho</b>	<b>13.027</b>	<b>6.025</b>	<b>7.002</b>	<b>12.904</b>	<b>5.882</b>	<b>7.022</b>

Fonte: INE: Censos de 1991

Tabela n.º20 - População Residente e População Presente no Concelho, por Freguesias, segundo o Sexo, em 2001

Freguesia	População Residente			População Presente		
	HM	H	M	HM	H	M
Anobra	1357	685	672	1307	651	656
Belide	279	132	147	261	120	141
Bendafé	117	58	59	116	56	60
Condeixa - a - Nova	3980	1721	2259	3820	1611	2209
Condeixa-a-Velha	3318	1626	1692	3176	1527	1649
Ega	2882	1383	1499	2779	1323	1456
Furadouro	223	103	120	219	102	117
Sebal Grande	1793	872	921	1838	948	890
Vila Seca	962	447	515	936	432	504
Zambujal	429	195	234	419	187	232
<b>Concelho</b>	<b>15.340</b>	<b>7.222</b>	<b>8.118</b>	<b>14.871</b>	<b>6.957</b>	<b>7.914</b>

Legenda:

Fonte: INE: Censos 2001

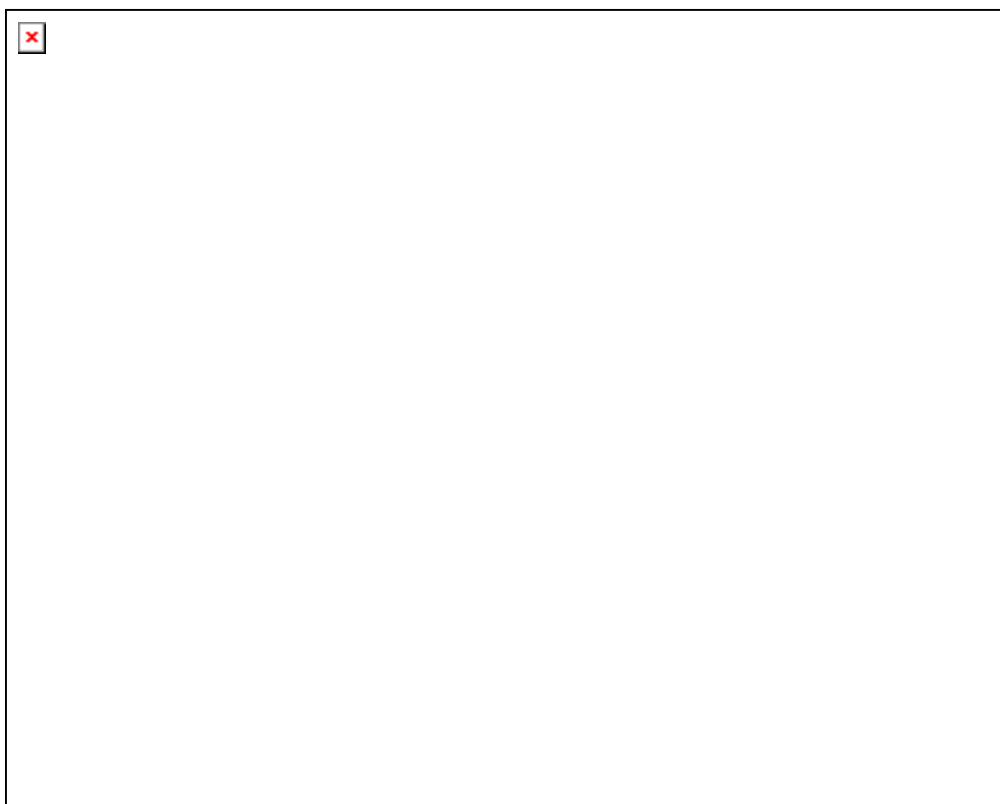
- Freguesias com acréscimo populacional
- Freguesias com decréscimo populacional

As freguesias de Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Velha e Ega registaram um crescimento populacional significativo, em contrapartida as freguesias de Belide, Bendafé e Furadouro registaram, no último momento censitário um decréscimo da população ali residente.

Relativamente ao sexo, pode-se concluir que a população é maioritariamente feminina, à excepção da freguesia de Anobra que apresenta, apesar de pouco significativa, a predominância masculina.

De acordo com os dados aferidos do Plano Estratégico Municipal, constata-se que existe uma tendência para dividir o Concelho em três zonas, de acordo com o seu desenvolvimento, designadamente:

- ⇒ A primeira zona, constituída pela Vila de Condeixa-a-Nova, com tendência para, progressivamente, se evidenciar como a zona mais desenvolvida do concelho, seguida da freguesia de Condeixa-a-Velha;
- ⇒ A Segunda, constituída pelas freguesias localizadas na zona baixa/norte, nomeadamente Ega, Belide, Sebal e Anobra, com uma evolução moderada;
- ⇒ A Terceira, constituída pelas freguesias das zonas das serras nascente/Sul, com Bendafé, Vila Seca, Zambujal e Furadouro, de características serrana, as quais já apresentam um retrocesso demográfico significativo.



Das assimetrias verificadas, pode-se concluir que as freguesias caracterizadas por uma vertente mais serrana representam zonas geográficas pouco atractivas apresentando, também, um significativo envelhecimento demográfico. As freguesias de características mais urbanas representam pólos mais atractivos para a fixação de pessoas, proporcionando índices de qualidade de vida superiores. No entanto é de salientar que as freguesias de características mais rurais e serranas, apresentam níveis de vida e de qualidade equitativos à sua beleza paisagística e ao conforto do seu silêncio.

Estas assimetrias ocorrem igualmente ao nível da estrutura etária da população residente no Concelho, tendencialmente mais envelhecida, principalmente nas freguesias com decréscimos populacionais.

### 1.1-Famílias, Núcleos Familiares, Alojamentos Familiares e Edifícios

Tabela nº21- Famílias, Núcleos Familiares, Alojamentos e Edifícios, por Freguesia, em 2001

Freguesias	Famílias		Núcleos familiares Residentes	Alojamentos familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Clássicas Residentes	Institucionais		Total	Clássicos	Outros		
Anobra	523	-	440	587	586	1	-	563
Belide	106	--	91	124	124	--	--	116
Bendafé	46	--	40	75	75	--	--	74
Condeixa - a - Nova	1260	7	1090	1639	1634	5	7	1000
Condeixa-a-Velha	1204	--	1063	1453	1453	--	--	1083
Ega	1043	--	916	1248	1248	--	--	1203
Furadouro	82	--	66	137	137	--	--	137
Sebal Grande	635	--	570	747	747	--	2	716
Vila Seca	357	--	302	453	453	--	--	445
Zambujal	171	--	142	252	252	--	--	251
<b>Concelho</b>	<b>5427</b>	<b>7</b>	<b>4720</b>	<b>6715</b>	<b>6709</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>5588</b>

Fonte: INE: Censos de 2001

Num universo de 15.340 habitantes, em 2001, verificava-se a existência de 5.427 famílias clássicas residentes no concelho de Condeixa-a-Nova, distribuídas por 6.715 alojamentos familiares.



A freguesia de Condeixa-a-Nova era a que apresentava, no ano de 2001, maior número de famílias clássicas residentes (1260), seguida das freguesias de Condeixa-a-Velha com 1204, de Ega com 1043 famílias clássicas residentes, de Sebal Grande com 635, Anobra com 523, Vila Seca com 357, Zambujal com 171 e Belide com 106 famílias. As duas freguesias com menor número de famílias clássicas residentes em 2001 foram as freguesias de Bendafé com 46 famílias e o Furadouro com 82.

É pertinente referir que a única freguesia onde se registou a existência de famílias institucionais foi em Condeixa-a-Nova, freguesia sede do concelho, com características mais urbanas. A freguesia da Ega era a que possuía maior número de edifícios, com 1203.

## **1.2 - Nascimentos**

Pela análise dos dados da tabela seguinte, verifica-se que o registo de nascimentos no concelho de Condeixa-a-Nova foi positivo.

Dos períodos em análise na tabela seguinte, o ano em que se verificou maior número de nascimentos no concelho foi em 2000, com 196 nascimentos, na sua maioria na freguesia de Condeixa-a-Nova, com 62 nascimentos. Esta foi igualmente a freguesia com mais nascimentos desde 1990 até 2002. Na tabela seguinte encontram-se assinalados com diferentes cores o ano onde se registou maior número de nascimentos por freguesia.

Tabela n.º22 - Evolução do Registo de Nascimentos no Concelho, por freguesia, entre os anos de 1990 e 2002

Freguesia	Ano													Total
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	
Anobra	12	9	4	11	5	10	13	10	9	6	15	6	12	122
Belide	5	0	1	2	1	4	3	1	2	3	4	2	3	31
Bendafé	1	2	1	0	1	0	1	1	0	1	4	0	1	13
Cond. Nova	26	27	27	35	30	40	40	47	48	40	62	35	43	500
Cond. Velha	22	26	19	24	20	23	26	21	35	49	45	54	67	431
Ega	27	23	32	19	24	29	18	24	2	28	31	20	25	302
Furadouro	3	0	4	1	0	1	0	5	1	1	3	2	0	21
Sebal	18	16	11	18	10	14	19	21	12	21	24	18	15	217
Vila Seca	8	5	5	7	11	10	5	5	6	7	4	11	9	93
Zambujal	0	3	0	23	1	4	0	2	5	1	4	3	2	48
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>111</b>	<b>104</b>	<b>140</b>	<b>103</b>	<b>135</b>	<b>125</b>	<b>137</b>	<b>120</b>	<b>157</b>	<b>196</b>	<b>151</b>	<b>177</b>	<b>1778</b>

Fonte: INE-Anuário Estatístico de 2002

Na freguesia de Condeixa-a-Velha verificou-se um crescimento significativo dos nascimentos nos últimos quatro anos em análise na tabela anterior, com maior incidência nos anos de 2001 e 2002. É de salientar que, de 1990 até 2002, nas freguesias de Bendafé e Furadouro se registaram unicamente 13 e 21 nascimentos, respectivamente.

Tabela n.º23 - Taxa de Natalidade e de Nupcialidade no Concelho, em 2002

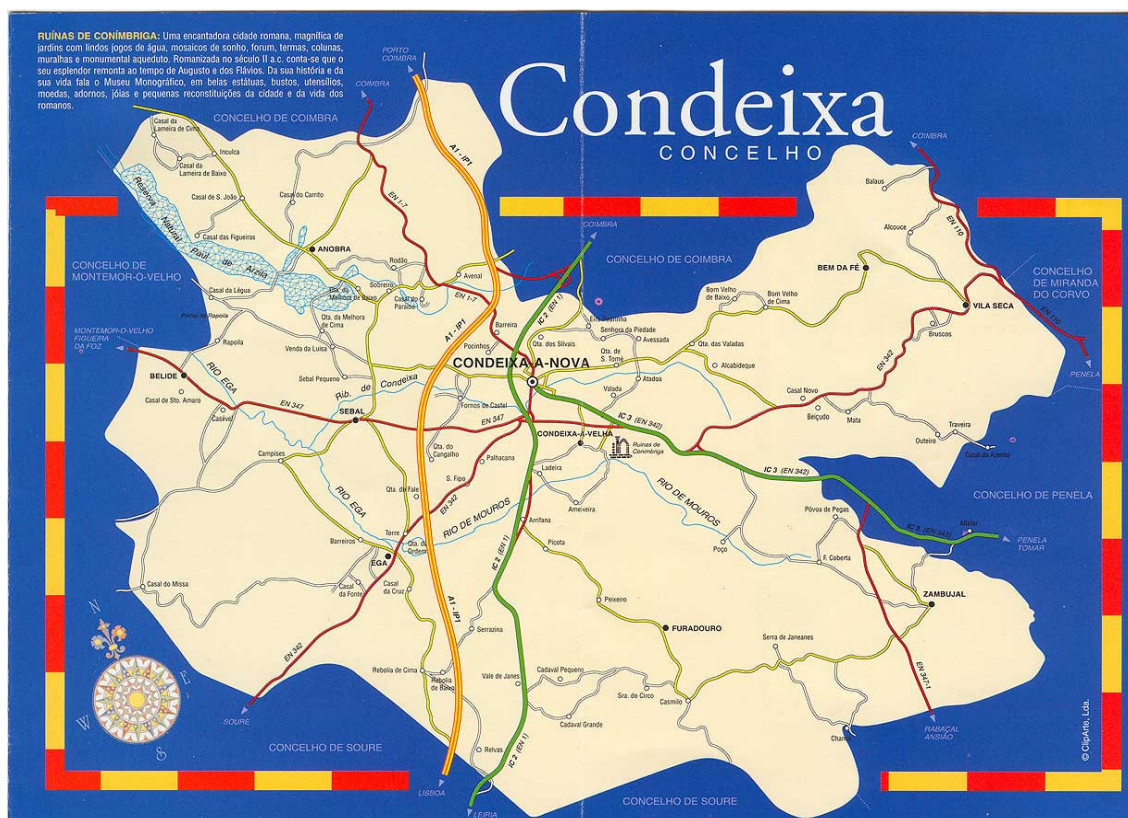
A Taxa de Natalidade	A taxa de Nupcialidade
<b>13,99</b>	<b>17,8</b>

Fonte: INE-Anuário Estatístico de 2002

No ano de 2002 a Taxa de Natalidade do Concelho era de 12,0‰ e a Taxa de Mortalidade era de 11,6‰.

## 2-Breve Caracterização Demográfica das Freguesias<sup>22</sup> de Condeixa-a-Nova

Neste segundo ponto será efectuada uma breve caracterização de cada uma das dez freguesias do concelho, ao nível da sua resenha histórica, as suas associações locais, recenseamento eleitoral, gastronomia, artesanato e características gerais da população residente. Certamente existem outros elementos que caracterizarão cada uma das freguesias, no entanto, não foi possível inclui-los neste documento. Sendo um documento aberto e em permanente actualização, solicita-se que toda a informação considerada relevante, seja encaminhada para este Conselho Local, certos de que terá o encaminhamento mais adequado. Todos os dados são fundamentais para melhor responder às necessidades e planear a intervenção local. As freguesias serão caracterizadas por ordem alfabética.



<sup>22</sup> Esta caracterização das dez freguesias do Concelho, foi efectuada tendo como fontes: o Dicionário Enciclopédico, inquéritos efectuados às juntas de freguesia e os dados do INE através dos Censos de 2001.

## 2.1. FREGUESIA DE ANOBRA

A freguesia de Anobra encontra-se a uma distância 5 km da sede do concelho, estando situada no limite de Antanhol e na encosta de um monte, do qual se vê as duas "Condeixas" e as suas várias serras. A freguesia é constituída pelos lugares de Alvogadas, Anobra, Caneira, Casal do Carrito, Casal da Amieira, Casal das Figueiras, Casal da Légua e Casal de S. João.

A sua primeira referência data de 1089, com o registo de uma "Anlubria villa", tendo sido uma antiga vila e reguengo. D. Afonso ter-lhe-á tutelado foral no ano de 1271 e um segundo, em 2 de Julho de 1275. D. Manuel conferiu-lhe um novo foral, a 20 de Julho de 1514.

Em Anobra viveram alguns beneméritos, dos quais se destacam, uma família nobre, de apelido Vasques da Cunha, detentora do Morgadio de Távoa, hoje designada a Vila de Tábuia e João de Anobra, pedreiro-canteiro que trabalhou nos Jerónimos.

O **Santo Padroeiro** da freguesia de Anobra é Santa Catarina. As suas festas e romarias celebram-se no mês de Junho no Casal de S. João em homenagem a S. João, e em Anobra em homenagem a S. Pedro, no mês de Julho.

Como **património cultural e edificado** possui a Igreja Matriz e a sua reserva natural representa um local de grande **interesse Turístico**.



Ao nível do artesanato local distinguem-se os bordados, ainda hoje feitos por muitas das mulheres que habitam a freguesia.

**Das associações locais** destacam-se: União Desportiva de Anobra, Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Casal da Léguas, Clube de Caçadores e Pescadores de Anobra e a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Casal de S. João. A freguesia dispõe de um polidesportivo muito utilizado na dinamização de actividades promovidas pelas associações locais e pela população em geral.

**As actividades económicas** mais desenvolvidas foram a agricultura, a pequena indústria, o pequeno comércio e os serviços.

Ao nível do recenseamento eleitoral verificou-se um decréscimo, no ano de 2004, com menos 16 indivíduos inscritos nos cadernos eleitorais, em relação ao ano de 2002, conforme se pode observar na tabela seguinte.

Tabela n.º24- Recenseamento Eleitoral, no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Anobra

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Anobra	Ano	2001	2002	2004
	<b>Indivíduos</b>	980	984	968

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova



Paul de Arzila

Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Anobra encontra-se descrita como "Área Predominantemente Rural".

Tabela n.º25 - Retrato da Freguesia de Anobra, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	16,4	Km <sup>2</sup>	2001
Densidade Populacional	82,8	Hab/ Km <sup>2</sup>	
População Residente HM	1.357	Indivíduos	
População Residente H	685		
População Residente M	672		
População Presente HM	1.307		
População Presente H	651		
População Presente M	656		
Nados Vivos, HM	9		
Nados Vivos, H	5		
Óbitos, HM	14		
Óbitos, H	7		
Famílias Clássicas Residentes	523	N.º	
Famílias Institucionais	0		
Núcleos Familiares Residentes	440		
Alojamentos Familiares - Total	587		
Alojamentos Familiares - Clássicos	586		
Alojamentos Familiares - Outros	1		
Alojamentos Colectivos	0		
Edifícios	563	Ha	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	288		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	194		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	86		
Superfície Agrícola Não Utilizada	19		
SAL por Exploração	2.82		Ha/ exploração
Blocos com SAU por Exploração	8.34		N.º/ exploração
População Agrícola	300		Indivíduos

Fonte: INE, Censos de 2001

## 2.2 - FREGUESIA DE BELIDE

A freguesia de Belide está situada numa planície e encontra-se a uma distância de 7 km da sede do concelho. É formada pelos lugares de Belide e Casal de Santo Amaro.

Belide é caracterizada essencialmente, pelos seus milheirais, pelas suas hortas, pomares e arvoredos que crescem com as águas do rio dos Mouros nas partes mais baixas da freguesia.

Foi fundada por cistercienses do Mosteiro de Santa Maria de Seça, nos finais de século XII ou princípios do século XIII, ficando assim a pertencer-lhe.

Era uma zona régia e fazia parte do antigo termo de Montemor-o-Velho.

Em homenagem à Senhora da Saúde, o **Santo Padroeiro** da freguesia festeja-se desde há mais de 200 anos, a 5 de Agosto, talvez a maior romaria de todo o concelho - a romaria de Nossa Senhora da Saúde.

Como **património cultural e edificado** possui a Igreja Matriz, o Pelourinho e o Solar dos Baratas Tovar, não esquecendo a Fonte da Caldeirinha, de grande beleza e interesse turístico.

Como característico de Belide, destaca-se a sua gastronomia, mais concretamente a Chanfana, tão bem



confeccionada quer por mulheres, quer por homens.

**Das associações locais** destacam-se, o Centro Social Cultural Recreativo e Desportivo de Belide, o Grupo Coral de Belide e a recentemente constituída Tuna Juvenil de Belide.

**As actividades económicas**, desde sempre, mais desenvolvidas, foram a agricultura e o pequeno comércio.

Ao nível do recenseamento eleitoral da freguesia de Belide e de acordo com os dados dos cadernos eleitorais verifica-se um acréscimo de leitores, nos três períodos eleitorais em análise, conforme se pode observar na tabela seguinte.

Tabela nº26- Recenseamento Eleitoral, no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Belide

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Belide	Ano	2001	2002	2004
	<b>Indivíduos</b>	266	269	271

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova



Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Belide encontra-se descrita como "Área Medianamente Urbana".

Tabela n.º27 - Retrato da Freguesia de Belide, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período	
Área Total	0,8	Km <sup>2</sup>	2001	
Densidade Populacional	356,8	Hab/ Km <sup>2</sup>		
População Residente HM	279	Indivíduos		
População Residente H	132			
População Residente M	147			
População Presente HM	261			
População Presente H	120			
População Presente M	141			
Nados Vivos, HM	1			
Nados Vivos, H	1			
Óbitos, HM	2			
Óbitos, H	1			
Famílias Clássicas Residentes	106			n.º
Famílias Institucionais	0			
Núcleos Familiares Residentes	91			
Alojamentos Familiares - Total	124			
Alojamentos Familiares - Clássicos	124			
Alojamentos Familiares - Outros	0			
Alojamentos Colectivos	0			
Edifícios	116			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	37	ha	1999	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	32			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	--			
Superfície Agrícola Não Utilizada	2			
SAU por Exploração	2.65			Há/ exploração
Blocos com SAU por Exploração	6.86			N.º/ exploração
População Agrícola	37			Indivíduos

Fonte: INE, Censos de 2001

### 2.3 - FREGUESIA DE BENDAFÉ

A freguesia de Bendafé está situada ao fundo de um monte e encontra-se a uma distância de cerca de 12 km da Cidade de Coimbra e a 7 km de Condeixa-a-Nova.

É uma freguesia, de certa forma, isolada geograficamente, a menos povoada do concelho e com menor número de nascimentos por ano. É constituída, unicamente, pelo lugar sede de freguesia.

De acordo com alguns historiadores, os primeiros habitantes ter-se-ão fixado neste local, foragidos de Conímbriga, aquando das invasões bárbaras, protegidos pelo seu isolamento.

O seu topónimo é de origem árabe. No ano de 1190, a povoação era nomeada "Ambidenfer", como uma das herdades confinantes com Alcouce e nove anos mais tarde, aparece referenciada a igreja de Santa Junta de "Abendafer". A forma "Abendafer" é utilizada até XIII, mas somente em 1514 aparece a denominação de "Bedaffoc" e no ano de 1588 é citada por "Benda Fee". É constituída freguesia autónoma a 31 de Dezembro de 1836.

O seu **património cultural e edificado** é formado, essencialmente pela Igreja Matriz e pelo Cruzeiro do Fontanário.

O Santo Padroeiro é a Nossa Senhora da Graça e as festas e romarias tradicionais realizam-se a 15 de Agosto em homenagem a Nossa Senhora da Ajuda.



Como característico de Bendafé, destaca-se a tecelagem, como o seu artesanato mais e a chanfana como o prato gastronómica mais típico da zona.

**Das associações locais** destaca-se a Associação Recreativa e Cultural de Bendafé.

**As actividades económicas** desde sempre, mais desenvolvidas, foram a agricultura e a pequena industria.

Ao nível do recenseamento eleitoral, verifica-se, pela análise da tabela seguinte um decréscimo no número de eleitores inscritos na freguesia, nos três períodos eleitorais em análise.

Tabela nº28 - Recenseamento Eleitoral, no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Bendafé

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
<b>Bendafé</b>	Ano	2001	2002	2004
	Indivíduos	98	97	96

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova



Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Bendafé encontra-se descrita como "Área Predominantemente Rural".

Tabela n.º29 - Retrato da Freguesia de Bendafé, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	3.8	Km <sup>2</sup>	2001
Densidade Populacional	31	Hab/ Km <sup>2</sup>	
População Residente HM	117	Indivíduos	
População Residente H	58		
População Residente M	59		
População Presente HM	116		
População Presente H	56		
População Presente M	60		
Nados Vivos, HM	-		
Nados Vivos, H	-		
Óbitos, HM	4		
Óbitos, H	3		
Famílias Clássicas Residentes	46	n.º	
Famílias Institucionais	0		
Núcleos Familiares Residentes	40		
Alojamentos Familiares - Total	75		
Alojamentos Familiares - Clássicos	75		
Alojamentos Familiares - Outros	0		
Alojamentos Colectivos	0		
Edifícios	74		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	51	ha	1999
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	50		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	-		
Superfície Agrícola Não Utilizada	5	Há/ exploração	
SAU por Exploração	1.76		
Blocos com SAU por Exploração	8.17	n.º/ exploração	
População Agrícola	106	indivíduos	

Fonte: INE, Censos 2001

## 2.4 - FREGUESIA DE CONDEIXA-A-NOVA

Condeixa-a-Nova é a freguesia sede do concelho. Foi-lhe concedido este nome para a distinguir da velha freguesia com o mesmo nome, da qual dista cerca de um quilómetro para sul. É constituída pelos lugares de Barreira, Bairro da Iapa, Bairro do Cigano, Casal dos Pocinhos, Condeixa-a-Nova, Cruz das Três Mós, Entre Moinhos, Gorgulhão, pela Quinta Fonte Nogueira e Quinta do Paço e também pelas seguintes urbanizações, nomeadamente Caneira, Coelho da Faia, dos Pocinhos e urbanização Quinta da Nogueira.

No ano de 1541 era constituída como freguesia e em Abril de 1838, mediante Carta de Lei, foi elevada a concelho e pouco tempo depois, elevada a vila.

A parte poente do lugar de Condeixa-a-Nova, teria pertencido à freguesia de Sebal e a sua parte nascente, que incluía a Igreja de Santa Cristina, era pertença de Condeixa-a-Velha. Com estas anexações, que englobou a zona de Condeixinha, Condeixa-a-Nova foi aumentada quer a nível administrativo, quer religioso.

A Igreja Matriz, construída em homenagem a Santa Cristina, mantém da sua construção genuína, a capela-mor com a abóbada gótica de cruzaria, o seu templo terá sido incendiado e destruído, juntamente com a vila, aquando da entrada das tropas de Massena.



Com a III Invasão Francesa, no início do século XIX, mais concretamente a 10 de Março de 1811, depois da derrota das Linhas de Torres Vedras, o exército de Massena ocupou Condeixa e dois dias depois, deu-se o combate da Redinha. No dia posterior ao combate foram obrigados a retirar as tropas, no entanto o Marechal Ney manda saquear e incendiar a vila. A esta calamidade somou-se uma grande epidemia em toda a região, que para além dos

haveres já destruídos, "levou", também, inúmeras vidas. Este período foi determinado como uma interrupção aos três séculos de pleno desenvolvimento e de riqueza que se deu em Condeixa-a-Nova.

No entanto, a vila continua a ser rica em património arquitectónico, portadora de várias casas antigas brasonadas. Destacando-se:

- **O Palácio dos Figueiredos**, no centro da freguesia e ao lado da igreja, detentor de uma bela fachada seiscentista de três corpos, onde funcionam actualmente os Serviços da Câmara Municipal;



- **O Palácio dos Condes de Poentes**, construído no século XIX, actualmente em reconstrução, situado à saída para Condeixa-a-Velha;
- **O Palácio das Almas** reconstruída em finais do século passado, que se encontra na saída para a cidade de Coimbra;
- O imponente **Palácio Lemos-Sotto Maior**, construído no século XVIII e que pertenceu à família do bispo reformador reitor da Universidade de Coimbra<sup>23</sup>, D. Francisco de Lemos. Nesta casa nobre se hospedaram quase todos os reis de Portugal, depois de D. João VI, bem como ilustres personalidades, tal como Alexandre Herculano.
- **A Igreja Matriz**
- **O Monumento aos Mortos da Grande Guerra, a Casa dos Arcos e a Fonte do**

#### **Jardim da Praça da Republica.**



É importante não esquecer, entre outros, a Casa-Museu Fernando Namora e o Miradouro da Cruz do Amparo, entre outros, considerados como locais de grande interesse e procura turística.

---

<sup>23</sup> Segundo alguns historiadores, terá sido amigo íntimo de Marques de Pombal.

Ao nível da gastronomia, destaca-se o saboroso Cabrito à Condeixa, o arroz doce, o licor de leite e as "escarapeadas".

Condeixa-a-Nova é, igualmente, conhecida pela sua cerâmica artística e artesanato típico da zona.

**Das associações e colectividades locais** destacam-se: a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova, o Centro Cultural Recreativo e Desportivo da Barreira, o Clube de Condeixa, o Clube de Caçadores de Condeixa, o Núcleo de Espeleologia de Condeixa, o Grupo de Escuteiros de Condeixa - Agrupamento n.º1023, a Associação da Amizade, a Associação de Pais da Escola Secundária com o 3º Ciclo, Fernando Namora e a Casa do Povo de Condeixa onde se pode encontrar o Rancho Folclórico e o Grupo Etnográfico de Condeixa-a-Nova. A freguesia dispõe de um polidesportivo coberto que dá resposta quer às necessidades da população mais jovens e população em geral do concelho, assim como às associações que estiverem interessadas. Encontra-se planeada a construção de outro equipamento deste tipo no lugar da Barreira.

**As actividades económicas** desde sempre mais desenvolvidas, foram o comércio, os vários serviços, a agricultura, a hotelaria e a pequena industria.

Ao nível do recenseamento eleitoral, verifica-se, pela análise da tabela seguinte um acréscimo um pouco significativo, no número de eleitores inscritos na freguesia, nos três períodos eleitorais em análise.

Tabela nº30 - Recenseamento Eleitoral no anos de 2001, 2002 e 2004, na Freguesia de Condeixa-a-Nova

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Condeixa-a-Nova	Ano	2001	2002	2004
	Indivíduos	2.367	2.368	2.370

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Condeixa-a-Nova encontra-se descrita como "Área Predominantemente Urbana".

Tabela n.º31 - Retrato da Freguesia de Condeixa-a-Nova, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	3.5	Km <sup>2</sup>	2001
Densidade Populacional	1145.7	Hab/ Km <sup>2</sup>	
População Residente HM	3980	Indivíduos	
População Residente H	1721		
População Residente M	2259		
População Presente HM	3820		
População Presente H	1611		
População Presente M	2209		
Nados Vivos, HM	43		
Nados Vivos, H	27		
Óbitos, HM	42		
Óbitos, H	16		
Famílias Clássicas Residentes	1260	n.º	
Famílias Institucionais	7		
Núcleos Familiares Residentes	1090		
Alojamentos Familiares - Total	1639		
Alojamentos Familiares - Clássicos	1634		
Alojamentos Familiares - Outros	5		
Alojamentos Colectivos	7		
Edifícios	1000		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	114	ha	1999
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	109		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	6		
Superfície Agrícola Não Utilizada	6		
SAU por Exploração	4.58		
Blocos com SAU por Exploração	4.52	n.º/ exploração	
População Agrícola	78	indivíduos	

Fonte: INE - Censos 2001



## **2.5 - FREGUESIA DE CONDEIXA-A-VELHA**

A freguesia de Condeixa-a-Velha encontra-se situada na margem direita do rio dos Mouros, junto à antiga Conímbriga e dista cerca de um quilómetro da sede do Concelho<sup>24</sup>. É constituída pelos lugares de Alcabideque, Ameixeira, Atadoa, Atadoinha, Avessada, Bom Velho de Baixo, Bom Velho de Cima, Cabaneiras, Casal Novo, Condeixa-a-Velha, Eira Pedrinha, Lagoa, Palhacana, Poço das Casas, Quinta Nova, Salgueiro, Sangardão, São Fipo, Senhora das Dores, Urbanizações Nova Conímbriga 1 e 2, e Valada.

A data de fundação de Condeixa-a-Velha a é anterior à fundação de Portugal. Como escreveu Correia Borges<sup>25</sup> "*esta povoação é um remanescente vivo da astuta cidade de Conímbriga e a sua origem está muito próxima das nascentes naturais, local para onde se mudaram os sobreviventes após terem estancado as águas provenientes de Alcabideque*".

Na legislação quinhentista da Câmara de Coimbra, Condeixa-a-Velha aparece já desde o ano de 1514, como um julgado do termo da cidade, à qual pertenciam os lugares de Avessada, Ameixeira e Atadoa.

No ano de 1227 já a sua Igreja Matriz era paroquial, nela jaz João Afonso de Morais Botelho. É uma das igrejas mais antigas do País e devido à já referida tragédia Massena, foi reconstruída duas vezes<sup>26</sup>.

Nesta região predomina o calcário concrecionado, que em determinados lugares se apresenta como brando e terroso e noutros já é duro, tal como se utilizava para fabricar as mós de moinhos, que eram talhadas grosseiramente na própria pedra e posteriormente aperfeiçoadas. Condeixa-a-Velha exportou estas mós para várias

---

<sup>24</sup> Actualmente esta distância é relativa, uma vez que as duas freguesias se encontram em plena expansão, tocando-se, em muitos dos seus limites geográficos.

<sup>25</sup> Correia Borges, em "Coimbra e Região".

<sup>26</sup> A primeira reconstrução da Igreja Matriz data do século XVI e a segunda aquando do massacre e incêndio efectuados pelo exército Massena.

partes do País e até para a Galiza, as quais eram utilizadas para moer o trigo ao fino.

As grutas desta região apareceram como resultado do solo calcário e da abundância de águas, formando uma beleza singular, de estalactites e estalagmites de formas variadas. Das várias grutas, destaca-se a Gruta de Eira Pedrinha onde apareceram ossos petrificados, bem como outros materiais relevantes para o conhecimento da Pré-História Peninsular<sup>27</sup>. Nesta aldeia existem, também, vestígios romanos e visigóticos.

Apesar de Conímbriga ter somente uma parte a descoberto, pelas escavações efectuadas, já deu a conhecer um espólio importante, de reconhecimento histórico-arqueológico que, actualmente, se situa num plano internacional. Para ter um conhecimento mais abrangente de Conímbriga é, sem dúvida fundamental a visita às minas e ao seu Museu Monográfico.



Esta freguesia apresenta uma beleza paisagística, quer em património cultural e edificado, desde a já referidas Igreja Matriz e Conímbriga que

quase que exige um passeio pedestre para aprecia-las adequadamente. Não convém esquecer o Lugar de Bom Velho de Cima, as Grutas de Eira Pedrinha e o **Castelo de Alcabideque** também recomendadas para o passeio pedestre.

---

<sup>27</sup> Período Paleolítico, Neolítico, entre outros.

À semelhança da freguesia sede do concelho, também em Condeixa-a-Velha é característico a Chanfana e o Cabrito, assim como ao nível do artesanato, é típico a pintura cerâmica.



O santo Padroeiro desta freguesia é S. Pedro e as festas e romarias efectuadas são em sua homenagem.

**Das associações locais e colectividades** destacam-se, o Rancho Folclórico de Eira Pedrinha, sete associações culturais e recreativas, uma Associação de moradores na Urbanização Nova Conímbriga 1 e 2, duas Comissões de Melhoramento em Eira Pedrinha e Bom Velho de Baixo, Cooperativa Agrícola de Condeixa e a Associação de Pais da Escola do 1º CEB de Eira Pedrinha. A freguesia ainda não dispõe de um polidesportivo, no entanto está prevista a construção de um equipamento desportivo desta tipologia no lugar sede de freguesia.

**As actividades económicas** desde sempre mais desenvolvidas foram a agricultura, o pequeno comércio, os serviços e o turismo.

Ao nível do recenseamento eleitoral da freguesia de Condeixa-a-Velha, pode-se observar na tabela n.º33 que o número de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais tem vindo a aumentar, desde o ano de 2001 até ao ano de 2004.

Tabela n.º32 - Recenseamento eleitoral no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Condeixa-a-Velha

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
	Ano	2001	2002	2004
Condeixa-a-Velha	Indivíduos	2.101	2.103	2.188

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Condeixa-a-Velha encontra-se descrita como "Área Predominantemente Urbana".

Tabela n.º33 - Retrato da freguesia de Condeixa-a-Velha

Designação	Valor	Unidade	Período	
Área Total	24.2	Km <sup>2</sup>	2001	
Densidade Populacional	137.2	Hab/ Km <sup>2</sup>		
População Residente HM	3318	Indivíduos		
População Residente H	1626			
População Residente M	1692			
População Presente HM	3176			
População Presente H	1527			
População Presente M	1649			
Nados Vivos, HM	41			
Nados Vivos, H	22			
Óbitos, HM	32			
Óbitos, H	18			
Famílias Clássicas Residentes	1204			n.º
Famílias Institucionais	0			
Núcleos Familiares Residentes	1063			
Alojamentos Familiares - Total	1453			
Alojamentos Familiares - Clássicos	1453			
Alojamentos Familiares - Outros	0			
Alojamentos Colectivos	0			
Edifícios	1083			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	408	ha	1999	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	384			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	18			
Superfície Agrícola Não Utilizada	19			
SAU por Exploração	1.78			Há/ exploração
Blocos com SAU por Exploração	7.52			n.º/ exploração
População Agrícola	697			indivíduos

Fonte: INE, Censos 2001

## 2.6 - FREGUESIA DE EGA

A freguesia de Ega encontra-se a uma distância de cerca de 4 km de Condeixa-a-Nova. É constituída pelos lugares de Arrifana, Campizes, Casal do Missa, Casével, Ega, Picota, Rebolia, Serrazina e Vale Janes. O lugar de Ega é constituído ainda pelo Casal da Barreira, Casal dos Barreiros, Casal da Cruz, Casal Fernão Domingues, Casal da Fonte.

Ega foi uma antiga e nobre vila, criada após a conquista de Lisboa e de Santarém. Possui um cariz essencialmente agrícola, sendo constituída por uma vasta e importante zona florestal, terrenos de cultivo, olival, vinhas e um admirável vale de regadio que se estende desde o lugar de Arrifana até ao lugar de Casével. Consta que terá sido uma importante zona de latifúndio possuindo, actualmente, uma horticultura familiar e uma estruturada exploração de morangos.

A povoação foi fundada ou restaurada pelos Templários, os quais lhe atribuíram foral no ano de 1231. O seu território terá sido doado por D. Teresa, em 1128, juntamente com a Vila de Soure<sup>28</sup>, uma vez que se encontrava despovoada e sob domínio Mouro. Foram os Templários que desbravaram as terras e fundaram as Igrejas de Ega, Redinha e Pombal

Em 1514, D. Manuel ter-lhe-á concedido novo foral, uma vez que esta região passou para a posse da Ordem de Cristo, devido a mudanças de ordem militar. Neste período constaram-se grandes prosperidades, marcadas ainda pela construção do seu Pelourinho, do Paço e da Igreja Paroquial.



---

<sup>28</sup> A freguesia de Ega faz fronteira com a vila de Soure.

Antes de 1838, altura em que passou a pertencer ao actual concelho de Condeixa-a-Nova e como sede de freguesia, era uma vila, incluída na área de jurisdição de Leiria. Antes de 1821 terá sido sede de concelho, pelo menos durante catorze anos. O Pelourinho de Ega<sup>29</sup> foi construído, no século XVII, pela Ordem de Cristo e situa-se na estrada que segue para Soure.

Junto à povoação encontra-se o Poço dos Comendadores, um palácio rural manuelino, de plano rectangular, construído por volta de 1510, encontrando-se actualmente em avançado estado de degradação.



A Igreja Matriz construída pelo arquitecto régio Marco Pires, em 1521, encontra-se a meio da encosta da freguesia. Possui um portal manuelino, uma abóbada estrelada, construída já por Diogo de Castilho, em 1530 e um altar-mor com um célebre tríptico mandado pintar pelo comendador D. Afonso de Lencastre em 1543. Esta igreja tem um painel central no qual representa Nossa Senhora da Graça, o Orago da freguesia.

Estes três monumentos fazem parte do **património cultural e edificado** da freguesia de Ega, mas é importante não esquecer a Nascente da Mata, os Banhos de Arrifana e o Rio dos Mouros, como locais de grande beleza e de interesse turístico.

---

<sup>29</sup> O Pelourinho de Ega é um monumento de grande valor histórico. A sua coluna foi construída numa base de quatro degraus, sendo o capitel enobrecido, de um lado pela armas do reino (as quinas portuguesas) e do outro lado pela esfera armilar.

Duas feiras anuais davam o relevo ao trabalho e à riqueza agrícola da região. A feira de S. Brás, realizada a 3 de Fevereiro e a de S. Martinho, realizada a 11 de Novembro. Nestas feiras transaccionavam-se produtos cultivados na terra, louças, fazendas, ferragens, alfaias agrícolas, frutas secas, madeiras, mobílias em pinho, verga e palhas, entre outros. Estas feiras ainda se mantêm nos dias de hoje e realizam-se nas mesmas datas. A de S. Martinho, já quase secular, mantêm muitas das suas tradições, como é o exemplo da venda das castanhas e da água-pé.

Para além destas duas, ainda se realiza na freguesia uma outra feira, no dia 11 de cada mês.



As festas e as romarias realizam-se em homenagem a Nossa Senhora da Graça, no dia 15 de Agosto e Enterro do Senhor, na Sexta-Feira Santa.

Da freguesia de Ega, em termos de gastronomia, é característico a sua Chanfana de cabra, as febras e o leitão assado.

**Das associações locais** destacam-se, Associação de Jovens de Ega, Associação Desportiva e Cultural de Serrazina., Associação Desportiva Recreativa Cultural de Ega, Associação Desportiva Recreativa Cultural de Rebolia, Associação Desportiva Recreativa Cultural de Vale de Janes, Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Arrifana, Associação Desportiva Recreativa e Cultural do Casal do Missa, Associação dos Jovens da Rebolia, Casével Unido - Cooperativa Agrícola, Centro Cultural Desportivo de Serrazina, Centro Cultural Desportivo Recreativo de S. Fipo e Palha Cana<sup>30</sup>, Centro Desportivo de Campizes, Clube de caça e Pesca de Campizes, Clube Desportivo Caça e Pesca de Casével e União Desportiva de Casével. A freguesia possui um polidesportivo no lugar de Campizes, utilizado para diversas

---

<sup>30</sup> Esta associação dá resposta a dois lugares e duas freguesias, Palha Cana pertencente à freguesia onde se encontra a sede da associação e S. Fipo pertencente à freguesia de Ega.

actividades de carácter lúdico-desportivo e encontra-se previsto a construção de um novo equipamento deste tipo no lugar sede de freguesia.

**As actividades económicas**, desde sempre, mais desenvolvidas, foram a agricultura, a exploração florestal, o comércio e os serviços.

Ao nível do recenseamento eleitoral da freguesia de Ega, pode-se observar na tabela n.º34 que o número de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais teve um decréscimo no ano de 2002, em relação ao ano anterior. Em 2004 o número de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais teve um ligeiro aumento, relativamente ao ano de 2002.

Tabela n.º34 - Recenseamento eleitoral no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Ega

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Ega	Ano	2001	2002	2004
	<b>Indivíduos</b>	2.402	2.394	2.398

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova



Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Ega encontra-se descrita como "Área Predominantemente Rural".

Tabela n.º35 - Retrato da freguesia de Ega, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	32.6	Km <sup>2</sup>	2001
Densidade Populacional	88.5	Hab/ Km <sup>2</sup>	
População Residente HM	2882	Indivíduos	
População Residente H	1383		
População Residente M	1499		
População Presente HM	2779		
População Presente H	1323		
População Presente M	1456		
Nados Vivos, HM	20		
Nados Vivos, H	11		
Óbitos, HM	32		
Óbitos, H	19		
Famílias Clássicas Residentes	1043		
Famílias Institucionais	0		
Núcleos Familiares Residentes	916		
Alojamentos Familiares - Total	1248		
Alojamentos Familiares - Clássicos	1248		
Alojamentos Familiares - Outros	0		
Alojamentos Colectivos	0		
Edifícios	1203	ha	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	633		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	614		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	17		
Superfície Agrícola Não Utilizada	27		
SAU por Exploração	1.98		Há/ exploração
Blocos com SAU por Exploração	9.79		n.º/ exploração
População Agrícola	955		indivíduos

Fonte: INE, Censos 2001

## 2.7 - FREGUESIA DE FURADOURO

A freguesia do Furadouro está situada numa ravina da Serra da Senhora do Círculo e próxima de uma pequena linha de água. É constituída pelos lugares de Cadaval Grande, Casmilo, Furadouro e Peixeiro.

Desde o século XI que pertenceu ao termo de Coimbra, tendo mais tarde sido doada à



Ordem de Cristo.

Só no ano de 1931 se terminou a construção de uma estrada municipal e posteriormente prolongada até ao lugar do Casmilo. Até esse ano era servida por um único caminho.

O seu topónimo encontra-se intimamente associado à sua localização geográfica, à serra e às insuficientes vias de comunicação.

Ao Casmilo vinham pessoas de diferentes pontos geográficos assistir às suas festas, fazendo-se acompanhar pelos seus filhos pequenos, tendo-se designado, mais tarde, a Festa dos Meninos. Um quilómetro após este lugar, existem duas buracas em duas elevações pedregosas, em frente uma da outra, passando entre elas o vale do Rabaçal e que segue para Soure. A elevação que se encontra a oeste é conhecida por monte dos Matos e possui cerca de trezentos e oitenta metros de altitude. Deste monte, de indescritível beleza paisagística, pode-se avistar os

lugares de Quatro Lagoas e Geneanes, cada um com o seu moinho, assim como o Santuário de Nossa Senhora do Círculo. Avista-se, também, ao longe os Concelhos de Soure, Montemor-o-Velho e até Figueira da Foz.

A maior gruta, que se encontra virada a poente, é formada por duas abóbadas; a outra, que se encontra virada a norte, é menos espaçosa e de mais difícil acesso. Estas grutas foram talhadas de forma mais ou menos elíptica e possuem uma



dimensão diversa. A sua altura é igualmente muito irregular, variando de um a dois metros, sendo os tectos planos. Uma vez que terão sido as grutas e cavernas os primeiros abrigos do homem pré-histórico, alguns historiadores defendem que nelas tenham vivido uma numerosa população primitiva. Ficando num ponto alto, cumpriam a missão de fácil defesa e estando uma parte virada para poente e a outra para leste, seguiam, nesta óptica, a trajectória aparente do sol, a qual se encontrava em harmonia com as crenças partilhadas pelos homens daquelas épocas.

Para além de toda a beleza natural, os locais de maior interesse turístico da freguesia são, indubitavelmente o Monte de Nossa Senhora do Círculo e a Casa de Adsicó. Como património cultural e edificado, conta com a Igreja Matriz e as Capelas, de Nossa Senhora do Círculo, de S. Paulo, de S. Jorge e do Mártir S. Sebastião.

No que concerne ao artesanato, na zona é característico os bordados e a carpintaria de alfaias agrícolas. O queijo do rabaçal, a chanfana, as papas labersas e o serrabulho, fazem parte da saborosa gastronomia típica local.

As festas e romarias fazem igualmente parte da cultura dos residentes nesta freguesia. No segundo domingo após a Páscoa, realiza-se a festa em homenagem a Nossa Senhora do Círculo, em Julho no lugar do Casmilo celebra-se outra romaria

desta feita em homenagem a S. Paulo e S. Jorge e em Janeiro no lugar do Cadaval Grande realiza-se a festa que homenageia ao Mártir S. Sebastião. O Orago do Furadouro é o Divino Espírito Santo.

**Das associações locais** destacam-se o Centro Recreativo Cultural e Desportivo do Casmilo e o Clube dos Caçadores do Furadouro. Apesar da freguesia ainda não possuir um equipamento polidesportivo, está previsto a sua construção no lugar do Casmilo.

**As actividades económicas**, desde sempre, mais desenvolvidas, foram a agricultura, a pecuária e o pequeno comércio.

Relativamente ao recenseamento eleitoral na freguesia de Furadouro, pode-se observar, pela análise da tabela n.º36 que o número de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais teve um decréscimo nos três períodos em análise. Destes, o ano no qual se registou maior número de eleitores inscritos foi no ano de 2001, com 231. Este número baixou para 218 eleitores em 2004.

Tabela n.º36 - Recenseamento eleitoral no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Furadouro

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Furadouro	Ano	2001	2002	2004
	Indivíduos	231	229	218

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Furadouro encontra-se descrita como "Área Predominantemente Rural".

Tabela n.º37 - Retrato da freguesia Furadouro, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período	
Área Total	14.4	Km <sup>2</sup>	2001	
Densidade Populacional	15.5	Hab/ Km <sup>2</sup>		
População Residente HM	223	Indivíduos		
População Residente H	103			
População Residente M	120			
População Presente HM	219			
População Presente H	102			
População Presente M	117			
Nados Vivos, HM	2			
Nados Vivos, H	1			
Óbitos, HM	6			
Óbitos, H	4			
Famílias Clássicas Residentes	82			n.º
Famílias Institucionais	0			
Núcleos Familiares Residentes	66			
Alojamentos Familiares - Total	137			
Alojamentos Familiares - Clássicos	137			
Alojamentos Familiares - Outros	0			
Alojamentos Colectivos	0			
Edifícios	137			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	375	ha	1999	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	375			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	0			
Superfície Agrícola Não Utilizada	3			
SAU por Exploração	6.58			Há/ exploração
Blocos com SAU por Exploração	23.63			N.º/ exploração
População Agrícola	186	Indivíduos		

Fonte: INE

## 2.8 - SEBAL GRANDE

A freguesia de Sebal Grande estende-se por uma vasta área e encontra-se a uma distância de cerca de 2 km da sede do concelho. É constituído pelos lugares de Avenal, Cartaxa, Casal da Estrada, Casal da Léguas, Casal do Espírito Santo,



Fornos de Castel, Laranjeiras, Moinho da Palha, Palhagões, Rapoila, Ribeira, Ródão, Sebal Grande, Sebal Pequeno, Sobreiro, Urbanização do Casal da Estrada e Venda da Luísa.

Da sua resenha história não se encontrou muita documentação.



Em termos de **património cultural e edificado** possui a Igreja Matriz, a Capela de Sant' Lago, a

Ponte do Barroso e o Solar dos Matos. O Lago das Nogueirinhas consta no inventário de outros locais de interesse turístico.

Ao nível da *Gastronomia* destaca-se a tradicional chanfana.

No 5.º domingo da Quaresma realiza-se a festa em homenagem ao Nosso Senhor dos Passos e o Orago da freguesia é S. Pedro. Também tradicional era a feira do gado, realizada ao dia 19 de cada mês.

**Das associações locais** destacam-se a Associação Desportiva Recreativa Cultural C.L. de Palhagões, Associação Desportiva Recreativa Cultural de Avenal, Associação Desportiva Recreativa Cultural de Sebal Pequeno, Associação Recreativa Cultural Desportiva de Venda da Luísa, Associação Recreativa Cultural e Social Casal da Estrada, Ribeira e Fornos de Castel, Casa do Povo do Sebal Grande e o Grupo Desportivo Recreativo Cultural de Sebal Grande e o Clube Desportivo, Recreativo e Cultural de Sobreiro. Esta freguesia possui um Polidesportivo utilizado quer pelas associações locais, quer pela comunidade em geral na dinamização de actividades de carácter desportivo e recreativo.

**As actividades económicas**, desde sempre, mais desenvolvidas, foram a agricultura, a indústria, os serviços e o pequeno comércio.

Ao nível do recenseamento eleitoral na freguesia de Furadouro, foi possível aferir pelos cadernos eleitorais que o número de eleitores inscritos diminuiu no ano de 2004. O ano onde se registou um maior número de eleitores recenseados foi em 2001.

Tabela nº38 - Recenseamento eleitoral no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Sebal Grande

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Sebal Grande	Ano	2001	2002	2004
	Indivíduos		1.493	1.501

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Sebal Grande encontra-se descrita como "Área Predominantemente Urbana".

Tabela n.º39 - Retrato da freguesia de Sebal Grande, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	12.2	Km <sup>2</sup>	2001
Densidade Populacional	146.9	Hab/ Km <sup>2</sup>	
População Residente HM	1793	Indivíduos	
População Residente H	872		
População Residente M	921		
População Presente HM	1838		
População Presente H	948		
População Presente M	890		
Nados Vivos, HM	12		
Nados Vivos, H	6		
Óbitos, HM	23		
Óbitos, H	11		
Famílias Clássicas Residentes	635	n.º	
Famílias Institucionais	0		
Núcleos Familiares Residentes	570		
Alojamentos Familiares - Total	747		
Alojamentos Familiares - Clássicos	747		
Alojamentos Familiares - Outros	0		
Alojamentos Colectivos	2		
Edifícios	716		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	199	ha	1999
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	187		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	12		
Superfície Agrícola Não Utilizada	7		
SAU por Exploração	1.95	Há/ exploração	
Blocos com SAU por Exploração	4.37	n.º/ exploração	
População Agrícola	233	indivíduos	

Fonte: INE



## 2.9 - FREGUESIA DE VILA SECA

A freguesia de Vila Seca encontra-se situada junto ao vale por onde corre o regato de Alcabideque e próximo do Monte de Almoroz. Encontra-se a uma distância de cerca de 10 km da freguesia sede do concelho. É constituída pelos pequenos lugares de Alcouce, Beçudo, Bruscos, Casal dos Balaus, Mata, Ribaldo, Traveira e Vila Seca.

A freguesia possui uma beleza singular, as construções são decoradas por um calcário moreno e do ponto alvo da matriz pode-se observar um quadro com o vale de bruscos, os campos e os montes envolventes.

Desconhecesse o ano da sua fundação, no entanto, em 1514 já era um julgado do termo da cidade de Coimbra e em 25 de Agosto de 1649 um pequeno concelho do mesmo termo. Existem referências de que no ano de 1658, Vila Seca possuía uma companhia de ordenanças.

A Chanfana e o doce escarpada são as especialidades gastronómicas da freguesia.

Como **património cultural e edificado** possui a Igreja Matriz e a Capela de Alcouce. O Carvalho Secular em Bruscos e a Pousada também em Bruscos são considerados

outros locais de grande interesse turístico.

As festas e romarias tradicionais realizam-se



no penúltimo domingo do mês de Agosto, em homenagem a Nossa Senhora do Pranto. E o Orago da freguesia é S. Pedro.

**Das associações locais** destacam-se: a Associação Cultural Desportiva Recreativa de Alcouce, Associação Desportiva Recreativa Cultural de Traveira, Associação Desportiva Recreativa Cultural N. M. R. De Beçudo, Associação Desportiva Recreativa de Casal dos Balaus, Centro Cultural Recreativo de Bruscos e União Recreativa de Vila Seca.

**As actividades económicas**, desde sempre, mais desenvolvidas, foram a agricultura e o pequeno comércio

Ao nível do recenseamento eleitoral na freguesia de Vila Seca, foi possível aferir pelos cadernos eleitorais que o número de eleitores inscritos diminuiu no ano de 2004. O ano onde se registou um maior número de eleitores recenseados foi em 2001, com 855 eleitores inscritos.

Tabela nº40 - Recenseamento eleitoral no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Vila Seca

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Vila Seca	Ano	2001	2002	2004
	<b>Indivíduos</b>	855	849	832

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova



Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Vila Seca encontra-se descrita como "Área Predominantemente Rural".

Tabela n.º41 - Retrato da freguesia de Vila Seca, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período	
Área Total	12.5	Km <sup>2</sup>	2001	
Densidade Populacional	76.9	Hab/ Km <sup>2</sup>		
População Residente HM	962	Indivíduos		
População Residente H	447			
População Residente M	515			
População Presente HM	936			
População Presente H	432			
População Presente M	504			
Nados Vivos, HM	11			
Nados Vivos, H	6			
Óbitos, HM	13			
Óbitos, H	6			
Famílias Clássicas Residentes	357	n.º		
Famílias Institucionais	0			
Núcleos Familiares Residentes	302			
Alojamentos Familiares - Total	453			
Alojamentos Familiares - Clássicos	453			
Alojamentos Familiares - Outros	0			
Alojamentos Colectivos	0			
Edifícios	445			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	289	ha	1999	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	280			
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	1			
Superfície Agrícola Não Utilizada	17			
SAU por Exploração	1.66			Há/ exploração
Blocos com SAU por Exploração	9.48			n.º/ exploração
População Agrícola	661			indivíduos

Fonte: INE

## 2.10 - FREGUESIA DE ZAMBUJAL



A freguesia de Zambujal encontra-se situada numa pequena elevação, na margem direita do rio dos Mouros e a leste da serra do Rabaçal. É constituída pelos lugares de Fonte Coberta, Póvoa de Pegas, Serra de Janeanes, Zambujal.

No ano de 1258 já se encontrou uma referência a esta pequena freguesia, num documento que regulava o dizimo. No ano de 1293, o lugar é referenciado novamente numa doação que D. Dourando, prior de Santa Cruz de

Coimbra, fez da sua herdade sita no lugar de "A zambujal" ao seu mosteiro.

A Igreja de Zambujal figurava no "Catálogo de Todas as Igrejas e Comendas" que havia no Reino nos anos 1320 e 1321. Nessa altura pertencia ao arcediogo de Penela, tendo sido ampliada no ano de 1528. Na porta do templo encontra-se inscrita a data de 1768, indicando a época da sua reforma. O altar-



mor, constituído por um largo camarim, duas colunas, nichos laterais e colaterais, também pertencem ao final do século XVIII.

Como forma de fechar o camarim encontra-se uma tela da época com o Orago da freguesia, Nossa Senhora da Conceição. A capela possui, ainda azulejos sevilhanos, do século XVI, em relevo aplicados em forma de rodapé.

A 23 de Agosto de 1514, foi registado em Lisboa no "Livro da Estremadura", o foral manuelino atribuído a "Azambujal".

Segundo alguns estudiosos, Zambujal pertencia ao termo de Germanelo, no entanto, em 1527 este já fazia parte do termo de Rabaçal. Nessa época o Rabaçal tinha somente 15 habitantes e o Zambujal já possui 31. No ano de 1811 já era vila da província da Beira, com um juiz ordinário da comarca e provedoria de Coimbra. Pertencia também, à diocese da provedoria de Coimbra e tinha como donatária a universidade de Coimbra.

Após cerca de vinte anos volta à dependência da vila do Rabaçal, mas com a extinção deste concelho em Dezembro de 1853 passou a pertencer ao concelho de Soure. Só em 24 de Outubro de 1855 é que efectivamente ficou a fazer parte do concelho de Condeixa-a-Nova.

Em termos de **património cultural e edificado**, para além da Igreja Matriz, possui também a Ponte da Fonte Coberta e o moinho de vento na Serra de Janeanes. A Pista de Aerodelismo da Póvoa da Pega e as Buracas do Casmilo são outros locais considerados de grande interesse turístico.

Ao nível da Gastronomia destaca-se a tradicional chanfana de cabrito e o queijo.

No 1.º domingo de Setembro realizava-se a festa em honra de Nossa Senhora do Pranto. A Nossa Senhora da Conceição é a Santa Padroeira da freguesia.

Das **associações locais destacam-se** o Centro Desportivo e Recreativo do Zambujal e a Associação dos Jovens da Freguesia do Zambujal.

As **actividades económicas**, desde sempre mais desenvolvidas foram a agricultura e pecuária, a extracção de pedra e o pequeno comércio.

Relativamente ao recenseamento eleitoral, a freguesia do Zambujal assistiu a um decréscimo no ano de 2002. No último ano em análise, o número de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais era igual ao de 2001, com 432 indivíduos recenseados nesta freguesia.

Tabela nº42 - Recenseamento eleitoral no anos de 2001, 2002 e 2004, na freguesia de Zambujal

Recenseamento Eleitoral		Eleitores inscritos nos cadernos eleitorais		
Zambujal	Ano	2001	2002	2004
	<b>Indivíduos</b>	432	423	432

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

Segundo a tipologia de áreas urbanas, do INE, a freguesia de Zambujal encontra-se descrita como "Área Predominantemente Rural".

Tabela n.º43 - Retrato da freguesia de Zambujal, de acordo com os Censos 2001

Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	18.4	Km <sup>2</sup>	2001
Densidade Populacional	23.3	Hab/ Km <sup>2</sup>	
População Residente HM	429	Indivíduos	
População Residente H	195		
População Residente M	234		
População Presente HM	419		
População Presente H	187		
População Presente M	232		
Nados Vivos, HM	2		
Nados Vivos, H	2		
Óbitos, HM	6		
Óbitos, H	2		
Famílias Clássicas Residentes	171	n.º	
Famílias Institucionais	0		
Núcleos Familiares Residentes	142		
Alojamentos Familiares - Total	252		
Alojamentos Familiares - Clássicos	252		
Alojamentos Familiares - Outros	0		
Alojamentos Colectivos	0		
Edifícios	251	ha	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	538		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)- Por conta própria	529		
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) Arrendamento	3		
Superfície Agrícola Não Utilizada	7		
SAU por Exploração	4.64		Há/ exploração
Blocos com SAU por Exploração	17.16		n.º/ exploração
População Agrícola	329		indivíduos

Fonte: INE, Censos 2001

### **3- Conclusão**

#### **O Concelho apresenta como principais potencialidade ao nível Demográfico:**

- Concelho constituído por 10 freguesias e com uma área aproximada de 138,7Km<sup>2</sup>.
- Localização geográfica estratégica e boa acessibilidade inter concelhos;
- 15.340 habitantes correspondendo a um crescimento de 17,8% em 2001
- Concelho da região do Baixo Mondego com variação entre 1991 e 2001 mais elevada:
- População tendencialmente jovem;
- Segundo grupo etário com maior crescimento, em 2001, situado entre 0-14 anos de idade;
- Diminuição da taxa de analfabetismo no ano de 2001;
- Existem unicamente 7 famílias institucionais e 5 427 famílias clássicas;
- Índice de envelhecimento, em 2001, inferior ao do Distrito de Coimbra que era de 139,5;
- Taxa de natalidade de 9,2%;
- 734 imigrantes no concelho em 2001;
- Aumento significativo do Índice de Poder de Compra
- Índice de Desenvolvimento Social de 0,913, como um dos mais elevado do Baixo Mondego;

#### **O Concelho apresenta como principais constrangimentos ao nível Demográfico:**

- ✚ Acessibilidades internas com algumas debilidades;
- ✚ População tendencialmente envelhecida, com duplo envelhecimento;
- ✚ Taxa de analfabetismo em 2001 de 11,8, superior à média do Distrito de Coimbra;
- ✚ População com baixo nível de escolaridade, maioritariamente (5 582) com o 1.º CEB;



- ✚ População feminina maioritariamente analfabeta ou com níveis de escolaridade inferiores;
- ✚ 2 629 indivíduos sem nenhum nível de ensino;
- ✚ No ano de 2001: celebrados 78 novos casamentos e foram dissolvidos 96;
- ✚ Existência de 798 idosos a viverem sós;
- ✚ Aumento do índice de envelhecimento - de 122,1 no ano de 1991 para 128,0 em 2001;
- ✚ Percentagens mais elevadas dos concelhos da Região do Baixo Mondego, ao nível da população isolada geograficamente
- ✚ Taxa de mortalidade de 11,3 e um saldo natural de -33%
- ✚ Crescimento assimétrico ao nível das freguesias
- ✚ Freguesias com decréscimos populacionais: Furadouro, Bendafé e Belide;
- ✚ Freguesias com diminutos recursos e equipamentos em diversas áreas.

## II- HABITAÇÃO E CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE

O conceito de Desenvolvimento Humano foi sofrendo evoluções, sendo entendido como um processo de ampliação de oportunidades que é proporcionado às pessoas, de modo a terem uma vida condigna.

Para que a Humanidade/Sociedade se possa constituir enquanto tal, os seus elementos devem ter satisfeito as suas necessidades básicas, de forma a poderem exercer o seu estatuto de Cidadania, com todos os direitos e deveres subjacentes.

Apesar de não existir um conceito exacto de *Necessidades Básicas*<sup>31</sup>, estas podem ser definidas como as necessidades que, quando não são satisfeitas adequadamente podem trazer prejuízos graves<sup>32</sup> à vida material e à actuação dos Homem enquanto sujeito.

Uma das necessidades básicas do indivíduo reporta-se à habitação e suas condições de salubridade.

As relatividades culturais são bem evidentes nas questões da habitação, devido às condições climatéricas, económicas, técnicas e sociais. Mas, Doyal e Gough destacam 3 características de "satisfadores", que caso não sejam satisfeitas, causarão danos à saúde física e mental dos indivíduos:

- 1) Garantia de abrigo suficiente para protecção contra intempéries, riscos de epidemias. Incluindo condições sanitárias (água potável e saneamento básico);

---

<sup>31</sup> Relatório de Estágio do curso superior de Serviço Social de Odília Domingos

<sup>32</sup>Prejuízos graves reportam-se aos impactos negativos que põem os indivíduos em risco de viver física e socialmente em condições de poderem expressar a sua capacidade de participação activa e crítica.

- 2) Existência de saneamento básico a fim de evitar contaminação bacteriana da água e suas distribuição. Pois, o seu desmantelamento é a principal causa de doenças parasitárias que debilitam o ser humana;
- 3) A não sobrelocação residencial, caso contrário poderá causar lesões ao nível físico e mental do ser humano, na medida em que limita o desenvolvimento da autonomia individual (ocorrência de doenças respiratórias, atraso na desenvolvimento físico e intelectual das crianças e sensação de fadiga e depressão nos adultos), conseqüentemente a limitação na qualidade de vida.

As condições habitacionais são um dos indicadores de desenvolvimento social, que influenciam claramente, as condições de vida de uma comunidade, constituindo um dos aspectos fundamentais na vida de qualquer cidadão.

A habitação, para além de um abrigo, representa, acima de tudo, um espaço íntimo e privado onde se promove desenvolvimento da família.

Esta análise sectorial será analisada tendo em conta:

- Caracterização dos alojamentos do concelho e o seu significativo crescimento em 2001;
- Uma breve caracterização da habitação no concelho de acordo com as condições de primeira necessidade
- Breve referência qualitativa ao estado de conservação da habitações;
- Reflexão sobre as barreiras arquitectónicas.

Foi utilizado como fonte os dados do INE - Censos 2001 e informações da consulta de alguns dados concelhios e programas locais (processos<sup>33</sup> no âmbito do PDIAS, RSI, PLCP)

---

<sup>33</sup> Ver área de Acção Social.

## **1. Evolução dos Alojamentos por Famílias no concelho de Condeixa-a-Nova**

No concelho de Condeixa-a-Nova e segundo dados do INE, existiam no ano de 1991 um total de 5.465 alojamentos familiares, dos quais a sua grande maioria incidia ao nível dos alojamentos familiares clássicos, com 5.450. O tipo de alojamentos com menor incidência verificava-se ao nível dos alojamentos colectivos, no entanto o número de edifícios existentes em Condeixa-a-Nova, nesse mesmo ano, eram significativo (5.120).

De forma a efectuar uma leitura de todos os indicadores, pensa-se ser pertinente definir<sup>34</sup> os indicadores utilizados, utilizando a nomenclatura do INE.

Desta forma, por **alojamentos familiares** entende-se qualquer unidade de habitação que, de acordo com a forma de utilização e/ ou de construção se destina a alojar uma família<sup>35</sup>.

Relativamente aos **alojamentos colectivos**, estes, ao contrário dos familiares, foram definidos como os locais que se destinam a alojar mais que uma família, devido à forma como foram construídos ou transformados e que no momento do estudo se encontram ocupados por um ou mais indivíduos, independentemente do facto de serem residentes ou apenas presentes não residentes. O indicador de edifícios remete para uma construção independente, que compreende um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços que se destinam à habitação de pessoas. Este tipo de habitação, na sua definição, habitação coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão desde as fundações até à sua cobertura, independentemente da afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

---

<sup>34</sup> Definições de acordo com o anuário estatístico 2001, do INE.

<sup>35</sup> Por vezes verifica-se que residem mais que uma família num alojamento familiar, apesar de na sua definição, estes alojamentos se dirigirem, apenas, ao alojamento de um agregado familiar.

Tabela nº44- Alojamentos e Edifícios do Concelho de Condeixa-a-Nova, nos anos de 1991 e de 2001.

Ano	Alojamentos familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Total	Clássicos	Outros		
1991	5465	5450	15	4	5120
2001	6715	6709	6	9	5588

Pela análise dos dados do quadro anterior, que estabelece a comparação entre os dois momentos censitários, pode-se aferir um aumento, no último ano dos censos ao nível do total de alojamentos familiares, bem como do número de edifícios. A maior incidência verificou-se nos alojamentos familiares clássicos com um aumento de 1259. No total dos alojamentos familiares, aferiu-se um acréscimo de 1.250 alojamentos, com um decréscimo de 9 alojamentos na categoria de outros alojamentos familiares. Ao nível dos edifícios, também se apurou, nos censos de 2001, um aumento de 468 edifícios, relativamente aos censos anteriores.

De forma a enquadrar o concelho de Condeixa - a - Nova e efectuar uma análise comparativa entre os concelhos do Baixo Mondego optou-se por caracterizar os edifícios por tipo e número de alojamentos, que integram esta região.

## **2. Número de Alojamentos e Alojamentos por Famílias, por freguesia**

De forma a ter um conhecimento integral do concelho tornou-se proeminente analisar estes indicadores ao nível da freguesia. No âmbito desta análise aferiu-se que a freguesia com maior número de alojamentos familiares, no ano de 1991 era a freguesia da Ega, com 1.118 alojamentos familiares, seguido da freguesia de Condeixa-a-Nova com 1060. O mesmo se verificou ao nível do número de edifícios em que as referidas freguesias apresentaram maior incidência .

A freguesia que apresentava maior número de edifícios, no momento censitário de 1991 era a Ega, com 1083 edifícios, seguida da freguesia de Condeixa-a-Velha com 927 edifícios.

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela nº 45- Número de Alojamentos Familiares, de Alojamentos Colectivos e de Edifícios do Concelho, por freguesia, em 1991.

Freguesias	Alojamentos familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Total	Clássicos	Outros		
Anobra	469	468	1	-	458
Belide	154	153	1	-	145
Bendafé	50	50	-	-	50
Condeixa-a-Nova	1060	1059	1	3	850
Condeixa-a-Velha	965	962	3	-	927
Ega	1118	1113	5	-	1083
Furadouro	160	160	-	-	160
Sebal Grande	778	774	4	--	746
Vila Seca	403	403	-	1	393
Zambujal	308	308	-	---	308
<b>Concelho</b>	<b>5465</b>	<b>5450</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>5120</b>

Fonte: INE: Censos de 1991

De acordo com os dados dos censos de 2001, verificou-se um aumento no número de alojamentos no concelho. A freguesia que apresentou um aumento mais significativo foi a freguesia de Condeixa-a-Nova, com mais 579 alojamentos colectivos e mais 150 novos edifícios, seguida da freguesia de Condeixa-a-Velha onde se registou um aumento de 488 alojamentos familiares e de 156 edifícios. Esta última freguesia foi onde se manifestou um maior aumento ao nível de novos edifícios, conforme se pode observar no quadro seguinte.

Tabela n.º 46- Número de Alojamentos Familiares, de Alojamentos Colectivos e de Edifícios do Concelho de Condeixa-a-Nova, por freguesia, em 2001.

Freguesias	Alojamentos familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Total	Clássicos	Outros		
Anobra	587	586	1	-	563
Belide	124	124	--	--	116
Bendafé	75	75	--	--	74
Condeixa-a-Nova	1639	1634	5	7	1000
Condeixa-a-Velha	1453	1453	--	--	1083
Ega	1248	1248	--	--	1203
Furadouro	137	137	--	--	137
Sebal Grande	747	747	--	2	716
Vila Seca	453	453	--	--	445
Zambujal	252	252	--	--	251
<b>Concelho</b>	<b>6715</b>	<b>6709</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>5588</b>

Fonte: INE: Censos de 2001

O referido aumento no número de novos edifícios que se verificou na freguesia de Condeixa-a-Velha reporta-se à recente construção de uma nova urbanização naquela freguesia, urbanização Nova Conímbriga.

Na análise comparativa entre os dois momentos censitários, verificou-se um decréscimo em algumas freguesias, quer ao nível do número de alojamentos familiares, quer do número de edifícios. A freguesia onde se aferiu um maior decréscimo foi a freguesia do Zambujal com menos 56 alojamentos familiares e menos 57 edifícios, seguido da freguesia de Sebal Grande onde observou a existência de menos 31 alojamentos familiares e menos 30 edifícios. Na freguesia de Belide também se verificou um decréscimo significativo, onde se manifestou uma redução de 30 alojamentos familiares e de 29 edifícios.

### **3. Caracterização da Habitação do concelho, segundo o índice de envelhecimento, a existência de electricidade, de instalações sanitárias, de água canalizada e instalações de banho ou duche e sistema de aquecimento**

De acordo com os dados do quadro anterior, pode-se concluir que o **índice de envelhecimento**<sup>36</sup> dos edifícios de Condeixa - a - Nova era de 72.33.

Este índice não foi o mais elevado do Baixo Mondego, ma vez que se aferiu que Ano mesmo período censitário, um índice de envelhecimento 139,7 em Soure, de 123,3 na Figueira da Foz. A média do Distrito de Coimbra foi índice de 99,82.

A existência de electricidade, água canalizada, instalações sanitárias e aquecimento nas habitações, são indicadores básicos que definem as condições de habitabilidade de determinada residência.

---

<sup>36</sup> O Índice de Envelhecimento é calculado a partir (edifícios construídos até 1945 / Edifícios construídos após 1991) x 100.

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º47- Alojamentos Familiares Ocupados como residência Habitual, segundo instalações Existentes (Electricidade e Sanitárias), nos Alojamentos do Concelho

Infra-estruturas de Saneamento Básico		Alojamentos	Famílias Clássicas	Pessoas Residentes
Instalações de Electricidade	Com Electricidade	5 353	5 410	14 868
	Sem Electricidade	16	16	26

Fonte: INE, Censos - 2001

No concelho de Condeixa-a-Nova, 0,30% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual, no ano de 2001, não possuíam electricidade, pelo que a grande maioria apresentavam, condignas condições de habitabilidade.

Sem electricidade existiam 16 alojamentos no concelho, no ano de 2001, habitados por 26 famílias.

Tabela n.º48-Alojamentos Familiares, Ocupados como Residência Habitual, no Concelho de Condeixa-a-Nova, segundo a existência de Água, Canalizada e Instalação de Banho ou Duche, no ano de 2001.

Infra-estruturas de Saneamento Básico		Alojamentos	Famílias Clássicas	Pessoas Residentes
C/ Água Canalizada no Alojamento	Proveniente da rede publica	5.052	5.105	14.176
	Proveniente da Rede Particular	172	176	478
C/ Água Canalizada fora do Alojamento mas no edifício		70	70	114
S/ Água Canalizada no Alojamento ou Edifício	Proveniente de Fontanário ou Bica	23	23	38
	Proveniente de Poço ou Furo Particular	30	30	53
	Proveniente de outra forma	22	22	35
Instalação de Banho ou Duche	Com Instalação de Banho ou Duche	4.980	5.037	14.226
	Sem Instalação de Banho ou Duche	389	389	668

Fonte: INE - Censos de 2001

Dos 6.715 alojamentos familiares existentes no concelho no ano de 2001, 5.052 alojamentos familiares ocupados como residência habitual, possuíam água canalizada no alojamento proveniente da rede pública. Nestes alojamentos residiam, no referido período censitário, 14.176 pessoas integradas em 5.105 famílias clássicas.

23 alojamentos não possuíam água canalizada no alojamento ou edifício sendo esta proveniente de fontanário ou bita, 30 proveniente de poço ou furo particular e 22



provêm de outras formas, o que equivalia a uma percentagem de 2,70 de alojamentos familiares sem água canalizada, no ano de 2001.

É pertinente referir que 4.980 alojamentos possuíam instalação de banho ou duche, mas 389 ainda não possuíam nem banho ou duche.

Pela análise dos dados referidos anteriormente pode-se concluir que 2,70% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual, no ano de 2001, não possuíam água, o que demonstra que os alojamentos do concelho apresentavam condições condignas, ao nível deste indicador.

Tabela n.º49- Alojamentos Familiares, Ocupados como Residência Habitual, no Concelho de Condeixa-a-Nova, segundo a existência de instalações sanitária no ano de 2001.

Infra-estruturas de Saneamento Básico				Alojamentos	Famílias Clássicas	Pessoas Residentes
Instalações Sanitárias	Com Retrete no Alojamento	Com Dispositivo de Descarga	Ligado à Rede pública de Esgotos	1 463	1 475	4 156
			Ligado a Sistema Particular de Esgotos	3 159	3 159	8 919
			Outros casos	78	79	194
		Sem Dispositivo de Descarga	Ligado à Rede Pública de Esgotos	8	8	19
			Ligado a Sistema Particular de Esgotos	44	44	112
			Outros casos	16	16	32
	Retrete Fora do Alojamento mas no Edifício			310	314	964
	Sem retrete			291	291	498

Fonte: INE: Censos de 2001

Quanto às infra-estruturas de saneamento básico dos alojamentos do concelho no ano de 2001, a maior incidência verificava-se ao nível das instalações sanitárias com retrete no alojamento e com dispositivo de recarga ligado a sistemas particulares de esgotos. 8 alojamentos possuíam a instalação sanitária e retrete no alojamento, encontrando-se ligados à rede pública de esgotos, mas sem dispositivo de descarga.

Em Condeixa-a-Nova, no ano de 2001, ainda se verificava a existência de 310 alojamentos com retrete fora do alojamento, mas no edifício e 291 alojamentos sem retrete.

Estes resultados demonstram que a rede de saneamento no concelho, apesar de se encontram em franca expansão, ainda não se encontra implementada em todas as freguesias e respectivos lugares. Esta é uma necessidade à qual a Câmara Municipal pretende dar resposta a todos os munícipes o mais breve possível.

Como resposta a esta necessidade e se nos reportar-mos aos dados actuais é possível aferir que a rede de saneamento básico está a ser aplicada em todo o concelho. Actualmente são poucos os lugares privados deste indicador de salubridade.

Tabela n.º50- Alojamentos Familiares, Ocupados como Residência Habitual, no Concelho de Condeixa-a-Nova, segundo a existência de sistema de Aquecimento, no ano de 2001.

Sistema de Aquecimento Disponível		Alojamentos	Famílias Clássicas	Pessoas Residentes
Aquecimento Central		376	377	1107
Aquecimento Central	n/ Lareira	3.457	3.491	9.686
	Aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.)	149	150	422
	Aparelhos móveis (eléctricos, a gás, etc)	960	976	2.674
Sem Aquecimento		427	432	1.005

Fonte: INE: Censos de 2001

No último momento censitário o sistema de aquecimento mais utilizado em Condeixa-a-Nova continuava a ser a lareira, com 3.457 alojamentos, seguido do sistema de aquecimento com aparelhos móveis, com 960 alojamentos a utilizarem este método. O aquecimento central apesar de já utilizado com alguma relevância, ainda é o segundo sistema menos frequente. O menos utilizado no concelho em 2001, era a aquecimento através de aparelhos fixos, com 149 alojamentos com a existência deste sistema.

É pertinente referir que no referido ano ainda existiam 427 alojamento sem qualquer sistema de aquecimento

Tabela n.º51 Alojamentos Familiares, Ocupados como Residência habitual, Segundo Instalação Existentes (Água, Canalizada, Banho ou Duche), nos Alojamentos do Concelho de Condeixa-a-Nova no ano de 1991.

Infra-estruturas de Saneamento Básico		N.º de Alojamentos Familiares
Com Água Canalizada no Alojamentos	Proveniente da rede publica	3.100
	Proveniente da Rede Particular	333
Com Água Canalizada fora do Alojamento mas no Edifício		291
Sem Água canalizada no Alojamento ou Edifício	Proveniente de Fontanário ou Bica	283
	Proveniente de Poço ou Furo Particular	267
	Proveniente de Poço Publico com Bomba	6
	Proveniente de Poço Publico sem Bomba	1
Instalação de Banho ou Duche	Com Instalação de banho ou Duche	3.261
	Sem Instalação de banho ou duche	1.069

Fonte: INE: Censos de 2001

Tabela n.º52- Alojamentos Familiares, Ocupados como Residência habitual, Segundo Instalação Existentes (Água, Canalizada, Banho ou Duche), nos Alojamentos do Concelho de Condeixa-a-Nova no ano de 2001.

Infra-estruturas de Saneamento Básico		Alojamentos	Famílias Clássicas	Pessoas Residentes
C/ Água Canalizada no Alojamento	Proveniente da Rede Publica	5.052	5.105	14.176
	Proveniente da Rede Particular	172	176	478
C/ Água Canalizada fora do Alojamento mas no edifício		70	70	114
S/ Água Canalizada no Alojamento ou Edifício	Proveniente de Fontanário ou Bica	23	23	38
	Proveniente de Poço ou Furo Particular	30	30	53
	Proveniente de outra forma	22	22	35
Instalação de Banho ou Duche	Com Instalação de Banho ou Duche	4.980	5.037	14.226
	Sem Instalação de Banho ou Duche	389	389	668

Fonte: INE: Censos de 2001

Quanto à qualificação dos alojamentos segundo as infra-estruturas de saneamento básico é de referir, que em Condeixa-a-Nova, se verificou, no último momento censitário, uma maior incidência de alojamentos com água canalizada proveniente da rede pública, com 5.052 alojamentos com este tipo de instalação e 172

alojamentos com água canalizada, mas proveniente de um sistema de rede particular. É de salientar o número de alojamentos ainda **sem água canalizada** no alojamento ou edifício, com **75 alojamentos**.

A grande maioria dos alojamentos de Condeixa-a-Nova possuem instalação de banho ou duche (4.980), existindo, no entanto **389 sem** a instalação destas infra estruturas.

Relativamente aos indicadores de ocupação e de acordo com os dados da tabela seguinte, pode-se observar que no período censitário de 2001, em média, vivia uma família por alojamento e que o número de pessoas por alojamento variava entre os 2,3 e os 3%. Relativamente ao número de divisões por alojamento este variava entre 4 e 5,4 e a média do número de pessoas por divisões dos alojamentos variava entre 0,4 e 0,7. Neste último indicador o concelho apresentou a média mais elevada, com 0,7.

Tabela n.º53- Indicadores de Ocupação dos Alojamentos do Concelho de Condeixa e restantes, no ano de 2001.

Alojamentos	Divisões	Famílias Clássicas	Pessoas residentes	Indicadores de ocupação, em Média de			
				Divisões por alojamentos	Famílias por alojamento	Pessoas por alojamento	Pessoas por divisões
5363	21317	5420	14878	4	1	2,8	0,7
Distrito de Coimbra							
155967	774876	159465	433214	5	1	2,8	0,6

#### 4. Número de Edifícios licenciados pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, para construção.

Tabela n.º54- Número de Edifícios licenciados pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, para construção, segundo o tipo de obra, em 2002.

Total		Construções Novos			Ampliações		Alterações		Reconstruções	
Edifícios		Edifícios		Fogos p/ Habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
Total	P/ Habitação	Total	P/ Habitação		Total	P/ Habitação	Total	P/ Habitação	Total	P/ Habitação
160	119	135	106	246	14	6	9	6	1	1

Fonte: INE, Censos 2001

Pela análise dos dados da tabela anterior é possível aferir que em 2002, foram licenciados 160 edifícios pela Câmara Municipal de Condeixa - a - Nova, dos quais 119 foram para habitação. No mesmo ano foram construídos 135 novos edifícios e 246 novos fogos para habitação. Como já foi referido neste documentos, o concelho teve um grande crescimento em termos de habitação e de construção de novas habitações, a um preço considerado pelo mercado imobiliário, de acessível para economia das famílias.

No ano pós o último recenseamento geral da população, a Câmara Municipal de Condeixa - a - Nova só licenciou uma reconstrução, 9 alterações a edifícios e 14 ampliações de edifícios, dos quais 6 foram para habitação.

Ainda no Ano de 2002 e segundo o dados da mesma fonte<sup>37</sup>, em Condeixa - a - Nova foram concluídas 123 edifícios e foram concluídos 91 edifícios para habitação.

#### 5- Habitação Degradada

Em algumas freguesias do concelho de Condeixa-a-Nova a mobilidade social é reduzida e uma grande parte da população vive com poucos recursos, muitas das

<sup>37</sup> INE (Retrato Territorial – Resultados Actualizados).

vezes de um pequeno salário ou reforma e da agricultura de subsistência. O seu modus vivendis encontra-se intimamente associado à vida rural, sem possibilidade de interiorizarem factores de mudança ou modelos de evolução social.

As habitações mais antigas são ocupadas, na grande maioria, por população idosa que, muitas vezes, não dispõe de recursos suficientes para efectuar as remodelações necessárias para aumentar o seu nível de conforto e de condições de salubridade. Por outro lado, existem outros idosos, que apesar das baixas reformas, possuem algumas economias, mas não efectuam as reformas habitacionais necessárias, porque consideram que as que possuem são suficientes e adequadas aos seus estilos de vida e os seus modelos de habitação locais.

Apesar do parque habitacional de Condeixa-a-Nova se encontrar, na maioria remodelado, existem freguesias onde este sector é problemático. Para além do estigma social, viver numa habitação degradada acarreta perigos para a saúde, quer devido à inexistência de condições de conforto e salubridade, quer da própria saúde e bem estar físico. Ao nível dos programas e projectos desenvolvidos no âmbito da acção social local, são concedidos alguns apoios económicos para remodelação de habitações, em que os proprietários correm riscos. O Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social - **PDIAS**, do Concelho de Condeixa-a-Nova atribuiu apoio, de Janeiro a Outubro de 2004 a 3 famílias, especificamente para melhorias habitacionais.

Esta realidade apesar de partilhada por muitos dos residentes no concelho, é sem dúvida, mais notória nos utentes beneficiários das medidas de intervenção social.

## **6- Habitação Social**

O programa de habitação social é dirigido a famílias com graves carências económicas e habitacionais, com o objectivo fundamental de lhes proporcionar o acesso a uma habitação condigna, contribuindo, assim, para a sua promoção social.

No âmbito desses programas os realojamentos são efectuados ao abrigo do regime de arrendamento social, nos quais as famílias ficam obrigadas ao pagamento de uma renda social, calculada a partir dos rendimentos do agregado familiar.

Actualmente, no concelho de Condeixa-a-Nova, não existem habitações sociais a atribuir aos munícipes deste concelho. A Autarquia local dispõe de 2 apartamentos mas todas ocupadas por famílias carenciadas.

É de assinalar que uma das preocupações por parte de alguns técnicos, entidades e líderes locais, focaliza-se na resolução das carências habitacionais mais imediatas através do realojamento social das famílias mais carenciadas. Esta necessidade de integração social procurando a melhoria das condições de vida, disponibilizando equipamentos e infra-estruturas e colocando junto das mesmas, técnicos especializados na área social que apoiem os agregados familiares, apresenta-se como uma problemática que deverá ser devidamente perspectivada e planeada ao nível do concelho de Condeixa-a-Nova.

## **7- Barreiras Arquitectónicas**

Alguns dos serviços públicos ainda possuem barreiras arquitectónicas, uma vez que a grande maioria ainda se encontram instalados em infra-estruturas antigas, à excepção do actual Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova que se encontra completamente adaptada a qualquer problema físico. O mesmo não se pode dizer dos restantes serviços, quase todos serviços por escadas de acessos, sem

alternativa de rampas. Estas limitações encontram-se quer nos serviços públicos, como é o caso de alguns sectores da Câmara Municipal, das Juntas de freguesias, dos Serviços de Finanças do Tribunal, entre outros quer nos privados, como bancos, as clínicas privadas de Saúde, algum comércio.

Esta é sem dúvida uma necessidade a ser devidamente estudada num futuro muito próximo, dada a grande dificuldade e às inúmeras limitações de quem detém determinados *handicaps*.

## **8- Projectos e Programas em Curso**

Terminou em Dezembro passado o Projecto "Luta Contra a Pobreza", cuja entidade promotora foi a Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova. Neste projecto de duração de 2 anos estava previsto efectuar algumas remodelações a habitações degradadas, assim como apoiar famílias carenciadas no âmbito da aquisição de equipamento e mobiliário doméstico. No entanto e atendendo a que este projecto se encontra na fase de avaliação final, não foi possível, aquando da elaboração do presente Pré-Diagnóstico Social discriminar os apoios facultados. Pode-se referir, que uma das IPSS locais, foi apoiada economicamente, para reconstrução das infra-estruturas de cozinha, de forma a cumprir os requisitos legais e a possuir as devidas condições para facultar um apoio de maior qualidade na confecção de refeições.



## 9- Conclusão

O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais **potencialidades** ao nível da área da **Habituação**:

- Parque habitacional em acréscimo;
- Localização geográfica estratégica e concelho limítrofe da cidade de Coimbra;
- Evolução positiva das condições de habitabilidade;
- Elevada oferta habitacional, com preço mais baixos que a cidade sede de Distrito dada a localização geográfica, condições e equipamento dos novos prédios;
- Mercado de arrendamento a ser cada vez mais explorado.

O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais **constrangimentos** ao nível da área da **Habituação**:

- ✚ 75 alojamentos ainda sem água canalizada;
- ✚ 389 habitações sem banho ou duche;
- ✚ Elevado número de habitações degradadas;
- ✚ Inexistência de habitação social para atribuir aos munícipes carenciados;
- ✚ Elevado número de novas habitações com barreiras arquitectónicas;
- ✚ Serviços públicos com barreiras arquitectónicas, dificultando e/ou limitando o acesso a muitos munícipes com deficiência;
- ✚ Os projectos que já decorreram no concelho e os que muito pontualmente apoiam situação na área da habitação, não dão resposta às necessidades locais;
- ✚ Diminuto investimento na área habitacional do concelho, no âmbito da acção social local.

### **III- ACTIVIDADES ECONÓMICAS**

#### **1 - Introdução**

No concelho de Condeixa-a-Nova o sector terciário assume, actualmente uma maior incidência ao nível da economia local, apesar de ser ainda considerado, por muitos estudiosos, como um concelho rural. A actividade agrícola, detentora de um papel complementar à económica doméstica da maioria das famílias residentes em Condeixa-a-Nova, uma vez que a maioria dos residentes não se dedicam exclusivamente ao sector agrícola. O papel preponderante que ainda hoje assume, encontra-se muito associado a questões de ordem cultural.

Sensivelmente, a partir da década de 60 e devido à emergência, no concelho, de indústrias de cerâmica artística e tradicional, o sector secundário começou a ter algum relevo nesta região, sendo hoje, o segundo sector de actividade em Condeixa-a-Nova. O facto do concelho possuir escassos recursos pode ser considerado como um dos factores de inibição ao desenvolvimento deste sector e da sua percentagem face à economia local.

A Instalação da zona Industrial em Condeixa-a-Nova, na década de 80, foi um factor impulsionador do desenvolvimento económico local, assim como do desenvolvimento, no geral do concelho. Nesta altura, assistiu-se à instalação de empresas do ramo alimentar, dos medicamentos, da cerâmica industrial, da reparação de veículos automóveis, motociclos, de bens de uso pessoal e doméstico, entre outras.

É pertinente frisar, que as respostas locais ao nível do emprego, não são suficientes para satisfazer as necessidades dos seus habitantes, sendo frequente o recurso a outros concelhos vizinhos, na maioria à cidade de Coimbra, para colmatar estas lacunas.

Com o presente estudo pretende-se efectuar uma breve caracterização da área económica do concelho e enunciar algumas das suas lacunas. Não se teve a pretensão, nesta fase, de proceder ao levantamento das principais necessidades/constrangimentos do tecido empresarial local. O objectivo fulcral será **entender como se processa a economia do concelho, os seus principais sectores de actividade, as suas potencialidades**, de forma a ser possível, à posteriori, conhecer as principais necessidades e perspectivar meios de resposta, sempre que possível, numa óptica de subsidiariedade.

## **2- Condeixa-a-Nova e o seu Tecido Empresarial**

A grande maioria do tecido empresarial de Condeixa-a-Nova encontra-se instalado na zona industrial, situada na freguesia de Sebal Grande, circunscrita por uma vasta área florestal e situada a uma distância de cerca de 2 km da sede do concelho. Pode-se considerar que esta zona industrial reúne um conjunto de infra estruturas e de condições geográficas ideais para o estabelecimento de empresas nesta região.

Pode-se referir ainda, que existe um número significativo de outras empresas implementados em outras freguesias, na sua maioria nas freguesias de Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Velha e Ega e fundamentalmente na área do comércio e serviços.

A Zona Industrial de Condeixa-a-Nova ocupa uma área total de 13 Ha (aproximadamente 648 000 m<sup>2</sup>) e encontra-se dividida em 41 lotes, que se destinam-se à implantação das unidades industriais. É pertinente referir que, quer pelo facto desta zona industrial ainda não dar resposta às necessidades do concelho, quer pela elevada procura que se tem verificado, nos últimos anos, se perspectiva um aumento da sua área, para um total de 1 400 000m<sup>2</sup>.

De forma a ser possível facultar o apoio necessário ao tecido empresarial sedeado no concelho, a Zona Industrial, dispõe de um conjunto de infra-estruturas nomeadamente ao nível da rede de distribuição de água e combate ao incêndio, de gás natural, de abastecimento de



Mapa da Zona Industrial

energia eléctrica, de rede telefónica, de rede de drenagem de águas pluviais e residuais, de estação de tratamento de resíduos (ETAR), um parque de estacionamento de veículos TIR, arruamentos e zonas verdes.

Segundo a Autarquia Local, está ainda previsto, a construção de um edifício colectivo com sala de exposições, sala de conferências e de reuniões, snack-bar, bem como uma estação de serviços.

A industria implementada no concelho assegura as seguintes áreas de actividade:

- Agricultura, Produção Anima, Caça e Silvicultura;
- Pesca;
- Industria Extractiva;
- Industria Transformadora;
- Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água;
- Construção;
- Comércio por Grosso e a Retalho;
- Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos;
- Reparação de Bens de Uso Pessoal e Doméstico;
- Alojamento e Restauração;
- Transportes, Armazenamento e Comunicações;

- Actividades Financeiras;
- Actividades imobiliárias;
- Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
- Administração Pública, Defesa e Segurança Social.

Das empresas situadas no concelho, os sectores de actividade com maior representatividade<sup>38</sup> encontram-se ao nível do comércio por grosso e a retalho, da reparação de veículos automóveis, motociclos, de bens de uso pessoal e doméstico, da construção e da industria transformadora. Poderá referir-se como sendo uma característica de algumas das empresas locais, agregarem a actividades na área da agricultura, produção animal, caça e silvicultura com a actividade da pesca.

A restantes áreas económicas existem em Condeixa-a-Nova, mas com uma representatividade pouco significativa.

Torna-se importante, referir, mais uma vez, que de acordo com o último momento censitário, existiam, em Condeixa-a-Nova, 7.014 indivíduos economicamente activos<sup>39</sup>, na sua maioria do sexo masculino e situados entre o escalão etário dos 25 aos 64 anos. A esta população correspondia uma taxa de actividade de 45,7, conforme se pode verificar pela análise da tabela n.º2.

No que se refere à distribuição da população residente em Condeixa-a-Nova de acordo com os sectores de actividade, pode-se observar, pela análise dos dados da tabela n.º3, que o sector com maior incidência, em 2001, era o sector terciário, com um total de 4.622 indivíduos afectos a este sector, como se vai ter oportunidade de confirmar ao longo deste estudo.

---

<sup>38</sup> Não foi possível indicar neste estudo os CAE, por Percentagem, a nível do concelho.

<sup>39</sup> Ver área temática do Emprego e Formação Profissional.

### 3- Sociedades e Empresas Sedeadas no Concelho e pessoal ao Serviço

#### 3.1- Sociedades Sedeadas no Concelho, em Dezembro de 2002

Tendo como referência que em 1999 existiam em Condeixa-a-Nova 223 sociedades sedeadas, com um volume de vendas de 21 700 (milhares de Euros), pode-se verificar, pela análise da tabela seguinte, um crescimento no sector económico local.

Tabela n.º55- Sociedades e Empresas Sedeadas no Concelho, a 31/12/2002.

Sociedades Sedeadas	Sociedades Sedeadas Industria Transformadora	Empresas Sedeadas	Empresas Sedeadas Industria Transformadora
N.º			
294	40	1.323	166

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade territorial

O Instituto Nacional de Estatística apurou que, em 31 de Dezembro de 2002, existiam sedeadas em Condeixa-a-Nova, 294 sociedades, das quais 40 pertenciam à industria transformadora e 1.323 empresas, das quais 166 pertenciam, igualmente, à industria transformadora.

#### 3.2- Área Económica local, por sector de Actividade

A área económica pode ser agrupada em três sectores de actividade: o **Sector Primário**, referente à agricultura e pescas, o **Sector Secundário** referente à industria e o **Sector Terciário** ao comércio e serviços.

Tabela n.º 56- Sociedades sedeadas no Concelho a 31 de Dezembro de 2002, por Percentagem e segundo o Sector de Actividade.

Sociedades		
Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
%		
2,7	25,2	72,1

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade territorial

Em Condeixa - a - Nova, o sector terciário, é sem dúvida, o que apresentava<sup>40</sup> maior representatividade, com 72,1% da actividade económica, conforme se pode observar pela análise dos dados da tabela anterior, seguido do sector secundário, com 25,2% e o sector primário, unicamente com 2,7% da actividade económica local.

Como já foi referido na introdução, a agricultura assume cada vez mais uma posição de complemento económico, numa perspectiva de subsistência e acima de tudo, numa óptica, puramente, cultural.

De acordo com as características da população, pode-se mencionar que a agricultura faz parte integrante do modos *vivendis* da grande maioria dos idosos residentes no concelho, principalmente dos que residem nas freguesias de características mais rurais<sup>41</sup>. Seria, quase, *inconcebível* fazê-los abdicar deste modo de vida, que apesar de complementar, ao nível económico, representa para muitos deles, a força de viver o dia a dia.

### **3.3- Sociedades Constituídas e Sedeadas em Condeixa-a-Nova e Volume de Vendas.**

Pode-se verificar, pela análise dos dados da tabela n.º57, que em 2003, foram constituídas 32 novas sociedades em Condeixa-a-Nova.

---

<sup>40</sup> Pode-se salientar que o sector terciário continua a ser o sector de actividades com maior incidência no concelho de Condeixa - a - Nova.

<sup>41</sup> Ver caracterização das Freguesias, na II parte da área da Demografia.

Tabela n.º 57- Sociedades Constituídas no Concelho em 2003

Sociedades Constituídas	Sociedades Constituídas - Industria Transformadora
N.º	
32	4

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade territorial

Das sociedades constituídas, unicamente 4 pertenciam ao CAE<sup>42</sup> relativa à industria transformadora. O sector secundário possui algumas dificuldades de implementação no concelho.

Esta menor representatividade do sector secundário, não se verifica unicamente ao nível deste concelho, mas também a nível nacional. É importante ter em consideração que o sector secundário será, talvez, o sector que envolve um maior investimento inicial. A economia quer nacional, quer à escala mundial exige, cada vez mais, uma industria altamente qualificada e altamente tecnológica. O Concelho de Condeixa encontra-se muito limitado, a este nível, possuindo a agravante de possuir escassos recursos naturais.

De acordo com dados do INE, foi possível aferir que em 1999 o volume de vendas das sociedades sedeadas em Condeixa-a-Nova era de 21 700 (milhares de Euros).

Tabela n.º58- Volume de Vendas nas Sociedades Sedeadas, a 31 de Dezembro de 2001

Volume de Vendas nas Sociedades Sedeadas	Volume de Vendas das Sociedades Sedeadas Indústria Transformadora
Milhares de Euros	
156.430	66.843

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade territorial

Ao estabelecer a comparação entre os dados de 1999 e 2001, pode-se verificar um acréscimos significativo no volume de vendas das sociedades do concelho, na ordem dos 134 730 (milhares de euros).

---

<sup>42</sup> Código de Actividade Económica.



Este aumento do volume de vendas, acompanhado pelo aumento do número de sociedades sedeadas no concelho é representativo das vantagens já enunciadas em termos quer de centralidade, quer de facilidade de acesso aos principais pólos industriais do país, complementada pela qualidade da rede de transportes públicos privados.

Todos estes contribuem para o desenvolvimento económico de Condeixa-a-Nova, uma vez que representam factores facilitadores, quer do escoamento dos produtos, quer do fácil acesso dos tão desejados clientes.

#### **4- População Empregado, por sector de Actividade**

De acordo com o estudo apresentado, até ao momento, é previsível identificar que o sector que emprega mais indivíduos em Condeixa - a - Nova seja o sector terciário.

Tabela n.º59- População Empregada em Condeixa-a-Nova, por Sector de Actividade, a 31 de Dezembro de 2001

Primário			Secundário			Terciário		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
145	<b>95</b>	50	1.859	<b>1.302</b>	557	<b>4.622</b>	2.260	<b>2.362</b>

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade territorial

Como se pode observar pela análise da tabela anterior, 6 626 indivíduos encontravam-se empregados, no concelho de Condeixa-a-Nova, em 2001, dos quais 69,7% pertenciam ao sector terciário, com 4.622 indivíduos. O sector secundário era o segundo sector económico que empregava mais pessoas no concelho, com 1.859 indivíduos.

É de salientar que do total da população empregada em Condeixa-a-Nova, no final do ano de 2001, 55,2% pertenciam ao sexo masculino e os restantes 44,8% ao sexo feminino.

Pode-se então aferir, que ao nível do sector económico, os homens apresentavam maior representatividade no total da população empregada no concelho. Eram eles que apareciam com maior incidência, quer no sector primário, quer no secundário. Só no sector terciário é que as mulheres se apresentavam em maioria.

Tabela n.º60- Pessoal ao Serviço das Empresas Sedeadas no Concelho e da Industria Transformadora, a 31 de Dezembro de 2002

Pessoal o Serviço	
Nas Sociedade Sedeadas	Nas Sociedades Sedeadas de Industria Transformadora
N.º	
2 419	933

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade territorial

De acordo com os dados do INE, existiam a 31 de Dezembro de 2002, 2.419 indivíduos a desempenharem funções em sociedades sedeadas em Condeixa-a-Nova. O pessoal afecto às sociedades do sector da industria transformadora representavam 38,6% do pessoal afectos às sociedades existentes, com 933 indivíduos.

Como já foi referido anteriormente, o recrutamento e selecção da mão de obra especializada constituiu-se actualmente como um problema, não só de âmbito regional, mas também nacional. Esta situação é partilhada, inclusive pela maioria dos restantes países dos estados membros.

Não tendo sido possível apurar a escolaridades dos trabalhadores do concelho, remete-se, esta avaliação, para o nível de instrução da população residente<sup>43</sup>, podendo-se verificar que a grande maioria possuía o 1.º Ciclo do Ensino Básico, com 5554 indivíduos.

Pode-se se aferir, pela tabela que consta em rodapé, que o referido nível de ensino aparecia com maior incidência em todas as freguesias. O ensino médio, era, sem dúvida, o nível de ensino menos possuído pelos residentes em Condeixa-a-Nova, unicamente com 84 indivíduos, correspondendo a uma percentagem de 0,5% do nível de instrução no concelho.

Estes números aparecem, como justificativos, não só de uma preocupação a nível local, mas também a nível nacional. As políticas da educação deverão, com a maior celeridade, avaliar o ensino médio/ profissional existente em Portugal. Esta lacuna no sistema educativo, reflecte-se, cada vez mais, no sistema económico de âmbito nacional. A já referida falta de mão-de-obra especializada, com formação técnica é sem dúvida uma realidade que os nossos empresários têm de aprender a gerir. Esta lacuna, influência, negativamente, o desenvolvimento económico não só de Condeixa-a-Nova, mas também de todo o Portugal.

<sup>43</sup> Níveis de Instrução da População Residente em Condeixa-a-Nova, por Freguesia, em 2001

Freguesias	População Residente	Nenhum Nível de Ensino	Ensino Básico			Ensino Médio	Ensino Secundário	Ensino Superior
			1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo			
Anobra	1357	295	531	166	139	1	142	83
Belide	279	42	119	28	24	4	41	21
Bendafé	117	7	68	10	10	1	16	5
Condeixa - a - Nova	3980	723	1076	359	405	32	717	668
Condeixa-a-Velha	3318	449	1056	347	269	20	543	634
Ega	2882	579	1141	274	261	12	400	215
Furadouro	223	58	118	12	14	0	13	8
Sebal	1793	275	762	179	185	9	250	133
Vila Seca	962	131	462	95	96	3	106	69
Zambujal	429	81	224	20	33	2	38	31
Total	15340	2640	5557	1490	1436	84	2266	1867

Fonte: INE. Censos 2001

Por todos estes factores e pela conjuntura económica nacional e mesmo mundial, deparamo-nos com um mercado de trabalho cada vez mais instável, onde os contratos de trabalho a termo certo são uma realidade, impedindo o estabelecimento de vínculos entre os trabalhadores, bem como entre estes e as respectivas empresas. A rotatividade de mão-de-obra, por parte do trabalhador, surge como uma constante procura, quer de condições de trabalho mais estáveis e que proporcionem uma realização profissional, quer de melhores salários.

Ao nível empresarial permanece uma filosofia, partilhada pela maioria das nossas empresas, em não criar vínculos ao funcionários e acima de tudo, não lhe proporcionar uma formação profissional adequada às funções que desempenham.

Alguns estudos já efectuados no âmbito do emprego e formação profissional<sup>44</sup> demonstram uma pouca preocupação na formação por parte dos empresários portugueses. Assiste-se a uma desmotivação em relação à qualificação profissional, substituindo-a, muitas das vezes, pelo recurso ao trabalhador com mais anos de experiência na empresas. Esta desmotivação, é também, muitas das vezes, partilhada pelo próprio trabalhador, que não vendo muitas recompensas, acomoda-se.

Pode-se também mencionar que por vezes, um dos factores impeditivos da formação, será o facto de muita da formação existente não responder, nem às necessidades dos empresários, nem dos próprios trabalhadores.

---

<sup>44</sup> Em 1999 o Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional do anterior Ministério da Segurança Social e do Trabalho, realizou um estudo, relativamente às necessidades de Formação Profissional das Empresas - 2000/2002. Nesse estudo, para além de avaliarem as necessidades de formação profissional, quer a curto, quer a médio prazo (ano 2000 e 2001/ 2002, respectivamente) pretendiam, simultaneamente, obter indicadores sobre a situação das empresas a nível nacional. De acordo com inquéritos efectuados ao universo empresarial do continente, concluíram que 31,6% dos empresários manifestavam a necessidade de formação profissional a curto e médio prazo. No entanto, a maioria, 68,4% referiram não terem necessidade de formação a este nível.

Em termos de conclusão<sup>45</sup>, pode-se referir, mais uma vez, que diversos estudos demonstram que as empresas que promovem uma formação profissional adequada, vêm a sua produtividade, quer ao nível quantitativo, quer qualitativo, aumentada. Este acréscimo de produtividade, influencia positivamente, a competitividade da empresa do mercado económico.

No entanto, persistem algumas lacunas ao nível da formação/ qualificação dos trabalhadores. A mão-de-obra pouco qualificada para as respectivas funções e, conseqüentemente, a escassez de mão de obra especializada, quer ao nível dos sectores onde existe tecnologia<sup>46</sup>, quer nos sectores tradicionais.

Um dos grandes obstáculos e dificuldades sentidas, quer pela própria população, quer pelos técnicos de intervenção local ao nível da integração laboral, principalmente no âmbito da acção social local, prende-se com as ineficazes redes de acessibilidade do concelho. Algumas das freguesias encontram-se isoladas em termos de rede rodoviária, sendo os horários de transportes reduzidos, em alguns lugares, existindo apenas um horário de transporte no período da manhã e outro no da tarde. Esta situação dificulta em muito o desenvolvimento social do concelho.

## **5- Estabelecimentos Hoteleiros do Concelho e Capacidade**



O Concelho de Condeixa-a-Nova possui uma Pousada e 3 Pensões, situadas na freguesia sede do Concelho.

---

<sup>45</sup> E na expectativa deste documento ser lido por alguns dos nossos empresários, pretende-se proporcionar uma reflexão e contribuir, com alguma informação, que apoie na redefinição da respectiva política interna de trabalho. Conscientes de que, apesar de não se apresentarem números específicos sobre o concelho de Condeixa - a - Nova, esta acaba por ser, também, uma realidade local.

<sup>46</sup> Não se pode referir que exista no concelho, sectores onde predomine a acta tecnologia. Existem empresas que utilizam uma tecnologia qualificada, como é o caso da área dos medicamentos.

A Pousada de Santa Cristina encontra-se situada na Rua Francisco Lemos, num belo palácio nobre, que pertenceu à família nobre dos Almada, o designado Palácios dos Almadás<sup>47</sup>. Este edifício foi adquirido pela Enatur, em avançado estado de degradação. Actualmente é onde se encontra instalada esta belíssima Pousada, que recebe pessoas de todo o país e do estrangeiro.

Para além dos 45 quartos, dispõe de espaços de convívio e lazer, tais como uma piscina cujo a utilização é restrita aos hóspedes, e outros espaços abertos à comunidade, como uma sala de reuniões, um restaurante e café.

As três Residenciais encontram-se situadas nas freguesias de Condeixa - a - Nova e Condeixa-a-Velha, possuindo no total uma capacidade de 43 quartos.

Tabela n.º61- Capacidade de Alojamento dos Estabelecimentos Hoteleiros, em 2002

Capacidade de Alojamento
Lugares
88

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade territorial

## **6. Instituições Bancárias implementadas no Concelho, Caixas Multibanco e respectivo volume de Negócios**

### **6.1 Bancos e Caixas Multibanco do concelho e volume de negócios**

Em 2002, o concelho possuía 5 instituições bancárias. Actualmente possui 6 implementadas na freguesia de Condeixa-a-Nova, nomeadamente o Banco Espírito Santo (BES), o Banco Português de Investimento (BPI), o Banco Totta e Açores, a Caixa de Crédito Agrícola Mútua, a Caixa Geral de Depósitos e o Millenium BCP.

Segundo dados do INE, em 31 de Dezembro de 2003, o concelho de Condeixa-a-Nova era dotada de 9 Caixas Multibanco, nas quais efectuaram 612 milhares de operações.

---

<sup>47</sup> Ver património de Condeixa - a - Nova na área da Demografia.

As Caixas Multibanco encontram-se instaladas nas freguesias de Condeixa-a-Nova e Condeixa-a-Velha, nas referidas instituições bancárias, no mercado municipal de Condeixa-a-Nova e em dois hipermercados do concelho.

Relativamente a todo o concelho, em 31 de Dezembro de 2003, os levantamentos realizados no concelho perfaziam um total de 307 milhões, no valor de 18 003,1 milhares de euros.

Caixas Multibanco	
N.º de Levantamentos (Milhares)	Valor dos Levantamentos (Milhares de Euros)
307	18 003,1

(Fonte: INE. Pesquisa por Unidade Territorial)

## 6.2- Depósitos efectuados e créditos concedidos

Depósitos em Bancos, Caixas Económicas
Milhares de Euros
108 471,8

De acordo com informações adquiridas por pesquisa de Unidade Territorial, no site do INE, aferiu-se que no concelho

em 2002, foram efectuados depósitos bancários no valor de 108 471,8 milhares de euros.

As referidas operações bancárias foram realizadas nos Bancos, bem como nas Caixas Multibanco, de acordo com os dados da mesma fonte.

As instituições bancárias do concelho, no ano de 2002, concederam créditos no valor de 92 408,9 milhares de euros, dos quais 63,7% foram concedidos para habitação (58 885,2 milhares de euros)

Tabela n.º 62 - Créditos Concedidos pelas Instituições Bancárias do Concelho, Créditos Hipotecários Concedidos a Particulares, em Condeixa-a-Nova, no ano de 2002

Créditos Concedidos pelas Instituições Bancárias	Créditos Concedidos para Habitação	Créditos Hipotecários	
		Total Concedido	Concedido a Particulares
Milhares de Euros			
92 408,9	58 885,2	20 954,4	19 604,4

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade Territorial

O valor dos créditos concedidos para créditos hipotecários, no referido ano, foi de 20 954,4 milhares de euros, cuja grande maioria foram concedidos a particulares (19 604,4 milhares de euros)

### 6.3 Prédios e Prédios Urbanos Hipotecados, seu valor e prédios transaccionados por tipo e por valor

No concelho de Condeixa-a-Nova, no ano de 2002 e, de acordo com os dados do INE, foram hipotecados 518 prédios, dos quais 93,8% eram prédios urbanos, conforme se pode observar na tabela seguinte.

Tabela n.º63 - Prédios Hipotecados, por Tipo Urbano e Valores das Hipotecas, em Condeixa-a-Nova, no ano de 2002

Prédios Hipotecados	Prédios Urbanos Hipotecados	Valor dos Prédios Hipotecados	Valor dos Prédios Urbanos Hipotecados
N.º		Milhares de Euros	
518	486	49 826,5	46 530,0

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade Territorial

O valor dos prédios urbanos hipotecados era de 46 530,0 milhares de euros, sendo, no entanto, o valor total do prédios hipotecados no concelho, em 2002, de 49 826,5 milhares de euros. O valor dos prédios urbanos hipotecados correspondeu a 93,4% do valor total dos prédios hipotecados.

No concelho, no ano de 2002, foram transaccionados<sup>48</sup> 605 prédios, no valor de 27 737 milhares de euros.

Tabela n.º64 - Prédios Transaccionados, por Tipo Urbano e Valores dos prédios transaccionados, em Condeixa-a-Nova, no ano de 2002

Prédios Transaccionados	Prédios Urbanos Transaccionados	Prédios Rústicos Transaccionados	Valor dos Prédios Transaccionados	Valor dos Prédios Urbanos Transaccionados	Valor dos Prédios Rústicos Transaccionados
N.º			Milhares de Euros		
605	428	175	27 737	25 773	1 813

Fonte: INE. Pesquisa por Unidade Territorial

<sup>48</sup> Quando se refere o número de prédios transaccionados, incluem-se os prédios urbanos, os rústicos e os mistos.



Em consonância com o resultado obtido nas hipotecas, também nas das transacções a maior incidência verificou-se ao nível dos prédios urbanos, com 70,7% do total das vendas de prédios em Condeixa - a - Nova.

## **7. Outros Serviços existentes no Concelho**

### **7.1 Serviços de Apoio ao Desenvolvimento Infantil e Juvenil**

É pertinente referir a existência destes serviços, sedeados em Condeixa-a-Nova e que constituem uma resposta fundamental a crianças com problemas de desenvolvimento, uma vez que não são asseguradas pelos serviços públicos, por falta de recursos humanos.

O acompanhamento às crianças e jovens são assegurados quer por um gabinete que disponibiliza técnicos na área da psicologia, terapia da fala, ensino especial e pedopsiquiatria.

Para além desse gabinete existem **três Policlínicas** que para além dos serviços de saúde tipificados, facultam apoio psicológico a crianças e jovens e também consultórios médicos e de análises clínicas.

Estas respostas estão disponíveis unicamente na freguesia de Condeixa-a-Nova.

## **8- Conclusão**

O Concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como **principais potencialidades** ao nível das Actividades Económicas:

- Boa localização geográfica e posição estratégica inter-concelhos;
- Boas acessibilidades ao nível da rede viária;
- Proximidade aos portos marítimos da Figueira da Foz e Aveiro, facilitando a entrada e escoamento de bens e produtos;

- Proximidade à rede ferroviária de Alfarelos e de Coimbra
- Proximidade ao Aeródromo de Cernache;
- Zona industrial em plena expansão;
- Tecido empresarial, em número significativo, fixado no concelho;
- Fixação de 32 novas sociedades no ano de 2003;
- Sector terciário com 72,1%, em relação ao primário e secundário.

O Concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como **principais constrangimentos** ao nível das Actividades Económicas:

- ✚ Rede viária interna com algumas debilidades;
- ✚ Rede rodoviária interna limitada face às necessidades da população;
- ✚ Algumas freguesias isoladas ao nível da rede rodoviária;
- ✚ Zona industrial não contemplada pela rede rodoviária, limitando o acesso ao emprego de pessoas dependentes de transportes públicos;
- ✚ População economicamente activa com baixos níveis de qualificação profissional;
- ✚ Mão-de-obra pouco qualificada para as respectivas funções;
- ✚ Escassez de mão de obra especializada;
- ✚ Rotatividade de mão-de-obra e vínculos precários;
- ✚ Lacunas ao nível da formação/ qualificação dos trabalhadores;
- ✚ Insuficiente incentivo à formação profissional;
- ✚ Insuficiente número de alojamentos hoteleiros;
- ✚ Insuficiente capacidade de alojamento (só 88 quartos).

## **IV - EMPREGO/ DESEMPREGO**

Com a presente análise, pretende-se acima de tudo levantar algumas questões sobre o emprego e o desemprego em Condeixa-a-Nova e facultar algumas reflexões sobre este indicador.

**A abordagem a esta Área Sectorial será efectuada da seguinte forma:**

- Enquadramento económico
- Breve caracterização da população activa residente no concelho
- Breve caracterização da população sem actividade económica
- Análise do indicador desemprego em Condeixa-a-Nova
  - Taxa de desemprego em 2001 de 5,5%, com maior incidência no sexo feminino
  - Evolução da população desempregada, inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Coimbra, segundo o sexo, faixa etária, categoria, tempo de inscrição e habilitações literárias.

As fontes utilizadas para análise destes indicadores foram: IEFP- Centro de Emprego de Coimbra<sup>49</sup> e INE- Censos de 2001.

---

<sup>49</sup> Este serviço público faz parte do Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova, assim como do Núcleo Executivo daquele Conselho.

## **1. Enquadramento Económico**

Foi projectado, pelo Banco de Portugal, uma recuperação gradual da actividade económica portuguesa e um crescimento do PIB, para o ano de 2005. Apesar de se prever uma recuperação gradual da economia portuguesa, não se prevê, no entanto, um decréscimo equitativo da taxa de desemprego, perspectivando-se a sua redução, somente, a partir do ano de 2005.

Ao efectuar-se uma análise geral da economia pode-se verificar que o desemprego aumenta rápida e proporcionalmente aos períodos cíclicos de recessão e diminui lentamente no decurso dos períodos de recuperação económica. Segundo as últimas projecções da Comissão Europeia, no âmbito da Cimeira da Primavera de 2004, para os períodos de 2004-2005 a "taxa de desemprego em Portugal deverá manter-se próxima dos 7%, a qual deverá descer no final deste horizonte de projecção".

A situação de Portugal face ao desemprego deverá ser avaliado por factores multidimensionais e estruturais e não a partir de uma perspectiva unicamente económica. Estes factores endógenos e de estrutura interferem com o ritmo de crescimento do emprego, quer ao nível da capacidade de criação futura de emprego, quer do ritmo do sistema produtivo, da sua modernização e conseqüente aumento de produtividade. A criação de novas ofertas de emprego devem obedecer e adaptar-se às exigências do actual mercado de trabalho, competitivo em quantidade e em qualidade de produção, exigente face a uma actual sociedade de consumo cada vez mais maquinizada e modernizada à imagem de uma Europa inovadora.

Pode-se referir que os baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional da mão-de-obra portuguesa representam as maiores debilidades do nosso sistema de emprego e um factor de grande preocupação.

De acordo com diversos estudos, Portugal continua a ser o país da União Europeia com um dos mais baixos níveis de habilitações literárias e onde se verifica uma forte taxa de abandono escolar precoce, bem como uma mais baixa participação em cursos de formação profissional e de actualização profissional.

O desemprego manifesta-se hoje, como um indicador transversal, que afecta quer os trabalhadores menos qualificados, quer os que detêm níveis de qualificação mais elevados. Os próprios empresários apresentam, igualmente, níveis baixos de formação, condicionando negativamente a evolução e inovação do mercado de trabalho, não estando abertos à aplicação de novas organizações do mercado de trabalho.

Ao nível da conjuntura nacional, pode-se considerar que os trabalhadores que manifestam maior dificuldade de inserção profissional/ laboral são os jovens, cuja taxa de desemprego multiplicou nos últimos anos, com uma cada vez maior dificuldade de transição para a vida activa e, muitas das vezes, associados a situações de emprego precário. Os outros grupos mais afectados são as mulheres, os idosos e os grupos socialmente desfavorecidos.

Assiste-se, hoje, à predominância do trabalho por conta própria ou trabalho independente, a empregos sem qualquer vínculo ou sem vínculo permanente, associados a conjunturas económicas desfavoráveis.

De acordo com o já mencionado relatório "Portugal apresenta uma estrutura de emprego onde o sector agrícola é ainda muito importante", representando os índices mais elevados da União Europeia.

A União Europeia apresenta uma crescente percentagem de trabalhadores que exercem a sua actividade em tempo parcial, principalmente ao nível do sexo

feminino. Estas novas formas de empregabilidade são ainda muito pouco relevantes em Portugal.

Da análise efectuada, pode-se concluir que Portugal se confronta "com um conjunto de debilidades estruturais no sistema de emprego"<sup>50</sup>, essas debilidades não se reflectem só ao nível de qualificação da sua mão-de-obra, mas também em aspectos relacionados com o perfil do sistema produtivo nacional, onde continuam a persistir, vastos sectores com necessidades de inovação. Esta situação irá dificultar a convergência para os níveis atingidos pela União Europeia, onde o mercado de emprego global se tornará, cada vez mais competitivo, tendo sido agravada com a adesão dos dez novos estados-membros.

A realidade do concelho de Condeixa-a-Nova apresenta muitas destas debilidades estruturais, vivênciadas a nível nacional. Assistiu-se, nos últimos anos, a novas situações de emprego e de desemprego, num concelho onde predominava o sector terciário, mas onde a agricultura, ainda, faz parte integrante da vida de muitos dos residentes. A economia local teve de efectuar um esforço enorme para se adaptar à nova conjuntura da economia portuguesa é às exigências de um mercado económico cada vez mais competitivo.

## **2. População activa<sup>51</sup> residente no concelho de Condeixa-a-Nova**

### **2.1- População Economicamente activa e empregada, por sexo e CAE**

Da relação entre a população economicamente activa e a população total, tendo como suporte os dados dos Censos de 2001 e de acordo com a tabela n.º 1, pode-se aferir que de um total de 15.340 habitantes, 7.014 destes indivíduos encontravam-

---

<sup>50</sup> In Boletim Estatístico - Dezembro 2004, Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento.

<sup>51</sup> De acordo com a nomenclatura do INE População activa - conjunto de indivíduos com 15 e mais anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no círculo económico (empregados e desempregados).

se em situação economicamente activa e 6.626 encontravam-se economicamente activos e empregados.

Tabela n.º 65- População Residente Economicamente activa e empregada segundo o sexo, o ramo de actividade no ano de 2001

	N.º de Indivíduos
População Economicamente Activa HM	7.014
População Economicamente Activa H	3.810
População Economicamente Activa M	3.204
População Economicamente Activa e Empregada HM	6.626
População Economicamente Activa e Empregada H	3.657
População Economicamente Activa e Empregada M	2.969
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 0	145
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 1 a 4	1.859
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 5 a 9	4.622
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 5 a 9 - relac. c/ Act. Econ.	2.210

Fonte: INE - Censos 2001

Os indivíduos do sexo masculino representavam a maioria deste grupo da população. É de salientar, também, que a actividade mais desenvolvida no concelho de Condeixa - a - Nova situa-se no CAE 5 a 9, representando as actividades .....

## 2.2- População Economicamente activa, por sexo e escalão etário.

Dos 7.014 indivíduos economicamente activos do concelho, no ano de 2001, 54,3% eram do sexo masculino, com 3.810 indivíduos, conforme se pode observar pela análise da tabela n.º 2.

Tabela n.º66 - População Economicamente Activa no Concelho de Condeixa - a - Nova, no ano de 2001, por sexo e escalão etário.

2001					
HM	H	M	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos
7.014	3.810	3.204	738	6.165	111

Fonte: INE, Censos 2001

O sexo feminino representava 45,7% da população economicamente activa de Condeixa - a - Nova. O escalão etário que aparecia com maior representatividade era o escalão situado entre os 25-64 anos, com uma percentagem de 87,9 com 6.165 indivíduos economicamente activos. O segundo escalão etário com maior incidência no sector económico do concelho encontrava-se situado entre os 15 e 24 anos, com 738 indivíduos, correspondendo a uma percentagem de 10,5% da população economicamente activa. Os indivíduos que possuíam 65 e mais anos de idade apresentavam, no período em análise, 1,6% da população economicamente activa em Condeixa - a - Nova, com 111 indivíduos a trabalhar.

### **2.3- Evolução da Taxa de Actividade<sup>52</sup>, por sexo**

Tendo como referência que a taxa de actividade do Distrito de Coimbra, em 2001, era de 45,9%, verificando-se uma maior incidência na população masculina com 52,3%, e que a média nacional, no mesmo período era de 48,2%, pode-se concluir, que a média de actividade do concelho ainda se encontrava inferior, quer à do Distrito, quer à nacional.

Os concelhos do Distrito que apresentaram as taxas mais elevadas, no ano de 2001 foram os concelhos de Coimbra com 49,9%, Lousã com 47,8%, Miranda do Corvo com 46% e os concelhos de Condeixa - a - Nova e Figueira da Foz com a mesma taxa.

É pertinente referir que os concelhos que apresentam as taxas de actividades mais baixas são, efectivamente os concelhos mais envelhecidos<sup>53</sup>.

---

<sup>52</sup> De acordo com a nomenclatura do INE, Taxa de Actividade - é a relação entre a População Activa e a População Total.

<sup>53</sup> Os concelhos do Distrito de Coimbra com taxas de actividade mais baixas, no ano de 2001, foram os concelhos de Pampilhosa da Serra (34,6%), Góis (38,6%), Penela (38,7%), Tábua (40%) e Soure (40,5).



Tabela N.º 67- Taxas de Actividade referente aos anos de 1991 e 2001 da população de Condeixa-a-Nova

Taxas	Ano	%
Taxa de Actividade HM	1991	40,4
Taxa de Actividade H		51,1
Taxa de Actividade M		31,2
Taxa de Actividade HM	2001	45,7
Taxa de Actividade H		52,8
Taxa de Actividade M		39,5

Fonte: INE - Censos 2001

Da análise comparativa entre o período censitário de 1991 e de 2001, pode -se verificar um aumento de 5,3% da taxa de actividade neste concelho. Ao analisar-se a evolução por género, é de referir que, apesar da taxa de actividade apresentar valores superiores no sector masculino, foi o sector feminino que representou um aumento mais significativo, nos anos em análise, apresentando um crescimento de 8,3% em 2001, face aos censos anteriores.

No último momento censitário a taxa de actividade feminina passou a ser de 39,5% e masculina de 52,8%, verificando-se uma maior aproximação entre as taxas de actividade dos homens e mulheres.

#### **2.4- Taxa de Actividade, por escalão etário**

No ano de 2001, o escalão etário dos 25-64 anos de idade representava 73,4% da taxa de actividade do concelho de Condeixa - a - Nova, sendo o escalão com maior incidência, conforme se pode observar pela análise da tabela n.º 4.

Tabela n.º68 - Taxa de Actividade da população do Concelho de Condeixa-a-Nova, por escalão etário

2001					
HM	H	M	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos
45,7	52,8	39,5	40,9	73,4	3,9

Fonte: INE, Censos 2001

O segundo escalão etário com maior relevância no concelho, era representada por indivíduos situados, entre os 15-24 anos de idade, ao qual correspondia uma taxa de actividade de 40,9%. O último escalão, com uma taxa de actividade de 3,9% correspondia ao escalão etário dos 65 e mais anos.

### 3. População residente no concelho de Condeixa-a-Nova sem actividade.

Em Condeixa-a-Nova existiam, no ano de 2001, 4 750 indivíduos sem desempenharem qualquer actividade económica, conforme tabela n.º 5.

Tabela n.º69- População Residente em Condeixa-a-Nova sem Actividade Económica, em 2001

População S/ Actividade Económica							
Doméstica		Reformada, Aposentada ou na Reserva		Incapacitados Permanentes Para o Trabalho		Outra Situação	
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
806	5	3293	1484	614	126	307	155

Fonte: INE, Censos 2001

A grande maioria desta população que se encontrava sem actividade, no momento censitário em análise, era por motivos de reforma, aposentadoria, ou situação de reserva, com maior incidência no sexo feminino. O segundo grupo sem actividade económica com maior relevo era ocupado pela população doméstica, com 806, cuja grande maioria era do sexo masculino, onde apenas 5 eram homens.

É de salientar o elevado número de indivíduos incapacitados permanentemente para o trabalho, grupo com 614 indivíduos, dos quais a grande maioria, continua a ser ocupada pelo sexo feminino, com 488 mulheres nesta situação.

## 4. Desemprego no Concelho de Condeixa-a-Nova

### 4.1- Evolução da Taxa de Desemprego<sup>54</sup>

Tabela N.º 70 - Taxa de Desemprego por Sexo registadas nos anos de 1991 e 2001, em Condeixa-a-Nova

Taxas	Ano	%
Taxa de Desemprego HM	1991	5,1
Taxa de Desemprego H		2,4
Taxa de Desemprego M		9
Taxa de Desemprego HM	2001	5,5
Taxa de Desemprego H		4
Taxa de Desemprego M		7,3

Fonte: INE Censos de 2001

De acordo com os dados da tabela anterior, pode-se aferir um aumento, apesar de pouco significativo, ao nível da taxa de desemprego, no último período censitário. Esse aumento verificou-se com maior incidência ao nível do sexo masculino, predominando, no entanto, uma maior percentagem de mulheres em situação de desemprego, no concelho de Condeixa - a - Nova, no ano de 2001.

### 4.2- Caracterização dos Desempregados Inscritos no IEFP - Centro de Emprego de Coimbra

Antes de efectuar a presente caracterização considerou-se ser pertinente apresentar alguns conceitos<sup>55</sup> referentes ao indicador de desemprego, de acordo com fonte do IEFP, IP:

É considerado **Utente** do IEFP, IP - todo o utilizador, singular ou colectivo, de qualquer das prestações disponíveis no Centro de Emprego.

**Candidato** - é o utente que se inscreve num Centro de Emprego para obter uma Colocação directa (pedido de emprego) ou indirecta.

---

<sup>54</sup>De acordo com a nomenclatura do INE a Taxa de Desemprego - é a relação entre a População Desempregada e a População Activa.

<sup>55</sup> Os conceitos apresentados foram disponibilizados pelo IEFP - Centro de Emprego de Coimbra, de acordo com dados de " Procura de Emprego - Conceitos, Manual de Normas de Colocação" .

**Pedido de Emprego** - é o registo efectuado num Centro de Emprego de uma pessoa com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na lei) como candidata a uma Colocação no mercado de trabalho.

Considera-se **Desempregado** o candidato inscrito num Centro de Emprego, que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade para o trabalho.

**Desempregado Jovem** - é o Candidato desempregado com menos de 25 anos.

**Desempregado Adulto** - candidato desempregado com 25 ou mais anos.

**Desempregado de Longa Duração** - candidato inscrito como desempregado há 1 ano ou mais.

**Desempregado de Muito Longa Duração** - Candidato inscrito como desempregado há 2 anos ou mais.

**Empregado à Procura de Emprego** - Candidato inscrito num Centro de Emprego que, tendo um emprego a tempo completo ou parcial, pretende mudar para outro emprego a tempo completo ou parcial.

**Recusa** - Vontade expressa directa e formalmente pelo candidato, de não participar sem justificação nas intervenções propostas ou a manifestação indirecta resultante da sua falta sem justificação, na sequência de convocatória, apresentação ou encaminhamento do Centro de Emprego para aquelas intervenções que refira expressamente as consequências da falta de justificação.

Para efectuar a presente análise da situação do desemprego em Condeixa-a-Nova utilizaram-se dados disponibilizados pelo IEF - Centro de Emprego de Coimbra, pelo que, só estarão representados os indivíduos desempregados e inscritos naquele organismo público. No entanto, é possível referir, que recorrem com alguma frequência utentes aos serviços de acção social local, à procura de uma resposta de inserção laboral, mas não se encontram inscritos no Centro de Emprego. Esta situação ocorre, muitas das vezes, por desconhecimento dos próprios utentes.

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º71- Número de Desempregados Inscritos no IIEFP - Centro de Emprego de Coimbra, residentes em Condeixa - a - Nova, em Dezembro de 2001, 2002, 2003 e 2004, segundo o Sexo, Faixa Etária, Categoria, Tempo de Inscrição e Habilitações Literárias.

População Desempregada <sup>56</sup>	N.º de Indivíduos			
	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003	Ano 2004
Por Sexo				
<b>Total HM</b>	<b>388</b>	<b>325</b>	<b>438</b>	<b>492</b>
H	153	137	176	199
M	<b>235</b>	<b>188</b>	<b>262</b>	<b>293</b>
Faixa Etária				
Jovens	97	51	75	78
Adultos	291	274	363	414
Categoria				
Procura do 1.º Emprego HM	111	46	52	65
Procura de Novo Emprego HM	277	279	386	427
Tempo de Inscrição				
Insc. < 1 Ano	220	220	275	350
≥ 1 Ano	105	105	163	142
Habilitações Literárias				
< 4 anos Escolaridade	21	21	23	28
4 anos de Escolaridade	82	82	120	121
[6,9] Anos de Escolaridade	102	102	133	180
[11,12] anos de Escolaridade	56	56	88	82
Curso Médio/ Bacharelato	13	13	13	12
Licenciatura/ Mestrado/ Doutoramento	51	51	61	69

Fonte: IIEFP- Centro de Emprego de Coimbra

Dos dados aferidos a partir da análise da tabela anterior verifica-se que a maioria dos desempregados do Concelho de Condeixa - a - Nova, são do sexo feminino e encontram-se situados numa faixa etária representada pelos adultos.

Dos quatro anos em análise, somente em 2002 se verificou um decréscimo no número de desempregados do concelho.

É pertinente referir que persistem as diferenças assinaláveis ao nível da estrutura do desemprego segundo o género. As mulheres continuam a apresentar uma maior

<sup>56</sup> De acordo com a nomenclatura do INE População Desempregada abrange todos os indivíduos com 15 e mais anos que, no período de referência não tinham trabalho, que estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não e que tenham procurado um trabalho nos últimos 30 dias, remunerado ou não.

incidência relativamente ao desemprego, quer ao nível da procura do 1.º emprego, quer na procura de novo emprego, nos quatro períodos em análise.

No que concerne à faixa etária, são os adultos que aparecem em maior número perante a situação de desemprego, registando-se 414 indivíduos adultos inscritos como desempregados no Centro de Emprego de Coimbra, em Dezembro de 2004.

Ao caracterizar a população desempregada residente no concelho de Condeixa - a - Nova, observa-se na tabela anterior, que são os indivíduos à procura de novo emprego que se encontram representados em maior número, com 427 indivíduos inseridos nesta categoria, no último semestre de 2004 e 65 à procura do primeiro emprego, no mesmo período. Comparando os anos de 2001 a 2004, verifica-se que esta categoria aparecia sempre em maior predominância.

Relativamente ao tempo de inscrição no IEFP são os indivíduos inscritos à menos de um ano que se encontram com maior incidência perante a situação de desemprego.

Ao efectuar uma análise do nível das habilitações literárias dos desempregados do concelho e tendo como referência os dados da tabela n.º 5, pode-se aferir, que predominam os desempregados com baixa qualificação académica. Nestes grupo predominam os indivíduos desempregados que frequentaram entre 6 a 9 anos de escolaridade e os indivíduos com 4 anos de frequência escolar. Este baixo nível de escolaridade verifica-se, de forma transversal, nos quatro anos em análise.

É de salientar que estes dados se encontram em consonância com o baixo nível de habilitações literárias e qualificação profissional da população residente em Condeixa-a-Nova.

No entanto, é significativo o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de Coimbra, com licenciatura/ Mestrado/ Doutoramento (69) e com curso médio/ bacharelato (12).

O significativo número de desempregados residentes em Condeixa - a - Nova, inscritos no respectivo organismo público competente, e a sua evolução desfavorável, transmite o período de instabilidade económica sentida quer a nível nacional, quer na conjuntura económica mundial.

## **5- Conclusão**

O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como **principais potencialidades** ao nível da Área Sectorial do Emprego/ Desemprego:

- Evolução positiva da taxa de actividade no ano de 2001 em relação a 1991
- Aumento mais significativo da taxa de actividade ao nível do sector feminino no último momento censitário;
- 7.014 indivíduos economicamente activos e 6.626 indivíduos economicamente activos e empregados;

O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como **principais constrangimentos** ao nível da Área Sectorial do Emprego/ Desemprego:

- ✚ Existência de 4 750 indivíduos sem actividade económica no ano de 2001
- ✚ Aumento da taxa de desemprego no ano de 2001, em relação a 1991
- ✚ Maior incidência de taxa de desemprego na população do sexo feminino;
- ✚ Aumento do número de desempregados inscritos no IEFP-Centro de Emprego de Coimbra desde 2001 até 2002
- ✚ População desempregada com baixo nível de qualificação profissional e habilitações literárias
- ✚ Acréscimo do número de mulheres desempregadas inscritas no IEFP-Centro de Emprego de Coimbra
- ✚ Significativo número de desempregados inscritos no IEFP-Centro de Emprego com habilitações literárias médias e com curso superior

## V- EDUCAÇÃO

### 1. Introdução

Nesta área pretende-se inventariar e caracterizar o Concelho de Condeixa-a-Nova ao nível da Educação, fazendo a actualização do número de alunos dos diversos níveis de ensino, dos equipamentos escolares e recursos humanos existentes.

Em termos do enquadramento educativo do Concelho, é pertinente referir a criação do Conselho Local de Educação de Condeixa-a-Nova, ao abrigo da Lei 159/99, de 14 de Setembro criado a partir do Protocolo de Cooperação entre a Associação Nacional de Municípios e o Ministério da Educação. A denominação deste Conselho é alterado para o actual Conselho Municipal de Educação<sup>57</sup>, de acordo com o Decreto Lei 7/03, de 15 de Janeiro.

O CME é um órgão municipal de coordenação e consulta, a nível da política educativa concelhia, assumindo competências nas áreas da educação e do ensino não superior. O CME de Condeixa-a-Nova é constituído pelos seguintes elementos: Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Assembleia Municipal, Vereadora responsável pela Educação, Directora Regional de Educação, um representante de cada uma das seguintes entidades/ Serviços: dos docentes do ensino secundário público, dos docente do ensino básico público, dos técnicos da educação pré-escolar pública, das Juntas de Freguesia, das associações de estudantes, das IPSS locais que desenvolvem actividade na área da educação, dos serviços públicos de saúde, dos serviços de segurança social, do emprego e formação profissional, da área da juventude e do desporto, das forças de segurança pública e dois representantes das associações de pais e encarregados de educação local.

A análise da área da Educação ao nível do concelho de Condeixa-a-Nova, terá como referência as seguintes fontes: INE através da análise dos dados dos Censos 2001;

---

<sup>57</sup> A partir deste momento designado por CME



os dados disponibilizados pelo Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa-a-Nova, pela Escola Secundária C/ 3.º Ciclo Fernando Namora, pela a Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos, no que concerne a alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e docentes de apoio educativo, a Equipa de Intervenção Directa da Intervenção Precoce e Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente.

**A presente análise será efectuada com base nos seguintes indicadores:**

- Caracterização da população residente segundo o nível de instrução;
- Respostas educativas do concelho, a nível do cinco sectores:
  - Ensino Pré-Escolar, com o número de equipamentos e número de crianças a frequentar em Dezembro de 2004 e com componente de apoio à família;
  - Ensino Básico (1.º, 2º e 3º ciclos), segundo o número de estabelecimentos e evolução do número de alunos nos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005 e com componente de apoio à família;
  - Ensino Secundário, segundo o número de estabelecimentos e evolução do número de alunos nos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005;
  - Recorrente e Extra-escolar, segundo as actividades desenvolvidas e o número de alunos no ano lectivo de 2004/2005
  - Ensino Tecnológico- Profissional com a caracterização do Pólo de Condeixa-a-Nova do Instituto Tecnológico, Artísticos e Profissional - ITAP.

## 2- Caracterização da População Residente Segundo o Nível de Instrução



De forma a efectuar uma análise geral da presente temática no Concelho afigura-se pertinente caracterizar a população segundo os níveis de ensino atingidos e a evolução da taxa de analfabetismo.

É importante referir que se tem assistido a uma crescente preocupação com o ensino e com o cumprimento da escolaridade obrigatória, patente na definição e implementação das medidas educativas a nível nacional e local.

Tabela N.º 72- Evolução da taxa de Analfabetismo no Concelho de Condeixa-a-Nova

Concelho / Distrito	Taxa de Analfabetismo (%)	
	1991	2001
Condeixa - a - Nova	14,6	11,8
Distrito de Coimbra	12,3	10,6

Fonte: INE - Censos de 2001

A taxa de analfabetismo no Distrito de Coimbra diminuiu de 12,3% no ano de 1991 para 10,6 em 2001. Tendo como referência uma taxa nacional de analfabetismo no ano de 2001, de 9%, constata-se que a taxa de analfabetismo quer do Distrito, quer do concelho, são superiores.

Os concelhos do Distrito com taxas mais elevadas, no ano de 2001, foram, Pampilhosa da Serra com 25,2%, Góis com 17,6% e Soure com 16,9%.

Em Condeixa - a - Nova a taxa de analfabetismo diminuiu no ano de 2001, passando de 14,6% em 1991 para 11,8%, mantendo-se, no entanto superior à média do Distrito de Coimbra.

Tabela N.º 73: População Residente em Condeixa-a-Nova, segundo o nível de Ensino atingido e por sexo

Indicador		Número de indivíduos
População Residente	Nível de Instrução	
População Residente HM	Nenhum nível de Ensino	2.629
População Residente H		912
População Residente HM	1.º Ciclo En. Básico	<b>5 582</b>
População Residente H		2 628
População Residente HM	2.º Ciclo En. Básico	1 477
População Residente H		817
População Residente HM	3.º Ciclo En. Básico	1 436
População Residente H		800
População Residente HM	Ens. Secundário	2 241
População Residente H		1 206
População Residente HM	Ens. Médio	89
População Residente H		42
População Residente HM	Ens. Superior	1 886
População Residente H		817
População Residente HM	Analfabetos c/ 10 ou mais anos	1 634
População Residente H		378
População Residente M		1.256
<b>Total da População Residente</b>		<b>15.340</b>

Fonte: INE - Censos de 2001

Da análise dos dados da tabela anterior pode-se observar que em Condeixa-a-Nova existiam, no último momento censitário, 2.629 indivíduos sem qualquer nível de ensino, na maioria do sexo feminino. O nível de ensino com maior expressão no concelho, no ano de 2001, era o 1.º ciclo do ensino básico, com 5 582 indivíduos, com maior incidência na população feminina. Importa referir o significativo número de analfabetos com 10 ou mais anos de idade (1.634), também, na grande maioria do sexo feminino.

### 3. Respostas Educativas do Concelho

Os Equipamentos de **Ensino Público** do Concelho de Condeixa-a-Nova dividem-se em cinco sectores: **Ensino Pré-Escolar**, **Ensino Básico** (1.º, 2.º e 3.º ciclos), **Ensino Secundário**, **Ensino Recorrente e Técnico-Profissional**.

Ao nível do **Ensino Particular e Cooperativo** o concelho encontra-se abrangido pela **Educação Pré-escolar** e pelo **Ensino Técnico Profissional** (Instituto Técnico Artístico e Profissional - I.T.A.P.)

A oferta Educativa do Concelho é assegurada por uma rede pública constituída por oito Jardins de Infância, dezasseis Estabelecimentos de Ensino do 1.º CEB, uma Escola EB2,3 e uma Escola Secundária com 3.º Ciclo.

É também de referir a existência no concelho do Núcleo de Intervenção Precoce, cujo atendimento compreende a faixa etária dos 0-3 anos e a sede se encontra nas instalações da APPADCM de Condeixa-a-Nova<sup>58</sup>.

Relativamente aos equipamentos de Ensino Privados<sup>59</sup>, com fins lucrativos existe no concelho apenas um Jardim de Infância em funcionamento<sup>60</sup>, designado Xico Larico. Ao nível dos equipamentos da rede particular e cooperativa<sup>61</sup>, assegurado pelas IPSS, o Concelho possui um equipamento de educação pré-escolar integrado nas valências da Santa Casa da Misericórdia de Condeixa - a - Nova, designado por Casa da Criança.

As respostas educativas disponíveis à população adulta deste concelho, são asseguradas pela Coordenação Concelhia da Extensão Educativa, no que concerne ao Ensino Recorrente ao nível do 1.º e 2.º e Educação Extra-Escolar onde têm lugar algumas aprendizagens informais. O 3.º ciclo e ensino secundário recorrente são assegurados pela Escola 3.º ciclo c/ Secundária Fernando Namora. Importa referir que todos os cursos implementados para adultos, têm sido realizados em parceria com diversas entidades do concelho.

---

<sup>58</sup> Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Condeixa-a-Nova.

<sup>59</sup> Também designada neste documento por rede lucrativa.

<sup>60</sup> Existe um outro equipamento particular licenciado, mas que ainda não se encontra em funcionamento, prevendo-se a sua abertura com esta valência no próximo ano lectivo. Este equipamento é designado de "Pintainhos D' Ouro"

<sup>61</sup> Também designada por rede solidária.

É de referir a existência de Ensino Técnico-Profissional no concelho, assegurado por um pólo do Instituto Técnico, Artístico e Profissional (ITAP) cuja entidade proprietária é a Sociedade para o Desenvolvimento de Coimbra, LDA.

### 3.1- Estabelecimentos de Ensino do Concelho, por freguesia

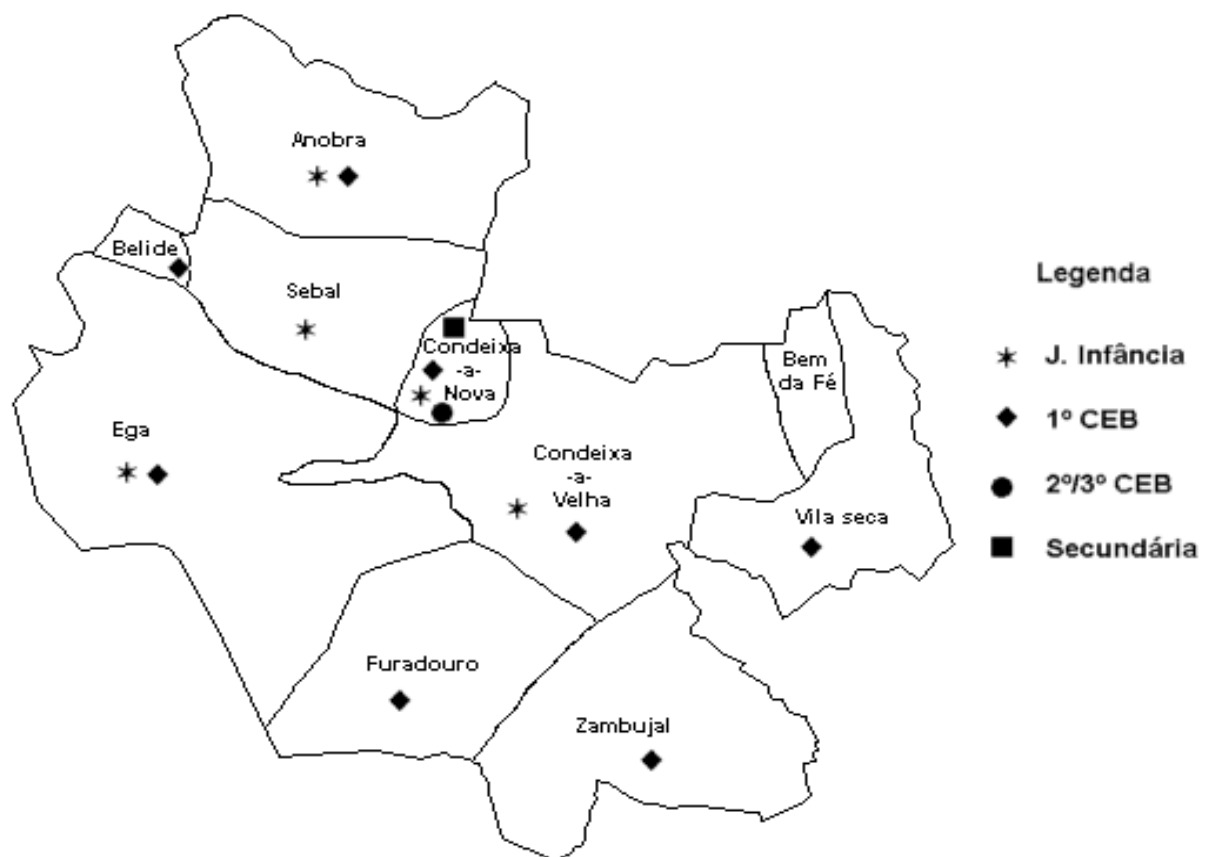


Tabela n.º 74 - Número de Estabelecimentos de Ensino do Concelho

<b>Estabelecimentos de Ensino (*)</b>	<b>N.º</b>
Pré-Escolar - Público	8
Pré-Escolar - Privado e IPSS	2
1.º Ciclo do Ensino Básico	16
2.º Ciclo do Ensino Básico	1
3.º Ciclo do Ensino Básico	2 <sup>62</sup>
Ensino Secundário	1
Ensino Profissional e Tecnológico	1
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

O número de estabelecimentos de ensino da rede pública existentes neste concelho são 28, distribuídos por 8 freguesias. Dos restantes 3, 2 pertencem à rede privada e o outro à rede lucrativa.

De acordo com o Decreto Lei 115-A/98, de 4 de Maio, com a nova redacção dada pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril, o Agrupamento de Escolas é definido como uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituído por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis de ensino, a partir de um projecto comum, com vista à realização de diversas finalidades.

As referidas finalidades prendem-se, quer com o favorecimento de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, quer com a superação de situações de isolamento de estabelecimentos de ensino. A prevenção da exclusão social, o reforço da capacidade pedagógica dos respectivos estabelecimentos de cada agrupamento e o aproveitamento racional dos seus recursos são igualmente finalidades de base desta unidade organizacional.

---

<sup>62</sup> O 3.º Ciclo é leccionado simultaneamente na EB 2,3 e na Escola Secundária Fernando Namora. Neste último estabelecimento de ensino, também é leccionado o ensino secundário. Por este motivo são considerados os 31 estabelecimento no concelho.

Os Jardins de Infância públicos e os Estabelecimentos de Ensino do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico constituem o Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa-a-Nova. Este organismo tem sede na Escola EB2,3 de Condeixa-a-Nova sita na rua Fernando Namora, 3150-136 Condeixa - a - Nova.

As escolas que integram o agrupamento de Condeixa-a-Nova assumem uma permanente atitude de abertura ao meio, actuando como recurso educativo e factor de promoção cultural.

Nesta perspectiva o Agrupamento de Escolas, aposta numa formação humana, equilibrada e no crescimento harmonioso dos alunos, mediante a descoberta progressiva das suas aptidões e capacidades, a partilha de saberes e o aperfeiçoamento da vivência em grupo.

### **3.2. População Estudantil do Concelho de Condeixa-a-Nova por Grau de Ensino**

Relativamente à evolução do número de alunos a frequentar os diferentes níveis de ensino em Condeixa-a-Nova, pode-se verificar, pela análise dos dados da tabela seguinte, uma evolução negativa, com o decréscimo do número de alunos no ano lectivo de 2004/2005, em relação ao ano lectivo anterior.

**Tabela N.º75- Evolução do número de Alunos a frequentam os Estabelecimentos de Ensino públicos do Concelho de Condeixa - a - Nova**

Níveis de Ensino	Ano Lectivo 2003/04		Ano Lectivo 2004/05	
	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos
Pré-Escolar	8	272	8	265
1.º CEB	17	480	16	515
2.º CEB	1	243	1	211
3.º CEB		334		208
Secundário	1	215	1	335
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>1.544</b>	<b>26</b>	<b>1.199</b>

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa - a - Nova

Da análise comparativa entre os dois anos lectivos verifica-se que, de forma global, o número de alunos matriculados baixou, principalmente, ao nível do 2.º e 3.º ciclos. No entanto observa-se, também, pela análise da tabela anterior, que essa diminuição não registou ao nível do 1.º CEB nem do ensino secundário, verificando-se um aumento no número de alunos matriculados nesses níveis de ensino.

### **3.3- Pessoal afecto aos Estabelecimentos de Ensino Público de Condeixa-a-Nova**

O número de docentes e de educadores são definidos a partir de legislação específica do Ministério da Educação, considerando-se que no concelho esse número encontra-se em consonância com a respectiva legislação.

No ano de 2004/2005 existiam 18 Educadores de Infância que trabalhavam nos 8 Jardins-de-infância públicos, 46 docentes a leccionarem nas 16 Escolas 1.º CEB, 21 docentes a leccionarem o 2.º CEB e 29 docentes a leccionarem o 3.º Ciclo.

Pode-se observar pela análise da tabela seguinte que o número de educadores e professores afectos ao Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova aumentou no ano lectivo 2004/2005 em relação ao anterior.

**Tabela N.º76- Professores e Educadores do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova**

<b>Nível de Ensino</b>	<b>2003/2004</b>		<b>2004/2005</b>	
<b>Educadores de Infância</b>	<b>Quadros</b>	<b>15</b>	<b>Quadros</b>	<b>16</b>
	<b>Contratados</b>	<b>0</b>	<b>Contratados</b>	<b>2</b>
<b>Professores de 1º Ciclo</b>	<b>Quadros</b>	<b>41</b>	<b>Quadros</b>	<b>42</b>
	<b>Contratados</b>	<b>2</b>	<b>Contratados</b>	<b>4</b>
<b>Professores de 2º Ciclo</b>	<b>Quadros</b>	<b>15</b>	<b>Quadros</b>	<b>17</b>
	<b>Contratados</b>	<b>9</b>	<b>Contratados</b>	<b>4</b>
<b>Professores de 3º Ciclo</b>	<b>Quadros</b>	<b>15</b>	<b>Quadros</b>	<b>17</b>
	<b>Contratados</b>	<b>6</b>	<b>Contratados</b>	<b>12</b>
<b>Total</b>		<b>103</b>		<b>114</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas



Relativamente aos restantes funcionários e de acordo com a tabela seguinte, à excepção dos Auxiliares de Acção todos os outros Funcionários exercem funções na Escola Sede do Agrupamento.

**Tabela N° 77- Funcionários do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova**

<b>Categoria</b>	<b>2003/2004</b>		<b>2004/2005</b>	
<b>Administrativos</b>	<b>Quadro</b>	<b>7</b>	<b>Quadro</b>	<b>7</b>
	<b>Contratado</b>	<b>0</b>	<b>Contratado</b>	<b>0</b>
<b>Técnicos</b>	<b>1</b>		<b>1</b>	
<b>Auxiliares de Acção Educativa</b>	<b>EPE</b>	<b>2</b>	<b>EPE</b>	<b>2</b>
	<b>EB1</b>	<b>2</b>	<b>EB1</b>	<b>2</b>
	<b>EB2,3</b>	<b>15</b>	<b>EB2,3</b>	<b>15</b>
<b>Guardas Nocturnos</b>	<b>3</b>			<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>		<b>34</b>	

Fonte: Agrupamento de Escolas

Em relação à Escola Básica dos 2º, 3º Ciclos C/ Secundário Fernando Namora o número de docentes no último ano lectivo e de acordo com os dados facultados pelo estabelecimento de ensino, eram 64 e o pessoal não docente eram 22.

**Tabela N° 78- Recursos Humanos da Escola Básica dos 2º, 3º Ciclos C/ Secundário Fernando Namora no ano lectivo 2004/2005**

<b>Pessoal Docente</b>		<b>Pessoal Não Docente</b>	
<b>Professores do Quadro</b>	<b>52</b>	<b>Serviços Administrativos</b>	<b>9</b>
<b>Professores Contratados</b>	<b>12</b>	<b>Auxiliares de Acção Educativa</b>	<b>16</b>
<b>Mobilidade do Pessoal Docente nos últimos 3 anos</b>	<b>4</b>	<b>Cozinheiras</b>	<b>4</b>
		<b>Guarda Nocturnos</b>	<b>2</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas e ITAP

Pela análise efectuada anteriormente pode-se concluir que existe uma equitativa cobertura quer do pessoal docente, quer do pessoal não docente, em relação ao número de alunos a frequentarem os estabelecimentos de ensino do concelho.

## 4- Educação Pré - Escolar



### 4.1- Educação Pré-Escolar e a Lei de Bases do Sistema Educativo

Em Portugal, a partir de 1996, o Governo adoptou uma clara orientação política de intervenção na expansão e na melhoria da qualidade da rede nacional de educação pré-escolar.

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, confirmou-se a integração da educação pré-escolar no sistema educativo, onde os principais objectivos são:

- Estimular as capacidades educativas de cada criança e favorecer a formação e desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades ;
- Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação, assim como a imaginação criativa e estimular a actividade lúdica.

A **Lei Quadro da Educação Pré-Escolar - Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro**, define o ensino pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida e como complemento da acção educativa da família. Como complemento à família, a sua frequência é considerada facultativa e antecede a escolaridade obrigatória, fixada actualmente em nove anos de idade. Dirige-se às

crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e idade de ingresso no ensino básico.

Com o **Decreto Lei n.º 147/97, de 11 de Junho** é definido o papel estratégico do Estado, ao qual compete a criação de uma rede nacional de educação, estruturando a oferta dos serviços de educação, de acordo com as necessidades da população.

As respostas ao nível da Educação Pré-Escolar situam-se na rede pública dos jardins de infância pertencente ao Ministério da Educação e nos jardins de infância privados ou dependentes da Segurança Social (IPSS).

Assim, compete aos Ministérios da Educação (ME) e da Segurança Social, da Família e da Criança (MSSFC), assegurar a articulação interinstitucional, necessária à expansão e desenvolvimento da rede nacional de educação. Esta rede nacional deve facultar a componente pedagógica/ educativa, a componente de apoio à família e o apoio financeiro a conceder aos estabelecimentos de educação pré-escolar.

É de referir que é da responsabilidade do ME, assegurar a qualidade pedagógica do ensino e financiar os encargos respeitantes à componente educativa, uma vez que detém a tutela pedagógica dos estabelecimentos de ensino.

**Os Jardins de Infância da rede do ME**, facultam às crianças duas componentes:

- **A Componente Lectiva** - É da responsabilidade do ME assegurar a qualidade pedagógica do ensino e financiar os encargos relativos à componente educativa (DL n.º 147/97 de 11 de Junho, n.º 2 do artigo 5.º), com 25 horas semanais para o desenvolvimento de actividades pedagógicas, curriculares e/ou lectivas, sob a responsabilidade de um Educador de Infância, colocado por este Ministério.

- **A Componente de Apoio à Família** - O apoio à família integra o serviço de almoços e a animação sócio-educativa (o designado prolongamento de horário). A participação financeira é assegurada pelos pais conforme os seus rendimentos familiares e pelos municípios através de acordos de cooperação assinados entre as Direcções Regionais de Educação, Centros Distritais de Segurança Social e as Câmaras Municipais, no âmbito do protocolo estabelecido em 28 de Julho de 1998 entre o governo e a Associação Nacional de Municípios.

A Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro consigna os objectivos da educação pré-escolar e prevê que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, curriculares ou lectivas, existam actividades de animação e apoio às famílias, de acordo com as respectivas necessidades de cada criança (art.12.º).

Nos Jardins de Infância da rede particular<sup>63</sup> e cooperativa os custos são suportados quer pelas famílias, quer por apoios facultados pelo Estado, no âmbito dos protocolos e acordos entre as IPSS e a segurança social.

#### **4.2- Acção Social Escolar no ensino Pré-Escolar de Condeixa-a-Nova**

Reconhecendo a necessidade de um *continuum* educativo, as acções enquadradas nesta componente, encontram-se integradas no Projecto Educativo concelhio e nas finalidades base do Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa-a-Nova.

A componente de apoio à família<sup>64</sup> é assegurada pela Autarquia, de acordo com a Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, que estabelece o quadro de transferências de atribuições e competências para as autarquias.

---

<sup>63</sup> Jardins de Infância assegurados pelas IPSS, também aqui designada por Rede Solidária.

<sup>64</sup> Também asseguradas ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico público.

As acções desenvolvidas no âmbito da **Componente de Apoio à Família em Condeixa-a-Nova**<sup>65</sup> são, designadamente:

▪ **Refeições**

O serviço de refeições, para além dos almoços, funciona também como um período de aprendizagens múltiplas que contempla quer o lazer e convívio, quer a aquisição de determinadas competências ao nível do saber estar à mesa de acordo com as regras sociais.

Relativamente ao pagamento deste serviço, importa referir que os valores mínimos e máximos das respectivas comparticipações são definidos pela Câmara Municipal, com base no Despacho n.º 300/97 e de acordo com os rendimentos do agregado familiar.

▪ **Prolongamento de Horário**

É um serviço prestado de acordo com as necessidades manifestadas pelos pais e/ou Encarregados de educação, representando uma estratégia complementar ao sistema educativo e à acção pedagógica, com vista a reforçar o processo de socialização infantil.

Relativamente ao prolongamento de horário, a Câmara Municipal também deliberou um montante para cada escalão, de acordo com os rendimentos dos agregados familiares e em consonância com o Despacho n.º 300/97, que define o cálculo das capitações a atribuir aos almoços e ao prolongamento de horário.

---

<sup>65</sup> Os serviços prestados no âmbito da componente de apoio à família, nos restantes níveis de ensino serão também abordados quando da análise do respectivo nível de ensino.

### 4.3- Estabelecimentos de Ensino com Educação Pré-Escolar do Concelho

Tabela n.º79 - Jardins de Infância, por freguesia e número de sala

Freguesias	Jardim de Infância	Ano Lectivo de 2004/05
		N.º de Salas
Anobra	Anobra	1
Sebal Grande	Avenal	1
	Sebal	1
	Venda da Luísa	1
Ega	Casével	1
	Ega	2
Condeixa - a - Nova	Condeixa 1 e 2	5
Condeixa - a - Velha	Eira Pedrinha	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>13</b>

Fonte: Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal e Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa-a-Nova.

As infra-estruturas do Ensino Pré-Escolar público encontram-se situadas nas zonas mais habitadas e com maior sustentabilidade. Das dez freguesias do concelho, apenas cinco se encontram equipadas com estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

É de referir que as crianças residentes nas freguesias não abrangidas por estes equipamentos são transportadas gratuitamente, pelos serviços da autarquia, para os respectivos jardins de infância, definidos pelo CME como zonas influência de acordo com a área de residência do agregado familiar, conforme quadro seguinte.

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º 80 - Zonas de Influência dos Jardins de Infância

Jardins de Infância	Lugar de Residência	Jardins de Infância	Lugar de Residência
J.I. de Anobra	Anobra	J.I. da Ega	Relves
	Lameira		Presa
	Casal S. João		Cadaval
	Casal Carrito		Vale de Janes
	Casal Figueira		Rebolia
	Casal da Amieira		Serrazina
	Casal Seco		Picota
	Alvogadas		Arrifana
	Caneira		Ega
	Perdigueira		
	Inculca		
J.I. de Avenal	Avenal	J.I. de Casével	Casével
	Sobreiro		Casal do Missa
	Ródão		Campizes
	Barreira		Belide
	Pocinhos		Casal de Sto Amaro
J.I. de Condeixa-a-Nova	Condeixa	J.I. de Eira Pedrinha	
	S. Fipo		
	Palhacana		Eira-Pedrinha
	Freguesia do Furadouro		Senhora das Dores
	Freguesia de Zambujal		Atadoa
	Freguesia de Vila Seca		Avenida
	Freguesia de Bendafé		Alcabideque
	Condeixa-a-Velha		Valada
	Quinta Nova		Cabaneiras
	Salgueiro		Bom Velho
Ameixeira			
J.I. de Sebal	Sebal	J.I. da Venda da Luísa	Venda da Luísa
	Dadas		Rapoila
	Fornos de Castel		Palhagões
	Ribeira		Casal da Léguas
	Casal da Estrada		Sebal Pequeno
	Arrocha		Cartaxa
	Casal Espírito Santo		

Fonte: Conselho Municipal de Educação.

#### 4.4- Número de Crianças a frequentar o Ensino Pré-Escolar, em Condeixa-a-Nova e a usufruir da Componente de Apoio à Família

Tabela nº81- Número de Crianças a frequentar o Ensino Pré-Escolar Público, por Jardim de Infância e a usufruir da Componente de Apoio à Família, em Condeixa - a - Nova, no ano lectivo 2003/04

Jardim-de-infância	N.º de Crianças a Frequentar	Componente de Apoio à Família	
		N.º de Crianças com almoço	N.º de Crianças com P.H. (*)
Anobra	17	17	--
Avenal	25	24	19
Casével	25	14	--
Condeixa	103	87	71
Ega	45	36	16
Eira Pedrinha	24	22	--
Sebal	20	16	--
Venda da Luísa	11	10	--
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>226</b>	<b>106</b>

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa-a-Nova e Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal.

Tabela nº 82-Número de Crianças a frequentar o Ensino Pré-Escolar Público e educadoras, por Jardim de Infância e a usufruir da Componente de Apoio à Família, em Condeixa-a-Nova, no ano lectivo 2004/05

Jardim-de-infância	N.º de Crianças	N.º de Educadoras	Componente de Apoio à Família	
			N.º de Crianças c/ almoço	N.º de Crianças com P.H. (*) (15H às 18H30)
Anobra	18	1	17	--
Avenal	24	1	23	19
Casével	20	1	11	--
Condeixa	118	5	112	87
Ega	30	2	14	9
Eira Pedrinha	25	1	25	--
Sebal	18	1	15	--
Venda da Luísa	12	1	10	8
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>13</b>	<b>231</b>	<b>123</b>

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa - a - Nova e Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal.

Verifica-se, a partir da análise dos dados da tabela anterior, que o número de crianças a frequentar os jardins-de-infância da rede pública, diminuiu no seu total em cinco crianças. No entanto, é de referir que o jardim de infância onde se verificou um aumento mais significativo de frequência foi no da sede do concelho.



Quanto à componente de apoio à família constata-se a existência de mais um estabelecimento de educação pré-escolar a beneficiar desta resposta. É também de registar o aumento de crianças a usufruírem destes serviços no ano lectivo 2004/2004.

#### **4.5 Educação Pré Escolar da Rede Solidária**

No ano lectivo de 2004/2005 o concelho possui apenas um estabelecimento de ensino pré-escolar da rede solidária funcionam com a mesma preocupação pela qualidade do ensino e bem-estar das crianças, em relação aos da rede pública.

**Tabela nº83- Jardins de Infância da rede solidária, por freguesia, número de salas e número de Educadores**

Freguesia	Jardim de Infância	Ano Lectivo de 2004		
		N.º de Salas	N.º de Educadoras	N.º de Alunos
Condeixa-a-Nova	Casa da Criança	3	4	52

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova

Esta preocupação pela educação, o mais precoce possível, é visível no aumento do número de crianças a frequentar os estabelecimentos de ensino pré-escolar, que vão, cada vez mais, dando respostas de qualidade às necessidades da população residente no Concelho.

É importante referir que existe um considerável número de crianças residentes em Condeixa-a-Nova que frequentam estabelecimentos de noutros concelhos. Esta situação prende-se com o facto, de por um lado o concelho não oferecer uma cobertura suficiente de jardins de infância, por outro lado porque muitos dos novos moradores no concelho já tinham os seus filhos integrados noutros equipamentos não os querendo retirar a meio do ano lectivo. É pertinente salientar, ainda, que estes equipamentos para facultarem respostas adequadas terão de

funcionar com horários alargados, uma vez que muitas famílias trabalham fora do concelho, tendo muitas limitações a nível de tempo.

## **5. Ensino Básico**

### **5.1- A Lei de Bases do Sistema Educativo e o Ensino Obrigatório em Portugal**

A Lei de Bases do Sistema Educativo - **Lei n.º46/86 de 14 de Outubro**, aprovada pela Assembleia da República em 24 de Julho de 1998, definiu o actual sistema educativo e prolongou a escolaridade obrigatória de seis para nove anos, dividida por três ciclos, fixando a idade de 15 anos como limite de escolaridade obrigatória.

O **Decreto-lei n.º 301/93, de 31 de Agosto** estabelece as medidas necessárias para o cumprimento da escolaridade obrigatória. Actualmente, a idade regular de ingresso no ensino obrigatório é de 6 ou 5 anos de idade, para as crianças que completam os 6 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro, acordo com a vontade dos pais e o número de crianças por sala..

Especificamente para as crianças que apresentam **Necessidades Educativas Especiais (NEE)**, o seu ingresso no ensino obrigatório pode ser adiado por mais um ano lectivo, do que o exigido por lei, através de requerimento apresentado pelo Encarregado de Educação e de acordo com a **Portaria n.º611/93, de 22 de Junho**. Relativamente às crianças que revelam uma precocidade global, que se aconselhe o seu ingresso um ano mais cedo que o legislado para o regime educativo comum, poderão os pais/ encarregados de educação, igualmente mediante requerimento, solicitar essa autorização, de acordo com a referida portaria.O **Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio** estabelece o Regime de autonomia dos estabelecimentos de ensino, com o objectivo de concretizar na escola valores de democratização, igualdade de oportunidades e qualidade do serviço público de educação.

Em 2001 com a entrada em vigor do **Decreto Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro**, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, a avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do *currículo nacional*, passou a ser definido como o "conjunto de aprendizagens e competências, integrando o conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores a desenvolver pelos alunos ao longo do ensino básico", de acordo com os objectivos consagrados na LBSE para este nível de ensino.

## **5.2- O Poder Local e o Ensino Básico**

A reforma estrutural da Educação prevista na Lei Orgânica do ME, legislada através do Decreto-lei n.º 208/2002, de 17 de Outubro, confere novas e efectivas atribuições às autarquias locais na área da educação. Reconhece-se a crescente preponderância que os municípios exercem na educação, constituindo um núcleo essencial numa perspectiva de subsidiariedade, assumido pelo modelo de descentralização administrativa com vista a uma melhor qualidade dos serviços prestados ao cidadão. A crescente responsabilização de todos quanto compõem as comunidades educativas, incluindo as autarquias locais, ao nível do exercício das competências, de acordo com o n.º 2 do artigo 22.º do Capítulo II da Lei Orgânica do ME. As Direcções Regionais de Educação, ao desempenhar funções de administração desconcentrada, asseguram a orientação e coordenação do funcionamento das escolas, articulando assim, com as respectivas autarquias locais.

A nova orgânica do ME pressupõe o desenvolvimento da autonomia das escolas, enquanto espaço concreto de aprendizagens individuais, através da concretização dos objectivos do sistema educativo, mediante projectos educativos próprios.

Pode-se concluir, referindo que é da competência dos órgãos municipais<sup>66</sup> participar no planeamento e na gestão dos equipamentos educativos e realizar investimentos, ao nível da construção, apetrechamento e manutenção dos

---

<sup>66</sup> De acordo os nºs de 1 a 3 do artigo 19.º do Capítulo III da Lei 159/99, de 14 de Setembro

estabelecimentos de ensino básico<sup>67</sup>. Especificamente ao nível da rede pública e referente ao ensino obrigatório<sup>68</sup>, é da competência dos órgãos municipais, designadamente:

- ✚ Assegurar os transportes escolares;
- ✚ Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de ensino básico;
- ✚ Participar no apoio aos alunos que frequentam o ensino básico, no domínio da acção social escolar;
- ✚ Apoiar no desenvolvimento de actividades complementares de acção educativa;
- ✚ Gerir o pessoal não docente.

No que se reporta aos transportes escolares dos alunos que frequentam o 1.º CEB em Condeixa-a-Nova estes são assegurados pela Câmara Municipal, onde as crianças são acompanhadas por pessoal auxiliar afecto à autarquia. Os alunos que frequentam outros níveis de ensino são transportados pelas Empresas privadas de transporte que têm intervenção na região - JOALTO e TRANSDEV.

Relativamente ao serviço de refeições, é pertinente referir que os alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do 1.º CEB do concelho, pagam todos os mesmo valor por refeição, independentemente da situação sócio-económica do agregado familiar. O custo total da refeição pago à empresa fornecedora é repartido entre os pais que pagam 58%, total correspondente ao valor da comparticipação estipulada pelo ME e aplicada pela Autarquia ao 1.º CEB, por inexistência de legislação e a autarquia com 47%.

O subsídio escolar atribuído a estes alunos, para comparticipação de material escolar, é calculado com base no Despacho Conjunto n.º 13224/2003 e de acordo com o rendimento do agregado familiar, competindo o cálculo ao Agrupamento Vertical de Escolas de Condeixa-a-Nova.

---

<sup>67</sup> E estabelecimentos de educação pré-escolar como se verifica no ponto 7, bem como elaborar a Carta Educativa e criar os Conselhos Locais de Educação conforme o já exposto nos pontos anteriores.

<sup>68</sup> Estas competências e atribuições também se aplicam ao nível da educação pré-escolar.

É de referir que, apesar de estarem consideradas nas atribuições da componente de apoio à famílias, os centros de actividades de tempos livres<sup>69</sup> de Condeixa-a-Nova estes são assegurados por duas das IPSS's do Concelho ou pelo já referido agrupamento, através de acordos entre o ME e o MSSFC<sup>70</sup>. Estes últimos encontram-se integrados dos estabelecimentos de ensino.

Os ATL, assumem um papel fundamental na educação e no desenvolvimento das crianças, através da dinamização de um conjunto de actividades de animação sócio-educativa, contribuindo, desta forma, para a prevenção primária de comportamentos de risco, de práticas delinquentiais e de marginalização.

## **6- 1.º Ciclo do Ensino Básico**

O artigo 8.º, ponto 1 alínea a) da Lei de Bases do Sistema Educativo salienta o facto de este nível de ensino ser "globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas".

Em Condeixa-a-Nova existem dezasseis equipamentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, distribuídas por 8 das 10 freguesias do Concelho. A perda de população escolar na áreas rurais conduziu à reestruturação do parque escolar público e à conseqüente diminuição do número de escolas em funcionamento. Desde o ano lectivo 2001/2002 foram encerradas os estabelecimentos de ensinos do 1.º CEB da Rebolia, do Furadouro, da Barreira e de S. Fipo, devido ao reduzido número de alunos matriculados e a frequentar. O encerramento dos estabelecimentos de ensino efectua-se por decisão conjunta do Conselho Municipal de Educação, da DREC e da Autarquia, e os alunos são transferidos para os estabelecimentos de ensino mais próximo, sendo o transporte assegurado pela Câmara Municipal.

---

<sup>69</sup> Adiante designados por ATL

<sup>70</sup> Ver análise da Área de Intervenção de Acção Social.

O encerramento das referidas escolas integra-se numa política nacional que defende o encerramento das escolas com número inferior a 10 alunos. A nível local optou-se por propor o encerramento das escolas com cinco ou menos alunos matriculados. Estes encerramentos têm subjacente, a perspectiva de que em termos pedagógicos e sociais, um número reduzido de alunos, pode interferir com o pleno desenvolvimento pedagógico e de socialização da criança.

As Escolas do 1.º CEB desenvolvem todo um conjunto de actividades curriculares complementares de expressão corporal, musical, informática, iniciação ao inglês, representando actividades de enriquecimento curricular e de desenvolvimento pedagógico e pessoal. Estas actividades desenvolvidas no concelho têm, de forma geral, contribuído para um maior aproveitamento e aumento do sucesso escolar, facilitando a integração dos alunos que transitam do 1.º para o 2.º CEB.

Tabela nº84- Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Condeixa-a-Nova, por freguesia e por salas.

Estabelecimento de Ensino	Freguesia	N.º de Salas	
		Salas Aula	Outras
Alcabideque	Condeixa-a-Velha	1	Sala Polivalente/ refeitório
Atadoa		1	
Eira Pedrinha		2	
Anobra	Anobra	2	Sala polivalente/ Refeitório
Lameira de Baixo		1	Refeitório
Arrifana	Ega	1	Refeitório
Campizes		1	---
Casal do Missa		1	---
Ega		2	Sala polivalente/ Refeitório
Avenal	Sebal	2	Sala polivalente/ Refeitório
Sebal Grande		2	Sala polivalente
Venda da Luísa		2	Sala Polivalente
Belide	Belide	2	Sala Polivalente
Alcouce	Vila Seca	1	Refeitório
Bruscos		2	Sala polivalente/ Refeitório
Condeixa - a - Nova	Condeixa-a-Nova		
Furadouro	Furadouro		

Fonte: Agrupamento de Escolas/ GAS

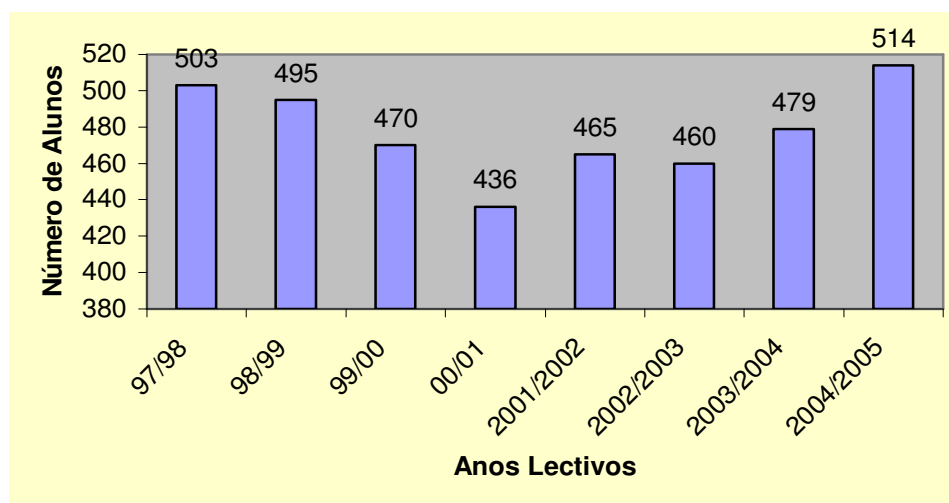
Ao confrontar a análise da Demografia do concelho com os dados da tabela anterior, constata-se que o maior número de estabelecimentos de ensino do 1.º CEB ou os com maior capacidade, encontram-se localizados nas freguesias com maior densidade populacional (Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Velha e Ega).

Observa-se, também, pela análise da mesma tabela, que as freguesias com maior número de escolas em funcionamento são, designadamente, as freguesias da Ega e do Sebal Grande. No entanto, é importante referir que a capacidade destes estabelecimentos de ensino é reduzida. Como se pode verificar no ponto seguinte os equipamentos com maior número de crianças são as Escolas do 1.º CEB de Condeixa - a - Nova e de Eira Pedrinha.

A área de influência dos Estabelecimentos de Ensino do 1.º CEB do Concelho de Condeixa-a-Nova, situa-se na sua grande maioria ao nível da freguesia e respectivos lugares. A prioridade e ingresso nos estabelecimentos de ensino, depende da residência do agregado familiar, à semelhança do ensino pré-escolar<sup>71</sup>.

### **6.1- Evolução do Número de Alunos por Estabelecimentos do 1.º CEB, de Condeixa-a-Nova.**

Gráfico n.º 6. Evolução do Número de Alunos Matriculados e a frequentarem o 1.º CEB, desde o ano lectivo de 97/98 até ao de 2004/2005, em Condeixa-a-Nova.



<sup>71</sup> Para mais informação ver tabela de zona de influência dos Jardins de Infância.

Pela análise do presente gráfico observa-se uma oscilação ao nível do número de crianças matriculados nos Estabelecimentos de Ensino do 1.º CEB em Condeixa-a-Nova. O ano onde se registou um maior decréscimo do número de alunos foi no ano lectivo de 2000/01, com 436 alunos matriculados neste nível de ensino. Verifica-se que o decréscimo ocorreu desde o ano lectivo de 1997/1998, tendo sido interrompido a partir do ano lectivo de 2002/03, com o maior número de matriculas no presente ano lectivo, com 514 alunos.

Reportando-nos aos dois últimos anos lectivos e analisando a componente de apoio à família, conforme tabela seguinte, pode-se aferir um aumento, quer ao nível dos alunos a frequentar o ano lectivo de 2004/05 quer dos alunos a beneficiar do serviço de almoços.

Tabela nº85- Número de alunos a frequentar e a beneficiar de serviço de almoços, nas escolas do 1.º CEB de Condeixa-a-Nova, nos anos lectivos de 2003/04 e 2004/05.

Estabelecimento de Ensino	Ano Lectivo 2003/2004		Ano Lectivo 2004/2005	
	N.º de Alunos a frequentar	N.º de Alunos C/ Almoço	N.º de Alunos a frequentar	N.º de Alunos C/ Almoço
Alcabideque	9	9	10	10
Anobra	21	16	22	15
Arrifana	12	9	14	13
Atadoa	6	---	6	--
Avenal	29	22	36	36
Alcouce	11	11	11	10
Belide	25	21	25	23
Bruscos	17	17	19	19
Campizes	7	---	10	--
Casal Missa	14	6	12	6
Condeixa - a - Nova	184	---(*)	192	-- <sup>72</sup>
Ega	35	29	37	37
Eira Pedrinha	53	22	50	30
Lameira	9	---	13	--
S. Fipo	5	---		(+)
Sebal Grande	29	19	38	26
Venda da Luísa	18	12	20	13
<b>Total</b>	<b>479</b>	<b>193</b>	<b>515</b>	<b>238</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas e GAS

---

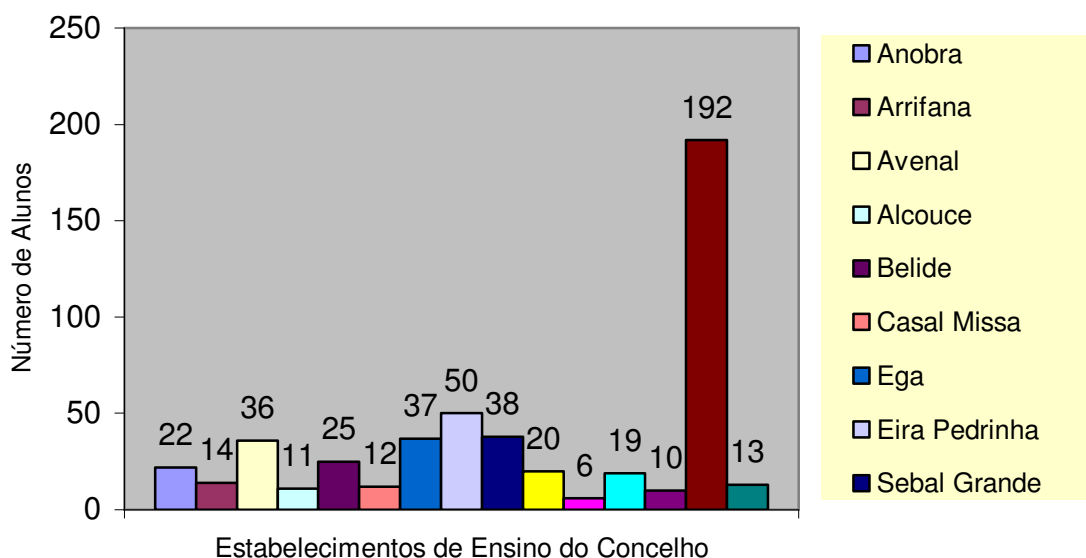
<sup>72</sup> os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino almoçam nas instalações da Santa casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova.



Os estabelecimentos de Ensino onde se verificou um maior aumento no número de alunos matriculados e a frequentar, em comparação com o ano lectivo anterior, foi no Sebal com mais 9 alunos, em Condeixa - a - Nova com um aumento de 8 alunos e no Avenal, com mais 7 alunos matriculados e a frequentar.

Nas Escolas do 1.º CEB de Eira Pedrinha e do Casal do Missa verificou-se um reduzido decréscimo de frequências lectivas, passando de 53 para 50 alunos e de 14 para 12 alunos, respectivamente.

Gráfico n.º7 -Número de alunos matriculados nos estabelecimentos do 1.º CEB de Condeixa-a-Nova, no ano lectivo de 2004/2005.



No ano lectivo de 2004/2005 os três estabelecimentos de ensino básico do 1.º ciclo com maior número de alunos inscritos e a frequentar são os de Condeixa - a - Nova com 192 alunos, seguindo de Eira Pedrinha com 50 alunos e Sebal Grande com 38 alunos matriculados.

Por outro lado, os três estabelecimentos de ensino com menor número de alunos matriculados são, designadamente o de Atadoa com 6 alunos, de Campizes com 10 alunos e Alcouce com 11 alunos.

## 7- Ensino Básico 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário

### 7.1- Escola Básica 2,3.º n.º 2 de Condeixa-a-Nova

Esta Escola funciona em instalações recentes, constituídas por um conjunto de três blocos de dois pisos, uma cantina com refeitório, um pavilhão gimnodesportivo, um polidesportivo ao ar livre e uma vasta área envolvente. Está localizada no centro urbano da sede do concelho, possuindo uma abrangência concelhia. A população escolar tem, habitualmente, idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos.

Tabela n.º86- Número de Alunos a frequentar a Escola Básica 2,3 de Condeixa N.º 2, nos anos lectivos de 2003/2004 e 2004/2005

2.º Ciclo		3.º Ciclo	
Ano	N.º de Alunos	Ano	N.º de Alunos
5.º Ano	115 alunos	7.º Ano	62 alunos
6.º Ano	125 Alunos	8.º Ano	81 alunos
		9.º Ano	66 alunos
Total	240 alunos	Total	209 alunos
<b>Total 449 alunos do 2.º e 3.º Ciclos</b>			
Ano lectivo de 2004/2005			
2.º Ciclo		3.º Ciclo	
Ano	N.º de Alunos	Ano	N.º de Alunos
5.º Ano (5 turmas)	86 alunos	7.º Ano (2 Turmas)	23 alunos
6.º Ano (5 Turmas)	125 Alunos	8.º Ano (3 Turmas)	59 alunos
		9.º Ano (4 Turmas)	74 alunos
Total	211 alunos	Total	156 alunos
<b>Total 367 alunos do 2.º e 3.º Ciclos</b>			

Fonte: Fonte: Estabelecimento de Ensino

Ao comparar os dois anos lectivos em análise nas tabelas anteriores, verifica-se que o número de alunos matriculados e a frequentar a Escola Básica 2,3 de Condeixa diminuiu, significativamente, passando de 449 no ano lectivo de 2003/2004 para 367 alunos no actual ano lectivo.

O maior decréscimo de matriculas ocorreu ao nível do 5.º e 7.º ano de escolaridade com menos 39 alunos em cada um dos anos. No 8.º ano de escolaridade, matricularam-se menos 22 alunos no ano lectivo de 2004/2005 em relação ao ano lectivo anterior.

O 9.º ano foi o único ano de escolaridade onde se verificou um aumento de 8 matriculas, em relação ao ano lectivo anterior e o 6.º ano manteve o mesmo número de matriculas (125). Os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino ainda podem beneficiar de um Centro de Actividades de tempos Livres, integrado dentro da Escola e dinamizado através de um protocolo entre a IPSS Caritas Diocesana de Coimbra e Escola (devidamente autorizado pela DREC)

### **7.2- Escola Secundária/ 3º Ciclo Fernando Namora.**

Esta escola secundária com 3.º ciclo encontra-se situada na sede do concelho e a sua área de abrangência comporta não só o concelho de Condeixa-a-Nova, como também os limítrofes. Os alunos matriculados neste estabelecimento de ensino situam-se entre as faixas etárias dos 12 aos 17 anos de idade, frequentam desde o 7.º ano até ao 12.º ano de escolaridade e podem beneficiar de uma conjunto de serviços a diversos níveis<sup>73</sup>:

<b>Socioculturais:</b> Associação de Estudantes Associação de Pais Papellaria Quiosque Reprografia Clubes	<b>Restauração</b> Bar Bufete Cantina Refeitório	<b>Saúde e Apoio Social</b> Apoio social e Alunos Serviços de Psicologia e Orientação
<b>Transportes:</b> Autocarro Transporte Escolar	<b>Projectos:</b> <u>De Escola:</u> "A Meteorologia na Escola" (Ciência Viva) e "Trabalho Seguro Melhor Futuro." <u>Internacionais:</u> Clube Europeu	<b>Cursos:</b> Gerais Tecnológicos

Os alunos que frequentam o ensino secundário diurno, na Escola S/ 3 Ciclo Fernando Namora, têm a possibilidade de optarem entre os Cursos Científico-Humanísticos, nas variantes de Ciências e Tecnologias ou o Curso Tecnológico, na

---

<sup>73</sup> De acordo com informação recolhida na sua página da Internet

*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

variante de Marketing. Os que optarem por outras variantes terão que se matricular nas escolas limítrofes do concelho.

Tabela n.º87- Número de Alunos matriculados e a frequentar o Ensino Diurno da Escola S/ 3º Ciclo Fernando Namora, no Ano Lectivo de 2003/2004.

3.º Ciclo		Ensino Secundário	
Ano Lectivo	N.º de Alunos	Ano Lectivo	N.º de Alunos
7.º Ano	62 alunos	10.º Ano	88 alunos
8.º Ano	35 alunos	11.º Ano	56 alunos
9.º Ano	31 alunos	12.º Ano	79 alunos
Total	<b>128</b>	Total	223
<b>Total 351</b>			

Tabela n.º88- Número de Alunos matriculados e a frequentar o Ensino Diurno da Escola S/ 3º Ciclo Fernando Namora, no Ano Lectivo de 2004/2005.

Ano	Turma	Media de Idade	N.º Alunos por Turma
7.º Ano	A	12,3	26
	B	13,0	23
	C	12,9	22
	D	12,8	21
Total de Alunos no 7.º ano			<b>92</b>
8.º Ano	A	13,4	22
	B	13,5	16
	C	12,9	17
Total de Alunos no 8.º ano			<b>55</b>
9.º Ano	A	14,8	20
	B	14,2	12
Total de Alunos no 9.º ano			<b>32</b>
10.º Ano	A	14,9	29
	B	15,8	26
	C	15,1	15
Total de Alunos no 10.º ano			<b>70</b>
11.º Ano	A	16,1	26
	B	15,9	28
	C	16,8	7
Total de Alunos no 11.º ano			<b>61</b>
12.º Ano	A	17,3	29
	B	18,0	32
	C	17,4	16
Total de Alunos no 12.º ano			<b>77</b>
N.º Total de Alunos			<b>387</b>

Fonte: Estabelecimento de Ensino

Ao contrário do que se aferiu relativamente ao decréscimo de matrículas na Escola Básica 2,3 de Condeixa, na Escola Secundária c/ 3.º ciclo Fernando Namora registou um aumento no número de alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005, em relação ao ano lectivo anterior.

Pode-se, ainda, observar na tabela anterior que o ano escolar com maior incidência de frequências é o 7.º ano, com 92 alunos matriculados, seguido do 12.º ano com 77 alunos. Ao nível das idades, pode-se observar alguma homogeneidade de idades entre as turmas e respectivos anos lectivos.

Segundo dados facultados pelo estabelecimento de ensino, persistem alunos com problemas de socialização e carências sociais, a que a escola tem procurado dar respostas adequadas, nomeadamente através da diversificação de ofertas educativas e de actividades de ocupação de tempos livres.

À semelhança do anterior estabelecimento de ensino, também este dispõe de um centro de ATL para os jovens que frequentam a escola, igualmente gerido e dinamizado pela Caritas Diocesana de Coimbra e mediante os mesmo acordos.

## **8. Ensino Recorrente**

### **8.1- Enquadramento legal e metodologias de funcionamento.**

A Lei n.º 46/96, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo, no seu artigo 20, define o ensino recorrente como modalidade especial de educação escolar. O Decreto Lei n.º 74/91, de 9 de Fevereiro, estabelece o quadro geral de organização e desenvolvimento da educação de adultos nas suas vertentes de ensino recorrente e de educação extra-escolar.

O Ensino Recorrente corresponde à vertente da educação de adultos, permitindo a obtenção de um grau de ensino e a atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular. Este ensino faculta uma nova oportunidade de acesso à escolaridade, aos que não tiveram acesso a ela em idade

*dita* escolar, aos indivíduos que abandonaram precocemente o sistema educativo e/ou aos que pretendem aumentar o seu nível de ensino por motivos de ascensão/promoção profissional ou cultural.

A implementação do ensino Recorrente num determinado Município, pode ocorrer por iniciativa dos estabelecimentos de ensino público, particular ou cooperativo, ou de outras entidades públicas ou privadas. A constituição dos cursos é livre, sendo obrigatório assegurar o conhecimento oficial e garantir a qualidade científica e pedagógica de cada curso. Este nível de ensino baseia-se numa pedagogia diferenciada e participada, que promove a autonomia do formando através de uma perspectiva interdisciplinar e de resolução de problemas práticos.

Desta forma, o Ensino recorrente, enquanto subsistema da educação de adultos, deverá, entre outras finalidades subjacentes, contribuir para a aquisição, em grupo e num contexto de ensino simultaneamente formal e informal, de novos conhecimentos, qualificações, atitudes ou comportamentos que contribuam para o desenvolvimento integral da personalidade dos formandos. Deve igualmente, potenciar o desenvolvimento da capacidade de análise crítica para a adequada utilização dos meios de comunicação social, interpretar a multiplicidade de mensagens de uma sociedade em constante mudanças e fundamentalmente, promover um "Aprender a Aprender e um "Aprender a Empreender"<sup>74</sup>.

Pode-se concluir que a educação de adultos visa sobretudo o "Saber Fazer" e o Saber Ser", com vista ao desenvolvimento de capacidades, numa perspectiva de auto-formação e auto-avaliação, numa acção educativa integrada.

Ao nível dos Diplomas e Certificados do ensino recorrente, estes são equivalentes aos obtidos no mesmo nível de ensino regular. Relativamente ao 1.º e 2.º ciclo a emissão dos diplomas e certificados estão dependentes do ano de nascimento e de matrícula dos requerentes, de acordo com a respectiva legislação do Ministério da

---

<sup>74</sup> [www.deb.min-edu.pt/ensinorecorrente](http://www.deb.min-edu.pt/ensinorecorrente)

Educação, sendo atribuídos aos indivíduos que concluíram com aproveitamento o respectivo nível de ensino, mediante requerimento do próprio.

### **8.2- 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico Recorrente em Condeixa-a-Nova**

O 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Recorrente e o ensino Extra-Escolar são leccionados pela Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra-Escolar de Condeixa-a-Nova. Este serviço encontra-se a funcionar em instalações provisórias, sitas na Rua Dr. Simão da Cunha, cedidas pela autarquia.

Todas as actividades da Coordenação Concelhia são asseguradas por duas Professoras, uma das quais desempenha as funções de coordenadora concelhia e a outra colega acumula as funções de Professora/ Animadora.

As acções dinamizadas têm objectivos subjacentes, designadamente<sup>75</sup>:

- ❖ Desenvolver capacidades de leitura, escrita e cálculo;
- ❖ Proporcionar novas oportunidades às minorias e promover a sua integração social;
- ❖ Proporcionar novas formas de partilhar saberes;
- ❖ Incentivar à participação na vida comunitária;
- ❖ Estimular o encontro intergeracional;
- ❖ Ajudar a encontrar formas diversas de ocupação e gestão do tempo;
- ❖ Promover a auto-estima;
- ❖ Estimular o trabalho de grupo;
- ❖ Apoiar e dinamizar potencialidades locais;
- ❖ Reunir esperanças para continuar o sonho de todos os formandos.

A partir destes objectivos específicos e de acordo com os objectivos gerais do ensino recorrente e da respectiva legislação de base, a Coordenação Concelhia de

---

<sup>75</sup> E de acordo com o Avaliação Final do ano lectivo 2003/2004, disponibilizado por esta Coordenação Concelhia.

Ensino Recorrente e Extra-Escolar de Condeixa - a - Nova promove todos os anos lectivos um conjunto de actividades, dirigidas concretamente aos alunos destes níveis de ensino, bem como à comunidade em geral, residente no concelho.

**Os cursos do 1.º CEB** recorrente correspondem aos quatros primeiros anos de escolaridade, sendo os horários e a duração de cada curso, acordados, conjuntamente, entre os alunos e os professores. Os conteúdos programáticos - Português, Matemática e Mundo Actual - são definidos como conteúdos referenciais, a partir dos quais compete aos respectivos professores elaborarem o seu programa de formação. Relativamente à avaliação dos alunos, aplica-se uma avaliação contínua, de carácter global, descritiva e qualitativa, a todos os alunos que tenham, no mínimo, 150 horas de formação ou 60 de participação. Poderá, eventualmente, ser aplicada uma outra metodologia de avaliação final dirigida, especificamente, aos alunos que a requeiram como autopropostos.

Ao Nível do **1.ºCEB do Ensino Recorrente** foi leccionado, no ano lectivo de 2003/2004 um Curso de Alfabetização, que decorreu em Condeixa - a - Nova, na Escola Conde Ferreira (anteriores instalações da Escola do 1.º CEB de Condeixa). Este curso funcionou com 20 formandos, beneficiários do RMG e RSI, alguns dos quais de etnia cigana.

Ao Nível do **2ºCEB do Ensino Recorrente** e no ano lectivo de 2003/2004, funcionou na Escola do 1ºCEB de Bruscos, também um curso, com 15 formando, dos quais 8 formandos terminaram com aproveitamento.

Relativamente à Educação Extra-Escolar, foram desenvolvidos um conjunto de acções, de carácter organizado, dirigida à população adulta residente no Concelho, conforme quadro seguinte. Importa referir que alguns dos participantes colaboram em mais que uma acção.



*Proposta de  
Pré-Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova*

Quadro Síntese

Acções realizadas pela Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra-Escolar de Condeixa-a-Nova, no ano lectivo de 2003/2004

	Acções	Local	N.º de Formandos/ Participante	Recursos Humanos
<b>Ensino Recorrente</b>	1.º CEB-Curso de alfabetização	Vila de Condeixa	20	Prof.ª/ Animadora
	2.º CEB- Curso de alfabetização	Bruscos	15	Prof.s <sup>76</sup>
<b>Total</b>			<b>35</b>	
<b>Ensino Extra Escolar</b>	Actualização "Sempre Aprender"	Condeixa	16	Prof.ª/ Animadora
	Ateliers	Sede da Coord. Concelhia	16	Grupo <sup>77</sup>
	Grupo de Cantares	Cine Teatro	26	Maestro
	Grupo de Teatro	Cine Teatro	16	Encenador
	Artes Decorativas	Sede da Coord. Concelhia	11	Grupo
	Arraiolos	Sede da Coord. Concelhia	13	Bolseira <sup>78</sup>
	Artes de Decoração	Associação de Bendafé <sup>79</sup>	16	Bolseira <sup>80</sup>
	Artes de Decoração	J. Freguesia de Anobra	12	Bolseira
	Artes Decorativas	Associação casal do Missa	10	Bolseira
	Arraiolos	J. Freguesia de Zambujal	13	Bolseira
	Arraiolos	Associação da Ega	11	Bolseira
	Arraiolos	Associação de Bruscos	16	Bolseira
	Bordados	Associação de Atadoa		Bolseira
	Bordados	J. Freguesia de Anobra	18	Bolseira
Bordados	J. Freguesia de Zambujal	13	Bolseira	
<b>Total</b>			<b>207</b>	

<sup>76</sup> Concurso do 2.º Ciclo.

<sup>77</sup> Os Ateliers são dinamizados em grupo sob a orientação/ supervisão da Coordenadora Concelhia e da Professora/ Animadora.

<sup>78</sup> Candidaturas propostas à DREC para ano lectivo 2003/2004

<sup>79</sup> As acções realizadas fora da Vila sede do Concelho, são realizadas nas respectivas Associações locais e/ou Juntas de Freguesia.

<sup>80</sup> Candidaturas propostas à DREC para ano lectivo 2003/2004

### 8.3- 3.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente e Ensino Secundário Recorrente

Estes níveis de ensino são leccionados na escola Secundária C/ 3.º Ciclo Fernando Namora e contempla um total de 200 alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005.

Tabela n.º89- Número de alunos a frequentar o ensino recorrente, ano lectivo 2004/2005








Idade	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	HM
15		1					H	M	H	M	H	M	1
16	1	1											2
17			1	1									2
18	1	1					4		1	1	2	1	11
19	1		1				3	3	1	2	4	7	22
20		1		1			3		3	1	5	7	21
21							3	1	2		8	5	19
22							1	1	3	1	4	4	14
23							3	1	1	1	5	1	12
24				1			1		1	1	2	1	7
25					1		1	1	1		1	1	6
26							1				2	1	4
27		1	1				1	1			2	1	7
28								1	1		2	1	5
29								1	1		2	1	5
30							3	1	1	2	2	2	11
31							1	1	1	1			4
33									1			1	2
34							1	1			1	1	4
35										1		2	3
36								2		1	1	1	5
37		1					1	1					3
38								1				2	3
39								1	2	1	1		5
40		1					2	1		1	1	1	7
41								1		1			2
42							1						1
43							1	1			1	1	4
44										1			1
46					2	1							3
47							1			1			2
52												1	1
56					1								1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>32</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>46</b>	<b>43</b>	
<b>Total HM/ ano lectivo</b>	<b>10</b>		<b>6</b>		<b>5</b>		<b>53</b>		<b>37</b>		<b>89</b>		<b>200</b>

## **9- Alunos com Necessidades Educativas Especiais<sup>81</sup> a frequentar os Estabelecimentos de Ensino Públicos de Condeixa-a-Nova**

O apoio no âmbito das necessidades educativas especiais das crianças e dos jovens, enquadram-se ao nível das políticas educativas, integrando em si, a componente de prevenção, habilitação, reabilitação e participação da pessoa com determinada deficiência.

Afecta à Direcção Regional de Educação do Centro<sup>82</sup> encontra-se a Equipa de Coordenação de Apoios Educativos<sup>83</sup> a quem compete definir e coordenar a rede dos apoios educativos, no âmbito do Despacho Conjunto 105/97.

O concelho de Condeixa-a-Nova encontra-se integrado no ECAE da Lousã, Miranda do Corvo e Condeixa-a-Nova, cuja sede funciona nas instalações da EB 2,3 da Lousã. Esta equipa é constituída por dois docentes com especialização em ensino especial, um dos quais desempenha as funções de coordenação, aos quais compete:

-  Efectuar o levantamento, por anos lectivo, dos alunos a frequentar o ensino regular e os sinalizados com NEES;
-  Integrar a Rede de Apoios Educativos, afectando os respectivos recursos humanos às escolas, quer os docentes de apoio educativo, quer as tarefeiras;
-  Orientar a nível pedagógico e supervisionar a intervenção dos docentes de apoio educativo;
-  Dar Formação aos respectivos recursos humanos;
-  Identificar os equipamentos, materiais e ajudas técnicas, específicos e que contribuam para o sucesso educativo das crianças e jovens com NEE;
-  Articular com os serviços e estruturas concelhias, nas áreas da saúde, segurança social, emprego e formação profissional, autarquias, entidades particulares e não governamentais;
-  Outras no âmbito do Despacho referido anteriormente.

---

<sup>81</sup> Adiante designado por NEES

<sup>82</sup> Adiante designada por DREC e afecta ao Ministério da Educação.

<sup>83</sup> Adiante designada por ECAE.

### 9.1- Docentes de Apoio Educativo (Despacho Conjunto 105/97)

No concelho de Condeixa-a-Nova existiam 9 docentes de apoio do ensino especial do ano lectivo de 2003/2004, tendo aumentado para 13 no actual ano lectivo, conforme tabela seguinte.

Tabela n.º 90- Docentes de Apoio Educativo integrados nos Estabelecimentos de Ensino Públicos de Condeixa-a-Nova

Nível de Ensino	Ano Lectivo	
	2003/2004	2004/2005
Pré-Escolar	2	2 <sup>84</sup>
1.º CEB	4	7 <sup>85</sup>
2.º, 3.º CEB	3	3 <sup>86</sup>
Secundário C/ 3.º CEB	0	1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>13</b>

Fonte: ECAE

### 9.2- Alunos com NEE a frequentar os Estabelecimentos de Ensino de Condeixa-a-Nova

Pode-se verificar pela análise das tabelas seguintes que as necessidades educativas especiais poderão ser isoladamente ou simultaneamente de vários domínios, desde o sensorial, cognitivo, motor, comunicação, linguagem e fala, emocional e de personalidade, do domínio da saúde física ou de outros. No concelho de Condeixa-a-Nova verificou-se um aumento do número de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, no últimos dois anos lectivos.

No ano lectivo de 2003/2004, num universo de 1 544 alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino públicos do concelho, 113 foram sinalizados por manifestares necessidades de apoio educativo especial, correspondendo a 7,3% da população estudiantil do concelho. No ano lectivo de 2004/2005 do total de 1 199

---

<sup>84</sup> Uma das Educadoras apoio crianças no âmbito da Intervenção Precoce

<sup>85</sup> Uma das Docentes apoia alunos no âmbito sócio-educativo (Despacho 8113)

<sup>86</sup> Um dos docentes é do 1.º ciclo colocado no 2.º e 3.º ciclo (Currículos Alternativos)

alunos, 137 encontravam-se sinalizados com NEE, correspondendo a 11,4% da população integrada no ensino em Condeixa-a-Nova.

Nos anos lectivos em análise nas tabelas seguintes, os níveis de ensino onde se verificava maior número de alunos com NEE era ao nível do 1.º CEB, seguido do 2.º CEB. A deficiência manifestada com maior incidência era a dislexia, com 10 casos diagnosticados, seguido da hiperactividade com 4 casos e de 2 alunos sobredotados.

Para além da ECAE, os serviços e instituições de resposta aos alunos com NEE e sua famílias são a Equipa de Intervenção Precoce, os Serviços de Psicologia e Orientação<sup>87</sup>, Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova ao nível do Conselho Municipal de Educação e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Condeixa-a-Nova, a IPSS APPACDM e outros serviços de apoio pedagógico privados, integrados em Policlínicas ou Gabinetes de Apoio Psicológico.

Considera-se, no entanto, que estes serviços de resposta não satisfazem as necessidades locais, quer pelo facto de não serem em número suficiente para número de crianças e jovens com NEE, quer pelo facto de nem todos facultarem respostas complementares e integradas, numa perspectiva sistémica.

Os estabelecimentos de ensino e os respectivos educadores de Condeixa-a-Nova primam pelo desenvolvimento de uma educação plena e de um ensino integrado que promova o desenvolvimento bio-psico-social da criança e do jovem. Muitas das vezes, a referida falta de meios e de recursos de resposta e/ou de encaminhamento quer por parte do Ministério da Educação, quer dos serviços privados limitam o acompanhamento pretendido e a complementaridade de respostas, exigidas nesta área de intervenção.

---

<sup>87</sup> O designado SPO dá respostas aos alunos integrados nos estabelecimentos do Agrupamento de escolas de Condeixa-a-Nova e na Escola Secundária C/ 3.º Ciclo Fernando Namora.

*Pré-Diagnóstico Social*  
*Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela nº 91 - Síntese dos alunos(as) Com Necessidades Especiais do Concelho de Condeixa-a-Nova, em 2003/2004, por estabelecimento de Ensino

Estabelecimento de Ensino	Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de Carácter Prolongado											Outras NEE	
	Atraso global de desenvolvimento (até aos 6 anos)	Sensorial			Motor		Cognitiva	Multi Deficiência	Dificuldade Aprendizagem (Severas)	C.L.F	Emocional		Saúde Física
		Audição	Visão	Audição e Visão	PC	ODM							
Equipa de Intervenção Directa (IP)	2				1								
Casa da Criança de Condeixa-a-Nova	4									1			
J. Infância de Condeixa-a-Nova	1												
J. Infância de Anobra	1												
J. Infância de Casével										2			
J. Infância de Sebal Grande	1												
EB 1 Sebal Grande							2			2	1		7
EB 1 Condeixa-a-Nova	2						1	2	3	4	8	1	
EB 1 Bruscos										1		1	
EB 1 Belide									3		2		
EB 1 Anobra									1				
EB1 Lameira de Baixo									1	1			
EB 1 Venda da Luísa											1		1
EB 1 Avenal										1			
EB 1 Eira Pedrinha										1	1		
EB 1 Furadouro													1
EB 2,3 Condeixa			2		1	1	1		13	6	12	1	8
EB 3º Ciclo e Secundário						1							1
<b>Total/ Domínios de Necessidades</b>	<b>11</b>	<b>--</b>	<b>2</b>	<b>--</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>38</b>
<b>Total de Alunos com NEE - 113</b>													

*Pré-Diagnóstico Social*  
*Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela nº 92 - Síntese dos Alunos(as) com NEE Do Concelho de Condeixa-a-Nova, no ano lectivo 2003/2004, por Sector de Ensino e por domínios

Sector de Ensino	Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de Carácter Prolongado, por Domínios											
	Sensorial			Cognitivo	Motor		Cognitivo Sensorial e/ou Motor	Comunicação, Linguagem e Fala	Emocional e Personalidade	Saúde Física	Outras NEE	Total Geral
	Audição	Visão			PC	OPM						
	SM/SS/SP	BV	C									
Intervenção Precoce				2	1							3
Pré-Escolar				7			1	3				11
1.º CEB				13	1		1	10	13	1	9	48
2º/3º CEB		2		14	2	1		7	14	1	1	42
Secundário C/ 3º CEB						2		1	5		1	9
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>		<b>36</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>21</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>113</b>

Tabela nº 93 - Síntese dos Alunos(as) com NEE Do Concelho de Condeixa-a-Nova, no ano lectivo 2004/2005, por Sector de Ensino e por domínios

Níveis de Ensino	Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de Carácter Prolongado, por Domínios											
	Sensorial			Cognitivo	Motor		Cognitivo Sensorial e/ou Motor	Comunicação, Linguagem e Fala	Emocional e Personalidade	Saúde Física	Outras NEE	Total Geral
	Audição	Visão			PC	OPM						
	SM/SS/SP	BV	C									
Intervenção Precoce		1			1	1					3	6
Pré-Escolar				5			3				2	10
1.º CEB				20	1		2	14	13		10	60
2º/3º CEB		1		18	1			7	15		2	44
Secundário C/ 3º CEB				1		2		4	7	3		17
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>35</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>137</b>

## **10. Ensino Profissional e Tecnológico - ITAP**

### **Caracterização do Pólo do Instituto Técnico Artístico e Profissional de Condeixa-a-Nova**

A Escola Profissional ITAP de Coimbra foi criada em 1990, ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de Janeiro, mediante a assinatura de um Contrato-Programa outorgado com o Ministério da Educação, através do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional - GETAP (actual DES - Departamento do Ensino Secundário), em 24 de Agosto de 1990 e Homologado pelo Secretário da Reforma Educativa, a 6 de Setembro de 1990.

Actualmente o ITAP tem como entidade Proprietária a sociedade PRODESO - Ensino Profissional, Lda. Quanto ao Financiamento, o ITAP tem o apoio do Fundo Social Europeu (FSE) e do Ministério da Educação.

O ITAP tem a sede em Coimbra, sita na Rua da Casa Branca. O Pólo desta escola profissional no concelho de Condeixa-a-Nova foi criado devido às necessidades sentidas e manifestadas quer pelos próprios munícipes, pelos agentes económicos locais, pelos técnicos quer por outras entidades, nomeadamente Associações Comerciais Industriais, bem como de outras entidades de índole tecnológico.

A criação do Parque Industrial de Sebal Grande proporcionou a fixação de empresas e conseqüentemente a criação de novos postos de trabalho, e gerando a necessidade de uma formação mais profissional e mais técnica, para a qual os jovens são os principais agentes. Neste contexto, o Pólo ocupa um lugar de destaque como impulsionador de novos rumos e maior desenvolvimento social e económico integrado e solidário dando resposta à procura de mão-de-obra especializada.



O ITAP é um estabelecimento de Ensino de natureza privada, prossegue fins de interesse público e goza de autonomia cultural, científica, tecnológica, pedagógica administrativa e financeira. No desempenho da sua actividade, está sujeito à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação. Procurar contribuir para o desenvolvimento integral e para a realização pessoal dos jovens na sua transição entre o sistema educativo e o mundo do trabalho, funcionando simultaneamente como um factor de desenvolvimento local.

De acordo com o seu Regulamento Interno, são objectivos desta Escola Tecnológica e Profissional:

- a) Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes preparação adequada para o exercício profissional qualificado;
- b) Fazer o intercâmbio entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do respectivo tecido social;
- c) Facultar contactos do mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção sócio-profissional;
- d) Facultar uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida activa e para o prosseguimento de estudos.

Os cursos profissionais de nível secundário desenvolvidos pelo ITAP, são organizados nos termos do estipulado nos artigos 6º a 10º do Dec. Lei 4/98 de 8 de Janeiro.

Os cursos ministrados são dirigidos à população com o 9º ano de escolaridade ou equivalente (3º CEB). As candidaturas são efectuadas em Coimbra, onde os candidatos são seleccionados, à entrada, sobretudo através do seu perfil de interesses, de aptidões e motivações (as mais relevantes para o curso escolhido). A Escola fica também conhecedora do seu percurso escolar anterior.

O levantamento destes elementos é feito através de provas de selecção e de aptidão (testes psicotécnicos).

Os candidatos, já seleccionados pagam uma propina mensal de 25€, podem candidatar-se, mediante a apresentação de documentos estipulados que dizem respeito à capitação de rendimentos do agregado familiar, a dois subsídios no âmbito da alimentação e de transportes. As candidaturas, depois de analisadas, são diferidas ou indeferidas, concedendo ou não subsídio.

O ITAP dispõe de uma Unidade de Inserção Vida Activa (UNIVA), situada na sede e é assegurada por Psicólogos e Técnicos Superiores de Serviço Social. Este serviço pretende a integração e inserção dos formandos no mercado de trabalho.

O curso, a decorrer no ano lectivo 2004/2005, no pólo de Condeixa-a-Nova denominado de **Técnico de Gestão** funciona com um **total de 33 alunos**, dos quais 17 frequentam o 2º Ano e 16 o 3º Ano de formação. O corpo docente é constituído por 11 professores que leccionam nas diversas componentes de formação/ disciplinas: Sócio-Cultural, Científica e Técnica, Tecnológica e Prática. Destes 11 docentes, 4 são Internos pertencendo aos quadros do ITAP e 7 são Externos, e portanto, contratados para leccionarem determinado horário semanal.

O Técnico de Gestão tem como principal objectivo fornecer um conjunto de conhecimentos para que o profissional possa realizar o seu trabalho de modo autónomo, segundo orientações preestabelecidas. No final do curso, os alunos terão conhecimentos necessários para o desempenho de tarefas ou funções desempenhadas nas empresas utilizando técnicas actuais.

No final de cada curso, os alunos têm equivalência ao 12º ano de escolaridade e qualificação profissional Nível III da E.U.

## **11 - Conclusão**

**O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais potencialidades na área da Educação :**

- Diminuição da taxa de analfabetismo de 14,6% em 1991 para 11,8% em 2001
- Oito Estabelecimentos Públicos de Educação Pré-Escolar, com componente de Apoio à família
- Um Jardins de Infância da Rede solidária
- Dezasseis Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico com Componente de Apoio à Família e actividades curriculares complementares
- Uma Escola do 2,3 Ciclo do Ensino Básico e uma do Ensino Secundário
- Um pólo do Instituto Tecnológico Artístico e Profissional - ITAP
- Uma Equipa de Coordenação de Apoios Educativos Especiais que integra o concelho
- Uma Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente com educação extra-escolar
- Todos os equipamento apresentam adequadas condições físicas
- Aumento do número de alunos a frequentar o 1.º CEB e ensino secundário;
- Aumento do número de alunos a beneficiar da componente de apoio à famílias;
- Todos as escolas do 1.º CEB com actividades complementares lectivas;

**O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais constrangimentos na área da Educação:**

- ✚ População com baixos níveis de escolaridade
- ✚ Insuficiência de equipamentos de educação Pré-escolar
- ✚ Inexistência de cursos profissionais de nível II
- ✚ Significativo número de alunos com Necessidades Educativas Especiais
- ✚ Um Serviço de Psicologia e Orientação com um Psicóloga que dá apoio a todos os alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho
- ✚ Insuficiência de serviços de encaminhamento dos alunos com necessidades educativas especiais;
- ✚ Insuficiência de Centro de Actividades de Tempos Livres - ATL;
- ✚ Inexistência de projectos de prevenção primária em contextos escolar.

## **VI - SAÚDE**

### **1 - Caracterização do Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova<sup>88</sup>**

O Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova engloba a sede e 4 extensões, localizadas em Anobra, Ega, Sebal e Vila Seca.

Todas elas incluem um gabinete administrativo, um gabinete enfermagem, um gabinete médico, instalações sanitárias e sala de espera.

A Sede, localiza-se desde Novembro de 2004, num edifício novo, construído de raiz para o efeito.

É constituído por 3 pisos:

1º piso: Corresponde à zona de serviços e apoio, incluindo:

- Vestiários.
- Armazéns.
- Farmácia.
- Esterilização.
- Tratamento de lixos.
- Lavandaria.

2º piso: corresponde à área de atendimento, estando dividida em 4 zonas:

- Zona amarela. Área de ambulatório com três salas de espera, 2 gabinetes administrativos, 4 gabinetes de enfermagem, 8 gabinetes médicos e 2 salas de tratamentos.

---

<sup>88</sup> Esta área de intervenção foi caracterizada pelo Centro de saúde de Condeixa-a-Nova, sendo utilizado como fontes os dados internos da Administração Regional de Saúde.

- Zona verde. Área do Serviço de Atendimento Permanente, constituída por 1 gabinete administrativo, um gabinete de enfermagem, 1 gabinete médico, 1 sala de emergência, 1 sala de observações com 2 camas e espaços de apoio.
  
- Zona vermelha. Esta divide-se em 2 áreas. Área de saúde pública e secretaria e outra área correspondente aos gabinetes de podologia, saúde oral, serviço social e educação para a saúde.

3º piso: corresponde à zona de administração e documentação, contendo:

- Sala de biblioteca e documentação.
- Sala de reuniões.
- Gabinetes de direcção e chefia.

### **1.1 - Organização funcional do Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova**

População inscrita no Centro de saúde

A população inscrita no Centro de Saúde em 31-12-2004 era de 15910 utentes. A análise da pirâmide etária apresenta-nos uma população envelhecida, mas com um grande reforço dos grupos etários dos 25-44 anos, justificado essencialmente pelos movimentos migratórios provocados pela situação de periferia em relação a Coimbra.

O Centro de Saúde está dividido em três áreas de prestação de cuidados, serviço de atendimento permanente, serviço de saúde pública e serviço de ambulatório.

### **1.1.1 - SAP (Serviço de Atendimento Permanente)**

Funciona 24 horas por dia, com equipas de 4 elementos (administrativo, auxiliar de acção médica, enfermeiro e médico). Tem capacidade de 2 camas para observação e está equipado para fazer a primeira abordagem a todas as situações de emergência.

Em 2004 foram atendidos 28351 utentes.

Destes, 26825 tiveram com o destino o domicílio ou o ambulatório do Centro de Saúde; 62 estiveram em sala de observações; 1453 foram enviados para os cuidados hospitalares; 11 faleceram.

### **1.1.2 - Serviço de saúde pública**

É constituído por um técnico de higiene e saúde ambiental e um médico de saúde pública.

A sua actividade está retratada em anexo (dados referentes a 2004).

### **1.1.3 - Serviço de Ambulatório**

Este serviço está organizado em 7 ficheiros de famílias de utentes. Cada ficheiro tem uma equipa de saúde, constituída por administrativo, enfermeiro e médico que são responsáveis pela gestão da saúde dos utentes desse ficheiro.

As estratégias da equipa de saúde para gerir o ficheiro são autónomas. No entanto, a organização é semelhante a todas as equipas, pelo que os dados tratados reflectem o funcionamento de todas as equipas. Alguns grupos de risco, pela sua vulnerabilidade ou dimensão são objecto de intervenção específica, através dos chamados protocolos ou consultas específicas.

Em 2004, foram realizadas:

- 47308 Consultas médicas.

Destas,

- 77 Foram visitas domiciliárias.
- 2533 Foram consultas de planeamento familiar.
- 611 Foram consultas de saúde materna.
- 2664 Foram consultas de saúde infantil/juvenil.
- 40202 Foram consultas de adulto/idoso.

- 22652 Consultas de enfermagem.

Destas,

- 3897 Foram visitas domiciliárias.
- 639 Foram consultas de planeamento familiar.
- 287 Foram consultas de saúde materna.
- 3157 Foram consultas de saúde infantil/juvenil.
- 18314 Foram consultas de adulto, sendo que 7831 corresponderam a consultas de enfermagem ao idoso.

### **Consultas específicas/programas/protocolos.**

Como estratégia de melhorar indicadores de saúde específicos, algumas áreas de saúde são objecto de tratamento específico.

É também através da análise destes dados que se pode estudar a dinâmica da intervenção do Centro de Saúde, a sua definição de prioridades e respostas concretas a problemas de saúde da população.

As consultas específicas/programas/protocolos são descritos individualmente, mas a sua análise não pode ser dissociada do enquadramento de prestação de



cuidados, ou seja a filosofia do médico e do enfermeiro de família. Estes são os elementos integradores de uma visão global e holística da saúde dos utentes.

#### **1.1.4 - Diabetes**

A diabetes pela sua prevalência e incidência justifica uma atenção redobrada do Centro de Saúde. O atendimento ao utente diabético tem como objectivos controlar a doença, prevenir e tratar algumas das complicações.

O atendimento é feito através de duas consultas, uma de enfermagem e outra médica.

- Número de utentes diabéticos: 746.
- Número consultas médicas de diabetes: 3756.
- Número consulta enfermagem de diabetes: 1268.

#### **1.1.5 - Hipertensão Arterial**

A HTA é outra das patologias que causa maior preocupação aos profissionais do Centro de Saúde. Pela sua importância na relação com as outras doenças e pela gravidade das suas complicações, a equipa de enfermagem criou uma consulta específica para estes utentes que tem como principal objectivo fazer educação para a saúde e vigiar os valores de tensão arterial, articulando-se com as consultas de vigilância médica, que é feita em consulta do adulto, incidindo no estudo e controle da HTA.

- Número de utentes Hipertensos: 1786.
- Número de consultas médicas de HTA: 7688.
- Número de consultas de enfermagem HTA: 2451.

### **1.1.6 - Projecto do Idoso**

O aumento da longevidade e dos aspectos a ele inerentes fazem do fenómeno envelhecimento uma questão de estudo actual que merece uma reflexão mais aprofundada do ponto de vista da saúde.

Apesar das melhorias registadas nos últimos dez anos nas condições de saúde da população portuguesa e, sendo este facto comprovado pelo aumento da esperança média de vida, continuam a subsistir algumas fragilidades e problemas que obrigam a atribuir a esta comunidade uma importância prioritária, dado que não se trata apenas de aumentar a longevidade de um ser envelhecido, mas também e inerentemente conceber políticas de envelhecimento activo e saudável, sendo necessário implementar estratégias que permitam uma melhoria da qualidade de vida mais acentuada.

Acresce ainda a esta situação o facto de este grupo populacional necessitar de um maior número de cuidados de enfermagem, principalmente nos mais idosos.

Por este facto o Centro de Saúde definiu uma estratégia de abordagem a este grupo populacional com o objectivo de promover um bom envelhecimento e prevenir as complicações de saúde ligadas ao envelhecimento.

N. de idosos - 3327.

N.º de instrumentos de avaliação do idoso aplicados - 397.

N.º de consultas de enfermagem em ambulatório - 7528.

N.º de consultas de enfermagem no domicílio - 3128.

N.º de consultas médicas - 18605.

### **1.1.7 - Saúde Escolar**

A saúde não depende exclusivamente da prestação de cuidados. A influência do ambiente - social, biofísico e ecológico - é determinante. No entanto é indiscutível o impacto das acções de promoção e vigilância da saúde infantil e juvenil pertinentes e de qualidade. A manutenção e a promoção da saúde de todas as crianças, é pois um imperativo para os profissionais e para os serviços. Sendo assim o trabalho em equipa, não só no sector da saúde mas alargado à comunidade e às estruturas que dão apoio à criança e ao adolescente deve ser estimulado e assegurado de forma a dar resposta à complexidade dos actuais problemas e das necessidades em saúde que requerem, de modo crescente, actuações multiprofissionais e interdisciplinares.

**No ano lectivo 2003-2004 foram abrangidas pela Saúde Escolar:**

**ESCOLAS:**

- Jardins-de-infância - 8.
- EB1 - 17.
- EB 1,2,3 - 1.
- EB 2,3 - 1.

**ALUNOS:**

- Educação pré-escolar - 164 alunos.
- No 1º ciclo do EB - 761 alunos.

**Vacinação**

A vacinação tem como objectivo minimizar o impacto das doenças alvo na saúde da população, visando mesmo a erradicação de algumas doenças, levando consequentemente a ganhos em saúde.

A monitorização do programa de vacinação é feita actualmente pelo Centro Regional de Saúde Pública do Centro, definindo taxas de cobertura vacinal para

determinadas vacinas e idades alvo. Assim, os dados a seguir referidos são extraídos deste programa e referem-se a 2004.

Cobertura vacinal por vacina/idade 2004:

Vacina	Idade	Concelho Condeixa
BCG	1 Ano	94%
DTP III	1 Ano	92%
HIB III	1 Ano	92%
VAP III	1Ano	92%
VHB III	1 Ano	92%
DTP IV	2 Anos	92%
HIB IV	2 Anos	92%
VASPR I	2 Anos	94%
DTP V	7 Anos	92%
VAP IV	7 Anos	93%
VASPR II	7 Anos	95%
VASPR II	14 Anos	94%
VHB III	14 Anos	96%
TD	14 Anos	96%
TD	25 Anos	66%
TD	65 Anos	70%

#### **2.1.8 - P.I.I.P (Projecto Integrado de Intervenção Precoce)**

O Projecto Integrado de Intervenção Precoce é um projecto que resulta da articulação de vários serviços e o seu grande objectivo é ajudar, respeitar, encorajar e reforçar as competências e capacidades dos pais para lidar com as

necessidades especiais dos seus filhos. Intervir precocemente pode significar óptimos para as crianças e suas famílias.

Este apoio é dado a famílias com crianças dos 0 aos 3 anos, que evidenciem algum atraso de desenvolvimento, que apresentem síndromes que se associem a problemas de desenvolvimento ou que vivam em situações que as colocam em risco de vir a ter problemas no seu desenvolvimento.

O apoio é dado por técnicos especializados que constituem a equipa do P.I.I.P., nomeadamente assistente social, educadora de infância, enfermeira, médico e psicóloga.

#### **2.1.9 - Consulta de Desabitação Tabágica**

Os hábitos tabágicos são responsáveis por perturbações graves da saúde, com encurtamento da duração de vida e com restrições na sua qualidade. Fumar constitui a principal e a mais importante causa de morte evitável nos dias de hoje.

Com o intuito de ajudar quem quer deixar de fumar existe no Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova uma consulta de Desabitação Tabágica composta por um enfermeiro e um médico disponíveis a ajudar quem os procura.

No ano de 2004

- N.º de utentes em consulta - 26.

- N.º de consultas realizadas - 42.

## **2- Conclusão:**

**O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais potencialidades ao nível da área de intervenção da Saúde:**

- Centro de Saúde com adequado equipamento técnico e boas infra-estruturas;
- Quatro Extensões de Saúde descentralizadas;
- 15 910 utentes inscritos no Centro de saúde
- Serviço de Atendimento Permanente 24 horas/ dia com um equipa de 4 elementos
- Capacidade de serviço de abordagem a todas as situações de emergência;
- Capacidade de resposta a serviços no domicílio ou em ambulatório;
- Intervenção em projecto diferenciados;
- Intervenção articulada no âmbito da acção social local

**O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais constrangimentos ao nível na área de intervenção da Saúde:**

- ✚ Dificuldade de encaminhamento de utentes com vulnerabilidades físicas e mentais;
- ✚ Dificuldade de intervenção com a população juvenil ao nível do planeamento familiar;
- ✚ Inexistência de espaços descentralizados para apoio e aconselhamento à população juvenil;
- ✚ Inexistência de um Técnico Superior de Serviço Social afecto ao Centro de Saúde

## **VII - ACÇÃO SOCIAL**



A acção social é constituída por um conjunto de respostas face às necessidades sociais de determinada comunidade. A qualidade das respostas facultadas pelos respectivos serviços e equipamentos sociais existentes e a sua permanente qualificação são um dos indicadores de avaliação do nível de desenvolvimento de determinada comunidade, na medida em que representam um meio de satisfação de necessidades individuais, das famílias, bem como da comunidade no geral.

Os equipamentos e serviços de acção social resultam de um esforço colectivo e do envolvimento de entidades de diversa natureza jurídica, na sua maioria sem fins lucrativos.

A análise da presente área sectorial será dividido em IV partes:

- **I Parte:** Breve definição das respostas de apoio social existentes no concelho de Condeixa-a-Nova e respectiva taxa de cobertura dos equipamentos.
- **II Parte:** Caracterização das quatro Instituições Particulares de Solidariedade Social<sup>89</sup> existentes em Condeixa-a-Nova e uma associação sem fins lucrativos, cuja sede se encontra implementada noutra Distrito, mas que possui uma valência a funcionar em Condeixa-a-Nova.
- **III Parte:** Breve caracterização da população portadora de deficiência residente no concelho e da população abrangida através do sistema de

---

<sup>89</sup> Adiante designadas por IPSS

protecção social, nomeadamente o número de pensionistas por tipo de pensão.

- **IV Parte:** Caracterização dos projectos/ programas desenvolvidos no concelho, no âmbito da acção social. No final desta última parte será realizada uma abordagem a dois relatórios de final de estágio do curso superior de serviço social, cujo estágio curricular decorreu na Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova - Gabinete de Acção Social.

Para a presente análise sectorial será utilizada como fontes os dados do INE no âmbito dos Censos de 2001, os dados disponibilizados pelas entidades/ serviços locais públicos e particulares( bem como a informação e dados existente no Gabinete de Acção Social<sup>90</sup> da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova). Será utilizado também como fonte e referência a Caracterização Sociográfica do Distrito de Coimbra, efectuada pelo Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra - Núcleo de Planeamento e Estatística em Setembro de 2004.

---

<sup>90</sup> Adiante designado por G.A.S.



## I Parte

A Acção Social é considerada como um indicador de grande relevo na planificação e promoção do desenvolvimento social local. Para analisar esta área de intervenção, torna-se fundamental efectuar uma avaliação quer qualitativa, quer quantitativa das respostas sociais existentes a nível concelhio. Será efectuado um levantamento e caracterização dos serviços/ equipamentos existentes no concelho, desenvolvidos, quer pelas IPSS locais<sup>91</sup>, quer pelas entidades privadas com fins lucrativos<sup>92</sup>, respectivo número de utentes e taxa de cobertura.

### 1- Área da Infância e Juventude

Ao nível da **Infância e Juventude**, as respostas existentes no concelho de Condeixa -a-Nova situam-se ao nível da primeira e segunda infância e juventude, com os equipamento de creche e de Educação Pré-Escolar, com os Centro de Actividades de Tempos Livres<sup>93</sup> e com um



Centro de Acolhimento Temporário. Existem também no concelho as respostas disponibilizadas pelas famílias de acolhimento familiar e por uma ama, que actualmente, por motivos de saúde, se encontra sem actividade<sup>94</sup>.

---

<sup>91</sup> Os equipamentos/ serviços assegurados pelas IPSS serão designados como pertencentes à Rede Solidária.

<sup>92</sup> Adiante designado por Rede lucrativa.

<sup>93</sup> Adiante designados por ATL

<sup>94</sup> Esta ama é proveniente de outro concelho.

### 1.1- Respostas na área da Infância e Juventude com integração em equipamento


- ☀ **Creche** - é uma resposta de apoio social de âmbito sócio-educativo, dirigida a crianças dos três meses aos três anos de idade, com o objectivo de facultar um ambiente adequado ao seu desenvolvimento harmonioso e global. Desenvolve uma intervenção em cooperação com a família ao nível do processo educativo da criança, funcionando, habitualmente no horário correspondente ao do trabalho ou outro impedimento dos pais.
- ☀ **Jardins de Infância/ Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar**<sup>95</sup> - São estabelecimentos sócio-educativos que se destinam a acolher crianças dos três anos até à idade de ingressar no 1.º Ciclo do Ensino Básico<sup>96</sup>. A sua intervenção enquadra-se no âmbito da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro. Esta tipologia de resposta social faculta um serviço vocacionado para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe um conjunto de actividades educativas e de desenvolvimento pessoal, bem como actividades de apoio à família.
- ☀ **Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL)** - é uma resposta social que visa proporcionar à criança, a partir dos seis anos e a jovens, de ambos os sexos, um conjunto de actividades no âmbito da animação sócio-cultural, no período disponível das actividades escolares, nomeadamente nos períodos extra escolares, ou noutros tempos disponíveis, tal como férias escolares. Tem como finalidade principal formar as crianças para as actividades lúdico-pedagógicas, recreativas e desportivas, promovendo o desenvolvimento da personalidade e das suas capacidades, de modo harmonioso. Visa ainda contribuir para a fortalecimento das relações inter-pessoais entre a família, escola e comunidade. Estas actividades desenvolvem-se nos referidos

---



<sup>95</sup> O funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar encontram-se ao abrigo da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar. Neste âmbito e uma vez que representam uma resposta de apoio social optou-se por fazer referência neste área, mas a sua caracterização encontra-se na área da Educação.

<sup>96</sup> Adiante designado por 1º CEB.

equipamentos e contribuem para a prevenção de situações de risco, tais como; delinquência juvenil, toxicodependência, marginalização, entre outros. É importante referir que são diversos os modelos de ATL, sendo constituídos e dinamizados de acordo com o tipo de intervenção e com a população alvo. Podem assumir a forma de clubes desportivos; clubes de fotografia ou de cinema, ludotecas, ateliers de expressão plástica, dramática, corporal ou outro tipo, animação de rua, actividades livres de porta aberta, etc. Habitualmente assumem um carácter de multiactividades, proporcionando às respectivas crianças e jovens um conjunto de actividades de carácter sócio-cultural, desportivo e de animação. A grande maioria destes Centros de ATL também apoiam as crianças nas actividades escolares.

 **Centro de Acolhimento Temporário (CAT)** - é uma resposta de apoio social com a finalidade de efectuar o acolhimento imediato e transitório de crianças e jovens, em situação de urgência, devido a perigo de abandono, negligência, maus tratos ou outra situação que exija o seu rápido e adequado encaminhamento institucional.

## **1.2- Respostas Sociais na Área da Infância e Juventude que não Implicam a integração em equipamento**

-  **Amas** - corresponde a uma resposta facultada por uma pessoa que por conta própria e mediante retribuição financeira, cuida de crianças que não sejam suas parentes ou descendentes directas ou em 2.º grau na linha colateral, num horário correspondente ao do trabalho ou de outro impedimento dos pais. Este apoio é prestado em casa da própria ama e é dirigida às crianças da mesma faixa etária do equipamento de creche.
-  **Acolhimento Familiar** - é uma resposta social que implica acolher temporariamente e de forma transitória, crianças e jovens cuja família

natural não se encontre em condições de desempenhar a sua função sócio-educativa, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 190/92, de 3 de Setembro. Este tipo de resposta pode ainda dirigir-se a pessoas idosas ou adultos com deficiência. O acolhimento é efectuado por famílias consideradas idóneas e com competências avaliadas para a prestação deste serviço.

### 1.3- Equipamentos/ Respostas Sociais existentes no âmbito da Infância e Juventude

Tabela nº94-Creches e Jardins de Infância de Condeixa-a-Nova, segundo a Natureza Jurídica, Número de Crianças a frequentar e o Grupo Etário, em Dezembro de 2004

Entidade	Natureza Jurídica	Valência	N.º de Crianças	Grupo etário
<b>Falua</b>	Entidade Privada C/ Fins Lucrativos	Creche	8	0-3 anos
<b>Pintainhos D' Ouro</b>			26	4 meses - 3 anos
<b>Casa da Criança</b>	Entidade Particular S/ Fins Lucrativos	Creche	43	4 Meses - 2 Anos
		Jardim de Infância	52	3 Anos - 6 Anos
<b>Pezinhos de Lã</b>	(IPSS)	Creche	16	Dos 3 meses-3 anos
<b>CAT de Condeixa</b>		CAT	4	Dos 0 meses - 12 anos

Fonte: Gabinete de Acção Social da CMC/ Respectivos Equipamentos

Actualmente no concelho existem 4 creches, 2 pertencentes à rede lucrativa e 2 à rede solidária, nomeadamente à IPSS Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova.

É importante referir que a creche lucrativa " Pintainhos D'Ouro" também tem licenciamento para funcionar com a resposta de Jardim de Infância. De acordo com informação da gerência, considerando o significativo número de crianças que se encontram em lista de espera, perspectiva-se o início do seu funcionamento a partir do próximo ano lectivo 2005/2006.

Tabela nº95- Centros de ATL de Condeixa-a-Nova, segundo a Natureza Jurídica, e Número de Crianças a frequentar em Dezembro de 2004

Entidade	Natureza Jurídica	N.º de Crianças
<b>Centros de ATL dirigido a crianças do 1.º CEB<sup>97</sup></b>		
<b>Centro Social Polivalente/ A.D.R.C.S. de Ega</b>	Entidade Particular S/ Fins Lucrativos (IPSS)	18
<b>Santa Casa da Misericórdia de Condeixa - a - Nova</b>		104
<b>Centros de ATL nas Escolas do 1.º CEB<sup>98</sup></b>		
<b>Avenal</b>	Entidade Pública S/ Fins Lucrativos	30
<b>Eira Pedrinha</b>		30
<b>Sebal</b>		13
<b>Venda da Luísa</b>		19
<b>Centro de ATL dirigido a Jovens nas Escolas do 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário</b>		
<b>ATL da Escola Básica n.º 2, 2.º e 3.º ciclos de Condeixa - a - Nova</b>	Entidade Particular S/ Fins Lucrativos (IPSS)	75
<b>ATL da Escola Secundária Fernando Namora</b>		64

Fonte: Gabinete de Acção Social da CMC/ Respective Entidades

É importante referir que os 2 Centros de ATL dirigidos a jovens das escolas de 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundários, apesar de funcionarem em contexto intra-escolar, têm como entidade promotora a IPSS Caritas Diocesana de Coimbra. A Instituição, com sede em Coimbra, detém acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social para a dinamização das referidas valências.

<sup>97</sup> 1.º Ciclo do Ensino Básico

<sup>98</sup> Importante referir que estes ATL funcionam em nas respectivas Escolas, sub a orientação das mesmas, mediante protocolos entre a DREC e IEFP.

Tabela n.º96- Respostas sociais no âmbito da infância e juventude, segundo a natureza jurídica e a freguesia, em Dezembro de 2004, por freguesia

Freguesias do Concelho	Creche		Jardim de Infância		Centro de ATL		Centro de Acolhimento Temporário		Total
	Rede Solid	Rede Lucra	Rede Solid	Rede Lucra	Rede Solid	Rede Lucra	Rede Solid	Rede Lucra	
Anobra									
Belide									
Bendafé									
Condeixa-a-Nova	2	1	1		3		1		8
Condeixa-a-Velha		1			1				2
Ega					1				1
Furadouro									
Sebal Grande					3				3
Vila Seca									
Zambujal									
<b>Concelho - Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>		<b>8</b>		<b>1</b>		<b>14</b>

Fonte: Gabinete de Acção Social da CMC/ Respetivos Entidades

#### 1.4- Taxa de Cobertura na âmbito da Infância e Juventude no Concelho no ano de 2003

No entanto, é importante mencionar que relativamente aos equipamentos em análise, nem todas as crianças e jovens com idades abrangidas pelas referidas valências apresentam necessidades ao nível das referidas respostas sociais, uma vez que muitas ficam a cargo ou dos pais ou de outros familiares.<sup>99</sup>.

Reportando-nos à taxa de cobertura nacional para a resposta de creche de 20,3% e a do Distrito de Coimbra de 20,2 e a dos Centro de Actividades de Tempos Livres a taxa nacional é de 42,3% e a do Distrito é de 21,0%. Pela análise deste dados e pela sua comparação com os da tabela seguinte, pode-se aferir que o concelho de Condeixa-a-Nova apresentava, no ano de 2003, taxas inferiores, quer à média nacional quer à média do Distrito.

<sup>99</sup> Tendo em conta o *Modus Vivendi* de uma parte da população residente no concelho de Condeixa-a-Nova e os seus valores inerentes, é possível referir que algumas das crianças com idades de frequência dos Equipamentos em análise, ficam no domicílio a cargo, ou da mãe que exerce que exerce a sua actividade na agricultura, ou dos avós que se dedicam, também, maioritariamente a uma agricultura de subsistência.

Relativamente à Taxa de Cobertura no Âmbito da Infância e Juventude e utilizando como referência o estudo SócioGráfico do Distrito de Coimbra, foi possível verificar que Condeixa-a-Nova apresentava, no ano de 2003 taxas de cobertura muito inferiores às necessidades do concelho face ao seu crescimento demográfico.

Para efectuar uma análise comparativa inter-concelhos optou-se por avaliar as taxas de cobertura por concelhos da região do Baixo Mondego de forma a permitir uma reflexão mais crítica.

Tabela n.º97- Respostas sociais facultadas pela rede solidária, no âmbito da Infância e Juventude e respectivas Taxas de Cobertura, em Condeixa-a-Nova e restantes concelhos do Baixo Mondego, referente a Dezembro de 2003.

Concelhos	População				Rede Solidária						
	0-3 A	4-5 A	6-10 A	6-16 A	Centro de ATL			Creche		Educação Pré-Escolar	
					Utentes c/ acordo	Taxa Cobertura (6-10 A)	Taxa de Cobertura (6-16 A)	Utentes c/ acordo	Taxa Cobertura	Utentes c/ acordo	Taxa Cobertura
<b>Condeixa-a-Nova</b>	<b>684</b>	<b>301</b>	<b>686</b>	<b>1586</b>	<b>232</b>	<b>33,8</b>	<b>14,6</b>	<b>60</b>	<b>8,8</b>	<b>59</b>	<b>19,6</b>
Cantanhede	1373	666	1735	4178	656	37,8	15,7	434	31,6	518	77,8
Coimbra	5232	2708	6788	15900	1934	28,5	12,2	822	15,7	1866	68,9
Figueira da Foz	2248	1097	2755	6538	1465	53,2	22,4	477	21,2	819	74,7
Mira	467	250	606	1502	145	23,9	9,7	57	12,2	85	34,0
Montemor-o-Velho	835	417	1181	2853	585	49,5	20,5	104	12,5	217	52,0
Penacova	615	284	774	1787	325	42,0	18,2	45	7,3	40	14,1
Soure	675	326	800	1956	394	49,3	20,1	214	31,7	183	56,1

Fonte: Caracterização Sociográfica do Distrito de Coimbra e de acordo com a Carta Social referente a Dezembro de 2003

Apesar de Condeixa-a-Nova não apresentar as taxas de cobertura mais baixas do Baixo Mondego, pode-se no entanto referir, que esta situação se apresenta preocupante. Um dos factores que contribuiu para a insuficiência de respostas sociais nesta área, terá sido o aumento demográfico significativo, que se verificou no último momento censitário, ao qual não houve um crescimento equitativo dos equipamentos/ respostas sociais. No entanto, é importante

mencionar que muitas das famílias que vieram residir para o concelho, já tinham os seus filhos integrados em equipamentos sociais e/ou escolares noutros concelhos, optando, muitos deles, por deixá-los nesses equipamentos. Alguns destes pais referiram<sup>100</sup> colocar os filhos em equipamentos no concelho, porque os existentes não são suficientes para dar resposta a todas as crianças.

Esta análise permite, à priori, verificar que, quantitativamente, Condeixa-a-Nova não apresenta valores satisfatórios, principalmente ao nível do equipamento de creche. De acordo com a recolha de informação efectuada junto de líderes locais, pode-se referir, que esta foi uma das necessidades apontada como prioritária.

É importante salientar que a nível da educação pré-escolar a rede pública dispõe de 8 jardins de infância, frequentados por 625 crianças no ano lectivo de 2004/2005 e uma rede solidária constituída por 1 equipamento frequentado por 52 crianças.

Relativamente à resposta social de acolhimento familiar e reportando-nos à referida fonte foi possível aferir que em Condeixa-a-Nova existiam 9 famílias de acolhimento, das quais 7 eram famílias naturais e as restantes 2 eram do tipo não natural. Estas nove famílias acolhiam um total de 13 menores, que se encontravam privados do meio familiar. Em nenhuma destas famílias de acolhimento se encontravam crianças ou jovens portadores de deficiência.

## **2. Área dos Idosos**

As respostas sociais facultadas aos idosos podem, numa primeira fase, caracterizar-se quanto à área de residência. Relativamente ao apoio

---




<sup>100</sup> Aquando de reunião com moradores nas novas urbanizações de Condeixa-a-Nova: Urbanização Nova Conímbriga II e II, Urbanização Quinta do Barreiro, Barreira e lugar de S. Fipo.



desenvolvido ao nível da freguesia, podem-se enunciar os Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário. Os Lares de Idosos, são consideradas respostas de abrangência concelhia, verificando-se no entanto, a admissão de utentes provenientes de outros distritos

## **2.1 - Conceitos Genéricos**

De uma forma mais genérica podem-se definir os equipamentos/ respostas sociais de apoio aos idosos, existentes no concelho como:

-  **Lar de Idosos** - resposta social desenvolvida em equipamentos de alojamento colectivo, com uma utilização temporária ou permanente, dirigida a idosos em situação de maior risco de perda da sua autonomia e/ou independência. Tem por objectivo fundamental proporcionar ao idoso uma habitação que promova e respeite a sua autonomia, assegure a satisfação das suas necessidades básicas e contribua para o retardamento do seu processo de envelhecimento, favorecendo, também, o relacionamento inter-pares e com a comunidade envolvente.
-  **Centro de Dia** -resposta social que consiste na prestação de um conjunto de serviços, que assegurem a satisfação das necessidades básicas durante o período diurno, facultados em contexto de equipamento, mas que contribui para a manutenção dos idosos no meio familiar.
-  **Serviço de Apoio Domiciliário** - consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados a idosos ou famílias, no seu domicílio, quando, por motivos de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades de vida diária. Não substitui o apoio familiar, funcionando como um complemento.

## 2.2- Quadro Resumo dos Equipamentos existentes no concelho na área do apoio aos idosos

Tabela n.º98- Equipamentos de Apoio a Idosos, existentes no concelho, segundo a Natureza Jurídica, o tipo de valência e o número de utentes, em Dezembro de 2004

Entidade	Natureza Jurídica	Valências		
		Lar	Centro de Dia	Apoio Domiciliário
		N.º de Utentes		
CSP/ADRCS de Ega <sup>101</sup>	IPSS, S/ Fins	--	27	28
SCMC <sup>102</sup>	Lucrativos	101	47	51
Lar de Idosos Nossa Senhora do Amparo	Privado, C/ Fins Lucrativos	30	--	--

Fonte: Gabinete de Acção Social da CMC/ Respective Entidades

Tabela n.º99- Respostas sociais, na área dos idosos, segundo a natureza jurídica, a valência e a freguesia, em Dezembro de 2004

Freguesias do Concelho	Centro de Dia		Lar de Idoso		SAD <sup>103</sup>		Total
	Rede Solid	Rede Lucrat	Rede Solid	Rede Lucrat	Rede Solid	Rede Lucrat	
Anobra	1						1
Belide							
Bendafé							
Condeixa-a-Nova	1		1		1		3
Condeixa-a-Velha	1			1			2
Ega	1				1		2
Furadouro							
Sebal Grande							
Vila Seca	1						1
Zambujal	1						1
<b>Concelho-Total</b>	<b>6</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>		<b>10</b>

Fonte: Carta Social 2003 e respectivos equipamentos

<sup>101</sup> Centro Social Polivalente/Associação Desportiva, Recreativa, Cultural e Social de Ega

<sup>102</sup> Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova

<sup>103</sup> O SAD dá resposta às solicitações dos utentes e das suas famílias, estando o concelho, de certa forma, coberto ao nível desta resposta social, apesar da dificuldade de abranger alguns lugares mais isolados. Na respectiva tabela foi assinalado a freguesia sede das IPSS que presta este apoio.

### 2.3- Taxa de Cobertura do Concelho na Área do Apoio aos Idosos

Pela análise dos dados da tabela seguinte pode-se verificar que os equipamentos e serviços de apoio à população idosa apresentam, taxas de coberturas inferiores ao índice demográfico.

Condeixa-a-Nova apresentava, no ano de 2003, a taxa de cobertura da resposta social de SAD, como a mais baixa da Região do Baixa Mondego com 2,3%.

Torna-se pertinente salientar que muitos dos idosos residentes neste concelho não manifestam a vontade de usufruir deste tipo de respostas de apoio social, permanecendo, no entanto, muitos deles em situação de isolamento e de negligência face à plena satisfação das necessidades básicas. Esta situação verifica-se, essencialmente, por questões de ordem sócio-cultural.

Tabela n.º 100- Taxa de Cobertura no âmbito das respostas de apoio social aos idosos, segundo as valências existentes em Condeixa-a-Nova e por concelho da região do Baixo Mondego, em 2003

Concelho	População 65 e + Anos	Rede Solidária						Rede Privada	
		Centro de Dia		Lar de Idosos		SAD		Lar de Idosos	
		Utentes c/ Acordo	Taxa Cobertura	Utentes c/ Acordo	Taxa Cobertura	Utentes c/ Acordo	Taxa Cobertura	N.º de Utentes	Taxa Cobertura
Condeixa-a-Nova	2882	110	3,8	97	3,4	65	2,3	30	1,0
Cantanhede	7553	368	4,9	290	3,8	282	3,7	0	0
Coimbra	24539	638	2,6	331	1,3	735	3,0	137	0,6
Figueira da Foz	12215	366	3,0	400	3,3	512	4,2	195	1,6
Mira	2424	84	3,5	50	2,1	86	3,5	0	0
Montemor-o-Velho	5326	332	6,2	160	3,0	225	4,2	0	0
Penacova	3390	47	1,4	110	3,2	92	2,7	20	0,6
Soure	5228	190	3,6	129	2,5	313	7,9	83	1,6

Fonte: Caracterização Sociográfica do Distrito de Coimbra

Condeixa-a-Nova apresentava nas restantes valências taxas de cobertura de 3,8% na valência de Centro de Dia e 3,4% no equipamento de Lar. É de salientar que nem todos os utentes institucionalizados na valência de Lar de Idosos da IPSS Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova residiam no concelho. Existe outro Lar de Idosos - lucrativo, como já foi assinalado na tabelas anteriores.

### **3. Área da Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência**

#### **3.1 - Conceitos Genéricos**

No Concelho de Condeixa-a-Nova são facultadas, unicamente duas tipologias de respostas de apoio social aos indivíduos portadores de deficiência:

- ✚ **Centro de Actividades Ocupacionais** - estrutura destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave e profunda. Tem como objectivos fundamentais estimular e facilitar o desenvolvimento das suas capacidades, facilitar a sua integração social e respectivo encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração sócio-profissional.
- ✚ **Intervenção Precoce** - resposta de natureza sócio-educativa dirigida a crianças até aos 6 anos de idade, que se encontram em situação de alto risco. Tem como objectivo promover a integração familiar e o desenvolvimento da criança, através de um conjunto de acções integradas no âmbito da Educação, Saúde, Solidariedade e Segurança Social. Essas acções desenvolvem-se em regime de itinerância, no domicílio, na creche, na ama e/ou no jardim de infância.

### 3.2 - Equipamentos/ Respostas de Apoio Social Facultadas no Concelho, na Área da Reabilitação de Pessoas com Deficiência

Entidade	Natureza Jurídica	Valências		
		Centro de Actividades Ocupacionais	Formação Profissional	Intervenção Precoce <sup>104</sup>
		N.º de Utentes		
APPACDM	IPSS, s/ fins lucrativos	37	17	5

Fonte: Respectiva IPSS

### 3.3 - Taxa de Cobertura na Área da Reabilitação de Pessoas com Deficiência, em Condeixa-a-Nova

Relativamente à taxa de cobertura é importante salientar que as respostas facultadas ao nível do concelho, nesta área específica são asseguradas pelas Instituição APPACDM de Condeixa-a-Nova, que será caracterizada na III Parte.

Tabela n.º101- Taxa de Cobertura no âmbito das respostas sociais para a reabilitação de pessoas com deficiência mental, segundo as valências existentes em Condeixa-a-Nova e por concelhos da região do Baixo Mondego, em 2003

Concelho	População C/ Deficiência Mental	Rede Privada			
		Centro de Actividades Ocupacionais		Intervenção Precoce <sup>105</sup>	
		Utentes C/ Acordo	Taxa de Cobertura	Utentes C/ Acordo	Taxa de Cobertura
Condeixa-a-Nova	343	37	10,8	0	0
Cantanhede	309	29	9,4	0	0
Coimbra	904	120	13,3	240	26,5
Figueira da Foz	374	70	18,7	10	2,7
Mira	98	50	51,0	0	0
Montemor-o-Velho	185	28	15,1	50	27,0
Penacova	254	32	12,6	0	0
Soure	227	40	17,6	10	4,4

Fonte: Caracterização Sociográfica do Distrito de Coimbra

<sup>104</sup> A sede deste projecto funciona na APPACDM.

<sup>105</sup> É importante salientar que este projecto tem sede em Coimbra. O Núcleo de Intervenção Precoce de Condeixa-a-Nova tem a sua sede na IPSS APPACDM. Este núcleo encontra-se a funcionar com a frequência de 5 crianças.

#### 4. Área da Reabilitação e Integração de Doentes do Foro Mental

Em Condeixa-a-Nova existe uma instituição que dirige todo o seu trabalho para doentes do foro mental - Casa de Saúde Rainha Santa Isabel<sup>106</sup>, que dispõem de 6 unidade de longo internamento.

Uma vez que esta IPSS não foi considerada no estudo sócio gráfico utilizado como referência para análise das taxas de cobertura do concelho, por este indicador não será avaliado nesta tipologia de resposta.

Entidade	Natureza Jurídica	Valências		
		Centro de Actividades Ocupacionais	Formação Profissional	Unidade de Internamento
		N.º de Utentes		
Casa de Saúde Rainha Santa Isabel	IPSS, s/ fins lucrativos	--		306

#### 5. Área da Família e Comunidade

As respostas facultadas no concelho no âmbito da **Família e da Comunidade**, assentam numa intervenção integrada e de parceria com as diversas entidades que desenvolvem trabalho na área da acção social, numa perspectiva de subsidiariedade, considerou-se ser importante constar nesta análise.

A acção social na área da família e comunidade é desenvolvida através de programas/ projectos concelhios dinamizados mediante parcerias locais<sup>107</sup>.

---

<sup>106</sup> Ver caracterização da Casa de Saúde Rainha Santa Isabel na III Parte da presente área de intervenção.

<sup>107</sup> Ver IV Parte desta análise sectorial.

### 5.1- Conceitos Genéricos e tipo de Intervenção Concelhia

- **Atendimento/ Acompanhamento Social**-resposta social específica, que visa apoiar a pessoa individualmente e/ou a família em dificuldade, numa perspectiva de prevenção e/ou resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão. Esta resposta é desenvolvida através do estabelecimento de uma relação de confiança mútua entre técnico e utente, de forma a elaboração de um projecto vida pessoal e/ou familiar, activo e participado.

É importante referir que este trabalho é desenvolvido em Condeixa-a-Nova, concretamente na dinamização dos projectos de parceria conjunta, nomeadamente PDIAS, RSI, Rede Social. (Ver III Parte<sup>108</sup>).

- **Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados** - este apoio visa contribuir para a resolução de situações de carência alimentar de indivíduos e/ou famílias desfavorecidas, atribuindo géneros alimentares ao concelho de Condeixa-a-Nova. A distribuição de géneros alimentares a indivíduos/famílias em situação de carência económica, é efectuado, habitualmente 2 vezes por ano. Os géneros alimentares distribuídos são provenientes da União Económica.

É pertinente salientar que a acção social no concelho de Condeixa-a-Nova funciona de forma integrada, numa parceria activa entre as Entidades Públicas e Privadas sem fins lucrativos, numa perspectiva de subsidiariedade.

---

<sup>108</sup> Ver Projectos/ Programas Concelhios na III Parte deste estudo sectorial.

## **II Parte**

### **1- Caracterização das Instituições Particulares de Solidariedade Social Existentes no Concelho de Condeixa-a-Nova**

Neste sub-capítulo será efectuada uma caracterização das IPSS do concelho, identificando e definindo o tipo de intervenção facultado por cada uma. A caracterização será efectuada de acordo com a ordem alfabética da denominação de cada uma das Instituições.

A caracterização das IPSS locais foi efectuada a partir de informação disponibilizada por cada uma das entidades, à excepção do Centro Social Polivalente/ A.D.C.S. de Ega, que tomou a iniciativa de efectuar a sua própria caracterização, uma vez que integra o núcleo executivo do Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova.

Segundo o artigo 1º do Decreto-Lei nº119/83, de 25 de Fevereiro são IPSS's as constituídas sem fins lucrativos, por iniciativas de particulares, tendo por objectivo dar a expressão organizada ao dever de solidariedade e de justiça entre os indivíduos.

Estas instituições não são administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, tem a finalidade da concessão de bens e prestação de serviços de:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio a famílias;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Protecção a cidadãos na velhice e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Apoio na educação e formação profissional.



Para a prossecução dos seus objectivos as IPSS podem assinar Acordos de Cooperação com os respectivos Centros Distritais de Segurança Social para funcionamento das suas valências, de acordo com o número de utentes e um conjunto de pré-requisitos previsto na Lei.

### **1. 1- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Condeixa-a-Nova<sup>109</sup>**

A APPACDM de Condeixa-a-Nova é uma IPSS, reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

O **Centro Educacional de Condeixa-a-Nova** surge em Novembro de 1982, pertencente à então Delegação Distrital de Coimbra da APPACDM, apoiando na altura, 11 crianças. Em Janeiro de 1992, a APPACDM de Condeixa-a-Nova constituiu-se como Delegação e em Agosto de 2000 é constituída como Associação. **A sua intervenção** baseia-se numa perspectiva integrativa e globalizante, em que todo o processo de intervenção centra-se na valorização positiva e continua da evolução pessoal e individual.

A população alvo são jovens e adultos de ambos os sexos, a partir dos 15 anos, com qualquer grau de deficiência mental, tendo ou não outras deficiências associadas e também indivíduos com grandes dificuldades de adaptação sócio - profissional e não abrangidos pela escolaridade obrigatória, salvo situações muito específicas e bem definidas com todos os intervenientes. O âmbito geográfico de intervenção não se limita apenas ao concelho de Condeixa - a - Nova, estendendo-se a outros concelhos limítrofes.

Neste contexto, as actividades que desenvolvem, passaram a incidir em duas áreas de intervenção nomeadamente, Ocupacional e Formação Profissional.

---

<sup>109</sup> Adiante designada por APPACDM de Condeixa-a-Nova

### 1.1.1- ÁREA OCUPACIONAL

Esta área, designada por **CAO** (Centro de Actividades Ocupacionais), constitui uma modalidade de apoio a pessoas que, em consequência das suas limitações físicas ou mentais, não são possíveis de se integrar sócio - profissionalmente em situação "normal" de trabalho. Actualmente apoiam 37 utentes:

Tabela n.º102- Utentes da APPACDM de Condeixa - a - Nova a frequentarem as Actividades Ocupacionais, em Janeiro de 2005, segundo a Idade e Sexo

Sexo	Escala Etário						Total
	15-16	17-18	19-20	21-24	25-34	35-49	
H/D	1	--	2	3	4	4	14
M/D		--	1	3	11	8	23
Total	1	--	3	6	15	12	37

Fonte: APPACDM de Condeixa - a - Nova

A APPACDM de Condeixa organizou esta área de intervenção em três sub-áreas, respeitando as características individuais, o tipo de tarefas a desempenhar de acordo com as necessidades pessoais de cada utente. Nesta perspectiva, foram implementadas as áreas de Bem-Estar e Lazer, Ocupacional pelo Trabalho e Ocupacional Laboral, que seguidamente se apresentam:

#### Área de Bem-Estar e Lazer

Destina-se a indivíduos com deficiência mental profunda e grave, tendo como objectivos:

- Proporcionar aos utentes um ambiente acolhedor de conforto e tranquilidade, assegurando a sua dignidade enquanto Pessoa;
- Desenvolver estratégias que conduzam à reabilitação ou manutenção das competências psico - motoras;
- Promover a integração na dinâmica familiar e o contacto com a comunidade.

### **Área Ocupacional pelo Trabalho**

Destina-se a indivíduos com deficiência mental moderada e cujo os objectivos são:

- Desenvolver actividades estritamente ocupacionais que favoreçam o equilíbrio psicológico dos utentes;
- Desenvolver estratégias que conduzam à reabilitação ou manutenção das competências psico-motoras;
- Desenvolver tarefas socialmente úteis;
- Promover a integração na dinâmica familiar e os contactos com a comunidade.

### **Área Ocupacional Laboral**

Enquadram-se nesta área indivíduos com deficiência ligeira ou moderada, que não tiveram acesso à Formação Profissional ou que terminaram sem êxito a integração no mercado *normal*/de trabalho. Os objectivos são:

- Desenvolver tarefas socialmente úteis que visem:
  - a) Aumento da auto-estima e valorização pessoal
  - b) Criação ou manutenção de hábitos de trabalho
  - c) Promoção da autonomia e consciência social
- Favorecer a harmonia física e psicológica.
- Promover a integração na dinâmica familiar e os contactos com a comunidade.

#### **1.1.2-FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Esta área destina-se a indivíduos com deficiência mental ligeira ou moderada e ou com dificuldades graves de adaptação sócio - profissional.

A Formação Profissional pretende ser um veículo de aprendizagem de competências laborais específicas, quer no que se refere às tarefas propriamente ditas, quer na interiorização e utilização de determinadas regras e procedimentos sócio - profissionais, otimizando assim as suas hipóteses de inserção no mercado normal de trabalho.

A população alvo dos cursos de Formação Profissional promovidos pela APPADCM de Condeixa-a-Nova são jovens com deficiência mental ou com grande dificuldade de adaptação sócio-profissional, provenientes das Escolas EB 2,3 n.º 2 de Condeixa-a-Nova e Escola Secundária C/ 3.º Ciclo Fernando Namora<sup>110</sup>.

A Formação é organizada em contexto de trabalho, desenvolvida quer nas empresas, quer em oficina - ambiente pedagógico recreado pela IPSS, no centro de formação, onde tentam reproduzir o mais possível, a dinâmica do desempenho profissional. Utilizam metodologias dinâmicas onde se privilegia as vivências pessoais e a prática sistemática de aprendizagem da experiência formação/acção.

Estão em funcionamento quatro cursos, respectivamente, Carpintaria/ Fabrico de Artefactos de Madeira, Serviços Domésticos, Jardinagem/Floricultura e Ajudante de Creche e Jardim de Infância cuja prática é realizada exclusivamente em contexto de trabalho, com um total de 13 formandos.

---

<sup>110</sup> Os beneficiários destes cursos frequentaram as referidas Escolas, local onde terminaram escolaridade obrigatória

Tabela n.º103- Utentes da APPACDM de Condeixa-a-Nova a frequentarem a formação Profissional, em Janeiro de 2005, distribuídos por Curso, segundo a Idade e Sexo

Curso	Idade	Sexo
Carpintaria	43	M
	37	M
	37	M
	25	M
<b>Sub-Total</b>	<b>4</b>	
Serviços Domésticos	33	F
	35	F
	39	F
	29	F
	44	F
<b>Sub-Total</b>	<b>5</b>	
Jardinagem/ Floricultura	50	M
	56	F
	18	M
<b>Sub-Total</b>	<b>3</b>	
Ajudante de Creche e Jardim de Infância	24	F
<b>Sub-Total</b>	<b>1</b>	
<b>Total de utentes</b>	<b>13</b>	

Fonte: APPACDM de Condeixa - a - Nova

## Recursos Humanos

Possuem um quadro de pessoal constituído por 24 funcionários, assumindo os encargos económico - financeiros com apenas 19 funcionários, uma vez que os encargos com os restantes funcionários são suportados pelas Acções de Formação Profissional.

### 1.1.3. Intervenção Comunitário em Parceria

Cumulativamente à intervenção Institucional vocacionada para o apoio à População com Deficiência Mental ou indivíduos com dificuldade de integração sócio-profissional, o pessoal técnico não docente desenvolve também um trabalho de acção social, no âmbito dos seguintes programas/ projectos

- 🖼 RSI- Rendimento Social de Inserção
- 🖼 PIIP- Projecto Integrado de Intervenção Precoce do Distrito de Coimbra
- 🖼 PDIAS - Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social do Concelho de Condeixa-a-Nova
- 🖼 CPCJ- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Condeixa-a-Nova
- 🖼 CME- Conselho Municipal de Educação
- 🖼 PLCP- Projecto de Luta Contra a Pobreza- "*Solidariedade ao Encontro da Cidadania* do concelho de Condeixa-a-Nova".

### **Outras Parcerias**

Para além dos referidos projectos desenvolvidos em parceria, a Associação, promove uma intervenção em articulação e colaboração com os diversos Serviços e Instituições Locais, sendo subscritora de vários Protocolos, nomeadamente:

- No âmbito da Integração Sócio - Profissional
  - Centro de Saúde de Condeixa
  - Escola Básica 2,3 n.º 1 de Condeixa
  - Escola Secundária C/ 3.º Ciclo Fernando Namora
  - Guarda Nacional Republicana
  - Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova
  - Projecto de Luta Contra a Pobreza (cujo término foi em Dezembro de 2004)
  - Empresários em Nome Individual, na Área das Madeiras.
  
- No âmbito Desportivo
  - Protocolo de Cooperação com a APPACDM de Coimbra para a participação dos nossos Atletas Federados, em provas de âmbito regional, nacional e internacional.

#### **1.1.4-. Serviços abertos à comunidade**

Paralelamente ao envolvimento em acontecimentos comunitários, o Centro foi criando serviços de utilização pública, no sentido de contribuir para a mudança de percepção do deficiente, enquanto pessoa com limitações. Implementou, há doze anos, uma área de carpintaria na qual se começaram a fabricar, por encomenda, artefactos de madeira e pequenas peças de mobiliário. Esta área tem vindo a dar respostas, aos pedidos de fornecimento, por parte dos Jardins de Infância do concelho e de outras entidades, de mobiliário recreativo/didáctico (cozinha, quartos, salas) para equipar esses espaços.

De igual modo e no contexto das actividades laborais remuneradas, criou-se um **serviço de arranjos florais**, bem como um **serviço de passagem de roupa a ferro**, que tem tido uma reconhecida aceitação, desde a sua implementação, há três anos. Para complementar estes serviços de rouparia a IPSS criou uma área de lavandaria, quer para dar resposta a solicitações dos já utilizadores, quer para alargar este serviço a empresas do ramo da restauração ou a outras entidades que recorram a este tipo de serviços. Assim, foi inaugurada em Outubro de 2003, a designada *Lavandaria Social*.

Ainda no âmbito da prestação de serviços à comunidade, é pertinente referir que a APPACDM de Condeixa-a-Nova dispõe de uma **piscina aquecida** que, para além de estar ao serviço dos seus utentes, funciona não só como centro de iniciação à prática de natação para crianças dos Jardins de Infância, mas recebe igualmente particulares, crianças e adultos que desejam praticar aquela actividade.

A Instituição **pretende implementar** um Lar Residencial, cujo projecto foi já aprovado pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova. Para iniciar a construção, aguardam financiamento.

## **1.2- Casa de Saúde Rainha Santa Isabel<sup>111</sup>**

A Casa de Saúde Rainha Santa Isabel<sup>112</sup> é uma IPSS e um dos 13 centros do Instituto do Sagrado Coração de Jesus. Foi fundada em 1959 e encontra-se localizada na Quinta dos Silvais, situada a cerca de 1 km do centro da vila de Condeixa-a-Nova. A sua finalidade essencial é a prevenção, tratamento e reabilitação de doentes em Saúde Mental e Psiquiatria, numa visão integral da pessoa, segundo o carisma dos fundadores S. Bento Menni, Maria Josefa Récio e Maria Angústias Giménez.

A Casa de Saúde dedica-se exclusivamente ao sector psiquiátrico, acolhendo unicamente mulheres, provenientes de qualquer parte do país com diferentes patologias; tais como: o Atraso Mental Profundo ou Oligofrenia, Estados Neuróticos, Estados Psicóticos e Estados de Esquizofrenia. Dado as finalidades de intervenção serem no âmbito da saúde, esta IPSS possui acordos com o Ministério da Saúde.

A Instituição dispõe de 355 camas, das quais 325 são destinadas a situações de longo internamento dirigidas a doentes crónicas, 28 camas para situações de curto internamento para doentes agudas e 2 camas que se encontram disponíveis para situações de S.O.S.

A instituição é constituída por **6 unidades de longo** internamente, nomeadamente a **Unidade S. José**, dirigida a doentes agudas integradas em regime de curto internamento e também, a doentes em situação de doença crónica e de longo internamento; A Unidade do **Sagrado Coração de Jesus**, dirigida a doentes crónicas, com patologias mais graves e integradas num

---

<sup>111</sup> A caracterização desta IPSS foi efectuada a partir de folhetos informativos sobre os serviços prestados disponíveis no Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

<sup>112</sup> Adiante designada por Casa de Saúde.



regime de longo internamento. Dispõe também, das Unidades de **Bento Menni** e **S. João de Deus**, especificamente para doentes crónicas e em situação de longo internamento e das Unidades **Santa Isabel** e **Maria Josefa**, que se enquadram no sector psicogeriátrico e englobam doentes mentais crónicas na terceira idade e em situação de longo internamento. Em cada uma destas seis unidades são implementadas um conjunto de actividades diárias, dinamizadas de acordo com o grau de deficiência e o tipo de patologia<sup>113</sup> das doentes, com o objectivo de ocupar os tempos livres das doentes numa perspectiva ergoterapêutica.

Em Dezembro de 2004 a Casa de Saúde integrava, nas suas seis Unidade de Internamento um total de 308 mulheres, na sua maioria com doenças crónicas de longo internamento, conforme tabela seguinte.

Tabela n.º104- Utentes da Casa de Saúde, segundo as Unidades de Internamento e o escalão etário, em Dezembro de 2004

Unidades	Idades								Total
	21-30	31-40	41-50	51-60	61-70	71-80	81-90	91-100	
S. José	0	3	6	10	4	2	1	0	26
Sagrado Coração de Jesus	4	16	21	19	9	1	0	0	70
Bento Menni	2	10	27	22	21	4	1	0	87
S. João de Deus	4	9	15	19	9	3	0	0	59
Santa Isabel	0	3	5	15	3	6	3	1	36
Maria Josefa	0	0	1	5	8	8	5	3	30
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>41</b>	<b>75</b>	<b>90</b>	<b>54</b>	<b>24</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>308</b>

Fonte: : Relatório de Estágio facultado pela Casa de Saúde

### Recursos Humanos

Para o desenvolvimento da sua actividade a instituição conta com a ajuda e participação de 23 Irmãs pertencentes à Congregação das Irmãs Hospitaleiras

---

<sup>113</sup> As principais patologias das utentes da Casa de Saúde Rainha Santa Isabel são, nomeadamente: Atraso Mental Profundo ou Oligofrenia, Estados Neuróticos, Estados Psicóticos e Estados de Esquizofrenia

do Sagrado Coração de Jesus e de 127 colaboradores, que integram o quadro de pessoal da Casa de Saúde.

### **1.2.1- Organização/ Funcionamento**

A gestão da Casa de Saúde, encontra-se directamente dependente da Direcção do Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração, que nomeia uma Irmã Superiora que assume a responsabilidade de toda a gestão corrente e administração do respectivo Centro. A Colaborar com a Irmã Superiora encontra-se também, um Conselho Consultivo, composto por um Director Clínico, por uma Coordenadora de Enfermagem e por um Chefe de Serviços Administrativos.

### **1.2.2-Projectos Institucionais**

**DAR VOZ** - Associação de Familiares e Amigos dos Utentes da Casa de Saúde  
Rainha Santa Isabel

*DAR VOZ* uma Instituição de direito privado, com funções sociais e sem fins lucrativos, criada em 1999. Tem a sua sede na Casa de Saúde e o seu objecto é ajudar as Irmãs Hospitaleiras, oferecendo a colaboração dos familiares e amigos dos que vivem na Casa de Saúde, com vista à criação de condições que permitam aos seus utentes um adequado e harmonioso desenvolvimento. Procura defender os direitos dos doentes mentais, inserindo-os sempre numa perspectiva sistémica e pluridimensional. Foi efectuada uma candidatura, no âmbito do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, no Eixo 5 - Promoção do Desenvolvimento Social, na Medida 5.2, ao nível da inserção social e profissional das pessoas com deficiência.

Este projecto designado "**Dar Sabor**" é uma iniciativa conjunta entre a Casa de Saúde em parceria com a Associação "*Dar Voz*", no âmbito da reabilitação em saúde mental e encontra-se em desenvolvimento nas instalações da Casa de Saúde. Tem a duração de cerca de dois anos, tendo iniciado em Maio de 2004 e estando o seu término previsto para Fevereiro de 2006.

"*Dar Sabor*" é um projecto de reabilitação sócio-profissional, dirigido a pessoas com deficiência e/ou doença mental de evolução prolongada, com idades compreendidas entre os 18 e 45 anos de idade, residentes na Casa de Saúde e/ou provenientes do concelho de Condeixa-a-Nova.

Este projecto visa contemplar as seguintes actividades:

- Curso de Formação Profissional na área da Culinária (a decorrer de Julho de 2004 a Dezembro de 2005) e posterior integração profissional da população alvo, após qualificação adequada na área da Culinária e Doçaria;
- Mobilização e acompanhamento da população alvo do projecto;
- Campanhas de sensibilização empresarial para informar e esclarecer relativamente a alguns preconceitos acerca da população portadora de deficiência e/ou doença mental e para incentivar a sua integração profissional;
- Congresso sobre projectos de reabilitação profissional (previsto para Fevereiro de 2006).

Os formandos têm direito a uma bolsa de formação, a subsídios de alimentação e de transporte, seguro de acidentes pessoais, emissão de certificado no final do curso e possibilidade de inserção laboral.

### 1. 3- Centro Social Polivalente/A.D.R.C.S de Ega<sup>114</sup>

O Centro Social Polivalente/Associação Desportiva, Recreativa, Cultural e Social de Ega foi fundado a 21 de Janeiro de 1977. Está situado numa das maiores freguesias, tanto em território como em número de habitantes do concelho de Condeixa-a-Nova.



Inicialmente estava apenas vocacionado para a planificação e dinamização de actividades desportiva e recreativas. No entanto, em 1989, devido ao elevado número de idosos na freguesia, na maioria de origem rural, que se encontravam em situação de isolamento durante o dia, a IPSS procurou dar soluções alternativas para se adaptar às necessidades da comunidade. Desta forma deu prioridade à área do social iniciando a sua acção com a construção de um equipamento que comportasse três valências: Centro de Dia, Serviço de apoio Domiciliário e Actividades de Tempos Livres.

Em 1991 foram realizados os primeiros Acordos de Cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra, para o funcionamento das referidas valências, com 15 utentes no Centro de Dia e 20 utentes em Apoio Domiciliário, Acordos que mantêm com as devidas adaptações à realidade actual, **Centro de Dia - 30 utentes, Apoio Domicilio - 35 utentes e A.T.L. - 20 utentes.**

---

<sup>114</sup> A presente caracterização foi efectuada pela IPSS.

Encontra-se registado desde 12/7/90 na Direcção Geral de Acção Social, no livro de Associação de Solidariedade Social (folhas 73 e verso), sob o nº 53/89 em conformidade com o depósito no nº 2 do art. 13º de Regulamento de Registo IPSS, aprovado pela Portaria 778/83 de 23/07.

A instituição abrange um conjunto de objectivos que se dirigem a todos os grupos etários da população, com especial relevância para os idosos e crianças. A sua acção primordial é a Solidariedade Social, e tem como objectivos o acompanhamento, desenvolvimento e integração de idosos/crianças na família e na comunidade de modo a proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento da população.

O apoio prestado, a cada utente, insere-se num plano individual de acompanhamento, de acordo com as necessidades de cada um. Este plano pode incluir desde a higiene pessoal e habitacional, acompanhamento da situação de saúde, confecção de refeições, tratamento de roupas, organização de actividades de Animação e acompanhamento na vida activa, entre outros.

A Instituição desenvolve todo um trabalho em articulação e parceria. Nesta perspectiva coopera com diversas entidades e serviços, tais como: o Centro de Emprego e Formação de Coimbra, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, a União das Instituições Particulares de Solidariedade Social, entre outros.

## **Parcerias Locais**

A nível concelhio, é parceira no

- 🖨 RSI- Rendimento Social de Inserção
- 🖨 PIIP- Projecto Integrado de Intervenção Precoce do Distrito de Coimbra
- 🖨 PDIAS - Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social do Concelho de Condeixa-a-Nova
- 🖨 CPCJ- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Condeixa-a-Nova
- 🖨 CME- Conselho Municipal de Educação
- 🖨 PLCP- Projecto de Luta Contra a Pobreza- "*Solidariedade ao Encontro da Cidadania* do concelho de Condeixa-a-Nova" (finalizado em Dezembro de 2004)
- 🖨 Rede Social - Integra o Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova e respectivo Núcleo Executivo.

## **Outras Parcerias**

- 🗨 Protocolo com a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova para cedência das instalações da instituição, para o desenvolvimento do Prolongamento de Horários, do Jardim de Infância Público da Ega.
- 🗨 Colabora com o Centro de Emprego em Programas Ocupacionais possibilitando aos desempregados o acesso ao emprego e formação profissional, combatendo entre outras, a tendência para a desmotivação e marginalização.

O Centro Social desenvolve também actividades culturais e desportivas, tais como: futebol, ténis de mesa e jogos tradicionais.

Ao nível do serviço social, a instituição acompanha os beneficiários, essencialmente residentes na freguesia da Ega, no âmbito do PDIAS, RSI e outros apoios e/ou acompanhamento no âmbito da acção social local em articulação quer com os serviços locais, quer com outros de acordo com a situação problema. Esta metodologia de intervenção mais próxima das populações e numa perspectiva de subsidiariedade, permite facultar respostas mais céleres e adequadas às necessidades locais.

No âmbito da acção social local a instituição acompanhava, em Dezembro de 2004, 13 processos ao nível dos projectos/ programas concelhios desenvolvidos em parceria e 73 utentes integrados nas 3 valências, conforme tabela seguinte.

Tabela n.º 105-Número de utentes e processos em acompanhamento, em Dezembro de 2004, pelo Centro Social da Ega.

Valência	Centro de Dia	Serviço de Apoio Domiciliário	A.T.L	CPCJ	RSI
	Nº Utentes em Frequência			Nº Processos em Acompanhamentos	
Nº de utentes	27	28	18	2	11

Fonte: Respectiva Entidade

### **Recursos Humanos**

Os profissionais da instituição, apesar de terem formações diferentes, trabalham em equipa, em interacção contínua, existindo uma grande complementaridade no trabalho o que contribuí para o bem-estar dos utentes. Inicialmente o quadro de pessoal era composto por 3 funcionários que desenvolviam funções nas várias valências e actividades da instituição. Actualmente os serviços são assegurados por uma equipa de trabalho constituída por 15 trabalhadores, dos quais 4 encontram-se integrados ao abrigo de medidas no âmbito do IEFPP, IP.

### **Recursos Financeiros**

Como IPSS, por definição sem fins lucrativos, subsiste com as verbas provenientes: dos acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra para o número de utentes; das participações financeiras dos utentes de acordo com o respectivo serviço que beneficiam, das quotas dos sócios; de subsídios eventuais de entidades oficiais e de donativos de particulares.

A instituição desenvolve a sua intervenção com algumas dificuldades de ordem financeira, considerando que apesar de beneficiarem de apoios por parte de organismos públicos estes não são suficientes para fazerem face às despesas mensais.

### **Recursos Logísticos**

Tem 1 gabinete destinado a serviços sociais de uso exclusivo da Técnica Superior de Serviço Social e da Direcção, 1 gabinete destinado à encarregada de serviços gerais e à escriturária, uma sala de convívio para as funcionárias, uma cozinha, um refeitório, 2 arrecadações, uma lavandaria, 6 casas de banho (1 para funcionários, 2 para utentes, 1 para deficientes e 2 para utilizadores em geral), uma sala de convívio para os idosos, 1 salão de festas e uma sala de A.T.L. que se encontra num edifício separado.

### **Administração**

A instituição tem como órgão máximo a Assembleia Geral, constituída por um presidente e dois secretários, mas é representada pela respectiva Direcção. Esta é constituída por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um



secretário e três vogais, e é o órgão superior de gestão e representação; sendo da sua inteira competência a coordenação do seu funcionamento. O Conselho Fiscal é constituído por um presidente, dois relatores e três suplentes.

A Direcção é eleita democraticamente, tem como método a eleição do voto secreto. O mandato tem a duração de 2 anos consecutivos. A Direcção dirige, controla e avalia as funções da instituição, bem como na decisão a tomar sobre actividades a desenvolver na área do serviço social; tal como na admissão de novos utentes tendo em conta o parecer da Técnica Superior de Serviço Social da instituição.

#### **1.4- Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova<sup>115</sup>**

Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova<sup>116</sup>, foi fundada, no ano de 1926 e é actualmente uma IPSS, com sede na Rua Dr. Wenceslau Martins de Carvalho, freguesia e concelho de Condeixa-a-Nova.

Desde a sua fundação até ao ano de 1970 que limitava a sua acção à simples dádiva de esmola e de agasalhos pelas épocas festivas mais importantes do ano (Natal e Páscoa), bem como a distribuição de sopa aos pobres. Em 1980 a instituição implementou mais duas valências: **Centro de Dia**, inicialmente com idosos residentes na sede do concelho e mais tarde também apoiando idosos de outras freguesias. Em 1980 iniciou o **Serviço de Apoio Domiciliário**.

Em Fevereiro de 1986 alargou a sua intervenção à área da infância e juventude, começando a prestar apoio a crianças, em valência de Centro de ATL, em instalações cedidas pela Câmara Municipal, com cerca de 25 crianças que frequentavam a escola primária de Condeixa.

Em 15 de Abril de 1955 por iniciativa da Junta da Província foi construída a Casa da Criança, passando em Março de 1987 a fazer parte das valências desta Santa Casa. Actualmente a instituição dá resposta a um total de 111 crianças, valência de Creche<sup>117</sup> e Jardim de Infância.

A 6 de Janeiro de 1990 é inaugurado o actual A.T.L. de Condeixa, sito no Quintal Campos, com capacidade para 100 crianças. Actualmente é frequentado

---

<sup>115</sup> A presente caracterização foi efectuada a partir de informação disponibilizada pela IPSS.

<sup>116</sup> A seguir designada por Santa Casa.

<sup>117</sup> A valência de creche começou a funcionar no ano de 1988.

por 113 crianças. Mais tarde alarga a sua intervenção para a formação profissional tornando-se entidade Acreditada pelo INOFOR.

### **População alvo**

Esta instituição apoia situações de carência, de disfunção e marginalização social, numa óptica de desenvolvimento, ligada a crianças, jovens, idosos, famílias e toda a comunidade que apresente alguma forma de exclusão social. A população activa do concelho com problemas ligadas a famílias com insuficiência económica provocada pelo desemprego, desajustamento psicológico, famílias monoparentais, famílias ausentes por motivos de trabalho, famílias de uma maneira geral com incapacidade para intervir no seu próprio desenvolvimento, da comunidade e na aquisição de Direito de Cidadania.

#### **1.4.1- Valências da Santa Casa**

Tabela n.º106- Valência da Santa Casa, por freguesia e número de utentes a frequentar em Dezembro de 2004

Valência		Freguesia	N.º de Utentes		
			H	M	Total
Lar de Idosos		Condeixa-a-Nova	35	66	101
Centro de Dia		Anobra	1	13	14
		Condeixa-a-Nova	7	2	9
		Condeixa-a-Velha	4	7	11
		Vila Seca	4	12	16
		Zambujal	1	5	6
SAD <sup>118</sup>		De acordo com as solicitações	26	25	51
ATL		Condeixa-a-Nova	62	42	104
Casa da Criança	Creche	De acordo com as inscrições	43		
	Jardim de Infância		52		
Pezinhos de lã	Creche		16		
Formação Profissional <sup>119</sup>					
<b>Total de Utentes</b>			<b>423</b>		

Fonte: Santa Casa

---

<sup>118</sup> Serviço de Apoio Domiciliário.

<sup>119</sup> Pela especificidade desta resposta não é possível definir neste tipo de tabela a população alvo do cursos ministrados. Para informação mais detalhada ver PLCP na última parte desta área de intervenção - Projectos e Programas concelhios.

É importante referir que os Centros de Dia das freguesias de Anobra, Vila Seca e Zambujal funcionam em instalações cedidas gratuitamente pelas respectivas Juntas de Freguesia. A valência implementada na freguesia de Condeixa-a-Nova funciona nas instalações da sede da IPSS a de Condeixa-a-Velha possui instalações próprias, inauguradas em meados do ano de 2004.




### **Formação Profissional**





A formação profissional da Santa Casa tem como finalidade a integração das formandas ao nível sócio-profissional, compreendendo duas componentes, uma teórica e uma prática. No início decorreram na instituição três Cursos de Formação Profissional: o curso na área de **Agentes de Acção Médica** com **dez formandas**, **Curso e Formação de Cozinheiros** (promovido pelo IEFP) com **nove formandas**, o **Curso de Agentes de Geriatria** com **doze formandas** (promovido pelo IEFP) e o **curso de Auxiliares de Educação** com **11 formandas**.

Para a execução destes serviços a instituição contava em Dezembro de 2004 com um quadro de pessoal constituído por 117 funcionários, distribuídos pelas várias valências e serviços.

### **Parcerias de âmbito concelhio**

A Instituição colabora em projectos comunitários de articulação e colaboração entre os serviços e instituições locais, nomeadamente:

-  PDIAS - Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social do Concelho de Condeixa-a-Nova
-  RSI- Rendimento Social de Inserção
-  CPCJ- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

-  CME- Conselho Municipal de Educação
-  PIIP- Projecto Integrado de Intervenção Precoce do Distrito de Coimbra
-  PLCP- Projecto de Luta Contra a Pobreza<sup>120</sup> - *Solidariedade ao Encontro da Cidadania* do concelho de Condeixa-a-Nova, na qualidade de Entidade Promotora e Gestora
-  Programa Rede Social - integrando o Conselho Local de Acção Social e o Respectivo Núcleo Executivo.

### **Outros Projectos**

Com o objectivo de dar continuidade ao trabalho já desenvolvido no âmbito do Projecto de Condeixa-a-Nova, a Santa Casa efectuou novas candidaturas no âmbito do Programa Operacional Emprego e Formação Profissional, aguardando as respectivas aprovações.

---

<sup>120</sup> Ver caracterização do PLCP na IV Parte desta área - em Projectos e Programas Concelhios.

### **1.5- Associação "O Novo Milénio"<sup>121</sup>**

*O Novo Milénio*<sup>122</sup> é uma Associação de recuperação e reinserção social, sem fins lucrativos, com sede em Tancos, Vila Nova da Barquinha. Desenvolve um trabalho no âmbito do acolhimento, ajuda e apoio quer a crianças abandonadas ou maltratadas, quer aos sem abrigo e/ou indivíduos alcoólicos, toxicodependentes e seropositivos.

Actualmente dependem economicamente do apoio de empresas, empresários em nome individual, particulares em geral e fundamentalmente, de trabalhos efectuados por todos os que fazem parte da associação (dirigentes e utentes). Esses trabalhos são executados mediante solicitação de indivíduos particulares, empresas e/ou comunidade em geral e traduzem-se em: mudanças, pintura da construção civil, serviços de limpezas, campinagens e reparações.

O processo de recuperação e reinserção social é promovido por quatro fases, cujo tempo de permanência em cada uma das delas depende, quer da problemática de cada indivíduo, quer das suas características e capacidades pessoais e de recuperação. Todo o processo é desenvolvido com o apoio directo de outros indivíduos que já vivenciaram as mesmas problemáticas e de um psicólogo, ao nível da intervenção terapêutica. Actualmente ainda não possuem uma equipa de apoio médico nem de enfermagem, recorrendo, sempre que necessário, aos serviços de saúde públicos<sup>123</sup>.

---

<sup>121</sup> A caracterização da Associação "O Novo Milénio" foi efectuada a partir de uma entrevista efectuada à interlocutora do responsável pela "casa de 2ª fase" existente no concelho.

<sup>122</sup> Apesar de ser uma Associação e não uma IPSS, optou-se por efectuar a sua caracterização na área sectorial da acção social, uma vez que dispõe de uma resposta de apoio específica à população com problemáticas, essencialmente, no âmbito das toxicodependências.

<sup>123</sup> A associação encontra-se a construir as futuras instalações do gabinete médico e de enfermagem, o qual se encontra em fase de conclusão, aguardando unicamente verbas para aquisição do respectivo equipamento técnico.

A associação também facultava apoio jurídico, uma vez que a grande maioria dos utentes, aquando da integração na associação trazem um percurso de vida desviante, com inúmeros conflitos, quer com a sociedade, quer com o poder judicial. Para além do Presidente da Direcção, a associação disponibiliza um advogado para acompanhamento a tribunal em situações de audiência de julgamento ou em outras situações de violação das normas vigentes.

É importante referir que a maioria dos utentes que recorre ao apoio da associação "O Novo Milénio" já passou por muitos outros métodos de recuperação e reinserção social, muitos deles já se encontram *desacreditados* da sociedade, mas acima de tudo deles próprios. Relativamente aos utentes com problemáticas associadas ao consumo de drogas, o processo de recuperação é feito, sem o recurso a fármacos ou outros métodos de substituição. O utente é apoiado psicologicamente e ocupado fisicamente até conseguir ultrapassar a dependência do consumo de substâncias psicoactivas<sup>124</sup>.

Quando o processo de acolhimento se encontrar terminado e o indivíduo estiver preparado<sup>125</sup> é transferido para a "**Casa de 2.ª Fase**". Estas casas funcionam com um grupo de utentes, designados de *Aditos*.

Em Condeixa-a-Nova, na freguesia de Ega e lugar de Campizes, funciona, há cerca de cinco anos, uma das duas Casas de 2.ª Fase, onde integra Aditos, todos do sexo masculino e em processo de recuperação de consumo de estupefacientes. São eles os responsáveis pela higiene habitacional e tratamento das roupas de uso pessoal e colectivo, assim como da confecção das refeições diárias. Em termos hierárquicos dependem, a nível interno do seu líder e do condutor. O primeiro andar desta habitação arrendada funciona como

---

<sup>124</sup> Nestas substâncias consumidas pelas utentes estão incluídas quer as drogas ilícitas, quer as lícitas, como o álcool.

<sup>125</sup> De acordo com os objectivos e metas definidas pela associação para cada uma das fases, cumpridas de acordo com a características de cada indivíduo.

casa de saída, sendo ocupada pelo condutor e sua família (família nuclear com filhos).

Esta casa, bem como as restantes funcionam na dependência directa da associação, sob a orientação do Presidente e dos respectivos regulamentos internos. Todos os custos são suportados pela associação, pelo que, os utentes não pagam qualquer mensalidade. Todos os bens angariados revertem para a associação, sendo encaminhados para a sede e a partir daí o presidente distribui as verbas pelas diversas casas, de acordo com as respectivas despesas e número de utentes.

Todos os indivíduos que se encontram vinculados à associação têm o seu dia a dia ocupado e organizado previamente. Tentam que o ócio não faça parte da agenda diária do indivíduo em recuperação. O utente é responsabilizado pelo seu processo de recuperação, sendo o ponto fulcral a sua vontade de viver em sociedade e em cumprimento com as normas em vigor.

A nível local e especificamente da própria comunidade residente na freguesia de Ega, esta associação não possui qualquer actividade ou interferência. Os utentes não são residentes no concelho e uma vez que possuem uma actividade diária previamente programada, entre a angariação de trabalhos e/ou meios financeiros, não têm, até ao momento, procurado integração social local.



### III Parte

Nesta III Parte será caracterizada a população residente portadora de deficiência, a população alvo da protecção social. Estes indicadores serão analisados a partir de fontes disponível no INE a partir dos dados dos Censos de 2001 e por informação disponibilizada pelo Serviço Local da Segurança Social.

#### 1. População Portadora de Deficiência

De acordo com os dados da tabela seguinte pode-se aferir que em Condeixa-a-Nova existiam 1.478 residentes portadores de deficiência, representando 9,6% da população total residente no concelho, com maior incidência do grupo etário dos 15 aos 64 anos. A maior predominância verificava-se entre os indivíduos do sexo feminino, à excepção do grupo situado no escalão etário com menos de 15 anos, com maior representatividade do sexo masculino.

Ao confrontar estes dados com os dados do Distrito de Coimbra, pode-se constatar que a taxa de incidência da população deficiente, em 2001 no referido distrito era de 7,4, sendo mais elevada ao nível dos indivíduos do sexo masculino.

Tabela N.º107- População portadora de deficiência, residente em Condeixa - a - Nova, por Sexo, Escalões Etários e Taxa de Incidência

Total			<15 anos			15-64 anos			> 64 Anos		
HM	H	Taxa Incidência	HM	H	Taxa Incidência	HM	H	Taxa Incidência	HM	H	Taxa Incidência
1478	612	9,6	48	26	2,1	867	350	8,5	563	236	19,5

Fonte: Censos 2001

Ao nível do tipo de deficiência aferiu-se que a maior incidência verificava-se ao nível da deficiência visual com 391 indivíduos portadores desta deficiência, na

grande maioria do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 15 e 64 anos, conforme se pode observar na tabela seguinte.

Tabela N.º108- População Residente no concelho de Condeixa-a-Nova, com Deficiência, segundo o Tipo de Deficiência, o Escalão Etário e Sexo, no ano de 2001.

	Total	< 15 anos	15-64 anos	> 64 anos
<b>População Deficiente</b>	<b>1478</b>	<b>48</b>	<b>867</b>	<b>563</b>
<b>Homens</b>	<b>612</b>	<b>26</b>	<b>350</b>	<b>236</b>
<b>Mulheres</b>	<b>866</b>	<b>22</b>	<b>517</b>	<b>327</b>
<b>Deficiente Auditiva</b>	145	3	69	73
Homens	68	2	36	30
Mulheres	77	1	33	43
<b>Deficiente Visual</b>	<b>391</b>	<b>22</b>	<b>212</b>	<b>157</b>
Homens	175	11	94	70
Mulheres	216	11	118	87
<b>Deficiente Motora</b>	295	2	143	150
Homens	175	1	101	73
Mulheres	120	1	42	77
<b>Deficiente Mental</b>	343	5	277	61
Homens	36	0	29	7
Mulheres	307	5	248	54
<b>Paralisia Cerebral</b>	22	5	11	6
Homens	14	4	7	3
Mulheres	8	1	4	3
<b>Outra Deficiência</b>	282	11	155	116
Homens	144	8	83	53
Mulheres	138	3	72	63

Fonte: INE, Censos 2001

É importante referir o significativo número de mulheres portadoras de deficiência mental, representando 89,5 do total da população portadora desta deficiência, na grande maioria situadas entre os escalão etário dos 15 aos 64 anos.

A população portadora de outras deficiências representava 19,1% do total da população residente em Condeixa-a-Nova portadora de deficiência.

Com menos incidência encontrava-se a deficiência ao nível da paralisia cerebral, registando-se 22 casos, dos quais 14 eram do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Relativamente ao grau de incapacidade, pode-se constatar que a grande maioria da população deficiente, residente em Condeixa-a-Nova no ano de 2001, não apresentava atribuição de grau de incapacidade.

Tabela n.º109-População Deficiente por Grau de Incapacidade, no Concelho de Condeixa-a-Nova

	Não Atribuído	< 30%	Entre 30% e 59%	Entre 60% e 80%	> 80%	Total
<b>Homens</b>	328	44	68	111	61	<b>612</b>
<b>Mulheres</b>	563	35	40	84	144	<b>866</b>
<b>Total</b>	<b>891</b>	<b>79</b>	<b>108</b>	<b>195</b>	<b>205</b>	<b>1478</b>

Fonte: Serviço Local da Segurança Social

Com um grau de incapacidade superior a 80% existiam 205 indivíduos, na sua maioria do sexo feminino.

Relativamente à população portadora de deficiência com 15 e mais anos e de acordo com a tabela seguinte, 79,2% encontravam-se sem actividade, na maioria por motivos de reforma, aposentadoria e/ou reserva, com 603 indivíduos nesta situação. A incapacidade permanente para o trabalho aparece como o segundo maior motivo de inactividade na população deficiente residente em Condeixa - a - Nova no ano de 2001, com 433 indivíduos.

Tabela n.º 110- População Deficiente, residente no concelho, com 15 e mais Anos, segundo a Condição Perante a Actividade Económica

Com Actividade Económica			Sem Actividade Económica					
Total	Empregada	Desempregada	Total	Estudante	Doméstica	Reformados, Aposentados/ Reserva	Incapacitados Permanentemente para o Trabalho	Outros
297	273	24	1133	25	42	603	433	30

Fonte: INE. Censos de 2001

Da população deficiente economicamente activa, a população deficiente com actividade económica representava 20,8%, com 297 indivíduos, dos quais a grande maioria encontrava-se empregada, com apenas 24 indivíduos desempregados.

Do total da população deficiente com 15 e mais anos de idades, aferiu-se, através dos Censos de 2001, que a maioria beneficiava de uma reforma/ pensão, sendo este o principal meio de vida de 976 indivíduos, como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela n.º111- População Deficiente, residente no concelho, com 15 e mais anos, por Principal Meio de Vida, em Condeixa - a - Nova, no ano de 2001.

Trabalho	Rendimentos da Propriedade e da Empresa	Subsídio de Desemprego	Subsidio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional	Outros Subsídios Temporários	Rendimento Mínimo Garantido	Pensão/ Reforma	Apoio Social	A Cargo da Família	Outra Situação
261	4	10	8	1	3	976	12	123	32

Fonte: INE. Censos de 2001

O trabalho aparecia como o principal meio de vida para 261 pessoas portadoras de deficiência e residentes no concelho. É importante salientar que 8,6% da população portadora de deficiência com 15 e mais anos de idade dependiam economicamente da família .

## 2. Protecção Social

### 2.1- Número de Pensionista por Invalidez, Velhice e Sobrevivência, no Concelho de Condeixa-a-Nova

De acordo com os dados facultados pelo Serviço Local da Segurança Social foi possível aferir que no ano de 2003 existiam 4.397 pensionista em Condeixa-a-Nova, com maior incidência ao nível da pensão atribuída por velhice, com 2.704 pensionistas.

Concelho	N. de Pensionistas			Total
	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	
Condeixa - a - Nova	762	2.704	931	4.397

Fonte: Serviço Local da Segurança Social com dados fornecidos pelo CNP/  
2003

Foram pagos 12.938.525,82 € aos pensionistas residentes no concelho, sendo o maior montante atribuído aos pensionistas por velhice.

Invalidez	Montantes Pagos			Total
	Velhice	Sobrevivência	Total	
2.448.144,55 €	8.754.694,04 €	1.735.687,23 €	12.938.525,82 €	

Fonte: Serviço Local da Segurança Social com dados fornecidos pelo CNP/ 2003

## **IV Parte**

Nesta IV parte serão caracterizados os Programas/ Projectos locais, no âmbito da acção social desenvolvidos em parceria por diversas entidades com intervenção no concelho.

### **1 - Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social<sup>126</sup>**

O PDIAS tem âmbito concelhio e foi implementado no concelho de Condeixa-a-Nova através da assinatura de um protocolo de cooperação a 25 de Novembro de 1988, entre a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, o ex - Centro Regional de Segurança Social de Coimbra (actual Centro Distrital de Segurança Social), a Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova, a APPACDM de Condeixa-a-Nova, o Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova e a então Delegação Escolar. Actualmente fazem parte deste Projecto todas as entidades referidas anteriormente, à excepção da já extinta Delegação Escolar. Numa fase posterior, associou-se também a este projecto o Centro Social Polivalente/ ADCR de Ega, o qual integra actualmente, as seis entidades parceiras do PDIAS.

Este projecto tem como objectivo geral promover o desenvolvimento integrado da comunidade, reunindo e co-responsabilizando grupos sociais, serviços e IPSS locais, de modo a rentabilizar ao máximo os recursos disponíveis ou os que se venham a adquirir ou a criar, procurando com os directamente interessados, as respostas mais adequadas e atempadas aos problemas<sup>127</sup>.

---

<sup>126</sup> Adiante designado por PDIAS.

<sup>127</sup> No âmbito do Regulamento Interno elaborado aquando da implementação no concelho deste projecto.

Para a prossecução dos seus objectivos dispõem de comparticipações financeiras provenientes do Centro Distrital.

O objectivo máximo subjacente ao PDIAS prende-se com a minimização de situações de grave carência económica, facultando respostas adequadas e céleres às problemáticas identificadas.

As comparticipações financeiras são atribuídas mediante a concessão de subsídios eventuais, de acordo com a situação problema diagnosticada, de forma a fazer face a necessidades básicas do(s) utente(S). Estes subsídios são concedidos em situações de emergência social, assumindo um carácter pontual.

Pode-se observar na tabela seguinte que 52,2% desses apoios foram facultados até Outubro de 2004, para situações de subsistência do agregado familiar, aquisição de alimentos e/ou bens de 1.<sup>a</sup> necessidade, com um total de 24 apoios económicos. Pode-se ainda verificar que do total de apoios, 26,1% foram disponibilizados para pagamento de medicamentos, com 12 apoios. Foram também concedidos 3 subsídios para melhoria de habitações, correspondendo a 6,5% e igualmente 3 subsídios para aquisição de óculos, lentes e fraldas, com igual percentagem. Ainda no período em análise, foram disponibilizados 2 apoios económicos para pagamento de passe social, transportes públicos, 1 apoio para pagamento de equipamento doméstico e 1 para frequência de equipamento, correspondendo cada um deles a 2,2%.

*Pré-Diagnóstico Social*  
*Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova*

Tabela n.º112- Mapa dos Apoios Concedidos no âmbito do PDIAS, por Freguesia, de Janeiro a Outubro/2004<sup>128</sup>

Freguesia	Situação Problema	N.º de Famílias	Tipo de Apoio
Anobra	Carência Económica	1	Aquisição de Passe Social
	Carência Económica	1	Subsistência do Agregado familiar
	Saúde	1	Medicamentos
Belide	Carência Económica	1	Subsistência do Agregado familiar
Condeixa-a-Nova	Saúde	2	Aquisição de Ajudas Técnicas
		7	Pagamento de Medicamentos
		1	Deslocamento para Hospital
	Carência Económica	15	Subsistência do Agregado Familiar
		3	Melhoria de Habitação e Aquisição de Equipamento Doméstico
Condeixa-a-Velha	Saúde	3	Pagamento de Medicamentos
	Carência Económica	3	Subsistência do Agregado Familiar
		1	Melhoria de Habitação
Ega	Carência Económica	5	Subsistência do Agregado Familiar
Sebal	Saúde	1	Aquisição de Ajudas Técnicas
	Carência Económica	1	Subsistência do Agregado Familiar
<b>Total de Apoios</b>		<b>46</b>	

Fonte: Processos do PDIAS

Relativamente à residência das famílias beneficiárias do PDIAS, foi possível aferir que a grande maioria são provenientes da freguesia de Condeixa-a-Nova com 28 subsídios concedidos. Condeixa-a-Velha é a segunda freguesia com mais número de apoios concedidos, 7 famílias beneficiárias. Na freguesia da Ega foram concedidos 4 subsídios, na freguesia de Sebal e Anobra foram atribuídos 3 subsídios em cada uma e em Belide foi concedido apoio económico a 1 família ali residente.

De acordo com os dados da tabela anterior foi possível aferir que até Outubro de 2004 formam disponibilizados 46 apoios económicos no âmbito do PDIAS que totaliza 10.293,44€. Os apoios económicos tiveram maior incidência para a

<sup>128</sup> Tabela elaborada com o apoio da Estagiária do Curso Superior de Serviço Social Odília, a partir dos processos do PDIAS de Janeiro a Outubro de 2004.



subsistência do agregado familiar, sendo estes constituídos, na sua maioria, por 2 elementos.

## **2- Rendimento Social de Inserção<sup>129</sup>**

A Lei 19 - A/96 de 29 de Junho cria o Rendimento Mínimo Garantido (RMG), instituindo uma nova prestação do regime não contributivo de segurança social e um programa de inserção por forma a assegurar aos indivíduos e respectivos agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades básicas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social e profissional. A prestação de RMG tem natureza pecuniária, cujo montante é variável e assume um carácter temporário.

O Decreto-Lei n.º 196/97 de 31 de Julho procedeu à regulamentação da Lei n.º 19-A/96 de 29 de Junho, excepto no que respeita à matéria referente à organização e funcionamento das Comissões Locais de Acompanhamento, a qual foi objecto de diploma autónomo.

A Lei n.º 13/2003 de 21 de Maio revoga o Rendimento Mínimo Garantido e cria, em sua substituição, o **Rendimento Social de Inserção**.

O RSI, à semelhança do anterior RMG, é uma medida de Política Social Activa, consistindo numa prestação pecuniária, de carácter temporário, acompanhada da subscrição de um Programa de Inserção, com vista à autonomização quer do beneficiário, quer do seu agregado familiar e progressiva inserção social e profissional. Esta medida não difere substancialmente do anterior RMG, na medida em que ambas têm a mesma estrutura. Trata-se de uma prestação pecuniária, integrada no subsistema de solidariedade do regime não

---

<sup>129</sup> Adiante designado por RSI.

contributivo, aliada a um programa de inserção. A prestação devida é atribuída a quem se encontra em situação de grave carência económica e social e manifeste disponibilidade activa para o trabalho, formação profissional ou qualquer outra acção destinada a apoiar e preparar a sua integração laboral e social.

As principais mudanças introduzidas relativamente à anterior medida de RMG foram no sentido de acentuar o carácter transitório e subsidiário da atribuição da prestação, nomeadamente condições mais restritas de acesso e manutenção do direito à prestação, penalizando de forma mais gravosa o incumprimento dos compromissos assumidos pelos titulares e beneficiários, bem como quaisquer condutas consideradas abusivas ou fraudulentas.

Estes objectivos são alcançados de acordo com as seguintes alterações:

- Estabelecimento de condições específicas de atribuição (e cessação) da prestação para pessoas entre os 18 e os 30 anos;
- Novo regime de renovação da prestação;
- Novo regime de alteração e cessação da prestação.

O Decreto Lei n.º 283/2003, de 8 de Novembro regulamenta a Lei n.º 13/2003, de 21 de Maio, que instituiu o RSI.

Ao nível dos dados do Distrito de Coimbra e de acordo com o Relatório de Evolução de Julho de 2004, foi possível aferir que a taxa de inserção do Distrito de Coimbra era de 80%. As áreas que apresentavam valores mais elevados relativamente à execução eram as da acção social com 90%, a da saúde com 89% e da educação com 81%.

No que concerne aos motivos de dispensa de disponibilidade activa para a inserção profissional, verifica-se com maior incidência os motivos apresentados

devido à idade com uma percentagem de 50% e os associados a problemas de saúde, com 20%.

De acordo com o relatório de execução do ano de 2004, em Condeixa-a-Nova forma deferidos 87 processos, dos quais 35 foram cessados.

Tendo como referência os dados disponibilizados pelo Serviço Local da Segurança Social, foi possível aferir que em Condeixa - a - Nova, no mês de Dezembro de 2004, encontravam-se em acompanhamento 48 processos de RSI.

Tabela n.º113 -Processos em Acompanhamento em Dezembro de 2004, segundo o Tipo de Agregado Familiar e Respectiva Residência.

Freguesias	Tipo de Agregado Familiar											
	Nuclear C/ Filhos		Nuclear S/ Filhos		Monoparentais		Isolados		Outros		Total	
	N.º Proc essos	N.º Elementos	N.º Proc essos	N.º Elementos	N.º Proc essos	N.º Elementos	N.º Proc essos	N.º Elementos	N.º Proc essos	N.º Elementos	N.º Proc essos	N.º Elementos
Condeixa-a-Nova	4	16	2	4	4	13	5	5	1	2	15	41
Condeixa-a-Velha	3	18	1	2	2	5	2	2	--	--	8	27
Ega	--	--	2	4	--	--	4	4	2	4	8	12
Sebal	4	17	2	4	--	--	1	1	--	--	7	22
Anobra	1	4	1	2	--	--	--	--	--	-	2	6
Vila Seca	--	--	--	--	--	--	2	2	--	--	2	2
Zambujal	1	6	--	--	--	--	1	1	--	--	2	7
Belide	--	--	--	--	--	--	1	1	1	4	2	5
Furadouro	2	6	--	--	--	--	--	--	--	--	2	6
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>67</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>48</b>	<b>128</b>

Fonte: Serviço Local da Segurança Social

Importa referir que a freguesia com maior número de processos em acompanhamento em Dezembro de 2004 era a de Condeixa-a-Nova com 15 beneficiários, seguido das freguesias de Condeixa-a-Velha e de Ega, cada uma com 8 beneficiários em acompanhamento.

*Pré-Diagnóstico Social*  
*Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova*

Relativamente ao tipo de agregado familiar em acompanhamento pelo RSI, pode-se verificar que a maioria pertencia a agregados familiares do tipo isolados, com 15 beneficiários, seguido de famílias nucleares com filhos, com 15 processos em acompanhamento.

Tabela n.º114- Distribuição dos Beneficiários de RSI residentes no concelho de Condeixa-a-Nova, por acções de inserção, à data de Julho de 2004

Educação		Formação Profissional		Emprego		Saúde		A.Social		Habitação		Outros		Total	
N.º de Pessoas		N.º de Pessoas		N.º de Pessoas		N.º de Pessoas		N.º de Pessoas		N.º de Pessoas		N.º de Pessoas		N.º de Pessoas	
P/ Acções	C/ Acções em execução	P/ Acções	C/ Acções em execução	P/ Acções	C/ Acções em execução	P/ Acções	C/ Acções em execução	P/ Acções	C/ Acções em execução	P/ Acções	C/ Acções em execução	P/ Acções	C/ Acções em execução	P/ Acções	C/ Acções em execução
Concelho de Condeixa - a - Nova															
56	37	3	0	34	10	14	14	134	128	4	2	1	1	246	192

Fonte: Relatório de Evolução do RMG/ RSI/ Julho de 2004 - Caracterização Sóciográfica do Distrito de Coimbra

### 3- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Condeixa-a-Nova <sup>130</sup>

As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens foram criadas ao abrigo do Decreto-Lei 189/91, de 17 de Maio. A Lei 147/99, de 1 de Setembro regula a legislação das crianças e jovens.

Estas Comissões são instituições oficiais, não judiciárias, implementadas por concelho/comarca com o objectivo de promover a protecção das crianças e jovens em perigo, envolvendo a participação dos pais ou representante legal, por forma a evitar ou protelar a intervenção judicial. São superiormente acompanhadas, apoiadas e avaliadas pela Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Perigo, à qual compete efectuar a planificação da intervenção do estado e a coordenação, acompanhamento e avaliação dos organismos públicos e da comunidade na protecção das crianças e jovens em risco.

Nos Tribunais<sup>131</sup>, o **Ministério Público** assume o papel de defensor dos direitos das crianças e jovens. Nos Tribunais de Menores, os Procuradores do Ministério Público assumem a designação de Curador de Menores, existindo sempre um Curador de turno, responsável por atender e avaliar a participação das situações de perigo.

Integram as CPCJ representantes de órgãos da administração central, da administração autárquica, das comunidades locais e indivíduos particulares. Os respectivos elementos desempenham competências anteriormente atribuídas aos tribunais.

---

<sup>130</sup> Adiante designadas por CPCJ de Condeixa - a - Nova.

<sup>131</sup> Tribunal de Comarca ou de competência especializada, i e, Tribunal de Família e de Menores.

A CPCJ de Condeixa-a-Nova foi regulamentada pela Portaria n.º 611/95, de 20 de Junho, tendo iniciado funções em 1 de Julho de 1995, ainda como Comissão de Protecção de Menores. Através da Portaria n.º 1226-T/2000, de 30 de Dezembro, esta Comissão é reorganizada em Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

Há lugar à intervenção da CPCJ quando os pais, representante legal ou quem detenha a guarda de facto da criança ou do jovem, ponham em perigo a saúde, segurança e/ou desenvolvimento integral do menor, ou quando esse perigo resulte da acção ou omissão de terceiros ou da própria crianças ou jovem, de acordo com o n.º 1 do artigo 3.º da Lei 147/99, de 1 de Setembro.

Desenvolvem uma intervenção articulada e flexível, de base local, sempre em prol do interesse superior da criança e do jovem, procurando, sempre que possível não o(s) desintegrar do seu meio familiar. À semelhança das restantes Comissões, a CPCJ de Condeixa-a-Nova funciona nas modalidades restrita e alargada.

Relativamente à Comissão Alargada, esta é constituída por um representante do Município e um representante de diversas entidades públicas e privadas sem fins lucrativas, nomeadamente: Segurança Social, Ministério da Educação, Serviços de Saúde, duas IPSS locais (Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova e Centro Social Polivalente/ Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Ega), Associações de Pais e Encarregados de Educação, Forças de Segurança de Segurança, IPJ e quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal e três Técnicos cooptados pela Comissão.

A Comissão restrita é constituída por técnicos representantes das seguintes entidades, Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Segurança Social, Centro de

*Pré-Diagnóstico Social*  
*Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova*

---

Saúde, ECAE, duas IPSS Locais e três cooptadas (APPACDM, Técnica Superior de Serviço Social da Câmara Municipal e SPO das Escolas de Condeixa-a-Nova .

Durante o ano de 2004 a CPCJ de Condeixa-a-Nova acompanhou, 41 processos de menores, dos quais 6 foram arquivados no decurso do ano e 12 foram instaurados neste ano.

É importante referir que dos 6 processos arquivados, os processos 10/00 e 11/02 , assinalados na tabela seguinte, foram arquivados em Dezembro e Novembro de 2004, respectivamente, por motivos de ausência de situação de perigo, de acordo com o n.º1 do artigo 98 da Lei de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens em Perigo. Os restantes 4 processos assinalados na tabela seguinte, reportam-se a quatro irmãos e foram arquivados nesta CPCJ, sendo remetidos para o Tribunal de Família e Menores de Coimbra.

Por forma a facilitar a análise da tabela seguinte propõe-se a leitura do quadro resumo seguinte:

Tabela n.º115- **Número de Processos na CPCJ, por principal de intervenção e por principais Medidas Aplicadas, em Dezembro de 2994**

Principal Motivo de Intervenção	N.º de Processos	Principais Medidas Aplicadas		N.º de Processos
Negligência Familiar	15	Apoio Junto dos pais	Junto dos pais	9
Exposição a modos de comportamento desviantes	14		Junto da mãe	16
Abuso Sexual	1	Apoio Junto de Familiares	Junto dos familiares	3
Maus tratos físicos e psicológicos	2		Junto dos avós	3
Absentismo Escolar	3	Acolhimento Institucional		10
Abandono Escolar	4			
Outras Situações de Perigo	2			
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>Total</b>		<b>41</b>

Fonte: CPCJ de Condeixa-a-Nova

Relativamente ao tipo de agregado familiar e tendo como referência a análise dos dados da tabela anterior, foi possível aferir que dos 35 processos em acompanhamento, em Dezembro de 2004, 14 pertenciam a famílias monoparentais femininas, correspondendo a 40% do total dos agregados familiares em acompanhamento no período em análise. As famílias reconstituídas apareciam como o segundo tipo de agregado familiar com maior incidência ao nível dos acompanhamento desta Comissão, com 8 famílias deste tipo, correspondendo a 22,8% do total de acompanhamentos. Encontravam-se também em acompanhamento 6 processos de famílias nucleares, 5 famílias do tipo alargada, um agregado familiar do tipo monoparental masculino e igualmente uma do tipo institucional. Importa referir que dos 8 menores em acompanhamento com medida de acolhimento institucional, somente um menor é considerado integrado em agregado familiar do tipo institucional, uma vez que a regulação do poder paternal foi entregue à respectiva instituição, enquanto que nos outros menores, este poder continua entregue ao pais e/ou família alargada.

As medidas de promoção e protecção, podem ser executadas<sup>132</sup>, "no meio natural de vida ou em regime de colocação, consoante a sua natureza" e podem ser as seguintes, ao abrigo do n.º 1 do mesmo artigo, Apoio junto dos Pais; Apoio junto de outro familiar; Confiança a pessoa idónea; Apoio para autonomia de vida; Acolhimento familiar e/ou Acolhimento em instituição. Estas medidas são aplicadas no âmbito da intervenção sistémica, sendo efectuado um acompanhamento e intervenção junto da criança e, em simultâneo junto do agregado familiar.

A CPCJ de Condeixa-a-Nova, aplicou, até Dezembro de 2004, 41 medidas de promoção e protecção, das quais 61% foram executadas junto dos pais, com um

---

<sup>132</sup> De acordo com o artigo 35º da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro.



total de 25 medidas, 24,4% em acolhimento institucional, com 10 medidas e 14,6% foram executadas junto de outros familiares, com 6 medidas.

É importante referir que das 25 medidas aplicadas em meio natural de vida, traduzidas em medidas de apoio junto dos pais, 16 eram medidas específicas de apoio junto da mãe, uma vez que se reportavam a famílias monoparentais femininas e as restantes 9 reportavam-se a famílias nucleares ou reconstituídas, traduzindo-se em mediadas de apoio junto dos pais. Das 6 medidas aplicadas de apoio junto de outros familiares, 3 eram específicas de apoio junto de avós, uma vez que os menores se encontravam a cargo daqueles familiares. Estes apoios foram efectuados em simultâneo com o apoio junto da criança e/ou do jovem.

É de salientar o significativo número de menores em acompanhamento por esta CPCJ que se encontram em medida de acolhimento institucional (10 menores).

Relativamente às principais problemáticas detectadas aquando da sinalização da situação do menor, na grande maioria dos processos foram instaurados devidos a múltiplos factores de risco ou perigo para a criança/ jovem.

#### **4- Projecto Luta Contra a Pobreza de Condeixa-a-Nova - PLCP<sup>133</sup>**

Este projecto será definido de acordo com os dados fornecidos pela Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova, à excepção das áreas de intervenção cuja informação foi recolhida a partir da brochura elaborada aquando do seu início.

---

<sup>133</sup> A caracterização deste projecto foi efectuada a partir da caracterização efectuada pelos técnicos do projecto afectos à entidade promotora e gestora - Santa Casa da Misericórdia. Tendo unicamente sido mais abreviada para este documento.

O PLCP foi implementado em Condeixa-a-Nova em Janeiro de 2000, com a duração de quatro anos, tendo terminado em Dezembro de 2004. Teve, inicialmente, como entidade promotora a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova e a Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova como Gestora, no entanto, por questões técnicas ficou a IPSS com a Coordenação e gestão do projecto, a partir de 2003.

O PLCP teve uma intervenção em seis áreas, nomeadamente, Diagnóstico Social do concelho; Educação e Animação; Juventude/ Ocupação dos Tempos Livres/ Educação; Emprego e Formação Profissional/ Desenvolvimento Sócio-Económico; Apoio a Idosos e Dependentes/ Emprego e Formação Profissional/ Educação e a área de Desenvolvimento Familiar e Comunitário<sup>134</sup>.

### **Espaço Mulher**

No âmbito do PLCP, foi criado em 2001 um espaço exclusivamente direccionado para as mulheres do concelho (população sub escolarizada e sub qualificada), designado por "Espaço M." com o objectivo trabalhar competências pessoais, sociais e profissionais, utilizando técnicas de dinâmicas de grupos, animação, acompanhamento social e a realização de ateliers com carácter profissionalizante. Inicialmente contou com a participação de vinte e três mulheres, cessando com o término do projecto, em Dezembro de 2004.

No âmbito do PLCP foi elaborada em 2002 uma candidatura ao Plano Integrado de Formação, do qual resultou o **Centro R.A.I.S.**<sup>135</sup>, com o objectivo de proporcionar à população do Concelho, em grande parte sub escolarizada, subcertificada e subqualificada, o acesso a um plano de formação que lhes permitisse adquirir competências profissionais, otimizando e ampliando as

---

<sup>134</sup> Não é possível efectuar uma análise por áreas de intervenção previstas na candidatura, nem da execução do projecto, uma vez que a fase de avaliação do PLCP se encontra ainda a decorrer aquando da elaboração do presente pré-diagnóstico social do concelho.

<sup>135</sup> Rede de Apoio à Inclusão Social

suas competências sociais e pessoais. O projecto RAIS era composto por dois cursos de EFA (Educação e Formação de Adultos), nomeadamente:

- **Curso de Pintura e Decoração de Cerâmica**, de nível B2+3 e com uma duração total de 2200 horas de formação. Foram contempladas 1160 horas de formação de base, 840 horas de formação profissionalizante e 200 horas de formação em contexto real de trabalho.
- **Curso de Acção Educativa - Acompanhamento de Crianças**, de nível B3 e com uma duração total de 1655 horas de formação repartidas da seguinte forma: Formação de Base-650 horas, Formação Profissional-840 horas e Formação em Contexto Real de Trabalho-200 horas.
- **Centro de Desenvolvimento de Competências, Sociais e Pessoais**, que se subdividia em acções formativas e não formativas.

Os formandos foram seleccionados de acordo com determinados critérios: situação sócio-económica precária, quer devido a desemprego, emprego precário ou primeiro emprego, situações de RMG/RSI (Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento Social de Inserção), ou a inserção em grupos desfavorecidos ou de risco, tendo em consideração a população alvo a que se destinavam estas acções. Com estas acções foram abrangidos 24 formandos naturais do concelho de Condeixa-a-Nova, dos quais 3 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino. A grande maioria eram desempregados sem qualificação profissional e com idades compreendidas entre os 20 e 39 anos de idade.

Os formandos manifestavam diversas situações problema, conforme foi possível enumerar na tabela seguinte

### Tipologia dos problemas dos Formandos Integrados

Problemas		Nº
Sociais	Sub-escolarização	24
	Sub-qualificação	20
	Precariedade financeira	17
	Desemprego	24
Habitacionais	Precariedade habitacional	13
Saúde	Depressões	7
	Psico-patologias	3
Relacionais	Disfunções familiares	5
	Dificuldades de relacionamento inter-grupal	7
	Maus-tratos	2

Ao nível da inserção social e profissional dos formandos e após a realização da formação em contexto real de trabalho o PLCP proporcionou a inserção de alguns formandos, de acordo com a tabela seguinte.

### Inserção Profissional no âmbito da Formação

CURSO	N.º FORMANDOS	INSERIDOS/NÃO INSERIDOS	LOCAL
<i>Pintura e Decoração de Cerâmica</i>	Iniciaram: 12 Terminaram: 10	Na área: 3 Noutra área: 2 Desemp: 5	-Nazari; -Prestação de serviço para fábrica da Zona Industrial de Condeixa (2); - Câmara Municipal de Condeixa; - Serviços Domésticos;
<i>Acção Educativa - Acompanhantes de Crianças</i>	Iniciaram: 12 Terminaram: <sup>136</sup>		

As acções formativas do Centro de Desenvolvimento de Competências, incluíram quatro Cursos de Formação Profissional de curta duração, os quais contemplavam na sua estrutura uma componente de Formação de Base de 170 horas, uma componente de Formação Profissionalizante de 180 horas e uma componente de Prática em Contexto Real de Trabalho de 150 horas, totalizando 500 horas de formação. Estes Cursos abrangeram **50 formandos**, oriundos do

---

<sup>136</sup> Aquando da informação disponibilizada pela Entidade Promotora e Gestora do projecto, ainda não se encontrava disponível a informação referente ao número de formandos que haviam terminado esta acção de formação e que tinham sido inseridos.

Concelho de Condeixa-a-Nova, na maioria desempregados de longa duração, possuindo como habilitações a 4.ª classe.

O trabalho de inserção resultou da diligência conjunta da Técnica de acompanhamento dos cursos com a Técnica da UNIVA da Santa Casa da Misericórdia, passando também pelo envolvimento de todos os parceiros locais no processo de integração sócio-profissional mediante um processo dinâmico de sensibilização para, em conjunto, serem apuradas as condições de integração dos (as) formandos (as).

#### **Inserção Profissional no âmbito da Formação**

<b>CURSO</b>	<b>N.º FORMANDOS</b>	<b>INSERIDOS/NÃO INSERIDOS</b>	<b>LOCAL</b>
<i>Serviços de Limpeza</i>	Iniciaram: 14 Terminaram: 9	Na área: 4 Noutra área: 2 Desemp: 3	-Santa Casa Condeixa; -Empresa Inserção Condeixa; -Empresa Limpeza Coimbra; -Restaurante Condeixa; -Empresa Limpeza Coimbra; -Rede Apoio Domiciliário Coimbra.
<i>Serviços Apoio Família e Comunidade</i>	Iniciaram: 12 Terminaram: 12	Na área: 2 Noutra área: 1 Desemp: 9	-Restaurante Cernache; -Casa Repouso Rainha Santa Isabel Cernache; -A.T.L. Santa Casa Condeixa.
<i>Cerâmica</i>	Iniciaram: 12 Terminaram: 6	Na área: 2 Noutra área: 3 Desemp: 3	- Nazari; -Colorisa; -Empresa Farmacêutica Condeixa; -IPSS Condeixa; -Restaurante;
<i>Informática</i>	Iniciaram: 12 Terminaram: <sup>137</sup>	_____	_____

---

<sup>137</sup> Aquando da informação disponibilizada pela Entidade Promotora e Gestora do projecto, ainda não se encontrava disponível a informação referente ao número de formandos que haviam terminado esta acção de formação e que tinham sido inseridos.

## 5- Rede Social de Condeixa-a-Nova

Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro, cria a Rede Social e define-a como *"um fórum de articulação e congregação de esforços que se baseia na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar"*. Este programa possui como principais finalidades combater a pobreza e a exclusão social através do *desenvolvimento de estruturas de parceria*, nas quais as autarquias assumem um papel de promotores e primeiros dinamizadores, mediante a introdução de *dinâmicas de planeamento estratégico participado*.

O Programa Rede Social surge num contexto de afirmação de políticas sociais activas, com vista a fomentar a formação de uma consciência colectiva dos problemas sociais, contribuindo para a activação de meios e agentes de resposta, numa perspectiva de subsidiariedade.

A 21 de Abril de 2004 teve lugar a primeira sessão de sensibilização que deu início à implementação da **Rede Social de Condeixa-a-Nova** e a 6 de Julho de 2004 é formalmente constituído o Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova<sup>138</sup>. O CLAS-C é formado por dezassete entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, que desenvolvem no concelho uma intervenção no âmbito social. Este Conselho local assumiu que, em parceria, irá contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão social e para promover o desenvolvimento social local.

---

<sup>138</sup> Adiante designado por CLAS-C.

## **6- Estudos Efectuados No Âmbito da Acção Social Concelhia.**

A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, através do Gabinete de Acção Social, sob orientação das Técnicas Superiores de Serviço Social, colabora com os Institutos Superiores Miguel Torga e Bissaya Barreto, no âmbito da orientação e acompanhamento de estágios curriculares de alunas do Curso Superior de Serviço Social. Incluído nestes estágios curriculares do último ano lectivo as alunas efectuam diversos estudos sobre o concelhos em áreas diferenciadas.

Estes trabalhos de investigação resultam no conhecimento mais aprofundado sobre determinada área do concelho, podendo ser considerados como suportes de intervenção muito importantes e pertinentes. Importa referir, que apesar destes relatórios se encontrarem nas instalações do referido Gabinete da Autarquia, encontram-se disponíveis para consulta dos munícipes interessados.

Não sendo possível fazer referencia a todos os trabalhos de investigação neste documento de pré-diagnóstico social, destacam-se dois, efectuados mais recentemente, por 2 alunas do ano lectivo de 2003/2004 do Instituto Superior Miguel Torga.

### **6.1- "Os Tempos Livres dos Jovens de Condeixa, (Que Propostas)"<sup>139</sup>**

A presente investigação baseou-se no estudo sobre a forma como os jovens residentes no concelho ocupavam os seus tempos livres. Este trabalho apesar de se restringir a uma amostra especifica da juventude do município, conduz a uma reflexão sobre a realidade dos jovens residentes no concelho. Entendeu-se ser

---

<sup>139</sup> Trabalho de investigação efectuado pela finalista do Instituto Superior Miguel Torga, Eliana da Silva Costa, orientada por Dra. Cristina Póvoa, Técnica Superior de Serviço Social de 2.ª Classe.

pertinente apresentar, de forma sucinta, algumas das conclusões mais relevantes retiradas da investigação efectuada.

O estudo foi dirigido a alunos que frequentavam, no ano lectivo de 2003/2004, as Escolas do 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário de Condeixa-a-Nova. A metodologia utilizada foi, essencialmente, o inquérito aos respectivos alunos.

Os alunos referiram que os seus Tempos Livres, eram ocupados a :

- Ouvir música/ Ver TV
- Conviver com os amigos - Café/ Bar
- Praticar actividades desportivas
- Jogar computador/ Consola

Referiram ainda que, gostariam de ter disponível no concelho outras actividades/ equipamentos para ocuparem os tempos livres, de uma forma mais dinâmica, nomeadamente:

- Desportos aquáticos
- Desportos de grupo e de contacto
- Desportos radicais de manutenção
- Jogos de mesa
- Sala Multiusos e Ludoteca
- Acampamentos/ Encontros Juvenis
- Cinema/ Teatro



Relativamente aos equipamentos que gostariam de ter em Condeixa-a-Nova, os jovens responderam que gostariam de ter disponível:

Equipamentos		%
Sala de Cinema		15.5%
Sala de Teatro		5.2%
Centro de Actividades para Jovens		1.72%
Biblioteca		3.5%
Campo	Andebol	3.2%
	Futebol relvado	3.5%
	Ténis	5.2%
	Basquetebol	3,5%
	Voleibol	5.2%
Polidesportivo na Ega		1.72%
Discoteca		3.5%
Pavilhão de Desportos Radicais		12.1
Ginásio e salão de fitness		7%
Outros		29.16%

Da análise efectuada pela aluna, pode-se concluir que os jovens manifestaram a necessidade de implementar no concelho, quer equipamentos de carácter desportivo, recreativo e cultural, quer projectos de prevenção primária que promovam a ocupação dos tempos livres e a prática de estilos de vida saudáveis.

É pertinente referir que os equipamentos e actividades existentes no concelho não se apresentam como totalmente satisfatórios para os jovens. Estes à semelhança de uma sociedade em constante mudança e cada vez mais exigente, manifestam necessidades e interesses que se transformam a uma ritmo frenético. Importa criar equipamentos e respostas baseadas em modelos de intervenção dinâmicos e flexíveis de acordo com a capacidade criativa e níveis de interesses da população juvenil de Condeixa-a-Nova.

## 6.2- "Culturas e Modos de Vida dos Jovens que abandonaram a escola no concelho de Condeixa-a-Nova"<sup>140</sup>

O abandono escolar traduz-se hoje, num problema do sistema de ensino. Devido à emergência de novos problemas sociais, às mudanças que se têm vindo a registar na sociedade, e especificamente no processo de socialização dos jovens, torna-se pertinente reavaliar conceitos e definições.

O estudo aqui apresentado foi realizado por uma finalista do curso de serviço social que teve como objectivo geral analisar a situação social dos jovens que não completaram a escolaridade mínima obrigatória (9.º ano), abandonaram precocemente a escola, apesar de possuírem ou não a idade legal para o fazerem (15 anos), nos anos lectivos de 2000 a 2003.

A metodologia utilizada baseou-se no contacto com as escolas, através da recolha de informação dos processos individuais dos alunos e dos Directores de turma. Este levantamento permitiu, quer caracterizar os jovens em situação de abandono escolar, quer identificar as soluções/ estratégias desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino, junto dos jovens e respectivas famílias e/ou outros agentes para combater este indicador. Outra metodologia utilizada foi a auscultação directa dos Coordenadores dos Directores de Turma, de outros profissionais não docentes, tais como as monitoras de ATL e de COJ e psicólogos, bem como dos próprios jovens. Este método permitiu auscultar quer a perspectiva da escola face à problemática do abandono escolar, quer do jovem, conhecendo as suas vivências escolares, os seus níveis de interesse, sentimentos, projectos e a sua situação actual face à escola e projectos de vida.

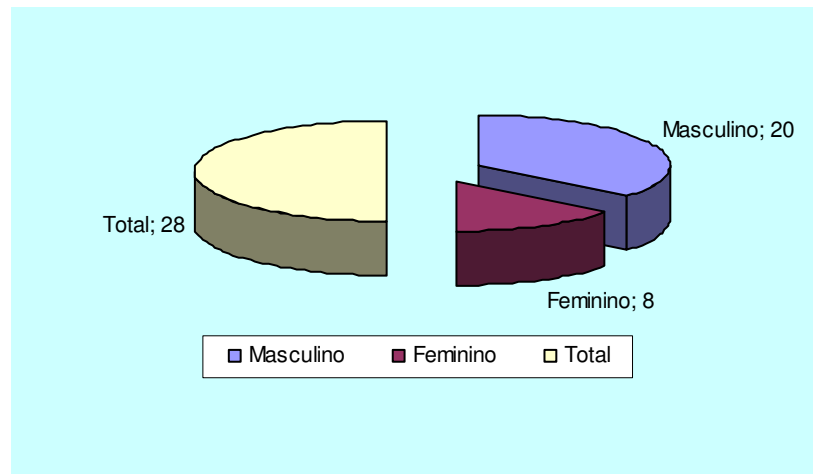
---

<sup>140</sup> Trabalho de investigação efectuado pela finalista do Instituto Superior Miguel Torga, Susana Catarina Farinha Ferreira, orientada por Dra. Graça Martins, Técnica Superior de Serviço Social de 1.ª Classe no G.A.S.

Através da consulta efectuada aos processos individuais dos alunos matriculados nas Escolas Básicas n.º 2,3 de Condeixa-a-Nova e o de Escola Secundária Fernando Namora a aluna verificou que no concelho de Condeixa-a-Nova 28 alunos abandonaram a escola precocemente, sendo estes maioritariamente do sexo masculino, conforme quadro seguinte.

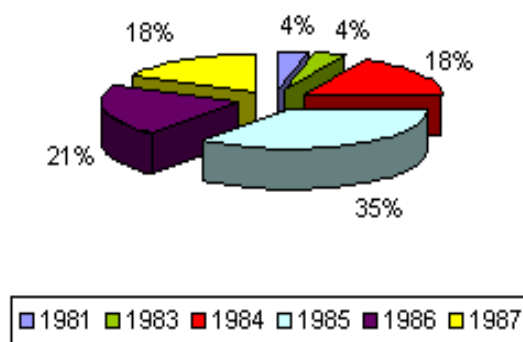
**Jovens em situação de Abandono Escolar precoce, nos anos de 2000 a 2003, segundo o sexo:**

Jovens por Sexo	
Masculino	20
Feminino	8
<b>Total</b>	<b>28</b>



**Jovens em situação de Abandono Escolar precoce, nos anos de 2000 a 2003, segundo a data de nascimento:**

Data de Nascimento	
1981	1
1983	1
1984	5
1985	10
1986	6
1987	5
<b>Total</b>	<b>28</b>



A maior taxa de abandono escolar precoce verificou-se nos alunos que nasceram no ano de 1985, com 35%.

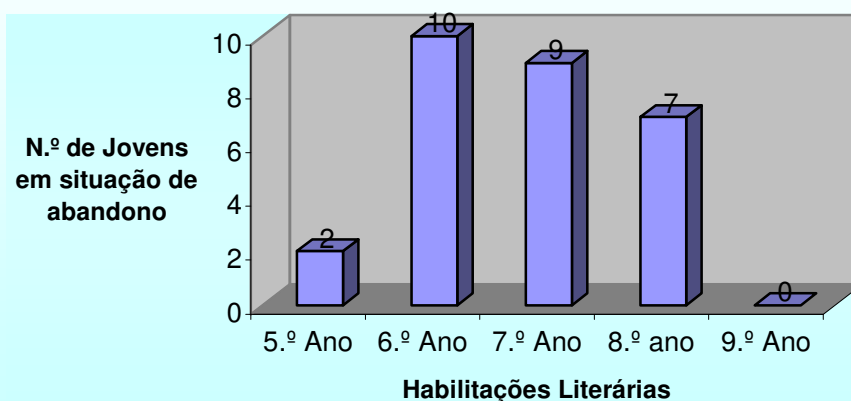
A aluna aferiu que o abandono escolar ocorreu em maior número nos 7.º e 8.º anos de escolaridade e nos jovens com 15 e 16 anos de idade. De acordo com estes dados, verificou-se que os jovens que abandonaram o ensino escolar, na sua maioria, ficaram com o 6.º e 7.º ano de escolaridade, respectivamente.

**Distribuição de alunos por ano lectivo do abandono escolar e idade que detinham na altura:**

Ano lectivo do abandono	Idade aquando do abandono							Total
	14 A	15 A	16 A	17 A	18 A	19 A	20 A	
6.º Ano		2						2
7.º Ano	4	2	4					10
8.º Ano	2	3	3			1		9
9.º Ano		1	3		2		1	7
<b>Total</b>	6	8	10	0	2	1	1	<b>28</b>

Constatou-se uma tendência para a diminuição do abandono com o aumento da idade do aluno e que o 6.º ano de escolaridade representa o grau de ensino com menor taxa de abandono escolar nos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino de Condeixa-a-Nova.

**Habilitações Literárias obtidas pelos jovens que abandonaram o Ensino nos anos de 2000 a 2003**



Dos 28 alunos que abandonaram precocemente o ensino, a maioria concluiu o 6.º ano de escolaridade e nenhum conclui a escolaridade obrigatória.

Face à lei vigente em Portugal estes jovens não podem ser *obrigados* a frequentar o ensino, uma vez que têm idade superior a 15 anos e legalmente podem abandonar o ensino, apesar de não terem concluído a escolaridade obrigatória em termos de grau de ensino.

De acordo com a análise de resultados obtidos, constatou-se que as habilitações destes jovens são muito diminutas, limitando o leque de opções ao nível do mercado de trabalho ou de cursos profissionais de Nível II e III. Considerando que as dificuldades ao nível da integração profissional são cada vez maiores, devido a todo o contexto nacional laboral, é possível afirmar que jovens irão vivenciar situações ainda mais difíceis. Em termos profissionais terão o acesso limitado a trabalhos de vínculo precário, que não lhes conferem estabilidade laboral. Em termos de formação profissional estarão, também, delimitados aos cursos de nível II, que não são ministrados no Concelho de Coimbra, apresentando, assim, um número de vagas reduzido e uma maior dificuldade de acesso.

De acordo com o estudo efectuado pela aluna são três os principais motivos subjacentes ao abandono escolar deste jovens em análise, designadamente: 21 dos 28 jovens em situação de abandono foram excluídos por faltas, 5 anularam as respectivas matrículas escolares e os restantes 2 abandonaram o ensino por mau aproveitamento escolar.

Da análise destes dados, a aluna cruzou, ainda, duas variáveis fortemente relacionadas entre si, nomeadamente o número de retenções e o motivo das retenções.

**Distribuição do Número de retenções pelos jovens em situação de abandono escolar, por motivo de retenção**

N.º de retenções no 2.º e 3.º ciclo	Motivo da Retenção					Total
	Nenhuma	Mau aproveitamento	Falta de Assiduidade	Currículos alternativos	Inexistência de informação	
Sem informação					4	4
Nenhuma	2					2
1 Retenção		8				8
2 Retenções		9	1			10
3 Retenções		3				3
Não é possível contabilizar				1		1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>28</b>

A maioria destes jovens que abandonaram o ensino já tinha retenções, no seu percurso escolar. Da análise comparativa entre o número de retenções e o motivo subjacente, a aluna aferiu que dos 28 jovens, 20 ficaram retidos por mau aproveitamento e que destes, 9 sofreram 2 retenções, 8 jovens uma retenção e 3 jovens foram retidos 3 vezes. É igualmente significativo o número de alunos dos quais não existe qualquer informação no Estabelecimento de Ensino, acerca do motivo das retenções (6).

Foi também possível aferir que destes 28 jovens, 27 tiveram episódios de absentismo escolar no decurso do respectivo ano lectivo. Apenas 1 jovem não faltava à escola e a sua decisão de abandono escolar terá sido tomada nesse ano lectivo, ao contrário dos restante 27, que já apresentavam indícios de um possível abandono do ensino escolar regular.

Um dos indicadores relevantes para o estudo do *modus vivendi* destes jovens poderá ser a frequência de actividades ocupacionais nos tempos livres, como forma orientadora das suas condutas e das suas trajectórias, a partir dos contextos sociais em que se integram. Ao avaliar a ocupação dos tempos livres destes jovens, pode-se analisar motivações, ambições e interesses pessoais.

Cada uma das duas escolas de ensino básico 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, possuem um espaço de ocupação de tempos livres em contexto escolar, com dinamização de actividades lúdico pedagógicas. Este espaço, designado por Centro de Actividades de Tempos Livres<sup>141</sup> foi frequentado por 4 dos 28 jovens alvo deste estudo, tornando-se importante frisar que 24 jovens não frequentavam qualquer ocupação lúdico-pedagógica dentro ou fora da escola. O estudo efectuado pela aluna detectou que alguns dos jovens apresentavam indícios de comportamentos desviantes<sup>142</sup> relacionados com o consumo de estupefacientes, prática de pequenos furtos, tendo havido lugar à aplicação, por parte do Tribunal de Família e Menores, de Medidas de Trabalho a Favor da Comunidade.

Com o estudo efectuado, foi possível verificar que, de forma geral, o perfil dos jovens que abandonaram a escola, evidencia uma pertença a famílias com mais baixas qualificações literárias, como se verifica no quadro seguinte.

**Grau de Escolaridade dos progenitores dos jovens:**

Grau de escolaridade do Pai			Grau de escolaridade da Mãe		
Escolaridade	N.º	%	Escolaridade	N.º	%
Não sabe ler, ou não tem o 4.º ano de escolaridade	1	4,8	Sem informação	2	9,50
4.º Ano	10	47,6	4.º Ano	12	57,1
2.º Ciclo	5	23,8	2.º Ciclo	4	19,0
3.º Ciclo	4	19,0	3.º Ciclo	1	4,8
Ensino Secundário	1	4,8	Ensino Secundário	2	9,5
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0</b>

Segundo as conclusões da aluna poderá existir uma relação de causa efeito entre a escolaridade dos progenitores e o abandono escolar precoce por parte dos jovens em análise, uma vez que, se os pais não compreenderem a importância

---

<sup>141</sup>A entidade promotora destes ATL dirigido a jovens é a IPSS Caritas Diocesana de Coimbra.

<sup>142</sup> De acordo com informações facultadas pelos professores e pela equipa da CPCJ à aluna autora deste estudo.

de terminar a escolaridade obrigatória em termos de futura inserção na vida activa e consequentes constrangimentos e limitações, não poderão motivar os filhos para atingirem um grau de escolaridade superior ao que possuem.

Com o estudo efectuado a autora constata, também, que 17 destes 21 jovens, tinham alguém na sua família ou grupo de pares com antecedentes de abandono escolar, podendo existir uma influência do factor educação familiar e socialização.

**Elementos da família ou amigos que tenham abandonado o Ensino precocemente:**

	N.º	%
Amigo(a)	6	28,6
Irmão(a)	9	42,9
Pai/ Mãe	2	9,5
N/respondeu	4	19,0
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0</b>

Foi também analisada a **frequência lectiva dos alunos que abandonaram a escola, por anos lectivos:**

Ano de frequência escolar	Ano Lectivo de 2000/ 01	
	N.º de alunos em situação de abandono	% De alunos em situação de abandono
6.º Ano	1	0.9
7.º Ano	1	0.97
8.º Ano	6	5.13
9.º Ano	2	1.86
<b>Total</b>	<b>10</b>	
Ano Lectivo de 2001/ 02		
7.º Ano	7	6.14
8.º Ano	3	3.03
<b>Total</b>	<b>10</b>	
Ano Lectivo de 2002/03		
6.º Ano	1	0.84
7.º Ano	2	1.6
9.º Ano	5	5.4
<b>Total</b>	<b>8</b>	



Verifica-se que em Condeixa-a-Nova, houve uma percentagem significativa de abandono escolar no 8.º ano de escolaridade no ano lectivo de 2000/ 01 correspondendo a 5,13%. No ano lectivo seguinte a maior taxa de abandono ocorria com maior incidência no 7.º ano de escolaridade com 6,14% e no último ano lectivo em análise, verifica-se uma percentagem significativa de abandono no 9.º ano de escolaridade, correspondendo a 5,4%, não apresentando, no entanto qualquer abandono no 8.º ano de escolaridade.

A aluna autora do presente estudo conclui que a taxa de abandono escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Condeixa-a-Nova, nos anos lectivos de 2000 a 2003 correspondia a 1,8%.

As duas escolas que leccionam estes dois níveis de ensino desenvolveram algumas estratégias de prevenção do abandono escolar, por parte destes alunos. Tentaram implicar os pais e/ou encarregados de educação, chamando-os por diversas vezes à escola, facultaram diversos apoios aos alunos de âmbito pedagógico especializado, apoio psicológico e de orientação. Face à ineficácia destas estratégias, encaminharam as referidas situações/ problema para entidades e serviços como o ECAE/DREC, PEETI, CDSSS, GNR, TFM e CPCJ.

Torna-se pertinente referir que o apoio psicológico é facultado pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e assegurado por uma psicóloga, responsável pelo apoio de 1519 alunos. Considera-se ser uma necessidade a existência deste serviço de carácter mais abrangente e com maior número de técnicos. O SPO existe no Concelho, unicamente desde o mês de Dezembro de 2003. Foram encaminhados 5 dos 28 jovens para o atendimento do SPO, não tendo existido, no entanto, um acompanhamento efectivo, por falta de tempo do técnico afecto a este serviço.

Importa referir que 12 dos 28 jovens têm registo de faltas disciplinares, com episódios de mau comportamento, quer no espaço de sala de aula, quer no espaço envolvente da escola.

O estudo efectuado contemplou a elaboração de um inquérito aos jovens em situação de abandono escolar. No entanto só foi possível passar esse inquérito a 21 dos 28 jovens, uma vez que os restantes sete alteraram a residência. Deste 21 a sua maioria residia na freguesia de Condeixa-a-Nova, aquando do abandono escolar.

**Residência dos Jovens aquando do abandono escolar:**

Lugar de residência	Freguesia	N.º de jovens	%
<b>Condeixa-a-Nova</b>		8	<b>38,1</b>
<b>Barreira</b>	Condeixa-a-Nova	1	<b>4,8</b>
<b>Cruz das Três Mós</b>		1	<b>4,8</b>
<b>Alcabideque</b>	Condeixa-a-Velha	2	<b>9,5</b>
<b>Cabaneiras</b>		1	<b>4,8</b>
<b>Casal do Missa</b>	Ega	1	<b>4,8</b>
<b>Ega</b>		2	<b>9,5</b>
<b>Lameira de Baixo</b>	Anobra	1	<b>4,8</b>
<b>Moinho da Palha</b>	Sebal Grande	1	<b>4,8</b>
<b>Venda da Luísa</b>		1	<b>4,8</b>
<b>Póvoa de Pegas</b>	Zambujal	1	<b>4,8</b>
<b>Sobreiro</b>	Avenal	1	<b>4,8</b>
Total		<b>21</b>	<b>100,0</b>

Será inevitável a abordagem multidimensional da problemática do abandono ou insucesso escolares. A Escola, a Família e o Mercado de Trabalho são factores de análise numa perspectiva sistémica.

## **7- Conclusão**

**O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais potencialidades na área da Acção Social:**

- Acção social desenvolvida mediante uma prática de intervenção articulada e numa perspectiva de subsidiariedade
- Existência de projectos de Intervenção Comunitário dinamizados em parcerias locais
- IPSS locais com serviços de acção social complementares e adaptados a necessidades locais
- IPSS locais com áreas de intervenção específicas
- Significativo número de indivíduos a beneficiarem de respostas sociais
- Existência de projectos dirigidos a populações alvo específicas

**O concelho de Condeixa-a-Nova apresenta como principais constrangimentos na área da Acção Social:**

- ✚ Taxa de Cobertura dos equipamentos, nas diversas áreas de apoio social, baixas em relação à respectiva densidade populacional;
- ✚ Elevado número de situações de carência sócio-económica;
- ✚ Insuficiência de respostas no âmbito da Infância, Juventude e população idosa;
- ✚ Insuficiência de equipamentos de creche;
- ✚ Inexistências de respostas sociais em áreas específicas:
  - ✘ Institucionalização de menores vítimas com mais de 12 anos;
  - ✘ Prevenção primária de comportamentos de risco;
  - ✘ Prevenção e tratamento no âmbito das toxicodependências;
  - ✘ Do apoio e ocupação de jovens;

- ✘ Apoio a mulheres vitimas de maus tratos;
- ✘ Respostas a idosos para além do SAD, Centro de Dia e Lar de Idosos;
- ✘ Serviços de apoio social no âmbito da saúde, para situações de dependências e vulnerabilidades físicas e psicologias;
- ✘ Serviços de orientação e apoio psico-social para crianças, jovens e respectiva família;
- ✘ Serviços de apoio, aconselhamento e terapia familiar;
- ✘ Serviços de acção social mais descentralizados e de carácter itinerante;
- ✘ Outros com respostas complementares e adequados às reais necessidades da população<sup>143</sup>.

---

<sup>143</sup> De acordo com o estudo efectuado aquando da elaboração do presente Pré-Diagnóstico, foi possível verificar que existe um significativo número de Municípes que apesar de manifestarem necessidade de apoio social, as suas situações problema não se enquadram nas respostas tipificadas disponível ao nível do concelho. Pretende -se, no âmbito do Diagnóstico Social de Condeixa-a-Nova definir o tipo de respostas possíveis e adequadas às respectivas necessidades.

## **VIII - ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DO CONCELHO**

Com a análise da presente área de intervenção pretende-se, acima de tudo, facultar uma reflexão sobre a emergência do associativismo e a sua preponderância para a evolução das comunidades locais e concretamente para a emergência do associativismo em Condeixa-a-Nova.

O concelho apresenta um vasto número de associações locais, uma cobertura significativa ao nível dos equipamentos desportivos e culturais. É possível verificar com o estudo efectuado, que existe uma tradição locais ao nível do voluntariado e da associação em pequenas redes de intervenção quer ao nível da freguesia, quer do próprio lugar.

A análise da presente área sectorial será dividido em 2 partes:

**I Parte:** Reflexão sobre a emergência das associações a nível concelhio e seu enquadramento legal e político e referência às associações locais.

**II Parte:** Breve referência aos equipamentos culturais e desportivos do concelho e imprensa local. no final da análise será feita uma breve reflexão acerca das potencialidade e necessidades de Condeixa-a-Nova.

Nesta análise foi utilizando como referência um estudo efectuado pela, Professora Maria de Fátima dos Santos Bandeira Pessoa, professora/animadora na Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra-Escolar de Condeixa-a-Nova designado " As Associações do Concelho de Condeixa-Projecto de Dinamização/ Formação de Agentes Associativos" no ano de 2001.

Foi utilizado, igualmente como fonte, os dados disponibilizados por algumas das associações, os existentes no Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Coimbra e Departamento do Desporto.

## **I Parte**

### **1. O Associativismo**

O Homem, quase instintivamente descobriu que é melhor e mais eficaz, associar-se aos outros homens, em detrimento de se isolar. Através do



fenómeno do associativismo, vê assegurado, de uma forma mais eficaz, a defesa dos seus direitos, a promoção das suas ideias e a realização dos seus objectivos individuais e colectivos.

"A Associação aparece, neste contexto, como um espaço onde se podem reforçar as relações sociais e contribuir para a integração dos indivíduos na comunidade local" e como motor, indispensável, no processo de desenvolvimento social local.

É pertinente referir que as associações representam a expressão de um permanente desejo de mútua ajuda e cooperação. Na qualidade de organismos autónomos, a associação assume uma posição que pode ser privilegiada, promovendo a relação com o poder autárquico e colaborando, através de iniciativas locais de âmbito cultural, recreativo ou social, com vista à promoção colectiva ou individual da comunidade onde se integram.

## 2. O associativismo e sua evolução no Concelho de Condeixa-a-Nova

Desde sempre o homem recorreu à associação, como forma de lutar pela sua sobrevivência e de obter uma vida mais satisfatória e de auto-realização. Pode-se afirmar que a cooperação representa um acréscimo de poder dos indivíduos, que supera a simples soma dos poderes individuais.

Com o evoluir das sociedades tem-se assistido ao aparecimento de diferentes tipos de associações: quer as de carácter religioso, social e de beneficência, as de formação, de educação, as profissionais, quer as de carácter político, as mútuas, as culturais, recreativas e as desportivas, entre outras. Estas associações possuem um carácter mais ou menos informal, com estruturas organizacionais simples e flexíveis, baseadas em regimes de voluntariado assentes na disponibilidade e participação dos seus interlocutores e dirigentes.

De acordo com Norbeck (1982), as associações podem-se agrupar-se em diferentes categorias, nomeadamente, os Sindicatos, as Cooperativas, os Grupos Informais, as Associações, as Colectividades de Cultura e Recreativo, as Associações de Educação Popular, as Organizações Populares de Base<sup>144</sup>, os Grupos Culturais, os Bombeiros Voluntários; os Grupos Mistos, etc.

As associações têm vindo a assumir um papel preponderante em termos sociais e culturais, promovendo a participação dos indivíduos nos problemas e *modus vivendis* das comunidades, assim como incentivando uma identificação colectiva.

---

<sup>144</sup> Foram aqui consideradas Organizações Populares de Base, as associações de moradores, as comissões de melhoramentos, etc.

Cada vez mais as associações assumem o papel de interlocutoras activas com o poder político e elementos fundamentais de uma estratégia de desenvolvimento, na resolução dos problemas e de consciencialização dos cidadãos.

As associações locais, emergem como espaços potencialmente inovadores, integradas na dinâmica de determinadas comunidades, impulsionadas pelos residentes mais voluntariosos. Estes indivíduos assumem um determinado papel social e incentivam a participação da própria comunidade na vida social e política local. Estas redes de socialização locais, corporizadas em pequenos grupos de indivíduos que assumem papéis diversificados, organizam e desenvolvem actividades de iniciativa local, em prol das tradições culturais de carácter popular.

Considerando que o **Desenvolvimento Local** pode ser definido como "o conjunto organizado de diversas valências: associativas, educativas, de animação e económicas, em que a participação activa dos cidadãos afigura-se como fundamental"<sup>145</sup>. "*O desenvolvimento não é somente aquilo que os outros fazem por certas comunidades mas sobretudo o que essas comunidades fazem por elas próprias*"<sup>146</sup>.

### **3- O papel das colectividades de cultura e recreio**

Tendo como referências as recentes transformações da sociedade portuguesa, pode-se afirmar que os grupos recreativos, culturais e desportivos têm vindo a desempenhar, nas comunidades rurais, funções que transcendem o tipo de actividades pelas quais são normalmente conhecidas.

---

<sup>145</sup> cit. em "As Associações do Concelho de Condeixa - Projecto de Dinamização/ Formação de Agentes Associativos" . Pessoa, Maria de Fátima, Pag. 25.

<sup>146</sup> Vicent Fernand cit. em "As Associações do Concelho de Condeixa - Projecto de Dinamização/ Formação de Agentes Associativos" . Pessoa, Maria de Fátima, Pag. 26.



Estas colectividades proporcionam a dinamização de espaços lúdico-recreativos, culturais e desportivos, de convívio intergeracional, fomentando a prática do voluntariado.

A nível financeiro apresentam-se muito instáveis, dependendo economicamente dos subsídios disponibilizados pelos órgãos autárquicos e/ ou por outros organismos estatais. Essa carência económica está na génese de muitos dos problemas de funcionamento e de fragilização de muitas associações. Esta situação influencia, muitas das vezes, negativamente quer na planificação/ execução das actividades, quer na capacidade de intervenção e envolvimento da população local. No entanto é de salientar que as associações assumem-se, cada vez mais, como *espaços* privilegiados de promoção da identidade local, de criatividade espontânea e de resolução de muitos dos problemas da comunidade, uma perspectiva de subsidiariedade.

#### **4- O associativismo e seu enquadramento legal.**

O enquadramento legal do associativismo é considerado como uma dificuldade para muitos dos seus dirigentes, na medida em que o regime jurídico das associações encontra-se disposto em vários diplomas legais. Pensou-se ser importante enunciar o enquadramento legal de determinado tipo de associações, de forma a facultar um conjunto de informação que sendo pouco divulgada, acaba por ser desconhecida para alguns.

O associativismo encontra-se legislado em termos de Direito Internacional, na medida em que se assume como uma das formas mais relevantes de organização

social e como um instrumento, potencialmente privilegiado na satisfação das necessidades do Homem e nas suas diversas manifestações<sup>147</sup>.

*"Toda a pessoa tem o direito à liberdade de reunião ou de associação pacífica"* no âmbito do artigo 46º da Constituição da República Portuguesa que consagra, a liberdade de associação e o direito das associações de prosseguirem livremente os seus fins sem interferência das autoridades públicas. Também o capítulo II do Código Civil consagra as disposições aplicadas às associações.

O Decreto Lei n.º 594/74, de 7 de Novembro estabelece o direito à livre associação e constitui uma garantia básica de realização pessoal dos indivíduos na vida em sociedade. Este Decreto Lei, ainda em vigor, veio revogar todos os anteriores que postulavam sobre a constituição de associações secretas<sup>148</sup>. O direito à constituição passa a ser livre e a personalidade jurídica adquire-se com a publicação dos estatutos.

As disposições legais são aplicadas de acordo com os diferentes tipos de associações.

- 🚩 Associações Políticas - Decreto Lei n.º 594/74, de 7 de Novembro;
- 🚩 Associações Juvenis, Apoios ao associativismo juvenil - Portaria n.º 841-A/ 90 de 15 de Setembro;
- 🚩 Associações de Estudantes - Lei n.º 33/87 de 11 de Julho
  - Apoio às Associações de Estudantes - Decreto Lei n.º 91 - A/ 88 de 16 de Março,

---

<sup>147</sup> Artigo 20º da Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 e artigo 11º da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

<sup>148</sup> Legislação anterior ao 25 de Abril de 1974. A partir de Novembro de 1974 e com a constituição de um Estado de Direito, passa a vigorar a legislação que não impõe limites à livre associação, excepto que as associações se regam pelo princípio da especificidade dos fins e pelo respeito pelos valores normativos e garante da liberdade de todos os cidadãos.

- Estatuto do Dirigente Associativo Estudantil - Decreto Lei n.º 152/ 91 de 23 de Abril.
- ✚ Associações de Pais - Decreto Lei n.º 372/ 81, de 22 de Agosto;
- ✚ Associações de Defesa do Ambiente - Lei n.º 10/ 87, de 4 de Abril;
- ✚ Associações Religiosas - Lei n.º 4/ 71 de 21 de Agosto;
- ✚ Associações Particulares de Solidariedade Social - Decreto Lei n.º 11/ 83 de 25 de Fevereiro;
- ✚ Associações Mutualistas - Decreto Lei n.º 72/ 90 de 3 de Março;
- ✚ Associações de Mulheres - Lei n.º 384/ 76, de 20 de Maio;
- ✚ Associações Sindicais, Regime Jurídico - Decreto Lei n.º 215-B/ 75 de 30 de Abril;
- ✚ Associações Patronais - Decreto Lei n.º 215 - C/ 75 de 30 de Abril;
- ✚ Associações Desportivas - Lei de Bases do Sistema Desportivo - Lei n.º 1/ 90, de 13 de Janeiro.

Relativamente às associações referidas anteriormente, existe um enquadramento legal mais amplo, aplicado de acordo com a respectiva intervenção. É importante referir que existem mais tipologias de associações, que pela sua especificidade e objectivos de actuação, considerou-se não ser pertinente referenciá-las nesta análise.

## **5- O Movimento Associativo no Concelho de Condeixa-a-Nova**

### **5.1- Os Grupos Religiosos**

De acordo com o estudo que serve de base à elaboração à análise desta área sectorial, as **Irmandades** são as primeiras associações reconhecidas no Concelho. A sua constituição data desde o século XVII. As Irmandades, também designadas de **Confrarias**, nasceram no seio da Igreja Católica, com deveres de

carácter religioso e de beneficência, sendo a primeira, a das Almas, fundada em 1679, na Igreja de Santa Cristina. Nos finais do século XIX passou a denominar-se “**das Almas e do Senhor dos Passos**”, ficando encarregue de organizar a *função*<sup>149</sup> dos Passos que se realiza, anualmente, no terceiro Domingo da Quaresma. Ainda hoje é organizada, da mesma forma, pela **Confraria do Senhor dos Passos**, traduzindo-se numa demonstração tradicional que reúne um grande número de visitantes exteriores ao concelho e seus familiares constituindo um motivo de encontro e de confraternização.

É importante salientar que no concelho existiram várias associações católicas, mas que se foram extinguindo ao longo do tempo.

## **5.2- Grupos de Cultura e Recreio**

### **5.2.1- Teatro**

À semelhança do que ocorreu em todo o País, também em Condeixa-a-Nova a emergência de grupos de teatro, de tunas e de filarmónicas, foram grandemente impulsionados nos finais do século XIX.

Em Condeixa-a-Nova o Teatro começou a ter expressão desde os primeiros anos do século XIX, inicialmente associado a um grupo de amigos, entre as pessoas mais influentes da vila e culturalmente mais informadas. Este grupo reunia-se e organizava serenatas, récitas e os festejos nos Santos Populares.

Com a instauração do regime republicano e a implementação do Estado Novo foram emergindo outros grupos e alargando o âmbito das suas intervenções.

---

<sup>149</sup> Função é o nome dado às manifestações religiosas em louvor do Senhor dos Passos.



O Grupo de Teatro, em representação, actualmente, em Condeixa-a-Nova, surgiu nos finais de 1995, constituindo-se como um grupo autónomo, de cerca de 20 elementos, com

idades compreendidas entre os 14 e os 60 anos de idade. Estão associados à Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente e Extra-Escolar de Condeixa-a-Nova e encenado por um elemento da Cooperativa Bonifrades de Coimbra. Ainda não dispõem de um espaço próprio, nem de quaisquer recursos financeiros, dependendo do altruísmo dos seus elementos, todos em regime de voluntariado.

Apesar das grandes dificuldades, tendem a persistir com a representação de algumas peças, quer no Concelho, quer noutros concelhos e até fora do país, de forma a preservar a primeira actividade cultural que há registo em Condeixa - a - Nova.

As peças que representam são dirigidas à população em geral, independentemente da idade e do estrato social.

### **5.2.2- Orfeon**

O *Orfeon* de Condeixa-a-Nova foi fundado, em 1903, pelo Dr. João Antunes, licenciado em Direito e Teologia, capelão da casa real, pintor e musicólogo. Segundo Conceição<sup>150</sup>, esta foi a primeira organização popular do género, quer em Portugal, quer no estrangeiro, fazendo de muitos operários e trabalhadores

---

<sup>150</sup> Conceição, Augusto Santos. (1941). Condeixa - a - Nova. Gráfica de Coimbra.

rurais admiráveis intérpretes de Bach, Bethoven e de música popular. Este *Orfeon* foi extinto em 1929, data da última actuação em S. Pedro de Moel.



Em 1998,  
por  
iniciativa  
de dois  
jovens<sup>151</sup>  
estudantes  
de música  
do  
Conservató

rio de Coimbra e com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova esse grupo é reactivado. Actualmente, designado por "*Orfeon Dr. João Antunes*" é construído por cerca de 40 elementos e assume um papel interventivo na vida cultural do concelho contando, já, com um número considerável de actuações.

À semelhança dos outros grupos, também o Orfeon Dr. João Antunes, dirige as suas actuações a uma população heterogénea, quer ao nível do sexo, da faixa etária, da residência, quer do seu nível literário, procurando, desta forma, *chegar* a todas as pessoas.

### **5.2.3- Tuna Juvenil de Belide**

A Sucursal do Real Instituto de Lisboa emergiu em Condeixa-a-Nova no ano de 1909 com vista a dar seguimento à tuna de Condeixa-a-Nova, criada com o apoio

---

<sup>151</sup> Os Conhecidos irmãos João Paulo e António Pedro Devesa.

da Associação de Industriais de Condeixa-a-Nova tendo terminado um ano depois.

Actualmente, um grupo de jovens de Belide revitalizou esta tradição cultural, constituindo a **Tuna Juvenil de Belide**, que se encontra a *dar os seus primeiros passos*.

#### 5.2.4- Grupo de Cantares de Condeixa

Como já foi possível aferir, o concelho de Condeixa-a-Nova, foi desde o início do século vinte até ao momento, um expoente máximo de música popular e de outras representações culturais. Os autores de Condeixa representaram desde a escrita poética à composição musical.

A Extensão Educativa de Condeixa-a-Nova<sup>152</sup> quis preservar toda essa herança cultural, não deixando esquecer a memória das mais representativas canções de outras épocas. Com este intuito nasceu, no ano de 1995, o **Grupo de Cantares de Condeixa**.

Este grupo, empenhado na recolha de costumes, tradições e vivências do concelho, contou, desde o seu nascimento, com a colaboração e altruísmo do maestro Ramiro de Oliveira

No ano de 1999 o Grupo de



---

<sup>152</sup> No âmbito do Ensino Recorrente e educação Extra Escolar.

Cantares foi ilustremente fortalecido com a entrada do musicólogo António Simões. O Grupo tem divulgado o património cultural da Vila de Condeixa - a - Nova, quer em espaços culturais e de convívio, quer nas associações locais e no intercâmbio com outras culturas<sup>153</sup>, contribuindo, desta forma para o desenvolvimento cultural de todo o concelho de Condeixa-a-Nova.

As suas actuações dirigem-se à população no geral, independentemente da idade, profissão e habilitações literárias.

#### **5.2.5- Casas do Povo**

A primeira Casa do Povo fundada em Condeixa-a-Nova data de 1934 e surgiu na Freguesia de Sebal Grande, por iniciativa do Pároco local. Em 1941 surge outra Casa do Povo na freguesia sede do Concelho, com o objectivo subjacente de auxiliar a população mais carenciada a superar os efeitos nefastos causados pela Segunda Guerra Mundial, distribuindo alguns géneros alimentares pela população. A sede desta Casa do povo ainda hoje existe mas encontra-se desactivada. Em 1971 é fundada a terceira Casa do Povo do Concelho, na freguesia de Ega, igualmente por iniciativa do Pároco local.

As Casas do Povo surgiram simultaneamente com o objectivo de facultar apoio à comunidade, mas também de controlar e de gerir a iniciativa popular. A sua génese remete para o regime Salazarista.

As infra-estruturas destas Casas do Povo ainda existem, algumas em crescente degradação, sendo viável desenvolver uma intervenção planeada com vista à reactivação do equipamento, adequando projectos à realidade local.

---

<sup>153</sup> O Grupo de Cantares tem actuado noutros Municípios dentro do Continente, nas Ilhas e também nos Municípios geminados com Condeixa - a - Nova.



### **5.3- Grupos de Beneficência e de Apoio Social**

#### **5.3.1- Misericórdia**

No século XX, é fundada a Misericórdia de Condeixa - a - Nova. No ano de 1926 é formalmente constituída com aprovação dos seus estatutos. Na sua constituição está o benemérito Dr. Simão da Cunha, o qual terá doado, por testamento, a sua fortuna a esta obra. No entanto, ao longo dos anos foram muitos outros beneméritos os que permitiram que a sobrevivência da Misericórdia de Condeixa.

Com a aprovação dos seus estatutos em 1977 assume-se como Instituição Particular de Solidariedade Social e hoje, a **Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova** assume um papel fundamental na área de intervenção e de desenvolvimento social do concelho, desde a infância e juventude, população activa e idosa<sup>154</sup>.

#### **5.3.2- Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova**

A **Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários** de Condeixa-a-Nova foi criada em 1929 com o objectivo de prestar ajuda à população em situação de incêndio, inundação ou qualquer outra calamidade pública. Esta associação teve um interregno, devido à falta de apoios financeiros e materiais, no entanto, em 1976 com o grande empenho de um grupo de residentes retomam a sua actividade, perdurando até aos dias de hoje. Continuam a desenvolver um trabalho de mérito, dirigindo a sua actividade a toda a população residente em Condeixa - a - Nova, desde que solicitados para o apoio.

---

<sup>154</sup> Ver área da Acção Social onde se encontra toda a informação sobre a actual intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Condeixa - a - Nova.

#### **5.4- Grupos Informais de Carácter Rural e Popular**

Considerou-se ser pertinente referenciar estes grupos uma vez que a comunidade local assume, ainda, uma cultura rural ou semi-rural. Estes grupos apesar de extintos, na sua essência, continuam a ser uma referência do *mudus vivendis* de algumas freguesias.

##### **5.4.1- Regantes**

Estes grupos foram criados, em Condeixa-a-Nova, pela população que regava as suas terras de cultivo pela mesma regadia. Funcionavam em prol de um líder, que organizava o grupo relativamente às limpezas das regadias, estabelecia as prioridades, assim como a sequência da utilização da água. Com o gradual abandono da agricultura e a consequente integração dos habitantes do concelho fundamentalmente no sector secundário e terciário, esta prática foi desaparecendo, persistindo em situações muito pontuais.

##### **5.4.2- Acordo de gado**

Estes grupos informais<sup>155</sup> formados pelos proprietários de gado bovino emergiram em quase todas as comunidades. Funcionavam como um seguro, em que indemnizava os proprietários em situação de morte ou doença dos animais. Os associados estabeleciam o valor em que os animais estavam seguros e o proprietário pagava a respectiva quota<sup>156</sup> de acordo com o número de bovinos que possuía. As cooperativas agrícolas terão emergido a partir das práticas deste grupos.

---

<sup>155</sup> De acordo com Rebelo de Andrade (1981) estes grupos terão na sua génese os princípios da cooperação entre os habitantes de uma comunidade, com a partilha, quer do forno do povo, a eira.

<sup>156</sup> O equivalente ao actual prémio de seguro, estipulado pelo Instituto de Seguros de Portugal, com as devidas aplicações das Companhias de Seguros.

### **5.4.3- Mordomos**

Estes grupos organizaram-se em Condeixa-a-Nova, à semelhança do resto do país e com o objectivo de organizar as festas populares e tradicionais da região, associando a vertente pagã à religiosa. No concelho, assim como noutros, ainda existem estes grupos que organizam as festas em louvor do(s) Santo(s) padroeiro(s) da respectiva freguesia/ lugar.

**Os mordomos** são eleitos anualmente, em sistema de rotatividade, mantendo-se, ainda a tradição de alguma competitividade entre grupos, por forma a organizar a melhor festa ano após ano. As festas com maior relevo eram as organizadas nas épocas dos Santos Populares<sup>157</sup>, uma vez que para além do grupo dinamizador constituído pelos respectivos mordomos, envolvia toda a comunidade numa festa na rua e muitas das vezes eram convidados os vizinhos de outras aldeias.

Algumas destas festas ainda se mantêm nas aldeias do concelho sob a organização dos **Mordomos**. Estes mordomos organizam as festas que são participadas por toda a população, residente ou não no concelho, independentemente da faixa etária e do sexo.

## **6- As Associações de Cultura e Recreio de Condeixa-a-Nova**

Como já foi referido após o 25 de Abril de 1974, com a publicação do Decreto Lei n.º 594/74 de 7 de Novembro, estabelecesse o direito à livre associação e começaram a emergir associações por todo o concelho, à semelhança do resto do país.

---

<sup>157</sup> Santo António, S. João e S. Pedro.

As associações, enquanto espaços de convívio, de lazer e de formação, assumiram-se como organizações que postulam por uma democracia participativa, facilitadora de processos de mudança e de desenvolvimento local. Nas associações, as populações encontram legitimidade para lutarem pelos seus interesses, por condições mais condignas, para defenderem a autonomia local e para priorizarem os problemas do dia a dia.

De acordo com o estudo efectuado e que serviu de base à elaboração deste capítulo, **existem no concelho de Condeixa-a-Nova 68 associações**, das quais, só cerca de 42 possuem sede própria construída de Raiz. Algumas ainda não têm concluído as suas infra-estruturas, faltando os acabamentos, o que lhes confere um aspecto pouco confortável e pouco acolhedor.

Como já foi referido as associações dependem financeiramente de donativos, das quotas dos associados e fundamentalmente dos subsídios atribuídos pelas autarquias e pelo Governo Civil.

O facto de em Condeixa - a - Nova existirem um elevado número de associações locais leva a que o investimento atribuído quer pela Câmara, quer pelo Governo Civil não seja tão significativo para cada um delas. No entanto, pode-se referir que a autarquia local tem contribuído, com apoio económico para a construção da sede de diversas associações locais, promovendo assim a sua intervenção.

De acordo com análise já efectuada é possível concluir que existe no concelho um elevado número de associações locais, implementadas em todas as freguesias e praticamente abrangendo todos os lugares. Nesta perspectiva torna-se fundamental impulsionar uma política associativa de intervenção activa e participada fomentar a revitalização de uma e a racionalização e adaptação de outras. Acima de tudo considera-se pertinente valorizar a intervenção destas associações e motivar os seus dirigentes e associados em prol de uma

participação mais abrangente e globalizante. Perspectiva-se com o programa Rede Social ser possível fomentar um crescente envolvimento destas formas de desenvolvimento local, com vista, inclusive, a um mais próximo e exequível Diagnóstico Social de Necessidades locais.

**Tabela n.º 116- Associações do Concelho Condeixa-a-Nova, por freguesia**

<b>Freguesia</b>	<b>Associação</b>
Anobra	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ União Desportiva de Anobra</li><li>▪ Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Casal da Léguas</li><li>▪ Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Casal de S. João</li></ul>
Belide	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Tuna Juvenil de Belide</li><li>▪ Centro Social Cultural Recreativo e Desportivo de Belide</li></ul>
Bendafé	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Associação Recreativa e Cultural de Bendafé</li></ul>
Condeixa - a - Nova	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Associação da Amizade</li><li>▪ Associação de Jovens de Condeixa</li><li>▪ Associação Desportiva e Recreativa e Cultural de Casal de S. João</li><li>▪ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa - a - Nova</li><li>▪ Casa do Povo de Condeixa</li><li>▪ Centro Cultural Recreativo e Desportivo da Barreira</li><li>▪ Clube de Caçadores de Condeixa</li><li>▪ Clube de Condeixa</li><li>▪ Cooperativa Agrícola de Condeixa</li><li>▪ Corpo Nacional de Escutas de Condeixa - a - Nova - Agrupamento 1035</li><li>▪ Núcleo de Espeleologia de Condeixa</li></ul>

*Pré-Diagnóstico Social*  
*Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova*

Condeixa-a-Velha	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Associação Cultural Desportiva Recreativa de Ameixeira</li> <li>▪ Associação de Moradores de Nova Conímbriga.</li> <li>▪ Associação Recreativa e Cultural de Nossa Senhora das Dores</li> <li>▪ Centro Cultural Desportivo Recreativo de S. Fipo e Palha Cana<sup>158</sup></li> <li>▪ Associação Social Desportiva Recreativa de Bom Velho de Cima</li> <li>▪ Associação Social Desportiva e Recreativa de Valada, Atadoa, e Atadoinha<sup>159</sup></li> <li>▪ Centro Cultural e Recreativo de Alcabideque</li> <li>▪ Centro Cultural Recreativo de Aversada</li> <li>▪ Comissão de Melhoramento de Eira Pedrinha</li> <li>▪ Grupo Desportivo de Eira Pedrinha</li> </ul>
Ega	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Associação de Jovens de Ega</li> <li>▪ Associação Desportiva e Cultural de Serrazina.</li> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural de Ega</li> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural de Rebolia</li> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural de Vale de Janes</li> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Arrifana</li> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa e Cultural do Casal do Missa</li> <li>▪ Associação dos Jovens da Rebolia</li> <li>▪ Casével Unido - Cooperativa Agrícola</li> <li>▪ Centro Cultural Desportivo de Serrazina</li> <li>▪ Centro Cultural Desportivo Recreativo de S. Fipo e Palha Cana<sup>160</sup></li> <li>▪ Centro Desportivo de Campizes</li> <li>▪ Clube de caça e Pesca de Campizes</li> <li>▪ Clube Desportivo Caça e Pesca de Casével</li> <li>▪ União Desportiva de Casével</li> </ul>
Furadouro	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Centro Recreativo e Cultural de Casmilo</li> </ul>
Sebal Grande	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural C.L. de Palhagões</li> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural de Avenal</li> <li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural de Sebal Pequeno</li> <li>▪ Associação Recreativa Cultural Desportiva de Venda da Luísa</li> <li>▪ Associação Recreativa Cultural e Social Casal da Estrada,</li> </ul>

<sup>158</sup> Esta associação dá resposta a lugares integrados em freguesias, S. Fipo pertencente à freguesia onde se encontra a sede da associação e Palhacana pertencente à freguesia de Ega.

<sup>159</sup> É pertinente referir que esta associação dá resposta a três lugares da freguesia de Condeixa-a-Velha: Valada, Atadoa, e Atadoinha.

<sup>160</sup> Esta associação dá resposta a dois lugares e duas freguesias, Palha Cana pertencente à freguesia onde se encontra a sede da associação e S. Fipo pertencente à freguesia de Ega.

*Pré-Diagnóstico Social*  
*Conselho Local de Acção Social de Condeixa-a-Nova*

---

	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Ribeira e Fornos de Castel</li><li>▪ Casa do Povo do Sebal Grande</li><li>▪ Grupo Desportivo Recreativo Cultural de Sebal Grande</li></ul>
Vila Seca	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Associação Cultural Desportiva Recreativa de Alcouce</li><li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural de Traveira</li><li>▪ Associação Desportiva Recreativa Cultural N. M. R. De Beçudo</li><li>▪ Associação Desportiva Recreativa de Casal dos Balaus</li><li>▪ Centro Cultural Recreativo de Bruscos</li><li>▪ União Recreativa de Vila Seca</li></ul>
Zambujal	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Centro Desportivo Recreativo Cultural de Zambujal</li><li>▪ CEVRA - Centro de Estudos do Vale do Rabaçal</li><li>▪ Associação dos Jovens da Freguesia de Zambujal</li></ul>

Neste levantamento não foram considerados os grupos informais que funcionam em situações pontuais e não possuem sede própria.

A grande maioria destas associações foram constituídas a partir da necessidade das respectivas comunidades possuírem um espaço de lazer e de convívio que promovesse a dinamização de actividades culturais, recreativas e de ocupação de tempos livres. Estas associações funcionam como espaços polivalentes, onde se realizam quer o aniversário, o casamento, o baptizado, quer o baile da aldeia, a festa escola, ou outros acontecimentos que envolva a população residente no lugar e/ou freguesias limítrofes.

Nesta óptica, a grande maioria destas associações dinamizou, até ao momento, um conjunto variado de actividades, com maior incidência para as actividades recreativas e desportivas que impulsionem a participação e envolvimento da comunidade no geral. Todas estas actividades são, em regra geral, acompanhadas por um lanche ou mesmo grandes refeições, efectuadas na associação com a colaboração de todos os moradores. Destacam-se também a dinamização de actividades de teatro, exposições, espeleologia, natação, passeios, actividades de tempos livres, entre outras de carácter recreativo, lúdico e cultural.

As actividades que dinamizam são dirigidas à comunidade em geral, e quase sempre têm um carácter de convívio e confraternização intergeracional e inter cultural.

## **7. Conselho Municipal da Juventude<sup>161</sup>**

No ano de 2003 foi aprovado em Assembleia Municipal a constituição do CMJ, enquanto órgão que visa motivar os jovens para uma participação activa, quer na cultura, no desporto e na educação, quer ao nível da definição de problemas sociais da juventude residente no concelho.



Enquanto órgão representante do associativismo juvenil sediado em Condeixa-a-Nova visa proporcionar, simultaneamente, um espaço de debate inter dirigentes associativos, bem como facultar à autarquia instrumentos de análise e de definição de políticas de juventude, funcionando como intermediário entre a autarquia e os jovens. Nesta perspectiva e de acordo com o artigo 3.º do seu regulamento interno, possui como principais competências apresentar à Câmara Municipal: Propostas, sugestões ou recomendações sobre a política municipal da juventude; Analisar os problemas que afectam os jovens do concelho, quer ao nível da educação, emprego, cultura e desporto; promover a participação da juventude na vida do município; Emitir os respectivos pareceres solicitados, quer pela Assembleia Municipal, quer pela Câmara Municipal, em assuntos de interesse dos jovens.

---

<sup>161</sup> Adiante designado CMJ



Este órgão é presidido pelo Presidente da Câmara e composto por um representante de cada uma das seguintes associações registadas no concelho: associações juvenis detentoras de personalidade jurídica, associações de estudantes dos estabelecimentos de ensino de Condeixa-a-Nova, juventudes partidárias, associações culturais, desportivas e recreativas legalmente constituídas e que, comprovadamente estejam em actividade. Faz ainda parte integrante do CMJ os membros da Comissão de Juventude eleita em Assembleia Municipal. Os representantes deverão ter idades compreendidas entre os 16 e 30 anos.

Este Conselho Municipal funciona em plenário e ou em comissões especializadas a título permanente ou eventual, uma vez por trimestre. Assume, actualmente um importante recurso local, uma vez que representa a voz da população juvenil e do associativismo juvenil do concelho.

## **8. Conclusão**

Como já foi referido estas associações locais sobrevivem como muitas dificuldades, de âmbito financeiro e de infra-estruturas, bem como ao nível da sua própria organização e funcionamento.

De acordo estudo utilizado como referência para análise desta área de intervenção a principal dificuldade manifestada pelas associações prende-se com a falta de verbas para a dinamização das actividades pretendidas. As diversas associações locais debatem-se por uma política de financiamento mais global e não restritiva a um escasso número de associações.

Outras necessidades referenciadas pelo associativismo local, prendem-se com a insuficiência de técnicos, quer ao nível do corpo de dirigentes, quer dos próprios agentes dinamizadores. A falta de espaço e/ou de infra-estruturas condignas, a inexistência ou a escassez de equipamentos e de transportes próprios, são também preocupações manifestadas, assim como, por vezes uma exígua participação/ envolvimento da comunidade.

Afigura-se, à priori, como uma necessidade do concelho, a formação de agentes associativos. Se por um lado, a diminuição da criatividade na dinamização das actividades se encontra dependente da falta de incentivos financeiros, por outro lado está intrinsecamente associado a uma desmotivação e cansaço sentidos por muitos destes dirigentes, que acumulam anos de trabalho e de liderança.

Será igualmente proeminente envolver os sócios e estimulá-los para uma participação mais activa, quer na planificação das actividades, quer na sua dinamização.

## **II Parte**

### **1. Equipamentos Culturais**

#### **1.1- Cine Teatro**

O Cine Teatro de Condeixa-a-Nova, situa-se na freguesia sede do concelho e nas infra estruturas dos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova. Este é um espaço polivalente ao qual se recorre com frequência para a dinamização de

inúmeras actividades. Recentemente contou com a presença de inúmeros espectadores que assistiram ao II Festival de Tunas, vários visitantes que se interessam por exposições de diversos temas. Neste espaço também se realizam os ensaios do grupo de teatro, apresentação de peças de teatro, espectáculos, etc.

### 1.2- Ruínas de Conímbriga<sup>162</sup> e Museu Monográfico

Conímbriga representa, hoje, o Ex-librés de Condeixa-a-Nova e é uma das cidades romanas mais importantes da antiga província de Lusitânia.

Nas ruínas de Conímbriga encontra-se integrado o [Museu Monográfico](#), destinado à guarda e exposição dos achados arqueológicos; um laboratório de conservação e de restauro de peças antigas; uma pequena **biblioteca especializada** em temas de arqueologia, conservação e restauro; um **anfiteatro** com capacidade para 100 pessoas e um conjunto de edifícios de apoio aos



---

<sup>162</sup> A informação sobre Conímbriga foi retirado do site da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

visitantes (restaurante, loja, livraria, etc.).

Este Museu Monográfico encontra-se situado junto às ruínas e dispõe de um espólio de materiais encontrados durante as escavações arqueológicas e que retratam as ocupações, o quotidiano e as crenças dos habitantes da cidade, desde a Idade do Ferro até à época Cristã.

As Ruínas de Conímbriga recebem anualmente um grande número de visitantes, de nacionalidade portuguesa, bem como de outras nacionalidades, que procuram conhecer a sua beleza paisagística e arquitectónica, assim como o seu espólio cultural. Quer as Ruínas de Conímbriga, quer o Museu Monográfico podem ser visitados por pessoas de todas as idades. São frequentes os grupos organizados que visitam estes espaços culturais, desde crianças, jovens, adultos e idosos.

O Museu Monográfico, pode ser visitado, entre os meses de Março e Setembro<sup>163</sup>, das Terças-feiras a Domingo, no horário compreendido entre as 10H00 e as 20H00. Nos restantes meses, pode ser igualmente visitados diariamente, excepto às segundas-feiras das 10H00 e às 18H00 e em dias de feriados.

As Ruínas de Conímbriga dispõem de uma página oficial na Internet<sup>164</sup> com informação mais detalhada.

---

<sup>163</sup> De 16 de Março a 16 de Setembro é considerado o horário de Verão, estando aberto até mais tarde.

<sup>164</sup> <http://www.conimbriga.pt>

### **1.3- Casa Museu Fernando Namora<sup>165</sup>**

A Casa Museu Fernando Namora foi oficialmente aberta ao público a 30 de Junho de 1990, em homenagem ao poeta/pintor que nasceu em Condeixa-a-Nova no ano de 1919. Para além da colecção de manuscritos, apontamentos originais, provas tipográficas, livros publicados, anotados para futuras edições e um conjunto de objectos pessoais do escritor, é possível conhecer o núcleo de pintura de Fernando Namora, o outro lado artístico do escritor.



A Casa Museu Fernando Namora situa-se junto da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova e pode ser visitada todos os dias das 9H00 às 12H30 e das 14H00 às 16H30, excepto aos Domingos, Segundas e Feriados.

Importa salientar que, também, são frequentes as exposições de jovens artistas, residentes no concelho ou outros de renome nacional que expõem as suas obras de arte nesta Casa Museu. Este espaço representa uma importante referência cultural para Condeixa-a-Nova.

Não sendo possível identificar o número de visitantes, pode-se referir que a Casa Museu é visitada por inúmeras pessoas de todas as nacionalidades, de diversas idades e habilitações literárias.

---

<sup>165</sup> Informação retirada do Site da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

## 2- Equipamentos Desportivos do Concelho

### 2.1- Piscinas Municipais de Condeixa-a-Nova

As Piscinas Municipais situam-se na freguesia sede do concelho e são constituídas por piscinas ao ar livre, com zonas distintas para crianças e para adultos, com uma zona de espaço verde envolvente, encontrando-se abertas durante todo o verão.

As Piscinas Municipais possuem igualmente uma zona de piscinas cobertas, inauguradas recentemente<sup>166</sup>. Esta zona é constituída por uma piscina principal dividida em 8 pistas de competição, uma outra piscina mais pequena, dirigida especificamente a crianças. Possui também, bancadas, espaços amplos, estruturas de apoio, iluminação preparada para cobertura televisiva, acesso directo à piscina descoberta, bar e parque de estacionamento.

A gestão, planeamento e dinamização deste equipamento desportivo são, actualmente efectuados por uma empresa privada, que presta estes serviços ao município de Condeixa-a-Nova. Neste equipamento funcionam também os gabinetes do Vereador do Desporto e respectivos serviços administrativos. Dispõe também de uma sala polivalente, utilizada frequentemente para formação, seminários.

### 2.2- Equipamentos Polidesportivos do Concelho

Condeixa-a-Nova possui seis Polidesportivos distribuídos por cinco das dez freguesias. Um equipamento na **freguesia de Anobra**, um no lugar de Campizes, **freguesia de Ega**, dois na **freguesia de Sebal Grande** um no lugar de Venda da

---

<sup>166</sup> A inauguração das Piscinas Municipais realizou-se a 28 de Maio de 2004.

Luísa e outro na sede de freguesia e outro no lugar de Bruscos, **freguesia de Vila Seca** e na sede da **freguesia de Condeixa-a-Nova**. É importante referir que os Polidesportivos de Condeixa-a-Nova e de Venda da Luísa são cobertos.

### **3. Imprensa Local**

#### **3.1- Jornal "O Pelourinho"<sup>167</sup>**

*Quando Surgiu* - O projecto, pioneiro no concelho pela sua dimensão, teve início em Maio de 2002, mas a primeira edição saiu apenas em Dezembro desse mesmo ano.

*Objectivos* - O principal objectivo foi, desde sempre, criar um órgão de informação de âmbito concelhio, algo que compilasse tudo o que fosse acontecendo nas várias freguesias. Para além disso, é também seu intuito servir como meio para que as pessoas da comunidade possam comunicar entre si e fomentar a leitura.

*Estrutura* - Neste momento, o Jornal é constituído por 3 Directores, 3 Directores Adjuntos, 19 Colaboradores, 10 deles permanentes, e um funcionária com funções administrativas. Todos os elementos têm a sua ocupação profissional ou académica, dedicando o seu tempo livre voluntariamente a este projecto em que acreditam.

Integram a equipa do Jornal pessoas com idades compreendidas entre os 17 e os 65 anos, sendo que mais de 90% têm menos de 30.

---

<sup>167</sup> A caracterização deste jornal local foi elaborada pelos próprios dirigentes

Um dos objectivos foi, desde sempre, conseguir arranjar pelo menos um colaborador por freguesia, mas isso ainda não foi alcançado, apesar de várias tentativas.

**Periodicidade/ Localização** - O Jornal é bimestral, ou seja saí de 2 em 2 meses e tem um custo para o leitor de 1€. Tem sede na antiga Junta de Freguesia da Ega, edifício que foi temporária e gentilmente cedido pela mesma entidade.

**Temas** - Publicita vários tipos de notícia, desde os acontecimentos da comunidade, a saúde, passando pelo ambiente, politica, desporto, entre outros, que eventualmente surjam e que considerem de interesse para a população.

**Apoios** - A nível de apoios, contam sobretudo com a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Junta de Freguesia da Ega e Associação da Ega. Para além disso, têm espaço publicitários e assinaturas. No entanto, continuam com graves problemas a nível financeiro, resultantes da falta de apoio que ainda sentem.

**Tutela** - O Pelourinho é tutelado pela AJE - Associação de Jovens de Ega, Constituída por um grupo de jovens, na sua maioria elementos do jornal, que procuram dinamizar a freguesia da Ega.

### **3.2- Radiodifusão Sonora**

#### **Rádio Regional do Centro**

A Rádio Regional do Centro encontram-se implementada em Condeixa-a-Nova desde Maio de 1990, sendo nesta zona geográfica que têm a sua frequência atribuída.



Importa referir que a autorização de frequência é efectuada pelo Instituto de Comunicação Social, tendo um prazo de 10 anos, podendo ou não ser renovada, de acordo com o cumprimento de um conjunto de pré-requisitos legais<sup>168</sup>,

Actualmente, esta rádio presta à comunidade de Condeixa - a - Nova e de outros concelhos, um serviço diversificado constituído por 13 programas de rádio, divididos em diferentes rubricas, num horário de 24 horas. Estes programas são assegurados por profissionais qualificados e com formação adequada.

#### **4- Conclusão**

**O concelho apresenta como principais potencialidades na área do Associativismo:**

- Tradição local no âmbito do associativismo;
- Rede de voluntários empenhada e informalmente organizada;
- População juvenil organizada em grupos formais e informais;
- Elevado número de Associações locais;
- Significativo número de associações locais com sede própria;

---

<sup>168</sup> É pertinente referir que a legislação que regula esta actividade é vasta. Os parâmetros de actuação encontram-se previstos, entre outras, na seguinte legislação:

- Constituição da República Portuguesa (nos artigos 26º e nos artigos de 37º a 42º)
- Código Civil
- Código Penal
- Código de Processo Penal
- Código da Publicidade (com as devidas alterações introduzidas pelo D.L. 275/98 de 9/9)
- Lei da Rádio
- Licenciamento e Atribuição de Alvarás de Radiodifusão, com o Decreto-Lei n.º 130/97, 27 de Maio
- Regulamento de Concurso Público para Atribuição de Alvará para o exercício da Actividade de Radiodifusão Sonora.

- Associações locais criadas a partir de necessidades específicas das comunidades locais;
- Participação e envolvimento comunitário;
- Participação da população juvenil nas dinâmicas locais;
- Diversos equipamentos utilizados para áreas distintas.

**O concelho apresenta como principais constrangimentos na área do Associativismo**

- ✚ Dotar os equipamentos de novas metodologias de intervenção;
- ✚ Descentralizar a actuação ao nível das práticas lúdico-desportivas e culturais;
- ✚ Promover acções de formação para dirigentes e técnicos associativos;
- ✚ Envolver os líderes locais numa participação mais activa e adaptada às necessidades locais;
- ✚ Reactivar algumas das associações locais e adequar a sua intervenção às necessidades mais prementes da freguesia;
- ✚ Promover uma metodologias de intervenção articulada e mais participativa.

### *Considerações Finais*

O Pré-Diagnóstico do concelho de Condeixa-a-Nova foi realizado no âmbito da Rede Social, implementada em Condeixa-a-Nova, a 8 de Junho de 2004, com a constituição do Conselho Local de Acção Social. O presente documento pretende ser uma primeira aproximação ao concelho, através da caracterização das áreas de intervenção, consideradas proeminentes ao desenvolvimento social local. Pretende-se essencialmente, disponibilizar um instrumento de trabalho, que será complementado pelo Diagnóstico Social, que irá incidir no enunciar e priorizar as principais necessidades do concelho.

O presente Pré-Diagnóstico Social é entendido como um instrumento aberto, facilitador de múltiplas reflexões e discussões e, fundamentalmente como um contributo para um melhor ou diferente conhecimento do concelho de Condeixa-a-Nova. Como primeira abordagem à realidade local, servirá de suporte a novas metodologias e intervenções a efectuar no concelho, com vista ao desenvolvimento social local.

A última, mas simultaneamente, a primeira meta do programa Rede Social é promover o desenvolvimento social, através de metodologias activas e participativas. Considera-se que qualquer desenvolvimento local, implique o desenvolvimento de estratégias de articulação, de planeamento estratégico e de envolvimento de todos os que intervêm no âmbito local.

No entanto, reconhece-se que este processo de planeamento de políticas de desenvolvimento sociocultural encontra-se rodeado de fraquezas operativas primárias, que os desenvolvimentos teóricos não disfarçam, aos que se acrescentam as dificuldades de comunicação existentes entre o *técnico de*

*planeamento e o político*, as precárias condições participativas dos beneficiários, ou pretensos beneficiários, do planeamento e a falta de cooperação entre os próprios *técnicos de planeamento* quando ele é concebido de forma disciplinar não integrada.

Um processo de desenvolvimento endógeno passa, assim, a ser realizável, não apenas porque o crescimento procurado será ajustado às situações concretas, mas também porque, objectivamente, passa a ser possível envolver as populações na concepção e na execução dos seus próprios projectos de desenvolvimento: é importante que a participação seja assegurada, de todos os pontos de vista.

Estamos certos de termos de enfrentar e superar muitos constrangimentos até implementar novas metodologias de intervenção e planeamento social de Condeixa-a-Nova. No entanto, estamos confiantes de podermos contar com a colaboração de todos os parceiros envolvidos nos mesmos objectivos e com a mesma meta: **a de promover o desenvolvimento social do concelho de forma planeada e participada.**

## **Bibliografia**